

Alfabetização

SÉRIE ESTADO DO CONHECIMENTO

SÉRIE ESTADO DO CONHECIMENTO Nº 1

Alfabetização

Realização:

Associação Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Educação – Anped

Organização:

Magda Becker Soares e Francisca Maciel

Professoras da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Brasília-DF
MEC/Inep/Comped
2000

COORDENAÇÃO-GERAL DE DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS
Antonio Danilo Morais Barbosa

EDITOR
Jair Santana Moraes

REVISÃO
Antonio Bezerra Filho

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA
Regina Helena Azevedo de Mello

PROJETO GRÁFICO E CAPA
F. Secchin

ARTE-FINAL
Raphael Caron Freitas

TIRAGEM
2000 exemplares

ENDEREÇO
INEP/MEC – Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º Andar, Sala 416
CEP 70047-900 – Brasília-DF – Brasil
Fones: (61)224-7092
(61)410-8438
Fax: (61)224-4167
<http://www.inep.gov.br>
E-mail: editoria@inep.gov.br

DISTRIBUIÇÃO
CIBEC/MEC – Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Térreo
CEP 70047-900 – Brasília-DF – Brasil
Fones: (61)410-9052
(61)323-3500
Fax: (61)223-5137
E-mail: cibec@inep.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Alfabetização / Organização: Magda Becker Soares e Francisca Maciel. – Brasília : MEC/Inep/
Comped, 2000.
173 p. : tab. (Série Estado do Conhecimento, ISSN 1518-3653; n. 1)

1. Alfabetização – Brasil. I. Soares, Magda Becker. II. Maciel, Francisca. III. Instituto Nacional de
Estudos e Pesquisas Educacionais. IV. Comitê dos Produtores da Informação Educacional. V. Série.
CDU 372.415

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	7
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	9
Os textos analisados	9
Perspectiva diacrônica	11
As categorias de análise	12
OS TEMAS PRIVILEGIADOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ALFABETIZAÇÃO	15
Levantamento bibliográfico por temas	20
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE ALFABETIZAÇÃO	35
Pedagogia	39
Linguística, Psicolinguística, Sociolinguística	41
Sociologia	41
Outros referenciais teóricos	42
Interdisciplinaridade	42
Levantamento bibliográfico por referencial teórico	42
TIPOS DE PESQUISA NA PRODUÇÃO SOBRE ALFABETIZAÇÃO	57
Ensaio	57
Relato de experiência	58
Pesquisas	58
1. Pesquisa histórica	58
2. Pesquisa descritivo-explicativa	59
3. Pesquisa experimental	60
Levantamento bibliográfico segundo a natureza do texto	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
ANEXOS	79
Anexo 1 – Referências bibliográficas por instituição e área (Educação, Letras e Psicologia)	81
Anexo 2 – Resumos	97

Apresentação

A pesquisa sobre o “estado do conhecimento” em alfabetização que aqui se apresenta teve seu início em meados dos anos 80. A primeira etapa, financiada pelo Ministério da Educação/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (MEC/Inep), no quadro do projeto Rede Latino-Americana de Informação e Documentação em Educação (Reduc), resultou num primeiro relatório que apresenta e analisa os dados relativos ao período 1961-1986. Dez anos após a publicação desse primeiro relatório,^{*} apresenta-se este segundo, que é uma atualização da análise, não só pela incorporação de novos dados ao período anteriormente analisado, complementando-se as lacunas detectadas na publicação anterior, mas, ainda, pela inclusão dos dados relativos aos três últimos anos da década de 80, estendendo-se, assim, a análise até o final dos anos 80. Os resultados do presente relatório referem-se, pois, ao período 1961-1989, apresentando três décadas de produção acadêmica – teses e dissertações – sobre o tema alfabetização, em cursos de Pós-Graduação das seguintes áreas: Educação, Psicologia, Letras e Distúrbios da Comunicação.

Este relatório está organizado em quatro tópicos. No primeiro, apresenta-se um panorama geral da produção de teses e dissertações sobre o tema alfabetização nos cursos de Pós-Graduação das áreas acima citadas, evidenciando-se o progressivo aumento dessa produção ao longo das três décadas analisadas. Em seguida, num segundo tópico, analisam-se as dissertações e teses sobre alfabetização segundo os *temas* privilegiados, tendo sido identificados 15 temas. No terceiro tópico, são identificados e analisados os diferentes *pressupostos teóricos* em que se fundamentam as dissertações e teses. Finalmente, no último tópico, as dissertações e teses são categorizadas segundo os *tipos de pesquisa* escolhidos pelos autores para o desenvolvimento da investigação.

É importante ressaltar que o relatório aqui apresentado tem ainda, dado o momento em que se encontra a pesquisa, um caráter basicamente descritivo. Adiantando-se à finalização da análise mais detalhada e profunda dos dados, que se encontra em curso, busca-se já atingir, com este relatório, um dos principais objetivos da pesquisa, que é a socialização da produção acadêmica e científica sobre alfabetização, no Brasil. Em consonância com este objetivo, apresentam-se ao leitor/pesquisador as referências bibliográficas de todas as dissertações e teses analisadas, classificando-as de acordo com as categorias utilizadas para a análise (tema, referencial teórico, natureza de texto – tipo de pesquisa). Estas teses e dissertações constituem um banco de dados, disponível no Setor de Documentação do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), que integra a Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), oferecendo a estudiosos e pesquisadores a possibilidade de acesso a toda a produção acadêmica sobre alfabetização gerada nos cursos de Pós-Graduação.

A pesquisa *Alfabetização no Brasil*, ao contrário do que ocorre mais comumente com pesquisas, não tem ponto de chegada, ou término; aliás, pesquisas de “estado do conhecimento”, dados seus objetivos e metodologias, não podem nem devem ter término, por duas principais razões.

^{*} SOARES, Magda. *Alfabetização no Brasil* : o estado do conhecimento. Brasília: Inep/MEC-Reduc, 1989.

A primeira razão é que a identificação, caracterização e análise do “estado do conhecimento” sobre determinado tema é fundamental no movimento ininterrupto da ciência ao longo do tempo. Assim, da mesma forma que a ciência se vai construindo ao longo do tempo, privilegiando ora um aspecto ora outro, ora uma metodologia ora outra, ora um referencial teórico ora outro, também a análise, em pesquisas de “estado do conhecimento” produzidas ao longo do tempo, deve ir sendo paralelamente construída, identificando e explicitando os caminhos da ciência, para que se revele o processo de construção do conhecimento sobre determinado tema, para que se possa tentar a integração de resultados e, também, identificar duplicações, contradições e, sobretudo, lacunas, isto é, aspectos não estudados ou ainda precariamente estudados, metodologias de pesquisa pouco exploradas.

A segunda razão para que pesquisas de “estado do conhecimento” tenham caráter permanente, isto é, não tenham um término, é que, num país como o nosso, em que as fontes de informação acadêmica são poucas e precárias, sobretudo no que se refere a teses e dissertações, o banco de dados que forçosamente se constitui como subproduto desse tipo de pesquisa precisa manter-se atualizado, dada a sua grande relevância para pesquisadores e estudiosos. No caso da pesquisa *Alfabetização no Brasil*, o banco de dados sobre o tema alfabetização, por ela constituído, tem sido de fundamental importância para o conhecimento e, sobretudo, para o desenvolvimento da pesquisa na área da alfabetização. Na verdade, pode-se afirmar, sem medo de errar, que o único grupo no Brasil na área da Educação que dispõe de todo o conjunto de teses e dissertações produzidas sobre determinado tema é o Ceale, teses e dissertações resumidas e categorizadas, compondo um banco de dados que vem sendo utilizado por pós-graduandos e outros pesquisadores do tema, que têm acesso não só a relatórios informatizados por categoria e por cruzamento de categorias, mas também a cópias de dissertações e teses, textos de pouca circulação e precária socialização.

O fato de ser uma pesquisa permanente, que não pode, em momento algum, ser identificada como “concluída”, traz dificuldades para seu financiamento. Por isso, as pesquisadoras gostariam de agradecer aos diversos órgãos financiadores* que possibilitaram, em momentos distintos, a continuidade dessa pesquisa, proporcionando apoio financeiro, principalmente para adquirir selos de Comut, indispensáveis para a obtenção das dissertações e teses a serem analisadas, e permitindo a participação de bolsistas,** indispensáveis colaboradores para o levantamento e análise das teses e dissertações. Finalmente, é necessário destacar o apoio técnico, administrativo e acadêmico dado pelo Ceale, onde se desenvolve a pesquisa, e que viabiliza o nosso trabalho.

Magda B. Soares
Francisca P. Maciel

* Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

** Atualmente, contamos com a colaboração de três bolsistas de Iniciação Científica/CNPq e uma estagiária do Ceale: Daniela Silva Bergo, Janaína Soares, Juliana Machado Rocha e Simone Carvalho.

Introdução

Pode-se afirmar que o fracasso da escola brasileira em alfabetizar, embora seja um fenômeno reconhecido e denunciado já há várias décadas, só nos últimos vinte anos transformou-se em preocupação prioritária na área educacional do País. É que esse reiterado fracasso em alfabetização, significativamente contemporâneo do processo de conquista, pelas camadas populares, do direito à escolarização, vem se evidenciando de maneira imperativa nas últimas décadas, justamente porque nelas é que se tem acelerado a democratização do acesso à escola. Ora, essa acelerada democratização do acesso à escola não se tem feito acompanhar da necessária transformação que a torne competente para servir àqueles que vêm conquistando seu direito a ela; por isso, o fracasso escolar, particularmente na alfabetização (é na primeira série, cujo objetivo principal é a aquisição da leitura e da escrita, que são, como se sabe, mais altas as taxas de repetência e evasão), tornou-se tão evidente e ameaçador para as legítimas aspirações de uma democratização do *saber e da cultura*, que acompanhe a democratização do acesso à escola, que não há como não reconhecer, hoje, na alfabetização, o problema básico do sistema educacional brasileiro.

Esse reconhecimento tem se manifestado não só em iniciativas tomadas pelo sistema operacional de ensino (seminários e encontros sobre alfabetização, capacitação de professores alfabetizadores, desenvolvimento de projetos e programas nos níveis estadual e municipal, etc.), mas também em uma multiplicação, na área acadêmica e científica, de estudos e pesquisas sobre alfabetização: a cada ano são mais numerosas as publicações (artigos de periódicos, livros) e as investigações (teses e dissertações, pesquisas financiadas por agências diversas) sobre o tema.

Essa multiplicação tem, ao lado do aspecto *quantitativo* (crescimento numérico da produção de estudos e pesquisas sobre alfabetização), um importante aspecto *qualitativo*: a diversidade de enfoques com que se tem ampliado a análise do processo de aquisição da língua escrita.

Até muito recentemente, estudos e pesquisas sobre alfabetização voltavam-se quase exclusivamente para as facetas psicológica e pedagógica: privilegiavam-se os processos psicológicos por meio dos quais o indivíduo aprende a ler e escrever, particularmente em seus aspectos fisiológico e neurológico, com freqüente ênfase nas chamadas “disfunções psiconeurológicas”, e privilegiavam-se as questões pedagógicas, sobretudo os problemas dos pré-requisitos (“prontidão”) para a alfabetização e dos métodos de alfabetização.

À medida, porém, que se foi reconhecendo, recentemente, a complexidade do fenômeno “alfabetização” e a multiplicidade de facetas sob as quais pode e deve ser considerado, estudiosos e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento passaram a dedicar-se à análise e investigação desse fenômeno. Ao enfoque psicológico, predominantemente de natureza fisiológica e neurológica, acrescentam-se, hoje, as abordagens psicológicas cognitivas, sobretudo no quadro da psicogênese; à perspectiva psicológica vieram juntar-se perspectivas que explicam outras facetas da alfabetização: a perspectiva psicolinguística, a sociolinguística e a propriamente linguística. Além disso, a compreensão dos determinantes sociais e políticos da educação, resultado da análise crítica a que se vem submetendo, nos últimos anos, o ensino e a escola, tem produzido estudos sobre os condicionantes da alfabetização, sob as perspectivas sociológica, antropológica, econômica e política. Como decorrência dessa

multiplicidade de novas análises da alfabetização, a perspectiva pedagógica – pré-requisitos e preparação para a alfabetização, métodos e procedimentos de alfabetização, princípios de organização e utilização de cartilhas, formação do professor alfabetizador, etc. – vem também enriquecendo-se com estudos e pesquisas inspirados nessas novas análises.

Entretanto, a multiplicidade de perspectivas e a pluralidade de enfoques sobre a alfabetização não trarão colaboração das análises provenientes de diferentes áreas de conhecimento, articulação que busque ou integrar estruturadamente estudos e resultados de pesquisa ou evidenciar e explicar incoerências e resultados incompatíveis. Um primeiro e indispensável passo nesse sentido é uma revisão dessas perspectivas, análises e estudos, de modo que se possa ter uma visão do “estado do conhecimento”, em nosso País, na área da alfabetização: uma revisão crítica dos estudos e pesquisas sobre alfabetização que se vêm multiplicando nas últimas décadas – com identificação dos aspectos do processo que vêm sendo privilegiados, dos quadros teóricos que vêm informando os estudos e pesquisas, dos ideários pedagógicos a eles subjacentes –, para que se possa avaliar o conhecimento já construído e definir novas linhas de pesquisa necessárias, de modo que se avance na busca de solução para o grave problema do reiterado fracasso da escola brasileira em alfabetizar.

A construção do conhecimento

As pesquisas de caráter bibliográfico, com o objetivo de inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento (chamadas, usualmente, de pesquisas do “estado da arte”), são recentes, no Brasil, e são, sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas. Essa compreensão do “estado do conhecimento” sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas ou vieses.¹

As características, nas últimas décadas, dos estudos sobre a alfabetização já foram apontadas anteriormente: multiplicação de estudos, em que tem particular importância a recente ampliação de enfoques e perspectivas sob os quais o fenômeno é estudado. Uma metodologia adequada para o levantamento e avaliação do conhecimento sobre esse fenômeno deve, pois, prever um inventário da produção acadêmica e científica que identifique as diferentes perspectivas com as quais o estudo do tema vem sendo enriquecido ao longo das últimas décadas. O que se busca, na pesquisa sobre alfabetização, é uma compreensão das várias facetas sob as quais a ciência pode elucidar o fenômeno e, nesse sentido, considerou-se como produção pertinente a *acadêmica* e *científica*.

Assim, a metodologia utilizada para a pesquisa sobre o “estado do conhecimento” a respeito da alfabetização, no Brasil, caracteriza-se como um levantamento e uma avaliação da produção acadêmica e científica sobre o tema, à luz, primordialmente, de categorias que identifiquem, em cada texto e no conjunto deles, as facetas sob as quais o fenômeno vem sendo analisado.

Os textos analisados

Foram analisadas dissertações e teses por se entender que essas pesquisas constituem, em sua maioria, a produção acadêmica e científica e que esses produtos expressam um conhecimento *em construção*. A partir desse critério, excluíram-se livros e capítulos de livros, considerando-se que estes expressariam o conhecimento já *construído*. Embora se pretenda dar à alfabetização um sentido que vá além da aquisição das habilidades de ler e escrever, incluindo também o tema leitura, a pesquisa teve-se, até este momento, ao tema alfabetização, entendendo-o como processo de aquisição da língua escrita pela criança no processo de escolarização regular. Excluíram-se, também, relatórios de pesquisa não publicados, pela dificuldade em se identificar e obter tais relatórios.²

Diferenciando-se da primeira publicação, em que foi também analisada a produção sobre o tema alfabetização em 21 periódicos, e levando-se em conta o aumento substancial da

¹ Sobre as pesquisas “estado da arte” realizadas, ver o Relatório de SOARES, Magda B. *Alfabetização no Brasil : o estado do conhecimento*. Brasília : Inep/Santiago : Reduc, 1989.

² É necessário que as agências financiadoras de pesquisas fixem uma política de divulgação e circulação dos resultados das pesquisas que financiam, a fim de que o investimento nelas feito se justifique pela possibilidade de integração desses resultados ao processo de construção do conhecimento.

produção acadêmica e científica sobre a alfabetização no final da década de 80, definiu-se como *corpus*³ da pesquisa a produção acadêmica e científica sobre alfabetização, assim entendida, expressa em dissertações e teses, em Programas de Pós-Graduação e em concursos da carreira docente superior (teses de cátedra e de livre-docência). Além do aumento quantitativo, optou-se por desconsiderar os artigos por apresentarem eles uma tipologia textual diferenciada da produção acadêmica, mesmo quando se tratava de relatar uma pesquisa.

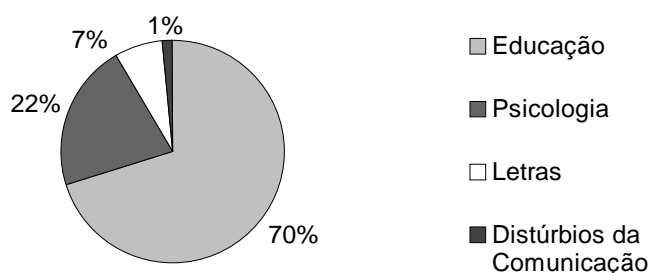
Definiram-se como áreas produtoras de dissertações e teses sobre alfabetização: Educação, Psicologia e Letras. Através de análise das referências bibliográficas nas teses e dissertações encontradas, identificaram-se três dissertações sobre alfabetização produzidas em curso de pós-graduação relacionadas a uma quarta área: Distúrbios da Comunicação.

Para o levantamento da produção de teses e dissertações, utilizaram-se índices bibliográficos, particularmente, o CD-Rom produzido pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), consultas à *home page* do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (Ibict) e, para a área de Educação, pesquisa em bibliotecas, e, sobretudo, a "memória" dos cursos de pós-graduação, tentando-se confirmar e completar as informações através de correspondência com os coordenadores dos cursos de pós-graduação.

Quanto à periodização da produção acadêmica e científica sobre o tema alfabetização, a pesquisa abrangeu o período de 1961 (data da mais antiga tese sobre alfabetização encontrada – uma tese apresentada, nessa data, a concurso de cátedra) a 1989. Em termos quantitativos, podemos afirmar que 219 teses e dissertações apresentam como temática central a alfabetização.⁴

É a seguinte a distribuição das teses e dissertações pelas áreas de que se originam:

Gráfico 1 – Áreas de origem das teses e dissertações sobre alfabetização no Brasil – 1961-1989



O Gráfico 1 evidencia que a grande maioria de teses e dissertações sobre alfabetização é produzida em cursos de pós-graduação em Educação (70%), filiando-se a diferentes áreas de concentração. Entre esses cursos, os mais produtivos em dissertações e teses sobre alfabetização, na área da educação, são o da PUC/SP (20), o da UFRGS (19), o da UFRJ (15) e o da PUC/RJ (14). Na área de Psicologia, das 49 (22%) teses e dissertações produzidas, 32 se originam de apenas um programa, o do Instituto de Psicologia da USP, seguido do Programa de Mestrado em Psicologia da UFPE (8). Finalmente, na área de Letras, das 16 teses e dissertações produzidas, seis são produtos do Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas, da PUC/SP.

Se se analisa a produção de teses e dissertações sobre alfabetização por instituição e por região, verifica-se uma predominância da Região Sudeste e, nesta, dos cursos localizados no Estado de São Paulo, em particular os cursos de pós-graduação da USP e da PUC/SP.

³ No Relatório publicado pelo Inep/Reduc (1989) foram analisados os artigos publicados em 21 periódicos, no período de 1956-1986, apresentando um total de 109 artigos analisados.

⁴ No Relatório publicado pelo Inep/Reduc foram analisadas 75 teses e dissertações correspondentes ao período de 1961-1986.

Tabela 1 – Dissertações e teses sobre alfabetização por Estado e instituição

Estado	Instituição	Década de 60		Década de 70		Década de 80		Total
		Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	
BA	UFBA					5	100	5
CE	UFCE					2	100	2
ES	UFES					5	100	5
MG	UFMG					9	100	9
PE	UFPE					8	100	8
PR	UCPR			1	100			1
	UFPR	1	14			6	86	7
RJ	UGF					2	100	2
	UERJ					3	100	3
	UFF			2	67	1	33	3
	FGV			2	50	2	50	4
	PUC/RJ			3	20	12	80	15
	UFRJ			5	28	13	72	18
RN	UFRN					6	100	6
DF	UnB			1	50	1	50	2
RS	UFSM			1	14	6	86	7
	PUC/RS			1	11	8	89	9
	UFRGS			4	21	15	79	19
SC	UFSC					1	100	1
SP	FESP					1	100	1
	PUC/CAMP					1	100	1
	UNESP	1	33	2	67			3
	UNIMEP					3	100	3
	UFSCar					6	100	6
	UNICAMP			1	11	8	89	9
	PUC/SP	1	3	3	10	27	87	31
USP	2	5	11	28	26	67	39	
Totais		5	2	37	17	177	81	219

A Tabela 1 evidencia, também, o aumento expressivo do número de Programas de Pós-Graduação na década de 80. Dos 27 cursos de pós-graduação que produziram teses e dissertações sobre o tema alfabetização, 13 (48%) apresentaram praticamente toda a produção na década de 80.⁵

Perspectiva diacrônica

Ao analisarmos a produção acadêmica sobre a alfabetização em uma perspectiva diacrônica, podemos comprovar o crescimento recente da produção de estudos e pesquisas sobre alfabetização, o que permite supor que essa produção tende a crescer.⁶ O crescimento pode ser atribuído ao aumento do número dos Programas de Pós-Graduação, aliado ao interesse dos pesquisadores em explorar um tema complexo e urgente na busca de soluções.

⁵ Através dos catálogos publicados pela ANPEd, foi possível levantar estatisticamente os números dos Programas de Pós-Graduação e da produção de teses e dissertações na década de 80. Para demonstrar o aumento expressivo da produção acadêmica em Educação, ilustraremos com os dados da produção dos anos de 1981 e 1989. No ano de 1981, 11 Programas de Pós-Graduação produziram 108 dissertações e 4 teses; em 1989, o número de Programas aumentou para 28, com uma produção de 393 dissertações e 59 teses, totalizando 452 títulos. Na década de 80, foram produzidas, apenas, 4 teses de Livre-Docência, todas no ano de 1987.

⁶ Já foram levantados 350 títulos de teses e dissertações produzidas sobre o tema no período 1990-1998.

Tabela 2 – Teses e dissertações sobre alfabetização, por grau, no Brasil – 1961-1989

Grau	Década de 60		Década de 70		Década de 80		Total
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	
Cátedra	1	100					1
Livre-Docência	1	17	3	50	2	33	6
Doutorado	3	10	4	13	23	77	30
Mestrado			30	16	152	84	182
Totais	5	2	37	17	177	81	219

Como evidencia a Tabela 2, mais de 80% da produção acadêmica e científica sobre alfabetização é do período 1980-1989; particularmente a produção de dissertações de Mestrado está concentrada nas duas últimas décadas: 30 são dos anos 70 (16%) e 152 concentram-se na década de 80 (84%). Da mesma forma, para 7 teses de doutorado aprovadas nas décadas de 60 e 70 (23%), há 23 aprovadas na década de 80 (77%). Confirma-se, assim, claramente, o significativo crescimento da produção acadêmica e científica sobre alfabetização nos últimos anos.

Analisando os dados do Gráfico 1, confirma-se que a produção acadêmica sobre a alfabetização continua sendo predominantemente dos Programas de Pós-Graduação em Educação, com 70% do total produzido. Entretanto, comparando os dados do Gráfico 1, referente às áreas produtoras, com os dados da Tabela 3, referente ao grau (mestrado, doutorado, livre-docência), constatamos que não é na área da Educação que mais se produzem as teses de doutorado e livre-docência sobre alfabetização; os Programas que mais produzem teses são os de Pós-Graduação em Psicologia, com 63% de teses de doutorado e 50% das de livre-docência. Podemos afirmar também que, do total de 23 teses produzidas, a grande maioria provém do Instituto de Psicologia da USP, seguido do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco.

A pequena produção na área da Educação se explica, se se considerar que os cursos de Doutorado em que é mais intensa a produção sobre alfabetização foram criados recentemente (a partir de 1976).⁷

Tabela 3 – Teses e dissertações, por grau, nas áreas de Psicologia e Educação – 1961-1989

Grau	Psicologia	Educação
Cátedra	-	1
Livre-Docência	3	2
Doutorado	18	10
Mestrado	27	140
Totais	48	153

As categorias de análise

Para aprender e avaliar as múltiplas perspectivas e os muitos enfoques sob os quais se vem construindo, no Brasil, o conhecimento sobre a alfabetização, o estudo se desenvolveu nas seguintes etapas:

- identificação das dissertações e teses sobre alfabetização produzidas para concursos de cátedra ou livre-docência e nos diferentes programas de pós-graduação das áreas citadas;
- obtenção das teses e dissertações;
- resumo de cada tese ou dissertação;

⁷ Já foram levantados 350 títulos de teses e dissertações produzidas sobre o tema no período 1990-1998.

d) categorização nas seguintes categorias: tema, referencial teórico, ideário pedagógico, natureza do texto;

e) inclusão dos dados em um banco de dados;

f) cruzamento dos dados, elaboração de tabelas e gráficos;

g) análise quantitativa e qualitativa dos dados, em uma perspectiva sincrônica e diacrônica.

Cada texto foi resumido e caracterizado segundo classes estabelecidas para cada uma dessas categorias. Essas classes foram constituídas a partir do conjunto de textos sobre alfabetização examinados; a classificação, em cada categoria, não pretende, por isso, ser exaustiva, nem se pode afirmar que seja pertinente para conjuntos de textos sobre outros temas.

Cada uma das categorias e classes foi analisada sob a perspectiva histórica, isto é, buscou-se identificar, ao longo do período 1961-1989, a predominância ora de uma, ora de outro tema, referencial teórico, ideário pedagógico ou tipo de abordagem do fenômeno da alfabetização.

Além disso, buscaram-se as relações entre as diferentes categorias e classes, estabelecendo cruzamentos que permitissem ter um panorama quantitativo e qualitativo a respeito das pesquisas produzidas, cujo tema central é a alfabetização.

Para que pudessem ser feitos os cruzamentos, foi criado um *software*, mediante um programa especial de processamento de dados, que permite o registro dos dados (referências bibliográficas, orientador da tese ou dissertação, a identificação do conjunto de textos em que duas ou mais classes selecionadas estão presentes (cruzamento de categorias e classes, assunto, referencial teórico, ideário pedagógico, natureza do texto); o programa fornece, também, análises quantitativas.

Os temas privilegiados na construção do conhecimento sobre alfabetização

A alfabetização pode ser analisada sob diferentes perspectivas: alfabetização da *criança*, alfabetização do *adulto*; alfabetização do *sistema escolar regular*, alfabetização em *instâncias alternativas*; alfabetização considerada como processo de *aquisição* das habilidades de leitura e escrita e alfabetização considerada como processo não só de aquisição, mas também de *desenvolvimento e ampliação* dessas habilidades da língua escrita.

Em relação à primeira alternativa – alfabetização da criança ou alfabetização do adulto – a pesquisa sobre o “estado do conhecimento” a respeito da alfabetização no Brasil assumiu a perspectiva da alfabetização da *criança*; a alfabetização de adultos é questão que apresenta problemas peculiares e características próprias e é tema sobre o qual a produção científica e acadêmica tem sido bastante diferenciada em relação à produção sobre a alfabetização da criança, merecendo, por isso, um estudo específico.⁸

Quanto ao “lugar” em que se realiza a alfabetização da criança, não foram encontrados, na produção acadêmica e científica identificada, textos que apontassem, discutissem ou investigassem a realização desse processo em outras instâncias além da escola; por essa razão, a produção analisada tem por objeto a alfabetização da criança no processo de *escolarização regular*.

Finalmente, quanto ao conceito de alfabetização assumido na pesquisa, alfabetização é aqui entendida como o processo de *aquisição* da língua escrita, isto é, de aprendizagem das habilidades básicas de leitura e de escrita; excluiu-se, pois, a produção a respeito do *desenvolvimento* do domínio da língua escrita, aperfeiçoamento e ampliação dessas habilidades. É que, embora o processo de aprendizagem da língua escrita seja um processo permanente, nunca interrompido, não parece apropriado, nem etimológica ou pedagogicamente, que o termo *alfabetização* designe, como querem alguns, tanto o processo de *aquisição* das habilidades de leitura e escrita quanto o processo de *desenvolvimento* dessas habilidades. Etimologicamente, o termo *alfabetização* não ultrapassa o significado de “processo de aquisição do alfabeto”, ou seja, de aprendizagem da língua escrita, das habilidades de ler e escrever; pedagogicamente, atribuir um significado mais amplo ao processo de alfabetização seria negar-lhe a especificidade, com reflexos negativos na caracterização de sua natureza, na configuração das habilidades básicas de leitura e escrita, na definição da competência em alfabetizar.

Entretanto, é preciso explicitar que, ao assumir o conceito de alfabetização como processo de aquisição da língua escrita, não se exclui os usos e funções sociais da leitura e da escrita, em que estão inseridos os alfabetizadores e alfabetizandos.

Finalizando, ainda que o termo “alfabetização” seja utilizado para designar, especificamente, a *aquisição* da língua escrita pela *criança* no processo de *escolarização regular no contexto social*, são muitos os aspectos sob os quais esse processo pode ser considerado, dada sua complexidade. A análise da produção acadêmica e científica, no Brasil, revelou os aspectos que vêm sendo privilegiados.

⁸ Atualmente vem sendo desenvolvida, por um grupo de pesquisadores do Ceale, a análise da produção acadêmica e científica sobre a alfabetização de adultos.

Tabela 4 – Temas identificados na produção sobre alfabetização – 1961-1989

Assunto	Década de 60		Década de 70		Década de 80		Total
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	
Avaliação			1	25	3	75	4
Caracterização do Alfabetizador			2	9	20	91	22
Cartilhas			2	17	10	83	12
Conceituação de Língua Escrita					10	100	10
Concepção de Alfabetização			1	6	15	94	16
Determinantes de Resultados	1	2	10	20	38	78	49
Dificuldades de Aprendizagem	2	12	4	23	11	65	17
Formação do Alfabetizador			4	27	11	73	15
Leitura			1	50	1	50	2
Língua Oral/Língua Escrita					9	100	9
Método	1	11	3	33	5	56	9
Produção de texto					1	100	1
Prontidão	1	6	2	13	13	81	16
Proposta Didática			6	19	25	81	31
Sistema Fonológico/ Sistema Ortográfico			1	17	5	83	6
Totais	5	2	37	17	177	81	219

Os critérios que levaram aos 15 temas apresentados na Tabela 4 foram o da “recorrência” e o da “individualidade” de determinados tópicos nos textos, isto é: ao longo da análise, foram se constituindo como temas aqueles tópicos que apareciam com frequência e/ou revelavam um grau de singularidade que os tornava autônomos e independentes em relação a outros tópicos. Esses critérios é que explicam por que alguns tópicos são considerados temas, enquanto outros constituem apenas parte de uma tema mais amplo. Por exemplo: a relação entre nutrição e alfabetização foi tópico não suficientemente recorrente (aparece em pequeno número de textos), nem bastante individualizado (aparece associado a outros fatores responsáveis pelos resultados da alfabetização), para que se constituísse um tema, e por isso foi incluído no tema *determinantes de resultados*, como será dito adiante; já a análise da questão *produção de texto* no processo de alfabetização aparece com autonomia e independência em relação a outros tópicos, sendo, por isso, considerado um tema.⁹

É preciso ainda esclarecer que os critérios utilizados para a determinação dos temas não os tornam excluídos – há inevitáveis superposições, como, por exemplo: o *método* de alfabetização ou a *proposta didática* para a alfabetização, que constituem temas, dada sua recorrência e sua individualidade no conjunto da produção, estão presentes em textos sobre *prontidão*, que apresentam procedimentos para dar à criança condições de ser alfabetizada; estão presentes, ainda, em alguns textos classificados no tema *determinantes de resultados*, ao lado de outros determinantes; estão, também, presentes em textos classificados no tema *dificuldades de aprendizagem*, já que, freqüentemente, a caracterização e análise dessas dificuldades inclui sugestão de *método* ou procedimentos mais adequados para superá-las.

Analisando os temas, no decorrer das décadas, podemos afirmar que todos cresceram mais de 50% na década de 80, mesmo quando se analisa alguns deles, tais como *prontidão*, *método*, *cartilhas*, que foram muito criticados nos anos 80 e continuam sendo objeto de pesquisa, embora em menor proporção, se comparados com os demais.

O tema *determinantes de resultados* foi, como mostra a Tabela 4, o mais freqüente nos textos analisados; isto se explica por ser a alfabetização ainda pouco pesquisada devido a sua comple-

⁹ As referências bibliográficas dos textos citados são apresentadas no Levantamento Bibliográfico, separadas por temas.

xidade em seus múltiplos fatores. Esse tema foi atribuído a textos que indicam, descrevem, investigam fatores responsáveis pelo sucesso ou fracasso da criança na aprendizagem da leitura e da escrita. A maioria das teses e dissertações categorizadas como *determinantes de resultados* tenta explicar os resultados da aprendizagem da leitura e da escrita discutindo as relações entre esses resultados e vários fatores. O tema *determinantes de resultados* se torna um indicativo de outros que ainda vão ser mais pesquisados, explorados e que, por vezes, acabam se revelando singulares; este tema atua, em alguns casos, como um indicativo de outros que irão se consolidar com autonomia.

Concomitantemente à permanência de alguns temas em todas as décadas, observa-se o surgimento de novos temas na última década. Os temas *conceituação de língua escrita* (10 pesquisas), *língua oral/língua escrita* (10 pesquisas) e *produção de texto* surgem e já se constituem com um elevado número de teses e dissertações – exceto o tema *produção de texto* (uma pesquisa). Poderíamos ainda acrescentar aos três temas o assunto *concepção de alfabetização*, que apresenta apenas uma pesquisa nos anos 70 e 15 títulos nos anos 80. Essa nova visão da alfabetização, distintiva dos anos 80, é que explica por que é nesses anos que surgem, na produção acadêmica e científica, reflexões críticas sobre o próprio conceito de alfabetização e de leitura.

Como evidencia a Tabela 4, a quase totalidade dos textos que discutem a própria concepção de alfabetização foi produzida nos anos 80, significando que, nas décadas anteriores, essa concepção não constituía problema para estudiosos e pesquisadores da área. Na verdade, o conceito de alfabetização parecer tornar-se questão relevante quando novas perspectivas de análise vêm alterar a concepção tradicional da natureza e do significado da aprendizagem da língua escrita pela criança, o que, no Brasil, ocorre sobretudo nos anos 80.

Estreitamente relacionados com os textos agrupados sob o tema *concepção de alfabetização* estão os textos que discutem a *conceituação da língua escrita*: enquanto nos primeiros se discute, predominantemente, a alfabetização do ponto de vista do ensino, no segundo, é ela analisada sob a perspectiva da aprendizagem, isto é, busca-se identificar e descrever o processo de descoberta das funções e usos da língua escrita pela criança ou o desenvolvimento de sua compreensão do sistema de escrita. A análise das datas das teses e dissertações sobre a *conceituação da língua escrita* pela criança evidencia que são todas dos anos 80, o que se explica pelo recente desenvolvimento da Psicolinguística e da Psicologia Genética como fundamentos para as reflexões sobre alfabetização no Brasil.

O aparecimento destes novos temas é decorrência do novo paradigma da alfabetização, isto é, as contribuições das pesquisas da psicogênese, da sociolinguística e da lingüística propriamente dita provocam mudanças substanciais na concepção da aprendizagem da leitura e da escrita, alteram a conceituação de língua oral e língua escrita e, conseqüentemente, a produção de texto.

O tema *determinantes de resultados* foi, como mostra a Tabela 4, o mais freqüente nos textos analisados. Tal como ocorre com os temas *método* e *dificuldades de aprendizagem*, esse tema, embora seja, como mostra a Tabela 4, o primeiro em freqüência, tem, nos anos 80, crescimento porcentualmente menor que os demais, se se considerar o número de textos por década.

O tema *proposta didática* apresenta-se como o segundo mais recorrente, com um total de 31 teses e dissertações e mais de 80% da produção nos anos 80. É significativa a distribuição, ao longo do tempo, dos textos que se voltam para a questão de um paradigma didático para a alfabetização.

Se compararmos as produções sobre *método* e *proposta didática*, podemos afirmar que *método* está presente em todas as décadas, com 56% dessa produção nos anos 80; entretanto, pode-se dizer que este é um tema que vem sofrendo decréscimo, ao compararmos com a produção sobre *proposta didática*, que se concentra na década de 80 e representa mais de 80% do total da produção no período. Pode-se concluir que, embora persista o interesse pelos métodos tradicionalmente usados no processo de alfabetização, cresce significativamente a busca de outros paradigmas.

Uma possível explicação para o decréscimo, na produção acadêmica e científica, do número de textos sobre *método* de alfabetização, ao mesmo tempo que aumenta o número de textos que apresentam *proposta didática* inovadora, é que o reiterado fracasso em alfabetização, no Brasil, vem colocando os tradicionais métodos sob suspeita. Outra explicação é que se concentram nos anos 80 os textos informados pela Psicologia Genética como referencial teórico, e pela Pedagogia Progressiva como ideário pedagógico, referencial e ideário que conduzem a princípios metodológicos bem distantes da dicotomia análise/síntese em que se baseiam os métodos analíticos e sintéticos.

Uma análise da produção científica sobre *método*, numa perspectiva histórica, evidencia que, embora essa produção cresça numericamente ao longo do tempo (porque cresce a produção sobre alfabetização em geral, como mostra a Tabela 4), diminui porcentualmente na última década em relação aos demais temas.

Outros temas que merecem destaque são as pesquisas sobre a *caracterização do alfabetizador* (10% do total da produção sobre alfabetização – cf. Tabela) e os textos sobre a *formação do alfabetizador* (7% do total da produção) predominantemente produzidos nos anos 80.

De um total de 22 pesquisas sobre a *caracterização do alfabetizador*, as duas únicas da década de 70 buscam determinar as competências da professora alfabetizadora ou do supervisor de classes de alfabetização de forma indireta, isto é, através de questionários. As demais, em número de 20, são pesquisas de descrição do alfabetizador através de observação na escola e na sala de aula, ou identificando a prática pedagógica em turmas de alfabetização, ou buscando caracterizar professoras bem-sucedidas na alfabetização de crianças das camadas populares, ou, finalmente, analisando a interação professor-aluno durante o processo de alfabetização.

Apesar da reconhecida necessidade de se redefinir, no Brasil, a formação de professores para as séries de alfabetização, apenas dois dos textos sobre o tema *formação do alfabetizador* discutem a eficiência de alternativas para essa formação: os Estudos Adicionais, em complementação ao 2º grau, e a especialização. Todos os demais textos são críticas à insuficiência e precariedade da formação do professor alfabetizador, ou caracterizando a clientela dos cursos, ou relacionando o fracasso escolar em alfabetização com a formação do alfabetizador, ou, ainda e sobretudo, apontando a ausência, na formação do alfabetizador, de conteúdos considerados fundamentais para a compreensão do processo de alfabetização: a Psicolinguística e a Linguística. Essa ênfase na importância da Linguística e da Psicolinguística na formação do alfabetizador, em textos que são produzidos nos anos 80, explica-se pelo fato de que só recentemente linguistas e psicolinguistas passaram a tomar como seu objeto de estudo o processo de alfabetização.

Esse interesse recente da Linguística e da Psicolinguística pela alfabetização manifesta-se, ainda, na presença, entre os temas identificados na produção acadêmica e científica sobre alfabetização, de duas questões que se colocam no quadro de estudos e pesquisas dessas duas ciências: a questão das relações entre língua oral e língua escrita e a questão mais específica das relações entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico.

Agruparam-se sob o tema *língua oral/língua escrita* textos – todos produzidos nos anos 80 – que discutem as relações entre a estrutura ou os usos da língua oral e a aprendizagem da escrita ou que estudam a capacidade de reflexão metalingüística e suas implicações para a aprendizagem da língua escrita.

O tema *sistema fonológico/sistema ortográfico* foi atribuído a textos que analisam o processo de transferência da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita, ou, de forma teórica, através da análise das relações fonemas/grafemas na língua portuguesa, ou buscando identificar o processo de construção do sistema ortográfico pela criança ou, ainda, criticando, a partir de critérios linguísticos, textos de orientação didática destinados ao professor alfabetizador.

As baixas porcentagens de textos sobre os temas *língua oral/língua escrita* e *sistema fonológico/sistema ortográfico* indicam que estudos e pesquisas sobre o objeto do conhecimento no processo de alfabetização – a língua escrita, suas relações com a língua oral – são, ainda, insuficientes na produção acadêmica e científica, apesar da fundamental importância atribuída, atualmente, a essa questão, para a compreensão do processo de alfabetização.

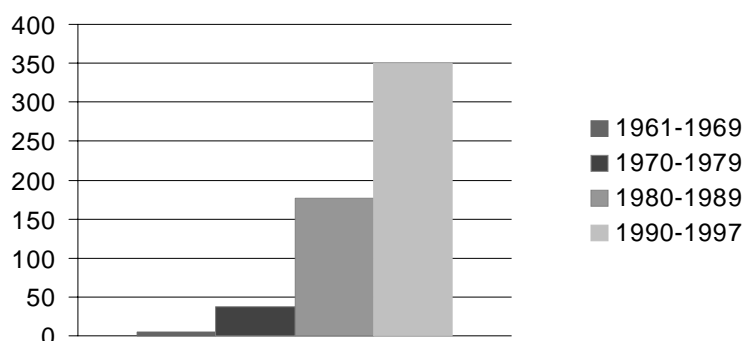
A produção sobre o tema *cartilhas* é, também, ainda insuficiente, já que a cartilha, no Brasil, tem desempenhado papel fundamental no processo de alfabetização, sendo necessário, por isso, estudos e pesquisas sobre sua qualidade didática, seus pressupostos teóricos, suas propostas metodológicas, sua utilização por professores e alunos, etc. Entretanto, são apenas 12 os textos sobre o tema *cartilhas*, ou seja, 5% dos textos sobre alfabetização, como mostra a Tabela 4. Entre esses textos encontram-se os de crítica linguística ao material didático para a alfabetização, à necessidade de conhecimentos linguísticos para a elaboração de cartilhas (conhecimento da realidade sociolingüística dos alunos e do sistema lingüístico, em seus aspectos léxico, sintático e ortográfico). Em geral, os textos agrupados sob o tema *cartilhas* analisam os manuais ou de forma global ou em seus aspectos gráficos e plásticos; apresentam

princípios orientadores para a sua elaboração; discutem a questão de sua regionalização. Apenas dois dos 12 textos sobre o tema *cartilhas* são anteriores aos anos 80. Pode-se concluir, portanto, que também esse tema surge recentemente nos estudos e pesquisas sobre alfabetização, no Brasil, o que se explica, certamente, pela colaboração que, nos últimos anos, várias ciências têm trazido para a análise do processo de alfabetização e, conseqüentemente, permitido o estudo e a crítica de cartilhas segundo novos critérios.¹⁰

A questão da *avaliação* no processo de ensino-aprendizagem da língua escrita, apesar de sua inegável importância, é pouco freqüente na produção acadêmica e científica sobre alfabetização: no período estudado (1961-1989), foram encontradas quatro teses e dissertações sobre esse tema, que representam 2% do total da produção identificada (cf. Tabela 4).

Os 15 temas identificados na produção acadêmica e científica sobre alfabetização distribuíam-se diferentemente ao longo do tempo, como já se assinalou: alguns temas são privilegiados em determinados momentos do passado, outros, ausentes no passado, aparecem com freqüência em anos recentes.

Gráfico 2 – Teses e dissertações produzidas sobre alfabetização no período 1961-1997¹¹



O Gráfico 2 comprova dado já evidenciado anteriormente (cf. Tabelas 3 e 4): a produção acadêmica e científica sobre alfabetização cresce ao longo das quatro décadas, intensificando-se significativamente nos anos 80 – o número de textos produzidos nesses anos representa mais de 80% do total da produção. Além disso, observa-se que a produção se diversifica na década de 70 e, sobretudo, nos anos 80: apenas quatro temas aparecem na década de 60, enquanto são 12 os temas dos textos produzidos na década de 70 e 15 os dos produzidos nos anos 80. Esses dados confirmam o que foi dito anteriormente (cf. Introdução): houve, recentemente, uma multiplicação, na área acadêmica e científica, de estudos e pesquisas sobre alfabetização, multiplicação que tem tanto um aspecto *quantitativo* (crescimento numérico da produção) quanto um aspecto *qualitativo* (diversificação da produção).

A concentração desses temas nos anos 70 e 80 tem sua explicação numa correspondente concentração, no mesmo período, de textos informados por referenciais teóricos (Psicologia Genética, Lingüística, Psicolingüística) que colocaram em discussão aspectos até então ausentes da reflexão sobre a alfabetização: a concepção de “métodos de alfabetização”, o próprio conceito de alfabetização e do processo pelo qual a criança se apropria da língua escrita, a natureza essencialmente lingüística do objeto da aprendizagem no processo de alfabetização, a complexidade desse processo e suas implicações para o material didático de alfabetização e para a formação do alfabetizador.

Na verdade, os temas privilegiados na construção do conhecimento sobre a alfabetização no Brasil e o desigual tratamento dado a esses temas em diferentes momentos históricos explicam-se pela predominância ora de um ora de outro referencial teórico nos estudos e pesquisas sobre a aquisição da língua escrita pela criança, no processo de escolarização regular; é o que será comprovado a seguir.

¹⁰ Este aspecto pode ser comprovado através da proposta do PNLD, nos anos 90, de reavaliar os critérios de seleção dos livros didáticos utilizados nas escolas públicas brasileiras.

¹¹ Os dados referentes aos primeiros sete anos da década de 90 são parciais e estão em processo de aquisição e análise.

Levantamento bibliográfico por temas

Avaliação

- GUIDI, Neusa Maria Bellé. *Retenção ou promoção na 1ª série do 1º grau* : uma análise do processo decisório do Professor. Porto Alegre, 1984. 198 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- GUIMARÃES, Dulce. *Um estudo do processo de avaliação adotado pelos professores da 1ª fase do ensino de 1º grau no Distrito Federal*. Rio de Janeiro, 1977. 191 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- OLIVEIRA, Denize Pereira Torres de. *A alfabetização na escola pública estadual do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1987. 147 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- VITORETTI, Albertina Felisbino. *Desenvolvimento e aquisição das habilidades de leitura no 1º grau*. Florianópolis, 1984. 202 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina.

Caracterização do Alfabetizador

- ABUD, Maria José Milharezi. *O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização de acordo com os alfabetizadores considerados eficientes*. São Paulo, 1986. 152 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- ÁVILA, Ivany de Souza. *Professor alfabetizador bem-sucedido* : um mito, uma realidade ou um universo relacional de significados? Caxias do Sul, 1989. 165 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- BUARQUE, Lair Levi. *Estilos de desempenho dos professores da 1ª série e seus efeitos sobre a aprendizagem de leitura*. Recife, 1986. 267 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- CARVALHO, Luzia Alves de. *Germes de uma prática pedagógica “competente” com crianças de camada popular*. Rio de Janeiro, 1986. 322 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- COELHO, Maria Isaura Lara de Souza. *Alfabetização* : um estudo de caso – experiências bem-sucedidas de professores da região de Campinas. Campinas, 1989. 103 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Universidade Estadual de Campinas.
- CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery. *Concepções dos professores da 1ª série do 1º grau do município de Corumbá/MS, sobre o processo de alfabetização*. São Paulo, 1989. 143 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- ENGERS, Maria Emília Amaral. *O professor alfabetizador eficaz* : análise de fatores influentes da eficácia do ensino. Caxias do Sul, 1987. 280 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- FERNANDES, Maria Terezinha Barude. *Professores alfabetizadores da região sul de Minas Gerais* : caracterização. Belo Horizonte, 1989. 97 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- FREIRE, Francisca Marques. *A alfabetização e a escolarização* : um processo descontínuo. Natal, 1982. 176 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- LAUER, Luci Joelma. *Competências do professor alfabetizador* : um estudo junto a professores de 1ª série de 1º grau. Porto Alegre, 1980. 160 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MEDEIROS, Márcia Benevuto de. *Análise da práxis docente de professores da 1ª série de 1º grau, dirigida a crianças de camadas populares da região de Vitória-ES*. Vitória, 1986. 269 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo.

- MEDEIROS, Tereza Donato de. *Configuração do desempenho didático do educador - alfabetizador*. Santa Maria, 1984. 149 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.
- MENEZES, Irani Rodrigues. *A prática pedagógica no processo de alfabetização : um estudo de professoras bem sucedidas em Feira de Santana-BA*. Rio de Janeiro, 1987. 313 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- MOLINA, Olga. *Prontidão, ensino e disciplina na aprendizagem inicial de leitura segundo o julgamento de professores de escolas de 1º grau de São Bernardo do Campo*. São Paulo, 1975. 236 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- MONFORT, Ester Ozon. *O professor frente ao fracasso escolar : estudo de caso numa turma de 1ª série do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1983. 305 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- OLIVEIRA, Zenaide Ferreira Fernandes de. *Apesar de tudo; bem sucedidas...* Um estudo sobre a alfabetização de escolas públicas de periferia. Belo Horizonte, 1989. 244 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- OPPIDO, Claudete. *Classes populares e o sucesso na alfabetização*. São Paulo, 1988. 198 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- PIMENTEL, Marília Lima. *Competências para o aperfeiçoamento do supervisor de classes de alfabetização do município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1978. 133 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- RIGOLON, Wilma. *Uma análise de aspectos da situação atual do ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa em 1ª série do 1º grau*. São Paulo, 1984. 212 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SÁ, Terezinha Maria Pancini de. *A prática docente do professor de 1ª série em uma escola pública de 1º grau : contribuição ao estudo da formação do professor alfabetizador*. São Paulo, 1988. 188 p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SILVA, Wanir de Almeida Horácio. *A avaliação na classe de alfabetização*. Vitória, 1987. 370 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo.
- VERDE, Eudósio Soares Lima. *A interação professor-aluno durante o processo de alfabetização*. São Carlos, 1985. 230 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

Cartilhas

- ALVARENGA, Georfravia Montoza. *Cartilhas de alfabetização : uma análise das categorias semânticas*. São Paulo, 1988. 198 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- BALARINI, Marluza de Moura. *Alfabetização : uma interpretação sociolinguística*. Vitória, 1987. 278 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo,
- BAUMGARTEN, Yolanda. *Construção e validação de uma ficha para avaliar material de alfabetização*. Rio de Janeiro, 1980. 149 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- DIETZSCH, Mary Julia Martins. *Alfabetização – propostas e problemas para uma análise do seu curso*. São Paulo, 1979. 122 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- ESPOSITO, Yara Lúcia. *Cartilhas e materiais didáticos : critérios norteadores para uma política educacional*. São Paulo, 1985. 200 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. *Alfabetização e Universo Cultural : análise de cartilhas utilizadas nas escolas de Campinas*. Campinas, 1979. 157 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- GONÇALVES, Maria José Vilaça. *Comparação entre o vocabulário da criança e o vocabulário usado no processo de alfabetização*. Vitória, 1986. 135 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo.

- HERTER, Marcos Lourenço. *Municipalização de cartilha : uma reconstrução de experiência*. Porto Alegre, 1988. 82 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- PEREIRA, Aracy Ernst. *Análise da produção e compreensão no processo de leitura sob um enfoque lexicológico*. Porto Alegre, 1980. 293 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras e Artes, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- PERNAMBUCO, Déa Lúcia Campos. *Avaliação de uma cartilha baseada em critérios lingüísticos para a seleção e a ordenação das palavras geradoras*. Rio de Janeiro, 1988. 112 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- RODRIGUES, Marlene. *A ideologia das primeiras letras nos campos do Brasil; das relações entre a questão ideológica da terra e a política de alfabetização de criança camponesa*. Curitiba, 1986. 297 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- SEGRE, Golda Waimober. *Análise de cartilha e aprendizagem significativa*. São Paulo, 1985. 84 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Conceituação de Língua Escrita

- CONTINI JUNIOR, José. *A concepção do sistema alfabético por crianças em idade pré-escolar*. São Paulo, 1986. 70 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- COSTA, Donária Carvalho. *O processo de aquisição da escrita na escola : um estudo em textos produzidos pelas crianças*. Vitória, 1988. 177 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo.
- DUBEUX, Maria Helena Santos. *A compreensão de sistemas alfabéticos de escrita pode ser facilitada pelo uso da escrita como apoio à memória?* Recife, 1986. 128 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- GODINHO, Maria Josefina Pinto. *Alfabetização : a psicogênese da escrita em crianças amapaenses*. São Paulo, 1989. 123 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- LIMA, Maria Edite Costa. *A concepção das funções da escrita e sua influência em crianças de escola pública em fase de alfabetização*. Recife, 1988. 167 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- PILLAR, Analice Dutra. *Desenho e escrita como sistemas de representação : estudo comparativo em crianças de 1ª série do 1º grau*. São Paulo, 1989. 355 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.
- PIMENTEL, Maria Auxiliadora Mattos. *A alfabetização : um estudo preliminar ligado à prontidão e à conceituação*. Rio de Janeiro, 1984. 134 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) – Departamento de Psicologia, Universidade Gama Filho.
- RODRIGUES, Maria Alexandra Militão. *Competências de leitura e escrita de uma amostra de crianças de 4, 5 e 6 anos de jardim de infância*. Brasília, 1989. 151 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília.
- RUIZ, Ana Isabel. *Relação entre as estratégias de leitura e escrita de palavras no período de aquisição da língua portuguesa*. Recife, 1988. 192 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- SMOLKA, Ana Luíza Bustamante. *A alfabetização como processo discursivo*. Campinas, 1987. 170 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

Concepção de Alfabetização

- BISCOLLA, Vilma Mello. *Construindo a alfabetização : um estudo de caso*. São Paulo, 1989. 151 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

- CARTAXO, Maria Augusta Costa. *A expectativa da criança pré-escolar e a prática pedagógica*. Natal, 1988. 133 p. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- COELHO, Maria Hercília Mota. *Menor marginalizado : tentativas de alfabetização*. Fortaleza, 1989. 80 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Universidade Federal do Ceará.
- DURAN, Marília Claret Geraes. *A representação de pré-escola : suas relações com a prática de alfabetização*. São Paulo, 1988. 191 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- FARIA, Vitória Líbia Barreto. *No caderno da criança o retrato da escola*. Belo Horizonte, 1988. 258 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- FIORAVANTE, Maria de Lourdes. *Um trabalho coletivo em Educação-Alfabetização : carência ou possibilidade?* Rio de Janeiro, 1983. 452 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.
- FOINA, Luciana de Mello Gomide. *O primeiro ano na escola*. São Paulo, 1989. 418 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. *A produção de ignorância na escola pública; uma análise crítica do ensino da língua escrita na sala de aula*. Porto Alegre, 1986. 177 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- GARCIA, Regina Maria Leite. *Alfabetização de alunos das classes populares - ainda um desafio*. Rio de Janeiro, 1986. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- GONÇALVES, Júlia Eugênia. *A significação do processo de alfabetização da criança*. Niterói, 1978. 92 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense.
- MARSON, Fernando. *Da pré-escola à alfabetização : caminhos e descaminhos*. São Paulo, 1989. 252 p. Tese (Livre-Docência em Metodologia do Ensino e Educação Comparada) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos. *Alfabetização : a construção histórico-social da linguagem*. Rio de Janeiro, 1989. 145 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- RIBEIRO, Eleonora Estela Toffoli. *Condições de alfabetização na 1ª série e desenvolvimento cognitivo dos escolares : um estudo de caso*. São Paulo, 1988. 322 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SALIM, Tânia de Martino. *Alfabetização : ponto de partida ou ponto final?* Rio de Janeiro, 1984. 111 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SANTINI, Célia Regina Queiroz Salviano. *A trajetória do medo da escrita*. São Paulo, 1989. 144 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SANTOS, Jandira Maria Ribeiro. *Alfabetização : uma questão epistemológica?* São Paulo, 1989. 132 p. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Determinantes de Resultados

- ALMEIDA, Romeu de Moraes. *Lateralidade, maturidade para leitura e escrita e rendimento escolar para canhotos e destros*. São Paulo, 1965. 340 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- AMORIM, Ana Adelaide Moutinho de. *Procedimentos de ensino usados pelo professor e o rendimento em alfabetização*. Rio de Janeiro, 1986. 174 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- ANDRADE, Cidea Gonçalves de. *A educação da criança "carente" nas classes de adaptação : uma forma de controle social*. Rio de Janeiro, 1979. 80 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia da Educação, Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.

- ARAÚJO, Maria das Graças Mello de. *Relação entre desempenho no Exame Neurológico Evolutivo e rendimento escolar em crianças da 1ª série de diferentes estratos sociais*. Natal, 1983. 132 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- ASSIS, Maria Bernadete Amêndola Contart de. *Uma análise psicológica do desempenho escolar de crianças de 1ª série : aspectos psicodinâmicos e operatórios*. São Paulo, 1985. 201 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- BAIOCCHI, Josephina Desounet. *A influência dos programas de “educação compensatória” no decréscimo das taxas de retenção na 1ª série do ensino de 1º grau no DF, Brasília*. Brasília, 1977. 99 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília.
- BARROS, Helena Faria de. *Fatores que interferem na eficiência da alfabetização na escola de 1º grau*. Santa Maria, 1975. 170 p. Tese (Livre-Docência em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Maria.
- BEZERRA, Vilma Maria de Lima. *Alfabetização, relação professor/aluno e o fracasso seletivo na escola pública : uma perspectiva psicogenética*. São Paulo, 1989. 458 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- BIMA, Hugo José. *Validade do conceito de prontidão para a leitura e a escrita*. Santa Maria, 1982. 89 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.
- BOHRER, Maria Eleonora. *O processo de alfabetização : aspectos evolutivos e estacionários*. Porto Alegre, 1987. 441 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- BORGES, Hélia Vieira Freire. *Condições de vida e rendimento escolar dos alunos da 1ª série nas escolas de periferia em Natal - RN*. Natal, 1989. 150 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- BORGES, Onelice de Medeiros. *Caracterização da criança repetente na 1ª série do 1º grau das Escolas Estaduais da cidade de João Pessoa*. Campinas, 1981. 95 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- CARMO, Helena Moreira e Silva. *O problema dos repetentes da 1ª série primária nos grupos escolares de São Paulo*. São Paulo, 1970. 26 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- CASAL, Marisa Madureira. *Efeito de cursos de aperfeiçoamento na área de alfabetização sobre o rendimento*. Rio de Janeiro, 1981. 118 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- COLLARES, Cecília Azevedo Lima. *Influência da merenda escolar no rendimento em alfabetização : um estudo experimental*. São Paulo, 1982. 113 p. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais, Fundação Escola de Sociologia e Política.
- ESCOTTO, Amélia. *Uma análise da prática pedagógica desenvolvida na 1ª série do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1984. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- FARIA, Eulália Maimôni. *Estudo comparativo de quatro modalidades de um programa de remediação verbal aplicado a crianças carentes culturais*. São Paulo, 1977. 199 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- FREIXO, Maria Mirassella Soares da Silva. *Avaliação do comportamento de entrada do aluno de 1ª série da periferia urbana de Teresina/PI*. Niterói, 1989. 144 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense.
- GLASMAN, Jane Bichmacher de. *Alfabetização bilíngüe : estudo comparativo das metodologias utilizadas para português/hebraico no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1985. 184 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- GUALBERTO, Izôlda Câmara. *Repetência escolar na 1ª série do 1º grau : onde buscar a solução?* Campinas, 1984. 124 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

- GUIMARÃES, Maria Ignez de Oliveira. *A redação escolar : processo e produtos das classes de iniciação*. Curitiba, 1980. 184 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- GUIMARÃES, Maria Ignez de Oliveira. *A validade da mensagem nas classes de alfabetização*. Curitiba, 1979. 321 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica do Paraná.
- KNIERIM, Vera Terezinha Medina. *Repetência na primeira série do 1º grau, em escolas estaduais de periferia e centro urbano de Santa Maria*. Santa Maria, 1983. 127 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.
- LIMA, Márcia Regina Maurício. *Pré-Escola : solução para fracasso escolar?* Rio de Janeiro, 1983. 196 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- LIMA, Sônia Maria Azevedo de. *Aquisição e desenvolvimento da habilidade de compreensão a partir do processo de alfabetização*. Santa Maria, 1985. 139 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.
- LUCENA, Cleuza. *Estudo de algumas implicações do ritmo na facilitação da aprendizagem da Leitura*. Porto Alegre, 1978. 141 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- LUCENA, Maria de Fátima Godoy. *O atendimento educacional de crianças portadoras de deficiência auditiva em fase inicial de alfabetização*. São Paulo, 1987. 172 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MATTOS, Ana Luisa Vieira de. *Caracterização diferencial de repetentes e não repetentes em relação a algumas variáveis psicológicas*. São Paulo, 1982. 162 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Alfabetização e nível de desenvolvimento cognitivo*. Rio Claro, 1974. 297 p. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho.
- MORÉ, Marisa Mathilde. *Fatores intervenientes na aprendizagem da leitura e da escrita*. Porto Alegre, 1981. 221 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- MOREIRA, Nilson Roberto. *Educação Psicomotora e prontidão para a alfabetização : estudo sobre a influência*. Santa Maria, 1985. 153 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria.
- NEVADO, Rosane Aragon de. *As abstrações na construção da língua escrita e do espaço métrico na interação com o computador, durante o processo de alfabetização*. Porto Alegre, 1989. 171 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- NICOLAU, Marieta Machado. *Avaliação do Programa de Antecipação da Escolaridade junto a alunos de nível socioeconômico baixo*. São Paulo, 1983. 746 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- OTRANTO, Célia Regina. *Efeitos da pré-escola sobre rendimento em alfabetização ao final da classe de alfabetização*. Rio de Janeiro, 1986. 169 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- PEDROSA, Maria Isabel Patrício de Carvalho. *Compreensão da escrita : um progresso da memória ou uma construção simbólica?* Recife, 1981. 94 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- PEIXOTO, Maria Inês Hamann. *Análise dos resultados globais e parciais obtidos nos testes ABC relacionando os efeitos da pré-escolaridade, do nível socioeconômico e da interação entre ambos sobre a prontidão para leitura e escrita*. Curitiba, 1980. 112 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- PETRY, Eliane Elizabeth de Oliveira. *Desenvolvimento da atenção e facilitação da alfabetização em crianças de 1ª série através de sessões de jogos lógicos : um experimento de campo*. Porto Alegre, 1984. 104 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

- PIRES, Yara Maria Cunha. *O desenvolvimento de estruturas operatórias concretas e aprendizagem inicial da leitura escrita em crianças de baixa renda*. Salvador, 1983. 82 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.
- PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa. *Organização semântica : influência da alfabetização em técnicas diferentes (Português-Japonês) - um estudo com a técnica de Greenspoon*. São Paulo, 1985. 245 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- RAPHAEL, Maria José Duarte. *Influência das condições pessoais dos alunos e das metodologias usadas no rendimento de leitura, em crianças de 1ª série do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1978. 79 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- RODRIGUES, Yolanda Maria do Amaral. *Relações entre o índice de alfabetização infantil e métodos, ambiente social e escolar*. Porto Alegre, 1982. 159 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- SÁ, Maria Iracema de. *A educação pré-escolar e rendimento de crianças nas séries iniciais da escola de escola de 1º grau*. São Paulo, 1979. 138 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SILVA, Maria do Carmo Batista da. *Alfabetização : desempenho e prática pedagógica em microestruturas escolares*. Rio de Janeiro, 1985. 158 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SIPAVICIUS, Nympha Aparecida Alvarenga. *Prontidão, características e atuação dos professores e rendimento escolar de crianças de 1ª série*. São Paulo, 1983. 256 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SPIELMANN, Graziela. *Desempenho dos alunos da 1ª série do 1º grau de escolas estaduais e particulares de Porto Alegre : um estudo “ex post fact”*. Porto Alegre, 1989. 115 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- STEFANELLO, Maria Celina Melchior. *Relação entre o índice de reprovação na 1ª série do 1º grau das escolas municipais de Novo Hamburgo, no ano de 1984, e os aspectos da variável professor : idade, formação, experiência, preferência em trabalhar com 1ª série e estilo de direção*. Porto Alegre, 1985. 121 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- TOSCHI, Eny. *Percepção visual e aprendizagem da leitura e escrita*. São Paulo, 1989. 184 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. *Repercussão do desenvolvimento psicomotor no comportamento de leitura-escrita*. Rio de Janeiro, 1980. 133 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.
- VERHINE, Maria Amélia Alves. *Um estudo da pré-escola através de seus egressos e sua relação com o índice de evasão na 1ª série do 1º grau*. Salvador, 1986. 205 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

Dificuldades de Aprendizagem

- AGUIRRE, Maria José de Barros Fornari de. *Significados de alguns fatores psicológicos no rendimento em leitura*. São Paulo, 1965. Tese (Livre-Docência em Psicologia Educacional) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo.
- ALMEIDA, Carmelita Saraiva. *Análise dos motivos de encaminhamento de alunos de classes comuns à classes especiais de escolas públicas de 1º grau*. São Carlos, 1984. 164 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.
- BARBOSA, José Carlos Corrêa. *Relacionamento de disfunção cerebral mínima e repetência, com coordenação visual-motora e problemas de conduta, em escolares da 1ª série do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1978. 122 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- BETETTO, Ana Maria Belém de Freitas. *Remediação de leitura e escrita em escolares através de instrução programada*. São Paulo, 1981. 216 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

- BEVILACQUA, Maria Cecília. *Audiologia Educacional* : considerações sobre audição em crianças da 1ª série do 1º grau. São Paulo, 1978. 59 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- BITTENCOURT, Sirlei Terezinha. *Análise do perfil de alunos de 2ªs. séries do 1º grau com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita*. Curitiba, 1986. 256 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- COSTA, Dóris Anita Freire. *Diferença não é deficiência* : em questão a patologização do fracasso escolar. Belo Horizonte, 1987. 195 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- COSTA, Nydia Lins Tourinho. *Efeito da aplicação dos princípios de discriminação e generalização na reversão de letras de orientação simétrica*. Salvador, 1983. 143 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.
- GUAREZZI, Sirley. *Atividades compensatórias e o êxito na alfabetização*. São Carlos, 1981. 117 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.
- GUZZO, Raquel Souza Lobo. *Dificuldades de aprendizagem* : modalidade de atenção e análise de tarefas em materiais didáticos. São Paulo, 1987. 201 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- LIMA, Maria Elza de Oliveira. *Estudo experimental com crianças disgráficas da 1ª série do 1º grau, através de técnicas de psicomotricidade*. Porto Alegre, 1981. 262 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- LOBO, Georfrávia Montoza. *Estudos sobre dificuldades de aprendizagem das crianças de 1ª série de 1º grau que entram em recuperação*. Rio de Janeiro, 1979. 60 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- MELO, Rachel Brotherhood. *Programa compensatório de desenvolvimento lingüístico para crianças carentes culturais* : suas conseqüências no rendimento escolar. Porto Alegre, 1977. 151 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- POPPOVIC, Ana Maria. *Disfunções psiconeurológicas da aprendizagem da leitura e da escrita*. São Paulo, 1967. 223 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SILVA, Elizabete Caetano da. *A constituição de turmas de alfabetização* : mecanismos de marginalização e exclusão na escola. Belo Horizonte, 1988. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- SOARES, Marlene da Silva. *Problemas percebidos por professores de 1ª série e supervisores de Educação Especial durante o processo de alfabetização de alunos deficientes mentais educáveis, egressos de classes especiais*. Porto Alegre, 1983. 226 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- VALLE, Tânia Gracy Martins do. *Análise de dificuldades de leitura e escrita em alunos repetentes de primeira série do 1º grau*. São Carlos, 1984. 102 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

Formação do Alfabetizador

- ALMEIDA, Maria Júlia de Paiva. *Dificuldades de professoras de 1ª série quanto a alguns problemas lingüísticos da alfabetização*. São Paulo, 1982. 139 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de. *Relacionamento entre rendimento de leitura ao final da 1ª série do 1º grau e fatores associados ao professor que provavelmente atua na alfabetização*. Rio de Janeiro, 1978. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- DIAS, Giselda Maria Britto Lima. *Utilidade dos estudos adicionais para especialização em alfabetização na percepção dos egressos em regência de classes de primeira série*. Porto Alegre, 1980. 202 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

- FONSECA, Daisy Mary Mendes Vieira da. *Conhecimentos básicos sobre alfabetização indispensáveis aos egressos dos cursos*. Rio de Janeiro, 1985. 90 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- GASPAR, Iêda Magalhães de Souza. *Quem alfabetizará as gerações futuras?* Niterói, 1978. 168 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense.
- KLEIN, Idalma Andrade. *Efeitos de um treinamento em microensino sobre o desempenho de professores de 1ª série do 1º grau na área de comunicação e expressão*. Porto Alegre, 1979. 159 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MESQUITA, Martha Maria Amaral. *Projeto de especialização em alfabetização*. Rio de Janeiro, 1974. 146 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- MEZZARROBA, Solange Maria Beggiato. *Habilitação profissional de magistério - curso 2º grau : a formação do professor alfabetizador*. São Paulo, 1987. 238 p. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- OLIVEIRA, Berenice Picanço de. *Análise dos cursos de formação de professores de 1ª a 4ª séries na parte de fundamentação geral e específica para o desempenho de tarefas relacionadas à alfabetização*. Rio de Janeiro, 1983. 131 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- PENAZZO, Arnaldo Antônio. *Alunos do ciclo básico com dificuldade de aprendizagem : um programa de treinamento para estagiários da habilitação específica do 2º grau para o magistério*. São Paulo, 1987. 265 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- PEREIRA, Ana Beatriz Carvalho. *A atuação da Supervisão Educacional no processo de alfabetização*. Rio de Janeiro, 1989. 138 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- PEREIRA, Doris Beatriz Gonçalves. *A qualificação do professor alfabetizador e o fracasso escolar - um estudo de caso*. Curitiba, 1984. 195 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- REGALADO, Adelina Maria Ferreira. *Os estudos adicionais e a prática do alfabetizador : conteúdos programáticos relevantes*. Rio de Janeiro, 1988. 231 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- SANTOS, Alzirina Miranda dos. *A formação do professor alfabetizador : a faceta lingüística*. Belo Horizonte, 1986. 105 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- SANTOS, Daltamir Vieira dos. *Treinamento ou formação? um estudo crítico dos programas de ensino nos cursos para alfabetizadores*. Piracicaba, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba.

Leitura

- CAMPOS, Jacyra Calazans. *Leitura oral e leitura silenciosa – fatores psicopedagógicos que atuam no rendimento do aluno*. São Paulo, 1970. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SANTOS, Isa Maria dos. *Leitura na 1ª série do 1º grau : um instrumento de medida de competências básicas*. Rio de Janeiro, 1982. 124 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Língua Oral/Língua Escrita

- BEZERRA, Vilma Maria de Lima. *Reflexão metalingüística e aquisição de leitura em crianças de baixa renda*. Recife, 1981. 98 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

- GOYANO, Ana Paula Machado. *Aspectos metalingüísticos da capacidade de segmentação em crianças de 5 a 9 anos de idade*. São Paulo, 1983. 92 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- GUZZO, Raquel Souza Lobo. *Eficiência de um treino em linguagem oral : desenvolvimento do repertório básico para alfabetização*. São Paulo, 1981. 169 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- MACHADO, Maria Terezinha de Carvalho. *Um estudo da linguagem verbal oral da criança de 1ª série e sua influência na aprendizagem da leitura e da escrita*. Rio de Janeiro, 1984. 204 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
- MELO, Lia Maria Alcoforado de. *Seqüenciação fonêmica de pré-escolares e suas relações com a prática de ensino na alfabetização*. Natal, 1983. 99 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- SILVA, Ademir da. *A relação entre a fala e a segmentação na escrita espontânea de crianças da 1ª série do 1º grau*. Campinas, 1989. 116 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.
- SILVA, Maria das Graças. *Estudo das práticas lingüísticas, discursivas e pedagógicas no início da escolarização*. Natal, 1982. 142 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- SILVA, Maria de Nazaré da Costa. *Para repensar a alfabetização : um estudo introdutório*. Campinas, 1987. 109 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- SOUZA, Maria da Graça de. *Análise das atividades de linguagem oral desenvolvidas com alunos de 1ª série do 1º grau de uma escola de periferia urbana de Florianópolis*. Rio de Janeiro, 1983. 275 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Método

- ALMEIDA, Rosângela Doin de. *O método integral para o ensino da leitura e escrita - uma proposta de alfabetização com compreensão*. São Paulo, 1987. 260 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- BRITO, Mary Therezinha Paz. *Método Erasmo Pilotto : processo de alfabetização e treinamento de professores em serviço*. Curitiba, 1981. 165 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- BUENO, José Geraldo Silveira. *Alfabetização do deficiente auditivo : estudo sobre aplicação de abordagem analítica*. São Paulo, 1982. 167 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- CAMARGO, Dair Aily Franco de. *As crianças de baixo nível socioeconômico e os métodos de alfabetização*. São Paulo, 1984. 194 p. Tese (Livre-Docência em Didática Geral) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Universidade de São Paulo.
- DINIZ, Marilene Valério. *Métodos de alfabetização : pressupostos lingüísticos*. Belo Horizonte, 1987. 118 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais.
- GARCIA, Maria de Lourdes de Miranda. *O desenvolvimento da capacidade criativa da criança e o papel dos métodos empregados no ensino da linguagem*. Rio de Janeiro, 1978. 92 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.
- MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Métodos de alfabetização e o processo de compreensão*. Rio Claro, 1969. 141 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho.
- NÉBIAS, Cleide. *Análise dos efeitos de alterações produzidas num procedimento durante o processo de alfabetização em crianças*. São Paulo, 1978. 121 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- PACHECO, Elza Dias. *Incidência de erros disortográficos em sujeitos alfabetizados por diferentes métodos*. São Paulo, 1974. 201 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Produção de Texto

SOARES, Lúgia Raquel. *Alfabetização e produção de textos : a falsa imagem do que é escrever*. Campinas, 1984. 141 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Prontidão

BULHÕES, Amélia Pinto. *Testagem de uma estratégia de supervisão, para orientação de professores alfabetizadores na zona rural*. Porto Alegre, 1985. 177 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

CORAZZA, Sandra Mara. *O período preparatório na 1ª série do 1º grau em escolas municipais de Porto Alegre : ritual de passagem*. Porto Alegre, 1989. 326 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

COLUSSI, Maria de Souza. *Uma análise estatística em educação*. Araraquara, 1975. 102 p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho.

GARAKIS, Solange Aparecida. *A influência do nível socioeconômico no desenvolvimento mental e sua relação com a prontidão para a alfabetização*. Fortaleza, 1983. 108 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Universidade Federal do Ceará.

LANZA, Avani Avelar Xavier. *Fracasso escolar e alfabetização : uma crítica ao período preparatório*. Belo Horizonte, 1988. 244 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

MACEDO, Roberto Sidnei Alves. *Prontidão, compensação e pré-escola : prática e crítica*. Salvador, 1988. 447 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

MACHADO, Vera Lúcia Sobral. *Efeito de um treino de discriminação na aprendizagem de leitura por privados culturais*. São Paulo, 1975. 121 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

MIELE, Maria José Gonçalves. *O esquema corporal no período preparatório da 1ª série do 1º grau*. São Paulo, 1986. 98 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

OLIVEIRA, Maria da Consolação Azevedo. *A maturidade para a alfabetização como fator de indução na seletividade social na Escola Brasileira*. Rio de Janeiro, 1984. 130 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) – Departamento de Psicologia, Universidade Gama Filho.

OLIVEIRA, Quinha Luiza de. *Validade preditiva de alguns testes de prontidão para a alfabetização : um estudo comparativo*. São Paulo, 1981. 174 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

PAGE, Cheilamar Prates. *Por que não férias na escola?* Rio de Janeiro, 1982. 85 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PAGOTTI, Sueli Assis de Godoy. *Aprendizagem da expressão gráfica : suportes básicos à escrita em um estudo sobre a organização espacial e outras áreas psicomotoras*. São Paulo, 1985. 385 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PAVÃO, Zélia Milléo. *Contribuição estatística ao estudo da maturidade necessária a aprendizagem da leitura e escrita*. Curitiba, 1961. 59 p. Tese (Cátedra de Estatística Geral e Aplicada) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Federal do Paraná.

SINISGALLI, Francisco José. *Maturidade infantil para a aprendizagem da leitura e da escrita : uma investigação biopsicossocial*. Piracicaba, 1980. 199 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba.

SODRÉ, Liana Gonçalves Pontes. *Repertório básico motor da escrita : uma proposta para seu estudo*. Salvador, 1982. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

UNGARETTI, Helena Vurlod. *Estudo correlacional entre o teste gestáltico visomotor de Bender e o rendimento em alfabetização*. Porto Alegre, 1981. 91 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Proposta Didática

- AMBROSETTI, Neusa Banhara. *Ciclo Básico* : o professor da escola pública paulista frente a uma proposta de mudança. São Paulo, 1989. 164 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- ANDREUCCI, Sônia Brasil de Siqueira. *O coordenador pedagógico na rede oficial de ensino de São Paulo* : relato de uma experiência de alfabetização. São Paulo, 1989. 125 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- BETETTO, Ana Maria B. de Freitas. *Alfabetização de crianças com atraso no desenvolvimento através de instrução programada e treinamento em serviço de professores*. São Paulo, 1987. 350 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- CALDURO, Vera Regina Pilla. *Percepção auditiva musical e alfabetização*. Porto Alegre, 1976. 148 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- COSTA, Maria Aparecida Foresti Ferreira. *Desenvolvimento de um subsistema instrucional de alfabetização* : um estudo de caso. São Paulo, 1985. 228 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- FAZOLARI, Valéria. *Ensino da leitura e escrita* : identificação e análise de condições facilitadoras e de classes de comportamento do professor. São Paulo, 1989. 157 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- FRANCHI, Eglê Pontes. *Da oralidade à escrita* : articulando aspectos sociais, lingüísticos e psicológicos ao processo pedagógico na alfabetização. Campinas, 1987. 254 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- GRUNEBaum, Ruth. *Proposta de alfabetização baseada na anterioridade do ensino da leitura em relação à escrita e no treino psicomotor simultâneo ao ensino da leitura*. São Paulo, 1980. 118 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva. *O projeto de alfabetização de Mogi das Cruzes* : uma proposta para a rede de ensino público. São Paulo, 1980. 136 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- LIBERALESSO, Anita. *Comparação da influência de como esquemas de reforçamento na aquisição inicial de respostas textuais, através da técnica de escolha de acordo com o modelo*. São Paulo, 1973. 107 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- LOBO, Elyane Aparecida Antunes Cavalca Reis. *O ensino da língua materna na pré-escola* : contribuição para a formulação de objetivos. São Paulo, 1980. 119 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MIKOSZ, Calorinda Maria da Conceição. *Uma abordagem metodológica para o ensino da leitura e da redação na 1ª série do 1º grau com base nos pressupostos de Gagné e no modelo de alfabetização "Erasmus Pilotto"*. Santa Maria, 1981. 100 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.
- MOORI, Angela Beatriz Gonçalves. *Aprendendo a aprender com professores e alunos de 1ª série do 1º grau* : relato de uma pesquisa-ação. Porto Alegre, 1986. 203 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MORAES, Zeny Oliveira de. *Influências do folclore local, em um programa de alfabetização musical, sobre a alfabetização do idioma*. Porto Alegre, 1977. 87 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- NICOLAU, Marieta L. Machado. *A integração de atividades no processo de alfabetização, sem cartilha, em duas escolas de 1º grau*. São Paulo, 1987. 131 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- NOZAKI, Izumi. *Código e desigualdade* : estudo experimental de sociolingüística aplicado à tecnologia educacional. Rio de Janeiro, 1986. 292 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
- PARADA, Elvira Meneghesso Gonçalves. *Análise de uma experiência que associa linguagem oral, leitura e escrita no processo de alfabetização*. São Paulo, 1984. 197 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

- REAL, Dinah Aparecida Spiga. *Um experimento sobre o valor do período preparatório na aprendizagem da leitura e da escrita em escolas na 1ª série do 1º grau*. Piracicaba, 1982. 240 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba.
- RIBOLDI, Doraci Pelicioli. *Testagem de uma proposta curricular para 1ª série do 1º grau*. Porto Alegre, 1982. 161 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- RODRIGUES, Irene Elias. *A utilização do método de comunicação total como adjunto efetivo na remediação de alunos com dissincronia na alfabetização e a sua interface entre linguagem oral, codificada e gesticular*. Rio de Janeiro, 1988. 321 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
- ROSAMILHA, Nelson. *Atividades lúdicas e desenvolvimento da prontidão para a aprendizagem da leitura e escrita : implicações para a psicologia escolar*. São Paulo, 1978. 369 p. Tese (Livre-Docência em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- ROSE, Tania Maria Santana de. *Compreensão de leitura : ensino e conhecimento*. São Paulo, 1985. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SANTIAGO, Neide Varela. *Remediação verbal em crianças carentes culturais : estudos experimentais*. São Paulo, 1973. 15 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SCHIAFFINO, Mônica Maria. *A construção do código lingüístico escrito em programas de alfabetização bilíngüe português-alemão : um estudo de caso*. Rio de Janeiro, 1988. 210 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SHIMIZU, Dayse Maria Alonso. *O método natural de Freinet : pedagogia alternativa para alfabetização*. Campinas, 1984. 71 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- SILVA, Zilé Aparecida Peigo de Moura e. *Criando a necessidade de ler : análise de uma experiência*. São Carlos, 1988. 181 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.
- SILVEIRA, Maria Helena Bresser da. *Aquisição da leitura : uma análise comportamental*. São Paulo, 1978. 139 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SILVEIRA, Tânia Borges Fortes da. *Ler e escrever como um processo ativo da criança : o desafio de uma nova proposta*. Porto Alegre, 1986. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- TEIXEIRA, Adélia Maria Santos. *A individualização do ensino em uma pré-escola : relato de uma experiência*. São Paulo, 1983. 221 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- UEMURA, Eico. *O brincar e a prática pedagógica*. São Paulo, 1988. 214 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- VIANA, Maria José Braga. *Alfabetização na Escola Pública : relato de uma experiência*. Belo Horizonte, 1986. 95 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Sistema Fonológico/Sistema Ortográfico

- CASTRO, Zélia de Moraes Guerra. *A consciência da palavra e a segmentação da oração em unidades léxicas*. Recife, 1983. 103 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- MARTINCOWSKI, Terezinha Maia. *Estudo da passagem da etapa pré-alfabética para a alfabética, em crianças de 1ª série*. São Carlos, 1989. 134 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.
- MORAIS, Artur Gomes de. *O emprego de estratégias visuais e fonológicas na leitura e escrita em português*. Recife, 1986. 179 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

- PEREIRA, Marisa de Murilo Silva Bernardes. *As estratégias de leitura em crianças recém-alfabetizadas*. Rio de Janeiro, 1989. 133 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SANCHES, Rosalie Gallo Y. *Dificuldades de escrita para recém-alfabetizados*. São Paulo, 1981. 139 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SILVA, Myrian Barbosa da. *O ensino da leitura segundo perspectivas de uma análise ortográfico-fonológica*. Rio de Janeiro, 1974. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Filologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Pressupostos teóricos da produção brasileira sobre alfabetização

A análise dos temas em torno dos quais se organiza a produção acadêmica e científica sobre alfabetização, discutidos no item anterior, revela que eles são desenvolvidos sob diferentes perspectivas teóricas, segundo a faceta do processo de aquisição da língua escrita que é privilegiada e, ainda, o momento histórico em que foi produzido o texto.

Identificaram-se, nos textos analisados, os seguintes quadros de referência teórica:

Psicologia
 Pedagogia
 Lingüística
 Psicolingüística
 Sociolingüística
 Sociologia
 Educação Artística: Artes Plásticas
 Educação Artística: Música
 Audiologia
 Estatística
 Interdisciplinaridade

A Tabela 5, a seguir, mostra nítida predominância, no período analisado (1961-1989), de textos nos quadros teóricos da Pedagogia e da Psicologia, evidenciando que é o enfoque psicopedagógico que tem sido privilegiado nos estudos e pesquisas sobre alfabetização.

Tabela 5 – Referencial teórico da produção sobre alfabetização no Brasil – 1961-1989

Referencial Teórico	Década de 60		Década de 70		Década de 80		Total	%
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%		
Audiologia			1	100			1	0,45
Educação Artística: Artes Plásticas	1	100	1				1	0,45
Educação Artística: Música			2	100			2	0,91
Estatística	1	100					1	0,45
Interdisciplinaridade					6	100	6	2,73
Lingüística			2	12	15	88	17	7,76
Pedagogia			10	12	75	88	85	38,81
Psicolingüística					16	100	16	7,30
Psicologia	4	5	20	24	59	71	83	37,89
Sociolingüística			1	25	3	75	4	1,82
Sociologia			1	33	2	67	3	1,36
Totais	5	2	37	17	177	81	219	100,00

A Tabela 5 evidencia que, na década de 60, a produção acadêmica e científica sobre alfabetização, no Brasil, era informada sobretudo pela Psicologia – confirma-se a asserção de que, durante muito tempo, estudos e pesquisas sobre alfabetização voltavam-se exclusivamente para a faceta psicológica.

É ainda significativo observar que os estudos interdisciplinares datam todos da década de 80. A diversificação de referenciais, nos estudos e pesquisas sobre a alfabetização, é que trouxe a possibilidade e a necessidade de tentativas de articulação ou integração de diferentes abordagens do fenômeno, tentativas ainda incipientes, como já se afirmou.

A Tabela 5 mostra também que há um aumento progressivo e significativo da produção nos anos 80. Se esse aumento é, por um lado, decorrência da diversificação de referenciais, é também, por outro lado, conseqüência do reconhecimento de que a alfabetização não poderia continuar a ser ignorada por setores da área acadêmica e científica que têm contribuição a dar para a escola brasileira em alfabetizar. É preciso ainda reconhecer que a criação, nos últimos anos da década de 60, dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) é que vem constituindo uma vigorosa fonte de produção de pesquisas.

Se se observam, numa perspectiva histórica, os referenciais teóricos que informam a produção acadêmica e científica sobre alfabetização no Brasil, no período 1961-1989, verifica-se que é nas duas últimas décadas que há uma diversificação na abordagem do fenômeno.

A seguir apresentam-se os pressupostos presentes nas dissertações e teses sobre alfabetização classificados nesses referenciais, indicando-se todos os textos incluídos em cada um ou, no caso daqueles em que a frequência de textos é muito grande, alguns exemplos representativos.¹²

Como evidenciam as Tabelas 6 e 9, 77% da produção acadêmica e científica examinada estão subordinados aos referenciais teóricos Psicologia e Pedagogia (38% e 39%, respectivamente), confirmando-se, assim, a tradicional tendência a privilegiar, na análise do processo de alfabetização, as facetas psicológica e pedagógica.

Iniciaremos a análise pelos referenciais da Psicologia, por entender que, historicamente, a faceta psicológica predominou em vários aspectos do processo de alfabetização, ou seja, para os temas apontados no levantamento. A Tabela 6, a seguir, apresenta os temas desenvolvidos a partir da perspectiva psicológica.

Tabela 6 – Temas desenvolvidos no quadro teórico da Psicologia, na produção sobre alfabetização no Brasil – 1961-1989

Referenciais Assuntos	Psicologia		Outros		Total Quant.
	Quant.	%	Quant.	%	
Avaliação	-		4	100	4
Caracterização do Alfabetizador	3	13	19	87	22
Cartilhas	2	17	10	83	12
Conceituação de Língua Escrita	8	80	2	20	10
Concepção de Alfabetização	6	38	10	62	16
Determinante de Resultados	22	45	27	55	49
Dificuldade de Aprendizagem	11	65	6	35	17
Formação do Alfabetizador	3	20	12	80	15
Leitura	2	100	-		2
Língua Oral/Língua Escrita	1	11	8	89	9
Método	3	33	6	67	9
Produção de texto	-		1	100	1
Prontidão	10	62	6	38	16
Proposta Didática	12	39	19	61	31
Sistema Fonológico/ Sistema Ortográfico	-		6	100	6
Totais	83	38	136	62	219

¹² As referências bibliográficas dos textos citados são apresentadas no fim do capítulo, separadas por referencial teórico; apesar de ter sido anexada ao final do volume a relação de toda a bibliografia examinada (Anexo II), julgou-se que apresentar, agrupados por referencial teórico, os textos citados no capítulo não só tornaria mais fácil a consulta do leitor, mas, sobretudo, permitiria uma análise da produção no quadro de cada referencial – seus autores, temas, datas de produção, os cursos de Pós-Graduação de que se originaram as teses e dissertações, etc. No caso dos referenciais Psicologia e Pedagogia, em que a produção é grande, os textos citados no capítulo constituem apenas exemplos; no caso de cada um dos demais referenciais, são citados todos os textos, já que o número destes é suficientemente pequeno para permitir a citação integral.

A Tabela 6 evidencia a significativa presença da perspectiva psicológica em quase todos os temas, excetuando-se nos temas: *avaliação*, *produção de texto* e *sistema fonológico/sistema ortográfico*. Uma das explicações da “ausência” da perspectiva psicológica nestes temas pode ser atribuída ao caráter mais pedagógico do tema *avaliação* e ao fato de os outros dois – *produção de texto* e *sistema fonológico/sistema ortográfico* – terem sido abordados em uma perspectiva do referencial da lingüística.

O que se pode dizer é que, sendo bastante heterogêneo o referencial teórico Psicologia, porque são vários os eixos epistemológicos subjacentes a concepções psicológicas, é pouco esclarecedor categorizar textos no quadro desse referencial sem qualificá-los, isto é, sem identificar a tendência a que cada texto se filia. As tendências encontradas nos textos analisados foram as seguintes: *associacionista*, *psicogenética* e *psiconeurológica*.

Classificaram-se no quadro teórico do associacionismo as propostas de cunho “ambientalista” ou “comportamentista”, cujo eixo epistemológico se traduz na posição empirista. Nessas propostas, o conhecimento se define pela experiência; a ênfase é posta em estimulações ambientais, métodos de treinamento percepto-motor, modelagens comportamentais, contingências de reforços, procedimentos hierárquicos condizentes com habilidades definidas como requisitos. Nesse quadro, a alfabetização é considerada, fundamentalmente, como processo de codificação e decodificação, que se operacionaliza pela associação entre elementos, enfatizando-se o papel da “prontidão” para a alfabetização, vista como decorrência de aprendizagens anteriores e de habilidades que se configuram como pré-requisitos – decorre daí a preocupação com a validade preditiva de testes de prontidão.

Foram classificados no quadro teórico da Psicologia Genética os textos que se filiam ao referencial cognitivista, cujo eixo epistemológico é o construtivismo: o conhecimento se define pela síntese entre sujeito e objeto, e o caráter interacionista supõe a construção de estruturas cognitivas em progressiva diferenciação e reequilíbrio. A “prontidão” não é considerada pré-requisito absoluto, mas processo a ser construído na relação com o objeto; a alfabetização é vista como um processo de construção de conhecimento e a ênfase de intervenção recai no desenvolvimento de níveis psicogenéticos, abrangendo a coordenação de ações, funções simbólicas ou de representação e estruturas operatórias.

Ainda no quadro teórico da Psicologia, encontraram-se quatro textos que foram agrupados na classe de uma Psiconeurologia: são textos em que é clara a intersecção das áreas clínica e escolar, voltados para a descrição e diagnose de disfunções psiconeurológicas em crianças com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita.

Finalmente, foram criadas duas categorias que se mostraram necessárias para abrigar textos que, no quadro teórico da Psicologia, não poderiam ser classificados em apenas uma tendência; alguns porque revelam pressupostos ecléticos, outros porque procuram, justamente, confrontar tendências.

Para os primeiros, criou-se a categoria Psicologia/Ecletismo, em que foram incluídos quatro textos que reúnem referenciais psicológicos diversos, justapondo-os. Os textos, em geral, buscam a caracterização de alfabetizandos através de instrumentos que revelam pressupostos ecléticos, já que abrangem ampla gama de abordagens diagnósticas, sem eleição de um referencial ou eixo: testes psicométricos comprometidos com uma clara concepção quantitativa de inteligência ao lado de testes gestaltistas de percepção, de testes inspirados no método clínico de referencial psicogenético, de técnicas psicanalíticas, de avaliações neurológicas e psicomotoras. Um dos dois outros textos é proposta de intervenção de inspiração psicogenética, mas avaliada por instrumentos de referencial associacionista; o outro é caracterização teoricamente eclética do processo de alfabetização.

A categoria Psicologia/Confronto de Abordagens foi criada para caracterizar um texto em que o autor, sem optar por este ou aquele referencial psicológico, busca justamente apontar diferentes referenciais no quadro dos quais o fenômeno da alfabetização ou alguma de suas facetas podem ser considerados: a abordagem associacionista em oposição à abordagem gestáltica, na discussão dos métodos de alfabetização, em sua relação com o desenvolvimento da capacidade criativa da criança.

Dos 83 textos cujo referencial é a Psicologia, mais da metade (53%) filia-se ao associacionismo, como mostra a Tabela 7, a seguir:

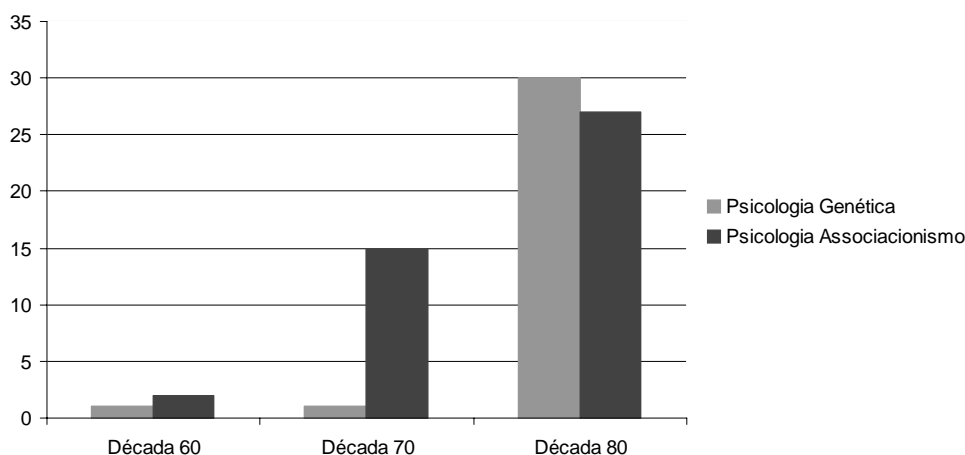
Tabela 7 – Tendências do referencial teórico Psicologia, na produção sobre alfabetização no Brasil – 1961-1989

Referencial Teórico Psicologia	Áreas					Total	%
	Educ.	Psicol.	Letras	D. C.			
Psicologia/Associacionismo	19	25	-	-	44	53	
Psicologia/Confronto de Abordagens	-	1	-	-	1	1	
Psicologia/Ecletismo	3	1	-	-	4	5	
Psicologia Genética	20	8	2	-	30	36	
Psiconeurologia	1	3	-	-	4	5	
Totais	43	38	2		83	100	

Como evidencia a tabela, a Psicologia Associacionista e a Psicologia Genética informam 89% dos textos sobre alfabetização; a produção no quadro dos demais referenciais é muito pequena. Pode-se concluir que a produção acadêmica e científica sobre alfabetização, no Brasil, além de ter como quadro teórico a predominância da Psicologia, privilegia, no interior desse quadro, as tendências associacionista e genética.

Numa perspectiva histórica, a análise dessas tendências revela, por um lado, a persistência do associacionismo ao longo das três décadas, e, por outro lado, a concentração da Psicologia Genética nos anos 80 (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Tendências do referencial teórico da Psicologia Associacionista e Genética, na produção sobre alfabetização no Brasil – 1961-1989



Observa-se que no Gráfico 3 associacionismo é a tendência predominante na década de 60 (duas pesquisas) e, sobretudo, na década de 70 (15 pesquisas), quando a vertente skinneriana dessa tendência exercia grande influência no ensino brasileiro; entretanto, a presença do associacionismo na década de 80 (27 pesquisas) continua muito significativa, sendo superada, nesse período, apenas, e por pequena diferença, pela tendência psicogenética (30 pesquisas), cuja nítida predominância nos anos 80 reflete, como já se disse, a tardia mas forte influência de Piaget na reflexão sobre alfabetização no Brasil.

A análise, à luz das duas (da Psicologia Associacionista e Genética), dos temas privilegiados nos estudos e pesquisas sobre alfabetização revela haver uma relação entre temas e tendências:

Tabela 8 – Temas predominantes nas tendências do referencial teórico Psicologia/ Associacionismo e Psicologia Genética, na produção sobre alfabetização no Brasil – 1961-1989

Temas predominantes	Referenciais teóricos predominantes na Psicologia		Distribuição na década de 80	
	Psicologia Genética	Psicologia Associacionista	Psicologia Genética	Psicologia Associacionista
Conceituação da Língua Escrita	8	-	8	-
Concepção de Alfabetização	5	-	5	-
Determinantes de Resultados	6	12	5	6
Proposta Didática	3	9	3	5
Prontidão	2	7	2	5
Dificuldade de Aprendizagem	-	9	-	7

O tema determinante de resultados está presente nas duas tendências da Psicologia e, em maior número, no quadro da Psicologia Associacionista. A tendência associacionista fundamenta a maior parte dos textos sobre o tema *dificuldade de aprendizagem*; nesses textos, o fracasso da criança na aprendizagem da leitura e da escrita é explicado pela inexistência ou pela inadequação de aprendizagens anteriores, que supõe associadas às habilidades necessárias para aquisição da leitura e da escrita.

A ausência do referencial teórico da Psicologia Genética no tema *dificuldades de aprendizagem* se justifica sobretudo pela influência sobre os estudos e pesquisas a respeito da alfabetização no Brasil, através da divulgação, no País, das obras de Emilia Ferreiro;¹³ foi essa linha de reflexão que, no quadro da Psicologia, substituiu a concepção mecanicista do processo de aquisição da língua escrita – calcada no modelo, no treino, na cópia – por uma concepção construtivista, que vê essa aquisição como um processo de progressiva descoberta da escrita pela criança, sujeito cognoscente e não aprendiz a ser treinado.

Pelas mesmas razões se pode explicar a predominância da Psicologia Genética como referencial da totalidade dos textos sobre os temas *conceituação da língua escrita* e *concepção de alfabetização*.

É a tendência associacionista que informa o maior número de textos sobre os temas *prontidão* e *proposta didática*; entretanto, constata-se a presença do referencial da Psicologia Genética na busca de novos paradigmas didáticos ou a multiplicação de experiências inspiradas em fundamentos psicogenéticos.

Pedagogia

A Tabela 5 mostra que o referencial teórico mais freqüente, na produção brasileira sobre alfabetização, no período analisado, é a Pedagogia (39% da produção total), seguido pelo referencial da Psicologia (38 %). E, como já foi explicitado anteriormente, a razão por ter se iniciado a análise

¹³ FERREIRO, Emilia. *Reflexões sobre a alfabetização*. São Paulo : Cortez/Autores Associados, 1985. FERREIRO, Emilia, TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1986. FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em processo*. São Paulo : Cortez/Autores Associados, 1986.

pelo referencial da Psicologia foi o fato de que, historicamente, o tema da alfabetização era predominante da perspectiva psicológica.

Considerou-se a Pedagogia como referencial teórico daqueles textos que tratam a alfabetização na perspectiva dos fatores internos ao contexto escolar, procurando desvelar as práticas pedagógicas de alfabetização, explicitar os mecanismos e processos presentes no cotidiano da sala de aula, caracterizando alfabetizandos e professores ou supervisores envolvidos no processo de alfabetização.

A Tabela 9, a seguir, aponta os temas do processo de alfabetização para as quais se volta o referencial teórico Pedagogia.

Tabela 9 – Temas desenvolvidos no quadro teórico da Pedagogia, na produção sobre alfabetização no Brasil – 1961-1989.

Referenciais Assuntos	Pedagogia		Outros		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº
Avaliação	3	75	1	25	4
Caracterização do Alfabetizador	16	73	6	27	22
Cartilhas	4	33	8	67	12
Conceituação de Língua Escrita	-		10	100	10
Concepção de Alfabetização	9	56	7	44	16
Determinante de Resultados	20	41	29	59	49
Dificuldade de Aprendizagem	4	24	13	76	17
Formação do Alfabetizador	9	60	6	40	15
Leitura	-		2	100	2
Língua Oral/Língua Escrita	1	11	8	89	9
Método	4	44	5	56	9
Produção de Texto	-		1	100	1
Prontidão	4	25	12	75	16
Proposta Didática	11	36	20	64	31
Sistema Fonológico/ Sistema Ortográfico	-		6	100	6
Totais	85	39	134	61	219

Como se pode inferir da tabela, dos 15 temas identificados na produção acadêmica e científica brasileira sobre alfabetização, no período analisado, não menos que 11 estão representados no quadro teórico da Pedagogia. Entretanto, a baixa frequência de textos em alguns temas mostra que são aspectos em que o quadro de referência teórica é, preferencialmente, outro, não o pedagógico: *prontidão* (apenas 25% de textos, no quadro da Pedagogia) e *dificuldade de aprendizagem* (24% de textos) são, como já se demonstrou, aspectos tratados predominantemente à luz do referencial psicológico; as *cartilhas* (33%) e as relações *língua oral/língua escrita* (11% de textos, no quadro da Pedagogia) também são questões privilegiadas por outros referenciais, não pela Pedagogia.

A Pedagogia é referencial teórico sobretudo para as questões de *avaliação* (75%), de *caracterização do alfabetizador* (73%) e *formação do alfabetizador* (60%).

O tema *avaliação*, embora pouco freqüente no conjunto da produção sobre alfabetização, como se demonstrou anteriormente, concentra-se, em sua quase totalidade (75%), na Pedagogia como quadro de referência teórica. Apenas um entre os demais quadros teóricos inclui texto sobre a *avaliação* no processo de alfabetização – a Psicolinguística (é um único texto). Pode-se concluir que é, sobretudo, no quadro da Pedagogia que são discutidas questões de avaliação, retenção e promoção nas classes de alfabetização.

É, também, predominantemente no quadro da Pedagogia que se procura caracterizar o professor alfabetizador ou o supervisor de classes de alfabetização, com o foco ou em seu desempenho ou em sua interação com os alunos e com o contexto escolar e/ou social em que se realiza a

alfabetização. A Pedagogia divide com a Lingüística a preocupação com a *formação do alfabetizador*: 60% dos textos sobre esse tema são desenvolvidos sob a perspectiva pedagógica. Somando-se os textos que, no quadro da Pedagogia, têm como tema a *caracterização do alfabetizador* com os textos que, nesse mesmo quadro, discutem a *formação do alfabetizador*, verifica-se que um dos aspectos do processo de alfabetização que é analisado, predominantemente, na perspectiva pedagógica é o professor alfabetizador.

Lingüística, Psicolingüística, Sociolingüística

Embora com uma porcentagem bem menor que a Pedagogia e a Psicologia, a Lingüística, como evidencia a Tabela 5, é o referencial teórico que aparece em terceiro lugar, no conjunto da produção brasileira sobre alfabetização, no período estudado – 8% do total da produção.

Foram classificadas no quadro teórico da Lingüística as pesquisas que analisam o processo de alfabetização como um processo de natureza essencialmente lingüística: um processo de transferência da fala para a escrita, não só através da construção das relações entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico, mas também através de transferências de natureza discursiva, semântica, morfossintática.

A contribuição da Lingüística para a compreensão e a orientação do processo de alfabetização é apontada em algumas pesquisas em que se destacam as questões mais específicas desenvolvidas sob a perspectiva lingüística, que são: a construção, pela criança, do sistema ortográfico, ou a partir de dados empíricos (análise da produção escrita de crianças) ou pela proposta de construtor teórico fundamentado na análise das relações entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico; a ausência, no material didático destinado à alfabetização, de fundamentos lingüísticos, ou do ponto de vista da Fonética e da Fonologia ou do ponto de vista semântico, ou, ainda, do ponto de vista gramatical e discursivo; a importância da Lingüística na formação de fundamentos lingüísticos nos currículos e programas de formação de alfabetizadores.

É significativo que, das 17 pesquisas em que o referencial teórico é a Lingüística, 15 (88%) tenham sido produzidas da década de 80; isso comprova a afirmação anteriormente feita de que só recentemente o fenômeno alfabetização vem sendo estudado, no Brasil, sob a perspectiva lingüística.

A produção acadêmica e científica sobre alfabetização na perspectiva da Psicolingüística quase se iguala à produção na perspectiva Lingüística: enquanto esta representa 8% do total da produção sobre o tema, aquela representa 7% (16 textos), como mostra a Tabela 5.

Na perspectiva psicolingüística, a preocupação se volta para a descrição ao ato de ler e suas implicações para a alfabetização; para as relações entre a maturidade lingüística ou o desenvolvimento verbal da criança e a aprendizagem da leitura e da escrita; para a concepção que a criança tem da escrita e seu distanciamento da concepção que a escola tem da escrita; para a relação entre as habilidades metalingüísticas da criança e sua relação com a aprendizagem da leitura e da escrita; para o processo de construção e descoberta da língua escrita pela criança; para a aquisição e o desenvolvimento, na escola, das habilidades de leitura.

Uma análise das datas das referências bibliográficas feita anteriormente evidencia que todos os textos, no quadro da Psicolingüística, foram produzidos na década de 80; mais recente, portanto, que a preocupação lingüística é a preocupação psicolingüística com a alfabetização no Brasil.

Apenas quatro pesquisas foram classificadas no quadro teórico da Sociolingüística, sendo que apenas uma delas foi produzida na década de 70 e as demais na década de 80; cada uma trata de um dos dois aspectos mais relevantes, numa perspectiva sociolingüística da alfabetização: a questão da interferência das diferenças culturais e dialetais no processo de aquisição da leitura e da escrita e a questão das relações entre alfabetização e os usos e funções da língua escrita.

Sociologia

No quadro teórico da *Sociologia*, a alfabetização é discutida à luz das condições sociais em que ocorre, analisando-se, do ponto de vista sociológico, sua determinação por fatores internos à escola e por mecanismos externos a ela.

As três pesquisas desenvolvidas sob o referencial teórico da *Sociologia* ou buscam *determinante de resultados* da alfabetização, investigando as relações entre condições sociais e econômicas de vida e o rendimento em alfabetização, ou discutem a adequação de *cartilhas* às características e costumes da população que as utiliza, ou, ainda, na tentativa de *caracterização do alfabetizador*, evidenciam a sua importância diante das determinações do cotidiano da sala de aula por fatores escolares e extra-escolares.

É pouco significativa a presença do enfoque sociológico na produção acadêmica e científica sobre alfabetização de textos que se voltam para a alfabetização em zona rural: apenas uma pesquisa discute a produção de materiais didáticos destinada à zona rural sob a perspectiva sociológica.

Outros referenciais teóricos

Foram identificados alguns referenciais em que se insere ou um só texto – Audiologia, Estatística, Educação Artística: Artes Plásticas – ou um número pequeno de textos – Educação Artística: Música.

O referencial Audiologia informa um único texto que, a partir de uma “Audiologia Educacional”, procura comprovar que a alteração auditiva pode ser uma das razões do fracasso escolar em alfabetização.

A primeira pesquisa da década de 60 (1961), a única que se desenvolve no quadro da Estatística, é também a única tese produzida sobre o tema alfabetização apresentada em concurso de cátedra relacionado a esse referencial; o texto apresenta análise estatística dos testes ABC de Lourenço Filho, a fim de corrigir falhas observadas em sua aplicação.

Três textos foram classificados no quadro da Educação Artística. No referencial Educação Artística: Artes Plásticas, apenas um trabalho comparativo entre desenho e escrita de crianças; os dois outros textos subordinam-se ao referencial Educação Artística: Música – um discute a proposta de uma “alfabetização musical” e o outro procura verificar as relações entre percepção auditiva musical e alfabetização.

Interdisciplinaridade

Em alguns textos, o quadro teórico caracteriza-se pela *interdisciplinaridade*, isto é, são textos que buscam analisar o fenômeno alfabetização (ou algum de seus componentes) sob diferentes perspectivas ou referenciais teóricos, procurando integrar várias facetas desse fenômeno. Ou seja: enquanto os textos classificados neste ou naquele quadro teórico focalizam esta ou aquela faceta do fenômeno alfabetização, os textos considerados *interdisciplinares* utilizam mais de um quadro teórico na abordagem do fenômeno, buscando somar diferentes perspectivas sob as quais ele pode ser analisado.

São apenas seis os textos classificados no quadro de uma *interdisciplinaridade*, e todos foram produzidos nos anos 80; pode-se concluir que são, ainda, incipientes e recentes as tentativas de articulação de diferentes perspectivas teóricas na análise da alfabetização.

Levantamento bibliográfico por referencial teórico

Audiologia

BEVILACQUA, Maria Cecília. *Audiologia educacional* : considerações sobre audição em crianças da 1ª série do 1º grau. São Paulo, 1978. 59 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Educação Artística: Artes Plásticas

PILLAR, Analice Dutra. *Desenho e escrita como sistemas de representação* : estudo comparativo em crianças de 1ª série do 1º grau. São Paulo, 1989. 355 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

Educação Artística: Música

- CALDURO, Vera Regina Pilla. *Percepção auditiva musical e alfabetização*. Porto Alegre, 1976. 148 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MORAES, Zeny Oliveira de. *Influências do folclore local, em um programa de alfabetização musical, sobre a alfabetização do idioma*. Porto Alegre, 1977. 87 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Estatística

- PAVÃO, Zélia Milléo. *Contribuição estatística ao estudo da maturidade necessária a aprendizagem da leitura e escrita*. Curitiba, 1961. 59 p. Tese (Cátedra de Estatística Geral e Aplicada) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Federal do Paraná.

Interdisciplinaridade

- ARAÚJO, Maria das Graças Mello de. *Relação entre desempenho no Exame Neurológico Evolutivo e rendimento escolar em crianças da 1ª série de diferentes estratos sociais*. Natal, 1983. 132 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- ASSIS, Maria Bernadete Amêndola Contart de. *Uma análise psicológica do desempenho escolar de crianças de 1ª série : aspectos psicodinâmicos e operatórios*. São Paulo, 1985. 201 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- COLLARES, Cecília Azevedo Lima. *Influência da merenda escolar no rendimento em alfabetização : um estudo experimental*. São Paulo, 1982. 113 p. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais, Fundação Escola de Sociologia e Política.
- FRANCHI, Eglê Pontes. *Da oralidade à escrita : articulando aspectos sociais, lingüísticos e psicológicos ao processo pedagógico na alfabetização*. Campinas, 1987. 254 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- PARADA, Elvira Meneghesso Gonçalves. *Análise de uma experiência que associa linguagem oral, leitura e escrita no processo de alfabetização*. São Paulo, 1984. 197 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SINISGALLI, Francisco José. *Maturidade infantil para a aprendizagem da leitura e da escrita : uma investigação biopsicossocial*. Piracicaba, 1980. 199 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba.

Lingüística

- ALMEIDA, Maria Júlia de Paiva. *Dificuldades de professoras de 1ª série quanto a alguns problemas lingüísticos da alfabetização*. São Paulo, 1982. 139 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- ALVARENGA, Georfravia Montoza. *Cartilhas de alfabetização : uma análise das categorias semânticas*. São Paulo, 1988. 198 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- DIETZSCH, Mary Júlia Martins. *Alfabetização - propostas e problemas para uma análise do seu discurso*. São Paulo, 1979. 122 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- DINIZ, Marilene Valério. *Métodos de alfabetização : pressupostos lingüísticos*. Belo Horizonte, 1987. 118 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais.
- FREIRE, Francisca Marques. *A alfabetização e a escolarização : um processo descontínuo*. Natal, 1982. 176 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

- GUIMARÃES, Maria Ignez de Oliveira. *A redação escolar : processo e produtos das classes de iniciação*. Curitiba, 1980. 184 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- LOBO, Elyane Aparecida Antunes Cavalca Reis. *O ensino da língua materna na pré-escola : contribuição para a formulação de objetivos*. São Paulo, 1980. 119 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MARSON, Fernando. *Da pré-escola à alfabetização : caminhos e descaminhos*. São Paulo, 1989. 252 p. Tese (Livre-Docência em Metodologia do Ensino e Educação Comparada) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- PERNAMBUCO, Déa Lúcia Campos. *Avaliação de uma cartilha baseada em critérios lingüísticos para a seleção e a ordenação das palavras geradoras*. Rio de Janeiro, 1988. 112 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- SANCHES, Rosalie Gallo Y. *Dificuldades de escrita para recém-alfabetizados*. São Paulo, 1981. 139 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SANTOS, Alzirina Miranda dos. *A formação do professor alfabetizador : a faceta lingüística*. Belo Horizonte, 1986. 105 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- SANTOS, Daltamir Vieira dos. *Treinamento ou formação? um estudo crítico dos programas de ensino nos cursos para alfabetizadores*. Piracicaba, 1989. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba.
- SILVA, Ademar da. *A relação entre a fala e a segmentação na escrita espontânea de crianças da 1ª série do 1º grau*. Campinas, 1989. 116 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.
- SILVA, Maria das Graças. *Estudo das práticas lingüísticas, discursivas e pedagógicas no início da escolarização*. Natal, 1982. 142 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- SILVA, Myrian Barbosa da. *O ensino da leitura segundo perspectivas de uma análise ortográfica-fonológica*. Rio de Janeiro, 1974. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Filologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- SILVA, Wanir de Almeida Horácio. *A avaliação na classe de alfabetização*. Vitória, 1987. 370 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo.
- SOARES, Lúgia Raquel. *Alfabetização e produção de textos : a falsa imagem do que é escrever*. Campinas, 1984. 141 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Pedagogia

- ABUD, Maria José Milharezi. *O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização de acordo com os alfabetizadores considerados eficientes*. São Paulo, 1986. 152 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- AMBROSETTI, Neusa Banhara. *Ciclo Básico : o professor da escola pública paulista frente a uma proposta de mudança*. São Paulo, 1989. 164 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- AMORIM, Ana Adelaide Moutinho de. *Procedimentos de ensino usados pelo professor e o rendimento em alfabetização*. Rio de Janeiro, 1986. 174 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- ANDREUCCI, Sônia Brasil de Siqueira. *O coordenador pedagógico na rede oficial de ensino de São Paulo : relato de uma experiência de alfabetização*. São Paulo, 1989. 125 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- ÁVILA, Ivany de Souza. *Professor alfabetizador bem-sucedido : um mito, uma realidade ou um universo relacional de significados? Caxias do Sul*, 1989. 165 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

- BAIOCCHI, Josephina Desounet. *A influência dos programas de “educação compensatória” no decréscimo das taxas de retenção na 1ª série do ensino de 1º grau no DF, Brasília*. Brasília, 1977. 99 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília.
- BAUMGARTEN, Yolanda. *Construção e validação de uma ficha para avaliar material de alfabetização*. Rio de Janeiro, 1980. 149 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- BISCOLLA, Vilma Mello. *Construindo a alfabetização : um estudo de caso*. São Paulo, 1989. 151 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- BORGES, Hélia Vieira Freire. *Condições de vida e rendimento escolar dos alunos da 1ª série nas escolas de periferia em Natal – RN*. Natal, 1989. 150 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- BORGES, Onelice de Medeiros. *Caracterização da criança repetente na 1ª série do 1º grau das Escolas Estaduais da cidade de João Pessoa*. Campinas, 1981. 95 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- BRITO, Mary Therezinha Paz. *Método Erasmo Pilotto : processo de alfabetização e treinamento de professores em serviço*. Curitiba, 1981. 165 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- BUARQUE, Lair Levi. *Estilos de desempenho dos professores da 1ª série e seus efeitos sobre a aprendizagem de leitura*. Recife, 1986. 267 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- BUENO, José Geraldo Silveira. *Alfabetização do deficiente auditivo : estudo sobre aplicação de abordagem analítica*. São Paulo, 1982. 167 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- BULHÕES, Amélia Pinto. *Testagem de uma estratégia de supervisão, para orientação de professores alfabetizadores na zona rural*. Porto Alegre, 1985. 177 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- CARTAXO, Maria Augusta Costa. *A expectativa da criança pré-escolar e a prática pedagógica*. Natal, 1988. 133 p. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- CARVALHO, Luzia Alves de. *Germes de uma prática pedagógica “competente” com crianças de camada popular*. Rio de Janeiro, 1986. 322 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- CASAL, Marisa Madureira. *Efeito de cursos de aperfeiçoamento na área de alfabetização sobre o rendimento*. Rio de Janeiro, 1981. 118 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- COELHO, Maria Hercília Mota. *Menor marginalizado : tentativas de alfabetização*. Fortaleza, 1989. 80 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Universidade Federal do Ceará.
- COELHO, Maria Isaura Lara de Souza. *Alfabetização : um estudo de caso – experiências bem-sucedidas de professores da região de Campinas*. Campinas, 1989. 103 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Universidade Estadual de Campinas.
- CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery. *Concepções dos professores da 1ª série do 1º grau do município de Corumbá/MS, sobre o processo de alfabetização*. São Paulo, 1989. 143 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- CORAZZA, Sandra Mara. *O período preparatório na 1ª série do 1º grau em escolas municipais de Porto Alegre : ritual de passagem*. Porto Alegre, 1989. 326 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- COSTA, Dóris Anita Freire. *Diferença não é deficiência : em questão a patologização do fracasso escolar*. Belo Horizonte, 1987. 195 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- COSTA, Maria Aparecida Foresti Ferreira. *Desenvolvimento de um subsistema instrucional de alfabetização : um estudo de caso*. São Paulo, 1985. 228 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

- DIAS, Giselda Maria Britto Lima. *Utilidade dos estudos adicionais para especialização em alfabetização na percepção dos egressos em regência de classes de primeira série*. Porto Alegre, 1980. 202 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- ENGERS, Maria Emília Amaral. *O professor alfabetizador eficaz : análise de fatores influentes da eficácia do ensino*. Caxias do Sul, 1987. 280 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ESCOTTO, Amélia. *Uma análise da prática pedagógica desenvolvida na 1ª série do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1984. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- ESPOSITO, Yara Lúcia. *Cartilhas e materiais didáticos : critérios norteadores para uma política educacional*. São Paulo, 1985. 200 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- FARIA, Vitória Líbia Barreto. *No caderno da criança o retrato da escola*. Belo Horizonte, 1988. 258 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- FERNANDES, Maria Terezinha Barude. *Professores alfabetizadores da região sul de Minas Gerais : caracterização*. Belo Horizonte, 1989. 97 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- FIORAVANTE, Maria de Lourdes. *Um trabalho coletivo em educação-alfabetização : carência ou possibilidade?* Rio de Janeiro, 1983. 452 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.
- FOINA, Luciana de Mello Gomide. *O primeiro ano na escola*. São Paulo, 1989. 418 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- FONSECA, Daisy Mary Mendes Vieira da. *Conhecimentos básicos sobre alfabetização indispensáveis aos egressos dos cursos*. Rio de Janeiro, 1985. 90 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. *Alfabetização e universo cultural : análise de cartilhas utilizadas nas escolas de Campinas*. Campinas, 1979. 157 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- FREIXO, Maria Mirassella Soares da Silva. *Avaliação do comportamento de entrada do aluno de 1ª série da periferia urbana de Teresina-PI*. Niterói, 1989. 144 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense.
- GARCIA, Regina Maria Leite. *Alfabetização de alunos das classes populares : ainda um desafio*. Rio de Janeiro, 1986. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- GASPAR, Iêda Magalhães de Souza. *Quem alfabetizará as gerações futuras?* Niterói, 1978. 168 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense.
- GONÇALVES, Maria José Vilaça. *Comparação entre o vocabulário da criança e o vocabulário usado no processo de alfabetização*. Vitória, 1986. 135 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo.
- GRUNEBAUM, Ruth. *Proposta de alfabetização baseada na anterioridade do ensino da leitura em relação à escrita e no treino psicomotor simultâneo ao ensino da leitura*. São Paulo, 1980. 118 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- GUALBERTO, Izolda Câmara. *Repetência escolar na 1ª série do 1º grau : onde buscar a solução?* Campinas, 1984. 124 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- GUIDI, Neusa Maria Bellé. *Retenção ou promoção na 1ª série do 1º grau : uma análise do processo decisório do Professor*. Porto Alegre, 1984. 198 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- GUIMARÃES, Dulce. *Um estudo do processo de avaliação adotado pelos professores da 1ª fase do ensino de 1º grau no Distrito Federal*. Rio de Janeiro, 1977. 191 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

- KLEIN, Idalma Andrade. *Efeitos de um treinamento em microensino sobre o desempenho de professores de 1ª série do 1º grau na área de comunicação e expressão*. Porto Alegre, 1979. 159 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- KNIERIM, Vera Terezinha Medina. *Repetência na primeira série do 1º grau, em escolas estaduais de periferia e centro urbano de Santa Maria*. Santa Maria, 1983. 127 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.
- LANZA, Avani Avelar Xavier. *Fracasso escolar e alfabetização : uma critica ao período preparatório*. Belo Horizonte, 1988. 244 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- LAUER, Luci Joelma. *Competências do professor alfabetizador : um estudo junto a professores de 1ª série de 1º grau*. Porto Alegre, 1980. 160 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- LIMA, Márcia Regina Maurício. *Pré-Escola : solução para fracasso escolar?*. Rio de Janeiro, 1983. 196 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- LIMA, Sônia Maria Azevedo de. *Aquisição e desenvolvimento da habilidade de compreensão a partir do processo de alfabetização*. Santa Maria, 1985. 139 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.
- LOBO, Georfrávia Montoza. *Estudos sobre dificuldades de aprendizagem das crianças de 1ª série de 1º grau que entram em recuperação*. Rio de Janeiro, 1979. 60 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- MEDEIROS, Márcia Benevuto de. *Análise da práxis docente de professores da 1ª série de 1º grau, dirigida a crianças de camadas populares da região de Vitória-ES*. Vitória, 1986. 269 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo.
- MEDEIROS, Tereza Donato de. *Configuração do desempenho didático do educador - alfabetizador*. Santa Maria, 1984. 149 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.
- MESQUITA, Martha Maria Amaral. *Projeto de especialização em alfabetização*. Rio de Janeiro, 1974. 146 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- MORÉ, Marisa Mathilde. *Fatores intervenientes na aprendizagem da leitura e da escrita*. Porto Alegre, 1981. 221 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- NÉBIAS, Cleide. *Análise dos efeitos de alterações produzidas num procedimento durante o processo de alfabetização em crianças*. São Paulo, 1978. 121 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- NICOLAU, Marieta L. Machado. *A integração de atividades no processo de alfabetização, sem cartilha, em duas escolas de 1º grau*. São Paulo, 1987. 131 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- NICOLAU, Marieta Machado. *Avaliação do programa de antecipação da escolaridade junto a alunos de nível socioeconômico baixo*. São Paulo, 1983. 746 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- OLIVEIRA, Berenice Picanço de. *Análise dos cursos de formação de professores de 1ª a 4ª séries na parte de fundamentação geral e específica para o desempenho de tarefas relacionadas à alfabetização*. Rio de Janeiro, 1983. 131 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- OLIVEIRA, Denize Pereira Torres de. *A alfabetização na escola pública estadual do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1987. 147 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- OLIVEIRA, Maria da Consolação Azevedo. *A maturidade para a alfabetização como fator de indução na seletividade social na Escola Brasileira*. Rio de Janeiro, 1984. 130 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) – Departamento de Psicologia, Universidade Gama Filho.

- OLIVEIRA, Zenaide Ferreira Fernandes de. *Apesar de tudo; bem sucedidas...* um estudo sobre a alfabetização de escolas públicas de periferia. Belo Horizonte, 1989. 244 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- OPPIDO, Claudete. *Classes populares e o sucesso na alfabetização*. São Paulo, 1988. 198 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- OTRANTO, Célia Regina. *Efeitos da pré-escola sobre rendimento em alfabetização ao final da classe de alfabetização*. Rio de Janeiro, 1986. 169 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- PACHECO, Elza Dias. *Incidência de erros disortográficos em sujeitos alfabetizados por diferentes métodos*. São Paulo, 1974. 201 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- PEIXOTO, Maria Inês Hamann. *Análise dos resultados globais e parciais obtidos nos testes ABC relacionando os efeitos da pré-escolaridade, do nível sócio econômico e da interação entre ambos sobre a prontidão para leitura e escrita*. Curitiba, 1980. 112 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- PEREIRA, Ana Beatriz Carvalho. *A atuação da supervisão educacional no processo de alfabetização*. Rio de Janeiro, 1989. 138 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- PEREIRA, Doris Beatriz Gonçalves. *A qualificação do professor alfabetizador e o fracasso escolar - um estudo de caso*. Curitiba, 1984. 195 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- PIMENTEL, Marília Lima. *Competências para o aperfeiçoamento do supervisor de classes de alfabetização do município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1978. 133 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- REAL, Dinah Aparecida Spiga. *Um experimento sobre o valor do período preparatório na aprendizagem da leitura e da escrita em escolas na 1ª série do 1º grau*. Piracicaba, 1982. 240 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba.
- REGALADO, Adelina Maria Ferreira. *Os estudos adicionais e a prática do alfabetizador : conteúdos programáticos relevantes*. Rio de Janeiro, 1988. 231 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- RIGOLON, Wilma. *Uma análise de aspectos da situação atual do ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa em 1ª série do 1º grau*. São Paulo, 1984. 212 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- RODRIGUES, Yolanda Maria do Amaral. *Relações entre o índice de alfabetização infantil e métodos, ambiente social e escolar*. Porto Alegre, 1982. 159 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- ROSE, Tania Maria Santana de. *Compreensão de leitura : ensino e conhecimento*. São Paulo, 1985. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SÁ, Terezinha Maria Pancini de. *A prática docente do professor de 1ª série em uma escola pública de 1º grau : contribuição ao estudo da formação do professor alfabetizador*. São Paulo, 1988. 188 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SALIM, Tânia de Martino. *Alfabetização : ponto de partida ou ponto final?* Rio de Janeiro, 1984. 111 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SANTINI, Célia Regina Queiroz Salviano. *A trajetória do medo da escrita*. São Paulo, 1989. 144 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SHIMIZU, Dayse Maria Alonso. *O método natural de Freinet : pedagogia alternativa para alfabetização*. Campinas, 1984. 71 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- SILVA, Elizabete Caetano da. *A constituição de turmas de alfabetização : mecanismos de marginalização e exclusão na escola*. Belo Horizonte, 1988. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

- SILVA, Maria do Carmo Batista da. *Alfabetização : desempenho e prática pedagógica em microestruturas escolares*. Rio de Janeiro, 1985. 158 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SILVA, Zilé Aparecida Peigo de Moura e. *Criando a necessidade de ler : análise de uma experiência*. São Carlos, 1988. 181 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.
- SOARES, Marlene da Silva. *Problemas percebidos por professores de 1ª série e supervisores de Educação Especial durante o processo de alfabetização de alunos deficientes mentais educáveis, egressos de classes especiais*. Porto Alegre, 1983. 226 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- SOUZA, Maria da Graça de. *Análise das atividades de linguagem oral desenvolvidas com alunos de 1ª série do 1º grau de uma escola de periferia urbana de Florianópolis*. Rio de Janeiro, 1983. 275 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SPIELMANN, Graziela. *Desempenho dos alunos da 1ª série do 1º grau de escolas estaduais e particulares de Porto Alegre : um estudo “ex post fact”*. Porto Alegre, 1989. 115 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- STEFANELLO, Maria Celina Melchior. *Relação entre o índice de reprovação na 1ª série do 1º grau das escolas municipais de Novo Hamburgo, no ano de 1984, e os aspectos da variável professor : idade, formação, experiência, preferência em trabalhar com 1ª série e estilo de direção*. Porto Alegre, 1985. 121 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- UEMURA, Eico. *O brinquedo e a prática pedagógica*. São Paulo, 1988. 214 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- VERHINE, Maria Amélia Alves. *Um estudo da pré-escola através de seus egressos e sua relação com o índice de evasão na 1ª série do 1º grau*. Salvador, 1986. 205 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.
- VIANA, Maria José Braga. *Alfabetização na escola pública : relato de uma experiência*. Belo Horizonte, 1986. 95 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Psicolinguística

- ALMEIDA, Rosângela Doin de. *O método integral para o ensino da leitura e escrita - uma proposta de alfabetização com compreensão*. São Paulo, 1987. 260 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- BEZERRA, Vilma Maria de Lima. *Reflexão metalingüística e aquisição de leitura em crianças de baixa renda*. Recife, 1981. 98 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- CASTRO, Zélia de Moraes Guerra. *A consciência da palavra e a segmentação da oração em unidades léxicas*. Recife, 1983. 103 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- COSTA, Donária Carvalho. *O processo de aquisição da escrita na escola : um estudo em textos produzidos pelas crianças*. Vitória, 1988. 177 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo.
- GLASMAN, Jane Bichmacher de. *Alfabetização bilíngüe : estudo comparativo das metodologias utilizadas para português-hebraico no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1985. 184 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- GOYANO, Ana Paula Machado. *Aspectos metalingüísticos da capacidade de segmentação em crianças de 5 a 9 anos de idade*. São Paulo, 1983. 92 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MACHADO, Maria Terezinha de Carvalho. *Um estudo da linguagem verbal oral da criança de 1ª série e sua influência na aprendizagem da leitura e da escrita*. Rio de Janeiro, 1984. 204 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

- MARTINCOWSKI, Terezinha Maia. *Estudo da passagem da etapa pré-alfabética para a alfabética, em crianças de 1ª série*. São Carlos, 1989. 134 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.
- MELO, Lia Maria Alcoforado de. *Seqüenciação fonêmica de pré-escolares e suas relações com a prática de ensino na alfabetização*. Natal, 1983. 99 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- MORAIS, Artur Gomes de. *O emprego de estratégias visuais e fonológicas na leitura e escrita em português*. Recife, 1986. 179 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- PEREIRA, Aracy Ernst. *Análise da produção e compreensão no processo de leitura sob um enfoque lexicológico*. Porto Alegre, 1980. 293 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras e Artes, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- PEREIRA, Marisa de Murilo Silva Bernardes. *As estratégias de leitura em crianças recém-alfabetizadas*. Rio de Janeiro, 1989. 133 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- RODRIGUES, Irene Elias. *A utilização do método de comunicação total como adjunto efetivo na remediação de alunos com dissincronia na alfabetização e a sua interface entre linguagem oral, codificada e gesticular*. Rio de Janeiro, 1988. 321 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
- SCHIAFFINO, Mônica Maria. *A construção do código lingüístico escrito em programas de alfabetização bilingüe português-alemão : um estudo de caso*. Rio de Janeiro, 1988. 210 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- VALLE, Tânia Gracy Martins do. *Análise de dificuldades de leitura e escrita em alunos repetentes de primeira série do 1º grau*. São Carlos, 1984. 102 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.
- VITORETTI, Albertina Felisbino. *Desenvolvimento e aquisição das habilidades de leitura no 1º grau*. Florianópolis, 1984. 202 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina.

Psicologia: Associacionismo

- AGUIRRE, Maria José de Barros Fornari de. *Significados de alguns fatores psicológicos no rendimento em leitura*. São Paulo, 1965. Tese (Livre-Docência em Psicologia Educacional) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo.
- ALMEIDA, Carmelita Saraiva. *Análise dos motivos de encaminhamento de alunos de classes comuns à classes especiais de escolas públicas de 1º grau*. São Carlos, 1984. 164 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.
- ALMEIDA, Romeu de Moraes. *Lateralidade, maturidade para leitura e escrita e rendimento escolar para canhotos e destros*. São Paulo, 1965. 340 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de. *Relacionamento entre rendimento de leitura ao final da 1ª série do 1º grau e fatores associados ao professor que provavelmente atua na alfabetização*. Rio de Janeiro, 1978. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- BETETTO, Ana Maria B. de Freitas. *Alfabetização de crianças com atraso no desenvolvimento através de instrução programada e treinamento em serviço de professores*. São Paulo, 1987. 350 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- BETETTO, Ana Maria Belém de Freitas. *Remediação de leitura e escrita em escolares através de instrução programada*. São Paulo, 1981. 216 p. Dissertação (Mestrado Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- BIMA, Hugo José. *Validade do conceito de prontidão para a leitura e a escrita*. Santa Maria, 1982. 89 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.

- BITTENCOURT, Sirlei Terezinha. *Análise do perfil de alunos de 2^{as}. séries do 1^o grau com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita*. Curitiba, 1986. 256 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- CAMPOS, Jacyra Calazans. *Leitura oral e leitura silenciosa - fatores psicopedagógicos que atuam no rendimento do aluno*. São Paulo, 1970. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- CARMO, Helena Moreira e Silva. *O problema dos repetentes da 1^a série primária nos grupos escolares de São Paulo*. São Paulo, 1970. 26 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- COLUSSI, Maria de Souza. *Uma análise estatística em educação*. Araraquara, 1975. 102 p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho.
- COSTA, Nydia Lins Tourinho. *Efeito da aplicação dos princípios de discriminação e generalização na reversão de letras de orientação simétrica*. Salvador, 1983. 143 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.
- FARIA, Eulália Maimôni. *Estudo comparativo de quatro modalidades de um programa de remediação verbal aplicado a crianças carentes culturais*. São Paulo, 1977. 199 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- FAZOLARI, Valéria. *Ensino da leitura e escrita : identificação e análise de condições facilitadoras e de classes de comportamento do professor*. São Paulo, 1989. 157 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- GUAREZZI, Sirley. *Atividades compensatórias e o êxito na alfabetização*. São Carlos, 1981. 117 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.
- GUZZO, Raquel Souza Lobo. *Dificuldades de aprendizagem : modalidade de atenção e análise de tarefas em materiais didáticos*. São Paulo, 1987. 201 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- GUZZO, Raquel Souza Lobo. *Eficiência de um treino em linguagem oral : desenvolvimento do repertório básico para alfabetização*. São Paulo, 1981. 169 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva. *O projeto de alfabetização de Mogi das Cruzes : uma proposta para a rede de ensino público*. São Paulo, 1980. 136 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- LIBERALESSO, Anita. *Comparação da influência de como esquemas de reforçamento na aquisição inicial de respostas textuais, através da técnica de escolha de acordo com o modelo*. São Paulo, 1973. 107 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- LIMA, Maria Elza de Oliveira. *Estudo experimental com crianças disgráficas da 1^a série do 1^o grau, através de técnicas de psicomotricidade*. Porto Alegre, 1981. 262 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- LUCENA, Cleuza. *Estudo de algumas implicações do ritmo na facilitação da aprendizagem da Leitura*. Porto Alegre, 1978. 141 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- LUCENA, Maria de Fátima Godoy. *O atendimento educacional de crianças portadoras de deficiência auditiva em fase inicial de alfabetização*. São Paulo, 1987. 172 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MACHADO, Vera Lúcia Sobral. *Efeito de um treino de discriminação na aprendizagem de leitura por privados culturais*. São Paulo, 1975. 121 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- MATTOS, Ana Luisa Vieira de. *Caracterização diferencial de repetentes e não repetentes em relação a algumas variáveis psicológicas*. São Paulo, 1982. 162 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- MELO, Rachel Brotherhood. *Programa compensatório de desenvolvimento lingüístico para crianças carentes culturais : suas conseqüências no rendimento escolar*. Porto Alegre, 1977. 151 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

- MIKOSZ, Calorinda Maria da Conceição. *Uma abordagem metodológica para o ensino da leitura e da redação na 1ª série do 1º grau com base nos pressupostos de Gagné e no modelo de alfabetização "Erasmus Pilotto"*. Santa Maria, 1981. 100 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.
- MOLINA, Olga. *Prontidão, ensino e disciplina na aprendizagem inicial de leitura segundo o julgamento de professores de escolas de 1º grau de São Bernardo do Campo*. São Paulo, 1975. 236 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- MOREIRA, Nilson Roberto. *Educação psicomotora e prontidão para a alfabetização : estudo sobre a influência*. Santa Maria, 1985. 153 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria.
- OLIVEIRA, Quinha Luiza de. *Validade preditiva de alguns testes de prontidão para a alfabetização : um estudo comparativo*. São Paulo, 1981. 174 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- PAGE, Cheilamar Prates. *Por que não férias na escola?* Rio de Janeiro, 1982. 85 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- PAGOTTI, Sueli Assis de Godoy. *Aprendizagem da expressão gráfica : suportes básicos à escrita em um estudo sobre a organização espacial e outras áreas psicomotoras*. São Paulo, 1985. 385 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- PENAZZO, Arnaldo Antônio. *Alunos do ciclo básico com dificuldade de aprendizagem : um programa de treinamento para estagiários da habilitação específica do 2º grau para o magistério*. São Paulo, 1987. 265 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa. *Organização semântica : influência da alfabetização em técnicas diferentes (Português-Japonês) – um estudo com a técnica de Greenspoon*. São Paulo, 1985. 245 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- RAPHAEL, Maria José Duarte. *Influência das condições pessoais dos alunos e das metodologias usadas no rendimento de leitura, em crianças de 1ª série do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1978. 79 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- ROSAMILHA, Nelson. *Atividades Lúdicas e desenvolvimento da prontidão para a aprendizagem da leitura e escrita : implicações para a psicologia escolar*. São Paulo, 1978. 369 p. Tese (Livre-Docência em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SÁ, Maria Iracema de. *A educação pré-escolar e rendimento de crianças nas séries iniciais da escola de 1º grau*. São Paulo, 1979. 138 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SANTIAGO, Neide Varela. *Remediação verbal em crianças carentes culturais : estudos experimentais*. São Paulo, 1973. 15 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SANTOS, Isa Maria dos. *Leitura na 1ª série do 1º grau : um instrumento de medida de competências básicas*. Rio de Janeiro, 1982. 124 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- SILVEIRA, Maria Helena Bresser da. *Aquisição da leitura : uma análise comportamental*. São Paulo, 1978. 139 p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SIPAVICIUS, Nympha Aparecida Alvarenga. *Prontidão, características e atuação dos professores e rendimento escolar de crianças de 1ª série*. São Paulo, 1983. 256 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SODRÉ, Liana Gonçalves Pontes. *Repertório básico motor da escrita : uma proposta para seu estudo*. Salvador, 1982. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.
- TEIXEIRA, Adélia Maria Santos. *A individualização do ensino em uma pré-escola : relato de uma experiência*. São Paulo, 1983. 221 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

UNGARETTI, Helena Vurlod. *Estudo correlacional entre o teste gestáltico visomotor de Bender e o rendimento em alfabetização*. Porto Alegre, 1981. 91 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

VERDE, Eudósio Soares Lima. *A interação professor-aluno durante o processo de alfabetização*. São Carlos, 1985. 230 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

Psicologia: Confronto de Abordagem

GARCIA, Maria de Lourdes de Miranda. *O desenvolvimento da capacidade criativa da criança e o papel dos métodos empregados no ensino da linguagem*. Rio de Janeiro, 1978. 92 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.

Psicologia: Ecletismo

BARROS, Helena Faria de. *Fatores que interferem na eficiência da alfabetização na escola de 1º grau*. Santa Maria, 1975. 170 p. Tese (Livre-Docência em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Maria.

GONÇALVES, Júlia Eugênia. *A significação do processo de alfabetização da criança*. Niterói, 1978. 92 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense.

MIELE, Maria José Gonçalves. *O esquema corporal no período preparatório da 1ª série do 1º grau*. São Paulo, 1986. 98 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PETRY, Eliane Elizabeth de Oliveira. *Desenvolvimento da atenção e facilitação da alfabetização em crianças de 1ª série através de sessões de jogos lógicos : um experimento de campo*. Porto Alegre, 1984. 104 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Psicologia Genética

BEZERRA, Vilma Maria de Lima. *Alfabetização, relação professor/aluno e o fracasso seletivo na escola pública : uma perspectiva psicogenética*. São Paulo, 1989. 458 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

BOHRER, Maria Eleonora. *O processo de alfabetização : aspectos evolutivos e estacionários*. Porto Alegre, 1987. 441 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CAMARGO, Dair Aily Franco de. *As crianças de baixo nível socioeconômico e os métodos de alfabetização*. São Paulo, 1984. 194 p. Tese (Livre-Docência em Didática Geral) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo.

CONTINI JUNIOR, José. *A concepção do sistema alfabético por crianças em idade pré-escolar*. São Paulo, 1986. 70 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

DUBEUX, Maria Helena Santos. *A compreensão de sistemas alfabéticos de escrita pode ser facilitada pelo uso da escrita como apoio à memória*. Recife, 1986. 128 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

DURAN, Marília Claret Geraes. *A representação de pré-escola : suas relações com a prática de alfabetização*. São Paulo, 1988. 191 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. *A produção de ignorância na escola pública : uma análise crítica do ensino da língua escrita na sala de aula*. Porto Alegre, 1986. 177 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

- GARAKIS, Solange Aparecida. *A influência do nível socioeconômico no desenvolvimento mental e sua relação com a prontidão para a alfabetização*. Fortaleza, 1983. 108 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Universidade Federal do Ceará.
- GODINHO, Maria Josefina Pinto. *Alfabetização : a psicogênese da escrita em crianças amapaenses*. São Paulo, 1989. 123 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- HERTER, Marcos Lourenço. *Municipalização de cartilha - uma reconstrução de experiência*. Porto Alegre, 1988. 82 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- LIMA, Maria Edite Costa. *A concepção das funções da escrita e sua influência em crianças de escola pública em fase de alfabetização*. Recife, 1988. 167 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- MACEDO, Roberto Sidnei Alves. *Prontidão, compensação e pré-escola : prática e crítica*. Salvador, 1988. 447 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.
- MENEZES, Irani Rodrigues. *A prática pedagógica no processo de alfabetização : um estudo de professoras bem sucedidas em Feira de Santana-Bahia*. Rio de Janeiro, 1987. 313 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- MEZZAROBBA, Solange Maria Beggiato. *Habilitação profissional de magistério - curso 2º grau : a formação do professor alfabetizador*. São Paulo, 1987. 238 p. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Alfabetização e nível de desenvolvimento cognitivo*. Rio Claro, 1974. 297 p. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho.
- _____. *Métodos de alfabetização e o processo de compreensão*. Rio Claro, 1969. 141 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho.
- MOORI, Angela Beatriz Gonçalves. *Aprendendo a aprender com professores e alunos de 1ª série do 1º grau : relato de uma pesquisa-ação*. Porto Alegre, 1986. 203 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- NEVADO, Rosane Aragon de. *As abstrações na construção da língua escrita e do espaço métrico na interação com o computador, durante o processo de alfabetização*. Porto Alegre, 1989. 171 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- OSWALD, Maria Luiza Magalhaes Bastos. *Alfabetização : a construção histórico-social da linguagem*. Rio de Janeiro, 1989. 145 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- PEDROSA, Maria Isabel Patrício de Carvalho. *Compreensão da escrita : um progresso da memória ou uma construção simbólica?* Recife, 1981. 94 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- PIMENTEL, Maria Auxiliadora Mattos. *A alfabetização : um estudo preliminar ligado à prontidão e à conceituação*. Rio de Janeiro, 1984. 134 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) – Departamento de Psicologia, Universidade Gama Filho.
- PIRES, Yara Maria Cunha. *O desenvolvimento de estruturas operatórias concretas e aprendizagem inicial da leitura escrita em crianças de baixa renda*. Salvador, 1983. 82 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.
- RIBEIRO, Eleonora Estela Toffoli. *Condições de alfabetização na 1ª série e desenvolvimento cognitivo dos escolares : um estudo de caso*. São Paulo, 1988. 322 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- RIBOLDI, Doraci Peliclioli. *Testagem de uma proposta curricular para 1ª série do 1º grau*. Porto Alegre, 1982. 161 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- RODRIGUES, Maria Alexandra Militão. *Competências de leitura e escrita de uma amostra de crianças de 4, 5 e 6 anos de jardim de infância*. Brasília, 1989. 151 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília.

- RUIZ, Ana Isabel. *Relação entre as estratégias de leitura e escrita de palavras no período de aquisição da língua portuguesa*. Recife, 1988. 192 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- SANTOS, Jandira Maria Ribeiro. *Alfabetização : uma questão epistemológica?* São Paulo, 1989. 132 p. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SEGRE, Golda Waimober. *Análise de cartilha e aprendizagem significativa*. São Paulo, 1985. 84 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SILVEIRA, Tânia Borges Fortes da. *Ler e escrever como um processo ativo da criança : o desafio de uma nova proposta*. Porto Alegre, 1986. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- SMOLKA, Ana Luíza Bustamante. *A alfabetização como processo discursivo*. Campinas, 1987. 170 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

Psiconeurologia

- BARBOSA, José Carlos Corrêa. *Relacionamento de disfunção cerebral mínima e repetência, com coordenação visual-motora e problemas de conduta, em escolares da 1ª série do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1978. 122 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- POPPOVIC, Ana Maria. *Disfunções psiconeurológicas da aprendizagem da leitura e da escrita*. São Paulo, 1967. 223 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- TOSCHI, Eny. *Percepção visual e aprendizagem da leitura e escrita*. São Paulo, 1989. 184 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. *Repercussão do desenvolvimento psicomotor no comportamento de leitura-escrita*. Rio de Janeiro, 1980. 133 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.

Sociolingüística

- BALARINI, Marluza de Moura. *Alfabetização : uma interpretação sociolingüística*. Vitória, 1987. 278 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo.
- GUIMARÃES, Maria Ignez de Oliveira. *A validade da mensagem nas classes de alfabetização*. Curitiba, 1979. 321 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica do Paraná.
- NOZAKI, Izumi. *Código e desigualdade : estudo experimental de sociolingüística aplicado à tecnologia educacional*. Rio de Janeiro, 1986. 292 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
- SILVA, Maria de Nazaré da Costa. *Para repensar a alfabetização : um estudo introdutório*. Campinas, 1987. 109 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

Sociologia

- ANDRADE, Cidea Gonçalves de. *A educação da criança "carente" nas classes de adaptação : uma forma de controle social*. Rio de Janeiro, 1979. 80 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia da Educação, Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.
- MONFORT, Ester Ozon. *O professor frente ao fracasso escolar : estudo de caso numa turma de 1ª série do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1983. 305 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- RODRIGUES, Marlene. *A ideologia das primeiras letras nos campos do Brasil; das relações entre a questão ideológica da terra e a política de alfabetização de criança camponesa*. Curitiba, 1986. 297 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Tipos de pesquisa na produção sobre alfabetização

O crescimento e a diversificação, principalmente a partir dos anos 80, do número de teses e dissertações sobre alfabetização evidenciou a necessidade de rever e refinar a categoria que vinha sendo utilizada, particularmente a referente à natureza do texto. A aplicação da categoria referente ao tipo de pesquisa ao grande conjunto de dissertações e teses do período 1961-1989 revelou inadequações, por sobreposições, fluidez dos limites entre uma e outra subcategoria, ausência de paralelismo. A nova categorização foi construída a partir da análise crítica dessas inadequações e testada em todas as dissertações e teses do período.

A seguir, tem-se o quadro da categoria “natureza do texto” presente na primeira publicação do relatório *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento* e a versão atual analisada nesse relatório:

Natureza do texto	Natureza do texto revisado
1. Ensaio	1. Ensaio
2. Relato de experiência	2. Relato de experiência
3. Pesquisas	3. Pesquisas:
3.1. Pesquisas-intervenção	3.1. Pesquisa histórica
3.1.1. Pesquisa experimental	3.2. Pesquisa descritivo-explicativa
3.1.2. Pesquisa-ação	3.2.1. <i>Survey</i>
3.2. Pesquisas-verificação	3.2.2. Estudo de caso
3.2.1. <i>Survey</i>	3.2.3. Estudo comparativo
3.2.2. Estudo de caso	3.2.4. Análise de documentos
3.2.3. Estudo longitudinal	3.2.5. Estudo longitudinal
3.2.4. Estudo transversal	3.2.6. Estudo transversal
3.2.5. Estudo comparativo-causal	3.3. Pesquisa experimental
3.2.6. Pesquisa histórica	3.4. Mais de uma pesquisa
3.2.7. Análise de conteúdo	

Quanto à “nova categorização” da natureza do texto, é preciso deixar claro que ela se aplica à pesquisa *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*, e foi elaborada a partir da análise do material, tendo em vista os objetivos da pesquisa. Foram mantidas as três grandes categorias – *ensaio*, *relato de experiência* e *pesquisas* e as subcategorias de *pesquisas*.

Ensaio

São textos em que o autor disserta a respeito da alfabetização, expõe, teoriza; ainda quando lança mão de dados ou de documentos, não os toma como fonte de pesquisa, mas como exemplos, testemunhos ou referências. Por exemplo: há ensaios que discutem o fracasso em alfabe-

tização, ou que expõem os fundamentos do processo de aquisição da língua escrita, ou apontam e descrevem as diferentes facetas desse processo; há ensaios que propõem, justificam, fundamentam métodos ou propostas didáticas que discutem materiais didáticos para a alfabetização; há outros, finalmente, que apontam o papel da avaliação no processo de alfabetização ou propõem instrumentos de avaliação do nível de alfabetização da criança.

Em geral, o pesquisador apresenta um construto teórico do processo de alfabetização; o ensaio pode ser sobre a vida, a obra e o pensamento pedagógico de um educador. Um outro exemplo de ensaio é de documentos (cartilhas e relatos de experiência) que não são tomados como fonte de pesquisa, mas como “pretexto” para a apresentação de um certo ponto de vista a respeito da alfabetização. São também consideradas ensaios as dissertações e teses que apresentam propostas didáticas, propostas curriculares, programas de ensino.

Relato de experiência

Um segundo gênero sob o qual se apresentam textos identificados na produção acadêmica e científica sobre alfabetização é o *relato de experiência*: descrição e análise de uma prática de alfabetização promovida e efetivada pelo(a) próprio(a) autor(a) da tese ou dissertação, em rede de ensino público ou em classes de alfabetização, quer em situações não específicas, quer em situações peculiares – classes de alunos pertencentes às camadas populares, classes de crianças com dificuldades de aprendizagem ou, ainda, estudo de crianças com problemas de aprendizagem.

Distingue-se da pesquisa denominada “pesquisa-ação” (considerada nesta classificação como um tipo de estudo de caso) porque, nesta, aquele que realiza a experiência se faz intencionalmente pesquisador, dirige sua ação segundo o fenômeno que pretende investigar, enquanto no relato de experiência é feita a descrição e/ou análise de uma experiência que se desenvolveu sem a intenção de realizar uma pesquisa.

Pesquisas

São textos que analisam dados obtidos através de procedimentos cuidadosamente definidos e sistematizados, com o objetivo de investigar determinado objeto ou fenômeno.

As pesquisas encontradas no conjunto dos textos foram caracterizadas quanto a seu tipo (embora considerando a inegável dificuldade de classificar pesquisas em “tipos”); sobretudo na área das Ciências Humanas e Sociais, caracterizar textos como *pesquisa*, apenas, seria pouco significativo, porque o termo é demasiado abrangente, não permitindo avaliar as tendências metodológicas da investigação na área da alfabetização.

Para classificar em tipos as pesquisas sobre alfabetização identificadas entre os textos analisados, não se partiu de uma tipologia predefinida, que poderia ser escolhida entre as várias encontradas na bibliografia sobre pesquisa em Educação; tal como se fez em relação às categorias apresentadas e discutidas anteriormente (*tema, referencial teórico*), também aqui se tomaram, como marco de referência, as próprias pesquisas encontradas no conjunto da produção acadêmica e científica sobre alfabetização. Assim, a tipologia a que se chegou não esgota, certamente, os tipos de pesquisa na área da Educação; ela reúne apenas os tipos encontrados na produção acadêmica e científica sobre alfabetização no Brasil, no período de 1961-1989. Dentro da categoria *pesquisa* encontram-se quatro grandes subcategorias, classificadas por um critério basicamente temporal: *pesquisa histórica* – foco no passado, *o que foi*; *pesquisa descritivo-explicativa* – foco no presente, *o que é*; *pesquisa experimental* – foco no futuro, *o que poderá ser*; e *mais de uma pesquisa* – construída a partir da análise de quatro dissertações e uma tese em que os pesquisadores utilizaram mais de uma modalidade em seu trabalho.

1. Pesquisa histórica

São pesquisas que descrevem e analisam fatos ou fenômenos do passado: *o que foi? como foi? por que foi assim?* – ou seja: como nas pesquisas descritivo-explicativas, a pesquisa histó-

rica *identifica* e/ou *descreve* e/ou *explica*, com a diferença de que aquelas se referem a fatos ou fenômenos contemporâneos ao pesquisador e esta, a fatos passados.

2. Pesquisa descritivo-explicativa

São pesquisas que *identificam* a existência de um fato ou fenômeno (*o que é? o que existe?*) e/ou *descrevem* ou caracterizam um fato ou fenômeno (*como é? quem é?*) e/ou *explicam* fatos ou fenômenos, descobrindo relações, ainda que de caráter tendencial e probabilístico, de natureza causal, funcional ou estrutural.

- *Como se dá* tal fato ou fenômeno? – identificação, descrição;
- *Por que* tal fato ou fenômeno é assim? tal fato ou fenômeno é *causa de quê?* que *efeito* ou *conseqüência* tem tal fato ou fenômeno? – explicação: relação causal;
- Qual é a *função* de tal fenômeno? – explicação: relação funcional;
- *Que lugar ocupa* tal fenômeno na estrutura do ensino-aprendizagem? – explicação: relação de natureza estrutural.

Identificar, descrever e explicar são momentos de uma escala contínua – o pesquisador pode ficar só no primeiro momento, ou pode chegar ao segundo, ou pode ir até o último nível de interpretação, que é a explicação. Foram identificadas seis subcategorias, apresentadas a seguir.

Survey

Identificação e/ou descrição e/ou explicação de um número limitado de variáveis de um número relativamente grande de casos (sujeitos) em um momento dado (alunos ou escolas de um município ou de uma cidade, professores de uma rede de ensino, etc.). O *survey* pesquisa um número limitado de fatores em um grande número de casos. Podem ser colhidos dados do *universo* da pesquisa (*todos* os alunos ou *todas* as escolas de um município, ou *todos* os professores de uma rede de ensino, etc.) ou por *amostragem* – *amostra intencional* (as unidades que compõem a amostra são intencionalmente escolhidas pelo pesquisador, na pressuposição de que representem o universo ou sejam cruciais para o conhecimento do universo), *amostra aleatória* (unidades escolhidas inteiramente ao acaso, mediante processos estatísticos); ambas podem ser ou não *amostras estratificadas* (com unidades representativas de cada estrato do universo).

Estudo de caso

Identificação/descrição e/ou interpretação de um só caso ou de um limitado número de casos, explorando tudo que seja importante, relevante ou possivelmente significativo para o fenômeno ou fato investigado (um grupo de alunos ou de professores ou de escolas, etc.). O estudo de caso limita a pesquisa a um tema ou a um problema específico e examina o maior número possível de fatores relevantes ou significativos para esse tema ou problema num número limitado de casos. Incluem-se aqui a pesquisa-ação: um estudo de caso em que o pesquisador é o próprio autor da dissertação ou tese, que busca investigar determinado fenômeno ou fator, promovendo ele mesmo a situação para essa investigação.

Estudo comparativo

Comparação de casos (sujeitos, instituições, métodos, etc.), de fenômenos, através de identificação e/ou descrição e/ou explicação de características, conseqüências, condições, comportamentos, analisando *o que realmente ocorre* (o que é diferente da pesquisa experimental, em que são *criadas condições* para que algo ocorra ou não). Estudos comparativos podem ser: comparação entre o léxico do texto escolar e o léxico de alfabetizandos; comparação entre ensino em turmas de níveis socioeconômicos diferentes, comparação do nível de leitura e escrita de alunos em diferentes

estádios de desenvolvimento, comparação entre resultados de crianças submetidas a um determinado programa, método, e outras não submetidas a eles. A maior parte dos estudos comparativos busca verificar a existência de relações causais ou de associação entre determinados fatores – comparam um estado anterior com um estado posterior (estudo comparativo-causal). Procedimentos mais freqüentes nos estudos desse tipo são: a comparação de dois grupos submetidos a provas ou tratamentos diferentes (diferencia-se da pesquisa experimental porque, nesta, o pesquisador *provo*ca a ocorrência de fatos, introduzindo variáveis no processo, enquanto na comparativo-causal o pesquisador analisa o que ocorre sem sua intervenção); a comparação do mesmo grupo antes e depois de um período de aprendizagem.

Análise de documentos

Identificação de fatos, fenômenos, princípios, teorias, temas em documentos, descrição e explicação (exemplos: análise de cartilhas ou livros de alfabetização, análise de textos produzidos por alunos, análise de cadernos escolares, análise de legislação ou propostas curriculares, etc.).

Aqui é preciso *não confundir o documento como fonte com o documento como objeto da pesquisa*. Assim: analisar cartilhas para identificar os pressupostos teóricos em que se baseiam – a cartilha é o *objeto* da pesquisa; buscar a imagem que se tem da criança alfabetizanda em cartilhas – a cartilha é a *fonte* onde se vai buscar o objeto, que é a imagem de criança alfabetizanda.

Estudo longitudinal

Identificação, descrição, explicação da sucessão de estados ou de mudanças que caracterizam um processo *ao longo do tempo*, considerando-se *os mesmos sujeitos*: investiga-se o desenvolvimento de pessoas e instituições ao longo de um certo tempo – o *objeto* é o processo. A pesquisa pode acompanhar o processo ao longo de um certo tempo ou avaliar o processo em determinados momentos, estabelecendo a progressão de um a outro. Foram classificadas como longitudinais pesquisas que acompanham o processo ao longo de um certo tempo; pesquisas que avaliam o processo em momentos separados por um espaço de tempo, analisando a diferença entre eles.

Estudo transversal

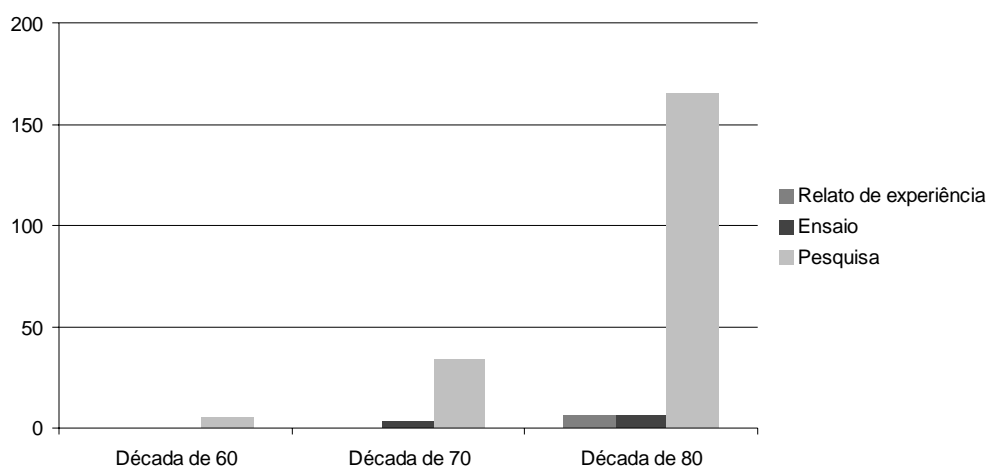
Identificação, descrição, explicação da sucessão de estados ou de mudanças que ocorrem durante um processo, comparando, *em um determinado momento*, sujeitos em diferentes estágios do processo – o *objeto* são os estados em diferentes sujeitos num mesmo momento. Exemplos: comparação da produção de crianças de diferentes séries/níveis de escolaridade; comparação de crianças de diferentes idades.

3. Pesquisa experimental

É a pesquisa que descreve e analisa o que será ou ocorrerá em determinadas condições (*o que será? como tal fato ou fenômeno se transformará em tal outro em tais condições?*). Nos textos que relatam pesquisas experimentais, encontram-se descrição e análise de experimento em que, em condições controladas, uma ou mais variáveis são introduzidas no processo de alfabetização de crianças no contexto escolar. Supõe levantamento de hipóteses, determinação de variável(eis) de intervenção, variável(eis) dependente(s), pré e pós-teste, realização de um experimento; o experimento pode ser feito em um só grupo ou em grupos paralelos equivalentes – *grupo(s) experimental(ais)*, com ou sem *grupo de controle*.

Após a revisão de todas as 219 teses e dissertações, a categoria “natureza do texto” encontra-se atualmente distribuída conforme está demonstrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Natureza do texto na produção sobre alfabetização no Brasil – 1961-1989



Através da análise do Gráfico 4, constata-se a predominância da Pesquisa, com 93% de toda a produção de teses e dissertações sobre o tema alfabetização no período de 1961-1989.

Os anos 80 marcam um crescimento na produção acadêmica e científica praticamente em todas as modalidades de pesquisa, exceto a Pesquisa Histórica (apenas um trabalho foi encontrado nessa modalidade, realizado na década de 70; as outras crescem mais de 50%).

Tabela 10 – Gêneros na produção sobre alfabetização no Brasil, por década – 1961-1989

Natureza do texto	Década de 60		Década de 70		Década de 80		Total
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	
Ensaio			3	33	6	66	9
Pesquisa: análise de documentos			3	38	5	62	8
Pesquisa: estudo comparativo	4	5	13	18	56	77	73
Pesquisa: estudo de caso			1	2	60	98	61
Pesquisa: estudo longitudinal					5	100	5
Pesquisa: estudo transversal					3	100	3
Pesquisa experimental			11	31	24	69	35
Pesquisa histórica			1	100			1
Pesquisa: mais de uma					5	100	5
Pesquisa: survey	1	8	5	38	7	54	13
Relato de experiência					6	100	6
Totais	5	2	37	17	177	81	219

A Tabela 10 aponta as novas modalidades de pesquisa, tais como o *relato de experiência*, *pesquisa estudo longitudinal* e *pesquisa estudo transversal*. Nas décadas anteriores (60/70) prevalecem os estudos em uma perspectiva positiva e com uma análise mais ampla da alfabetização, diferentemente dos relatos. Se, por um lado, é pequeno o número de relatos de experiências (6), por outro, é importante ressaltar que todas as pesquisas analisadas dentro dessa categoria foram produzidas na década de 80, evidenciando a busca de novos paradigmas didáticos para a alfabetização. Das seis pesquisas, cinco têm como tema *proposta didática*; são pesquisas em que o coordenador

e/ou professor alfabetizador relata e enfatiza a operacionalização de sua prática. Esse aspecto reflete, de certa forma, a preocupação de se analisar, conhecer mais detalhadamente o cotidiano dos atores sociais da alfabetização.

Há dois tipos de pesquisa identificados na produção sobre alfabetização que, embora não apresentem um grande número, também surgem na década de 80 – são os *estudos longitudinais* e os *estudos transversais*. Essas modalidades visam captar a sucessão de estados ou de mudanças que esse fenômeno do processo da alfabetização provoca ao longo do tempo, ou seja, o objeto investigado é a progressão do processo em sua dimensão temporal.

Nos *estudos longitudinais* investiga-se o desenvolvimento do processo de aquisição da língua escrita dos mesmos sujeitos, ao longo de um certo tempo. Identificaram-se, no período considerado, apenas cinco *estudos longitudinais* na produção acadêmica e científica sobre alfabetização.

Enquanto os *estudos longitudinais* acompanham o comportamento dos mesmos sujeitos ao longo do processo de alfabetização para identificar a seqüência de estados ou de mudanças que ocorrem durante esse processo, os *estudos transversais* procuram identificar essa seqüência comparando sujeitos em diferentes estágios do processo. No conjunto da produção sobre alfabetização, três pesquisas caracterizaram-se como estudos transversais: uma delas investiga o curso do desenvolvimento de habilidades metalingüísticas, propondo tarefas a crianças de idades variadas; a segunda verifica o desenvolvimento de habilidades de compreensão de leitura, testando alunos das quatro séries iniciais do ensino fundamental; a terceira analisa o desenvolvimento da concepção de sistema alfabético, estudando manifestações gráficas de crianças de quatro séries – maternal, jardim, pré-escolar I e pré-escolar II.

O Ensaio é uma modalidade de pesquisa que inexistiu nos anos 60: surge em meados dos anos 70 (três pesquisas) e avança na década de 80 (seis). Os temas que se destacam entre os ensaios são: *concepção de alfabetização* (44%) e *formação do alfabetizador* (33%).

Finalmente, há textos, na produção acadêmica e científica sobre alfabetização, que apresentam *pesquisa*, isto é, relatam e analisam dados obtidos através de procedimentos sistematizados e apontam as conclusões deles decorrentes: verificam relações entre variáveis que atuam no processo de alfabetização, analisam o desempenho de professores alfabetizadores ou a prática pedagógica em classes de alfabetização, investigam critérios de aprovação de alfabetizando ou a validade de instrumentos de medida do nível de alfabetização, descrevem experimentos de intervenção no processo de alfabetização, etc.

Como mostra a Tabela 10, a *pesquisa*, quase inexistente nos anos 60, cresce significativamente na década de 70 e passa a constituir mais de metade da produção sobre alfabetização na década de 80, o que, sem dúvida, é conseqüência do desenvolvimento científico e acadêmico da área de educação no País, desenvolvimento provocado, sobretudo, pelos cursos de pós-graduação, criados a partir do final da década de 60. Entretanto, apesar de seu crescimento, ao longo do tempo, não se pode considerar satisfatória a produção de pesquisas sobre alfabetização no Brasil, se se toma como representativo dessa produção a falta de socialização dessa produção.

A tabela citada demonstra que prevalecem dentro da categoria pesquisa o *estudo comparativo*, com 33% da produção total, seguido do *estudo de caso*, com 28%, que, somados, correspondem a mais de 60% de todos os tipos de pesquisa sobre o tema alfabetização no Brasil.

Das pesquisas identificadas na produção acadêmica e científica sobre alfabetização, a maior parte enquadra-se em *estudo comparativo*, isto é, são investigações que buscam verificar a existência de relações causais, ou de associação, entre determinados fatores, no processo de alfabetização. Diferenciam-se da *pesquisa experimental* porque, enquanto nesta o pesquisador provoca a ocorrência de fatos, introduzindo variáveis no processo, no estudo comparativo-causal o pesquisador analisa aquilo que realmente ocorre sem a sua intervenção.

A maior parte dos estudos de caso identificados tomam como objeto de investigação a prática pedagógica de alfabetização, ou considerando como unidade de observação a escola ou salas de aula ou, ainda, professoras. Em alguns estudos de caso, o objeto investigado é ou um projeto na área de alfabetização, como, por exemplo, o projeto de cartilhas regionais no Nordeste do Brasil, ou problemas específicos, como o encaminhamento de alfabetizandos a classes especiais ou a formação em Lingüística do professor alfabetizador, ou o uso de cartilhas.

Pesquisas que consideram um número limitado de dimensões da alfabetização e um número grande de sujeitos, quase sempre definidos por amostragem, e pretendem a descrição de uma realidade ampla foram caracterizadas como *surveys*. A maior parte dessas pesquisas voltam-se para o estudo de professores e especialistas envolvidos em alfabetização, mediante o levantamento de suas competências, de seu conhecimento a respeito de determinadas facetas do processo, de suas atitudes diante dos problemas de ensino/aprendizagem da língua escrita, de seus critérios de aprovação ou reprovação do alfabetizando. Há, também, *surveys* que procuram descrever processos de formação de alfabetizadores. Foram, ainda, consideradas *surveys* pesquisas que, com o objetivo de construir ou de validar instrumentos de medida do nível de alfabetização ou de prontidão de alfabetizando, utilizam-se da aplicação a grandes amostras de testes.

Pesquisas caracterizadas como *surveys* consideram, como se disse, um número limitado de dimensões da alfabetização e um número grande de sujeitos e pretendem a descrição de uma realidade ampla; pesquisas que, ao contrário, consideram um grande número de dimensões da alfabetização e um número limitado de unidades ou de sujeitos e pretendem uma descrição minuciosa e detalhada de uma realidade restrita foram caracterizadas como estudos de caso.

Observando-se o total de pesquisas por tipo, verifica-se que predominam fortemente as pesquisas de paradigma positivista e quantitativo sobre alfabetização, na produção acadêmica e científica, no período considerado. Entretanto, embora o *estudo comparativo* seja representativo nos anos 80, é nesse momento que os tipos de pesquisa se multiplicam. É particularmente significativo que o *estudo de caso* só apareça nos anos 80 e, também, que apareça representado em segundo lugar, entre as pesquisas desse período (28% da produção); certamente, esse tipo de pesquisa surgiu como alternativa de investigação no quadro das novas perspectivas para análise do processo de alfabetização trazidas por referenciais teóricos e ideários pedagógicos de forte presença nos anos 80 (sobretudo a Psicologia Genética e a Pedagogia Progressista), que rejeitam paradigmas de tendência positivista e quantitativa.

É preciso destacar, mais uma vez, o fato de que pesquisas que procuram identificar a progressão da aprendizagem, na aquisição da língua escrita (estudos longitudinais e estudos transversais), são muito poucas; considerando que a alfabetização é, essencialmente, um processo cuja evolução ainda é pouco conhecida, seria fundamental um desenvolvimento mais intenso de pesquisas desse tipo.

O mesmo se pode dizer da *pesquisa histórica* em alfabetização, quase inexistente entre nós, já que, como se afirmou anteriormente, apenas uma pesquisa se caracteriza como pesquisa desse tipo, na produção acadêmica e científica sobre alfabetização; entretanto, é inegável a importância de investigar o processo de construção, ao longo do tempo, do *saber* sobre alfabetização e do *fazer* alfabetização, no Brasil, desvendando as relações entre esse *saber* e esse *fazer* e o econômico, o político e o social, em cada momento histórico.

Levantamento bibliográfico segundo a natureza do texto

Ensaio

GARCIA, Regina Maria Leite. *Alfabetização de alunos das classes populares - ainda um desafio*. Rio de Janeiro, 1986. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

GONÇALVES, Júlia Eugênia. *A significação do processo de alfabetização da criança*. Niterói, 1978. 92 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense.

LOBO, Elyane Aparecida Antunes Cavalca Reis. *O ensino da língua materna na pré-escola : contribuição para a formulação de objetivos*. São Paulo, 1980. 119 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

MARSON, Fernando. *Da pré-escola à alfabetização : caminhos e descaminhos*. São Paulo, 1989. 252 p. Tese (Livre-Docência em Metodologia do Ensino e Educação Comparada) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

- MESQUITA, Martha Maria Amaral. *Projeto de especialização em alfabetização*. Rio de Janeiro, 1974. 146 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- PAGOTTI, Sueli Assis de Godoy. *Aprendizagem da expressão gráfica : suportes básicos à escrita em um estudo sobre a organização espacial e outras áreas psicomotoras*. São Paulo, 1985. 385 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SANTINI, Célia Regina Queiroz Salviano. *A trajetória do medo da escrita*. São Paulo, 1989. 144 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SHIMIZU, Dayse Maria Alonso. *O método natural de Freinet, pedagogia alternativa para alfabetização*. Campinas, 1984. 71 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- SILVA, Myrian Barbosa da. *O ensino da leitura segundo perspectivas de uma análise ortográfica-fonológica*. Rio de Janeiro, 1974. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Filologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Relato de Experiência

- ANDREUCCI, Sônia Brasil de Siqueira. *O coordenador pedagógico na rede oficial de ensino de São Paulo : relato de uma experiência de alfabetização*. São Paulo, 1989. 125 p. Dissertação (Mestrado Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- BISCOLLA, Vilma Mello. *Construindo a alfabetização : um estudo de caso*. São Paulo, 1989. 151 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- GRUNEBaum, Ruth. *Proposta de alfabetização baseada na anterioridade do ensino da leitura em relação à escrita e no treino psicomotor simultâneo ao ensino da leitura*. São Paulo, 1980. 118 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva. *O projeto de alfabetização de Mogi das Cruzes : uma proposta para a rede de ensino público*. São Paulo, 1980. 136 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- ROSE, Tania Maria Santana de. *Compreensão de leitura : ensino e conhecimento*. São Paulo, 1985. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- TEIXEIRA, Adélia Maria Santos. *A individualização do ensino em uma pré-escola : relato de uma experiência*. São Paulo, 1983. 221 p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Pesquisa: Análise de Documentos

- ANDRADE, Cidea Gonçalves de. *A educação da criança "carente" nas classes de adaptação : uma forma de controle social*. Rio de Janeiro, 1979. 80 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia da Educação, Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.
- FARIA, Vitória Líbia Barreto. *No caderno da criança o retrato da escola*. Belo Horizonte, 1988. 258 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. *Alfabetização e Universo Cultural : análise de cartilhas utilizadas nas escolas de Campinas*. Campinas, 1979. 157 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- GUIMARÃES, Maria Ignez de Oliveira. *A redação escolar : processo e produtos das classes de iniciação*. Curitiba, 1980. 184 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- OSWALD, Maria Luiza Magalhaes Bastos. *Alfabetização : a construção histórico-social da linguagem*. Rio de Janeiro, 1989. 145 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

- PIMENTEL, Marília Lima. *Competências para o aperfeiçoamento do supervisor de classes de alfabetização do município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1978. 133 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- RODRIGUES, Marlene. *A ideologia das primeiras letras nos campos do Brasil; das relações entre a questão ideológica da terra e a política de alfabetização de criança camponesa*. Curitiba, 1986. 297 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- SANTOS, Daltamir Vieira dos. *Treinamento ou formação? Um estudo crítico dos programas de ensino nos cursos para alfabetizadores*. Piracicaba, 1989. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba.

Pesquisa: Estudo Comparativo

- AGUIRRE, Maria José de Barros Fornari de. *Significados de alguns fatores psicológicos no rendimento em leitura*. São Paulo, 1965. Tese (Livre-Docência em Psicologia Educacional) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo.
- ALMEIDA, Romeu de Moraes. *Lateralidade, maturidade para leitura e escrita e rendimento escolar para canhotos e destros*. São Paulo, 1965. 340 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- ALVARENGA, Georfravia Montoza. *Cartilhas de alfabetização : uma análise das categorias semânticas*. São Paulo, 1988. 198 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- ARAÚJO, Maria das Graças Mello de. *Relação entre desempenho no Exame Neurológico Evolutivo e rendimento escolar em crianças da 1ª série de diferentes estratos sociais*. Natal, 1983. 132 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- ASSIS, Maria Bernadete Amêndola Contart de. *Uma análise psicológica do desempenho escolar de crianças de 1ª série : aspectos psicodinâmicos e operatórios*. São Paulo, 1985. 201 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- BAIOCCI, Josephina Desounet. *A influência dos programas de “educação compensatória” no decréscimo das taxas de retenção na 1ª série do ensino de 1º grau no DF, Brasília*. Brasília, 1977. 99 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília.
- BARBOSA, José Carlos Corrêa. *Relacionamento de disfunção cerebral mínima e repetência, com coordenação visual-motora e problemas de conduta, em escolares da 1ª série do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1978. 122 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- BEZERRA, Vilma Maria de Lima. *Reflexão metalingüística e aquisição de leitura em crianças de baixa renda*. Recife, 1981. 98 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- BIMA, Hugo José. *Validade do conceito de prontidão para a leitura e a escrita*. Santa Maria, 1982. 89 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.
- BORGES, Hélia Vieira Freire. *Condições de vida e rendimento escolar dos alunos da 1ª série nas escolas de periferia em Natal-RN*. Natal, 1989. 150 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- BORGES, Onelice de Medeiros. *Caracterização da criança repetente na 1ª série do 1º grau das Escolas Estaduais da cidade de João Pessoa*. Campinas, 1981. 95 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- BUARQUE, Lair Levi. *Estilos de desempenho dos professores da 1ª série e seus efeitos sobre a aprendizagem de leitura*. Recife, 1986. 267 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- CAMARGO, Dair Aily Franco de. *As crianças de baixo nível socioeconômico e os métodos de alfabetização*. São Paulo, 1984. 194 p. Tese (Livre-Docência em Didática Geral) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo.

- CAMPOS, Jacyra Calazans. *Leitura oral e leitura silenciosa - fatores psicopedagógicos que atuam no rendimento do aluno*. São Paulo, 1970. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- CARMO, Helena Moreira e Silva. *O problema dos repetentes da 1ª série primária nos grupos escolares de São Paulo*. São Paulo, 1970. 26 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- CASAL, Marisa Madureira. *Efeito de cursos de aperfeiçoamento na área de alfabetização sobre o rendimento*. Rio de Janeiro, 1981. 118 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- COELHO, Maria Hercília Mota. *Menor marginalizado : tentativas de alfabetização*. Fortaleza, 1989. 80 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Universidade Federal do Ceará.
- DIAS, Giselda Maria Britto Lima. *Utilidade dos estudos adicionais para especialização em alfabetização na percepção dos egressos em regência de classes de primeira série*. Porto Alegre, 1980. 202 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- ESCOTTO, Amélia. *Uma análise da prática pedagógica desenvolvida na 1ª série do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1984. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- FARIA, Eulália Maimôni. *Estudo comparativo de quatro modalidades de um programa de remediação verbal aplicado a crianças carentes culturais*. São Paulo, 1977. 199 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- GARAKIS, Solange Aparecida. *A influência do nível socioeconômico no desenvolvimento mental e sua relação com a prontidão para a alfabetização*. Fortaleza, 1983. 108 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Universidade Federal do Ceará.
- GARCIA, Maria de Lourdes de Miranda. *O desenvolvimento da capacidade criativa da criança e o papel dos métodos empregados no ensino da linguagem*. Rio de Janeiro, 1978. 92 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.
- GLASMAN, Jane Bichmacher de. *Alfabetização bilíngüe : estudo comparativo das metodologias utilizadas para português-hebraico no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1985. 184 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- GONÇALVES, Maria José Vilaça. *Comparação entre o vocabulário da criança e o vocabulário usado no processo de alfabetização*. Vitória, 1986. 135 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo.
- GUALBERTO, Izôlda Câmara. *Repetência escolar na 1ª série do 1º grau : onde buscar a solução?* Campinas, 1984. 124 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- GUIDI, Neusa Maria Bellé. *Retenção ou promoção na 1ª série do 1º grau : uma análise do processo decisório do Professor*. Porto Alegre, 1984. 198 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- GUIMARÃES, Maria Ignez de Oliveira. *A validade da mensagem nas classes de alfabetização*. Curitiba, 1979. 321 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica do Paraná.
- GUZZO, Raquel Souza Lobo. *Dificuldades de aprendizagem : modalidade de atenção e análise de tarefas em materiais didáticos*. São Paulo, 1987. 201 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- GUZZO, Raquel Souza Lobo. *Eficiência de um treino em linguagem oral : desenvolvimento do repertório básico para alfabetização*. São Paulo, 1981. 169 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- KNIERIM, Vera Terezinha Medina. *Repetência na primeira série do 1º grau, em escolas estaduais de periferia e centro urbano de Santa Maria*. Santa Maria, 1983. 127 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.
- LIMA, Maria Edite Costa. *A concepção das funções da escrita e sua influência em crianças de escola pública em fase de alfabetização*. Recife, 1988. 167 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

- LIMA, Sônia Maria Azevedo de. *Aquisição e desenvolvimento da habilidade de compreensão a partir do processo de alfabetização*. Santa Maria, 1985. 139 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.
- LOBO, Georfrávia Montoza. *Estudos sobre dificuldades de aprendizagem das crianças de 1ª série de 1º grau que entram em recuperação*. Rio de Janeiro, 1979. 60 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- LUCENA, Cleuza. *Estudo de algumas implicações do ritmo na facilitação da aprendizagem da leitura*. Porto Alegre, 1978. 141 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- LUCENA, Maria de Fátima Godoy. *O atendimento educacional de crianças portadoras de deficiência auditiva em fase inicial de alfabetização*. São Paulo, 1987. 172 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MACHADO, Maria Terezinha de Carvalho. *Um estudo da linguagem verbal oral da criança de 1ª série e sua influência na aprendizagem da leitura e da escrita*. Rio de Janeiro, 1984. 204 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
- MATTOS, Ana Luisa Vieira de. *Caracterização diferencial de repetentes e não repetentes em relação a algumas variáveis psicológicas*. São Paulo, 1982. 162 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Alfabetização e nível de desenvolvimento cognitivo*. Rio Claro, 1974. 297 p. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho.
- MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Métodos de alfabetização e o processo de compreensão*. Rio Claro, 1969. 141 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho.
- MOORI, Angela Beatriz Gonçalves. *Aprendendo a aprender com professores e alunos de 1ª série do 1º grau : relato de uma pesquisa-ação*. Porto Alegre, 1986. 203 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MORÉ, Marisa Mathilde. *Fatores intervenientes na aprendizagem da leitura e da escrita*. Porto Alegre, 1981. 221 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- NICOLAU, Marieta Machado. *Avaliação do Programa de Antecipação da Escolaridade junto a alunos de nível socioeconômico baixo*. São Paulo, 1983. 746 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- OLIVEIRA, Maria da Consolação Azevedo. *A maturidade para a alfabetização como fator de indução na seletividade social na Escola Brasileira*. Rio de Janeiro, 1984. 130 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) – Departamento de Psicologia, Universidade Gama Filho.
- OLIVEIRA, Quinha Luiza de. *Validade preditiva de alguns testes de prontidão para a alfabetização : um estudo comparativo*. São Paulo, 1981. 174 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- OTRANTO, Célia Regina. *Efeitos da pré-escola sobre rendimento em alfabetização ao final da classe de alfabetização*. Rio de Janeiro, 1986. 169 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- PACHECO, Elza Dias. *Incidência de erros disortográficos em sujeitos alfabetizados por diferentes métodos*. São Paulo, 1974. 201 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- PARADA, Elvira Meneghesso Gonçalves. *Análise de uma experiência que associa linguagem oral, leitura e escrita no processo de alfabetização*. São Paulo, 1984. 197 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- PEDROSA, Maria Isabel Patrício de Carvalho. *Compreensão da escrita : um progresso da memória ou uma construção simbólica?* Recife, 1981. 94 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

- PEIXOTO, Maria Inês Hamann. *Análise dos resultados globais e parciais obtidos nos testes ABC relacionando os efeitos da pré-escolaridade, do nível sócio econômico e da interação entre ambos sobre a prontidão para leitura e escrita*. Curitiba, 1980. 112 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- PEREIRA, Aracy Ernst. *Análise da produção e compreensão no processo de leitura sob um enfoque lexicológico*. Porto Alegre, 1980. 293 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- PEREIRA, Marisa de Murilo Silva Bernardes. *As estratégias de leitura em crianças recém-alfabetizadas*. Rio de Janeiro, 1989. 133 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- PERNAMBUCO, Déa Lúcia Campos. *Avaliação de uma cartilha baseada em critérios lingüísticos para a seleção e a ordenação das palavras geradoras*. Rio de Janeiro, 1988. 112 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- PIMENTEL, Maria Auxiliadora Mattos. *A alfabetização : um estudo preliminar ligado à prontidão e à conceituação*. Rio de Janeiro, 1984. 134 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) – Departamento de Psicologia, Universidade Gama Filho.
- PIRES, Yara Maria Cunha. *O desenvolvimento de estruturas operatórias concretas e aprendizagem inicial da leitura escrita em crianças de baixa renda*. Salvador, 1983. 82 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.
- POPPOVIC, Ana Maria. *Disfunções psiconeurológicas da aprendizagem da leitura e da escrita*. São Paulo, 1967. 223 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa. *Organização semântica : influência da alfabetização em técnicas diferentes (Português-Japonês) - um estudo com a técnica de Greenspoon*. São Paulo, 1985. 245 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- RAPHAEL, Maria José Duarte. *Influência das condições pessoais dos alunos e das metodologias usadas no rendimento de leitura, em crianças de 1ª série do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1978. 79 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- REAL, Dinah Aparecida Spiga. *Um experimento sobre o valor do período preparatório na aprendizagem da leitura e da escrita em escolas na 1ª série do 1º grau*. Piracicaba, 1982. 240 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba.
- RODRIGUES, Yolanda Maria do Amaral. *Relações entre o índice de alfabetização infantil e métodos, ambiente social e escolar*. Porto Alegre, 1982. 159 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- SÁ, Maria Iracema de. *A educação pré-escolar e rendimento de crianças nas séries iniciais da escola de 1º grau*. São Paulo, 1979. 138 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SANCHES, Rosalie Gallo Y. *Dificuldades de escrita para recém-alfabetizados*. São Paulo, 1981. 139 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SANTOS, Jandira Maria Ribeiro. *Alfabetização : uma questão epistemológica?* São Paulo, 1989. 132 p. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SEGRE, Golda Waimober. *Análise de cartilha e aprendizagem significativa*. São Paulo, 1985. 84 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SILVA, Maria das Graças. *Estudo das práticas lingüísticas, discursivas e pedagógicas no início da escolarização*. Natal, 1982. 142 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- SILVA, Zilé Aparecida Peigo de Moura e. *Criando a necessidade de ler : análise de uma experiência*. São Carlos, 1988. 181 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

- SINISGALLI, Francisco José. *Maturidade infantil para a aprendizagem da leitura e da escrita : uma investigação biopsicossocial*. Piracicaba, 1980. 199 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba.
- SIPAVICIUS, Nympha Aparecida Alvarenga. *Prontidão, características e atuação dos professores e rendimento escolar de crianças de 1ª série*. São Paulo, 1983. 256 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SPIELMANN, Graziela. *Desempenho dos alunos da 1ª série do 1º grau de escolas estaduais e particulares de Porto Alegre : um estudo “ex post fact”*. Porto Alegre, 1989. 115 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- STEFANELLO, Maria Celina Melchior. *Relação entre o índice de reprovação na 1ª série do 1º grau das escolas municipais de Novo Hamburgo, no ano de 1984, e os aspectos da variável professor : idade, formação, experiência, preferência em trabalhar com 1ª série e estilo de direção*. Porto Alegre, 1985. 121 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- TOSCHI, Eny. *Percepção visual e aprendizagem da leitura e escrita*. São Paulo, 1989. 184 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- UNGARETTI, Helena Vurlod. *Estudo correlacional entre o teste gestáltico visomotor de Bender e o rendimento em alfabetização*. Porto Alegre, 1981. 91 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- VALLE, Tânia Gracy Martins do. *Análise de dificuldades de leitura e escrita em alunos repetentes de primeira série do 1º grau*. São Carlos, 1984. 102 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.
- VERHINE, Maria Amélia Alves. *Um estudo da pré-escola através de seus egressos e sua relação com o índice de evasão na 1ª série do 1º grau*. Salvador, 1986. 205 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

Pesquisa: Estudo de Caso

- ABUD, Maria José Milharezi. *O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização de acordo com os alfabetizadores considerados eficientes*. São Paulo, 1986. 152 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- ALMEIDA, Carmelita Saraiva. *Análise dos motivos de encaminhamento de alunos de classes comuns à classes especiais de escolas públicas de 1º grau*. São Carlos, 1984. 164 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.
- AMBROSETTI, Neusa Banhara. *Ciclo Básico : o professor da escola pública paulista frente a uma proposta de mudança*. São Paulo, 1989. 164 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- AMORIM, Ana Adelaide Moutinho de. *Procedimentos de ensino usados pelo professor e o rendimento em alfabetização*. Rio de Janeiro, 1986. 174 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de. *Relacionamento entre rendimento de leitura ao final da 1ª série do 1º grau e fatores associados ao professor que provavelmente atua na alfabetização*. Rio de Janeiro, 1978. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- ÁVILA, Ivany de Souza. *Professor alfabetizador bem-sucedido : um mito, uma realidade ou um universo relacional de significados?* Caxias do Sul, 1989. 165 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- BALARINI, Marluza de Moura. *Alfabetização : uma interpretação sociolinguística*. Vitória, 1987. 278 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo.
- BUENO, José Geraldo Silveira. *Alfabetização do deficiente auditivo : estudo sobre aplicação de abordagem analítica*. São Paulo, 1982. 167 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

- CARTAXO, Maria Augusta Costa. *A expectativa da criança pré-escolar e a prática pedagógica*. Natal, 1988. 133 p. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- CARVALHO, Luzia Alves de. *Germes de uma prática pedagógica “competente” com crianças de camada popular*. Rio de Janeiro, 1986. 322 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- CASTRO, Zélia de Moraes Guerra. *A consciência da palavra e a segmentação da oração em unidades léxicas*. Recife, 1983. 103 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- COELHO, Maria Isaura Lara de Souza. *Alfabetização : um estudo de caso - experiências bem sucedidas de professores da região de Campinas*. Campinas, 1989. 103 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Universidade Estadual de Campinas.
- CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery. *Concepções dos professores da 1ª série do 1º grau do município de Corumbá/MS, sobre o processo de alfabetização*. São Paulo, 1989. 143 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- CORAZZA, Sandra Mara. *O período preparatório na 1ª série do 1º grau em escolas municipais de Porto Alegre : ritual de passagem*. Porto Alegre, 1989. 326 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- COSTA, Dóris Anita Freire. *Diferença não é deficiência : em questão a patologização do fracasso escolar*. Belo Horizonte, 1987. 195 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- COSTA, Maria Aparecida Foresti Ferreira. *Desenvolvimento de um subsistema instrucional de alfabetização : um estudo de caso*. São Paulo, 1985. 228 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- DURAN, Marília Claret Geraes. *A representação de pré-escola : suas relações com a prática de alfabetização*. São Paulo, 1988. 191 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- ENGERS, Maria Emília Amaral. *O professor alfabetizador eficaz : análise de fatores influentes na eficácia do ensino*. Caxias do Sul, 1987. 280 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ESPOSITO, Yara Lúcia. *Cartilhas e materiais didáticos : critérios norteadores para uma política educacional*. São Paulo, 1985. 200 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- FAZOLARI, Valéria. *Ensino da leitura e escrita : identificação e análise de condições facilitadoras e de classes de comportamento do professor*. São Paulo, 1989. 157 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- FIORAVANTE, Maria de Lourdes. *Um trabalho coletivo em Educação-Alfabetização : carência ou possibilidade?* Rio de Janeiro, 1983. 452 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.
- FOINA, Luciana de Mello Gomide. *O primeiro ano na escola*. São Paulo, 1989. 418 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- FRANCHI, Eglê Pontes. *Da oralidade à escrita : articulando aspectos sociais, lingüísticos e psicológicos ao processo pedagógico na alfabetização*. Campinas, 1987. 254 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- FREIRE, Francisca Marques. *A alfabetização e a escolarização : um processo descontínuo*. Natal, 1982. 176 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. *A produção de ignorância na escola pública; uma análise crítica do ensino da língua escrita na sala de aula*. Porto Alegre, 1986. 177 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- FREIXO, Maria Mirassella Soares da Silva. *Avaliação do comportamento de entrada do aluno de 1ª série da periferia urbana de Teresina-PI*. Niterói, 1989. 144 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense.

- HERTER, Marcos Lourenço. *Municipalização de cartilha - uma reconstrução de experiência*. Porto Alegre, 1988. 82 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- LANZA, Avani Avelar Xavier. *Fracasso escolar e alfabetização : uma critica ao período preparatório*. Belo Horizonte, 1988. 244 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- LIMA, Márcia Regina Maurício. *Pré-Escola : solução para fracasso escolar?* Rio de Janeiro, 1983. 196 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- MACEDO, Roberto Sidnei Alves. *Prontidão, compensação e pré-escola : prática e crítica*. Salvador, 1988. 447 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.
- MEDEIROS, Márcia Benevuto de. *Análise da práxis docente de professores da 1ª série de 1º grau, dirigida a crianças de camadas populares da região de Vitória-ES*. Vitória, 1986. 269 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo.
- MEDEIROS, Tereza Donato de. *Configuração do desempenho didático do educador - alfabetizador*. Santa Maria, 1984. 149 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria.
- MENEZES, Irani Rodrigues. *A prática pedagógica no processo de alfabetização : um estudo de professoras bem sucedidas em Feira de Santana-BA*. Rio de Janeiro, 1987. 313 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- MEZZAROBBA, Solange Maria Beggato. *Habilitação profissional de magistério – curso 2º grau : a formação do professor alfabetizador*. São Paulo, 1987. 238 p. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MIELE, Maria José Gonçalves. *O esquema corporal no período preparatório da 1ª série do 1º grau*. São Paulo, 1986. 98 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MONFORT, Ester Ozon. *O professor frente ao fracasso escolar : estudo de caso numa turma de 1ª série do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1983. 305 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- NICOLAU, Marieta L. Machado. *A integração de atividades no processo de alfabetização, sem cartilha, em duas escolas de 1º grau*. São Paulo, 1987. 131 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- OLIVEIRA, Berenice Picanço de. *Análise dos cursos de formação de professores de 1ª a 4ª séries na parte de fundamentação geral e específica para o desempenho de tarefas relacionadas à alfabetização*. Rio de Janeiro, 1983. 131 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- OLIVEIRA, Zenaide Ferreira Fernandes de. *Apesar de tudo; bem sucedidas...* um estudo sobre a alfabetização de escolas públicas de periferia. Belo Horizonte, 1989. 244 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- OPPIDO, Claudete. *Classes populares e o sucesso na alfabetização*. São Paulo, 1988. 198 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- PEREIRA, Ana Beatriz Carvalho. *A atuação da supervisão educacional no processo de alfabetização*. Rio de Janeiro, 1989. 138 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- PEREIRA, Doris Beatriz Gonçalves. *A qualificação do professor alfabetizador e o fracasso escolar - um estudo de caso*. Curitiba, 1984. 195 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- REGALADO, Adelina Maria Ferreira. *Os estudos adicionais e a prática do alfabetizador : conteúdos programáticos relevantes*. Rio de Janeiro, 1988. 231 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- RIBEIRO, Eleonora Estela Toffoli. *Condições de alfabetização na 1ª série e desenvolvimento cognitivo dos escolares : um estudo de caso*. São Paulo, 1988. 322 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

- RIGOLON, Wilma. *Uma análise de aspectos da situação atual do ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa em 1ª série do 1º grau*. São Paulo, 1984. 212 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- RODRIGUES, Maria Alexandra Militão. *Competências de leitura e escrita de uma amostra de crianças de 4, 5 e 6 anos de jardim de infância*. Brasília, 1989. 151 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília.
- RUIZ, Ana Isabel. *Relação entre as estratégias de leitura e escrita de palavras no período de aquisição da língua portuguesa*. Recife, 1988. 192 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- SÁ, Terezinha Maria Pancini de. *A prática docente do professor de 1ª série em uma escola pública de 1º grau : contribuição ao estudo da formação do professor alfabetizador*. São Paulo, 1988. 188 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SALIM, Tânia de Martino. *Alfabetização : ponto de partida ou ponto final?* Rio de Janeiro, 1984. 111 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SANTOS, Alzirina Miranda dos. *A formação do professor alfabetizador : a faceta lingüística*. Belo Horizonte, 1986. 105 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- SCHIAFFINO, Mônica Maria. *A construção do código lingüístico escrito em programas de alfabetização bilíngüe português-alemão : um estudo de caso*. Rio de Janeiro, 1988. 210 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SILVA, Ademar da. *A relação entre a fala e a segmentação na escrita espontânea de crianças da 1ª série do 1º grau*. Campinas, 1989. 116 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.
- SILVA, Elizabete Caetano da. *A constituição de turmas de alfabetização : mecanismos de marginalização e exclusão na escola*. Belo Horizonte, 1988. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- SILVA, Maria de Nazaré da Costa. *Para repensar a alfabetização : um estudo introdutório*. Campinas, 1987. 109 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- SILVA, Maria do Carmo Batista da. *Alfabetização : desempenho e prática pedagógica em microestruturas escolares*. Rio de Janeiro, 1985. 158 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SILVA, Wanir de Almeida Horácio. *A avaliação na classe de alfabetização*. Vitória, 1987. 370 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo.
- SMOLKA, Ana Luíza Bustamante. *A alfabetização como processo discursivo*. Campinas, 1987. 170 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- SOARES, Lúgia Raquel. *Alfabetização e produção de textos : a falsa imagem do que é escrever*. Campinas, 1984. 141 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- SODRÉ, Liana Gonçalves Pontes. *Repertório básico motor da escrita : uma proposta para seu estudo*. Salvador, 1982. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.
- SOUZA, Maria da Graça de. *Análise das atividades de linguagem oral desenvolvidas com alunos de 1ª série do 1º grau de uma escola de periferia urbana de Florianópolis*. Rio de Janeiro, 1983. 275 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- VIANA, Maria José Braga. *Alfabetização na escola pública : relato de uma experiência*. Belo Horizonte, 1986. 95 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Pesquisa: Estudo Longitudinal

- BOHRER, Maria Eleonora. *O processo de alfabetização : aspectos evolutivos e estacionários*. Porto Alegre, 1987. 441 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

- GODINHO, Maria Josefina Pinto. *Alfabetização : a psicogênese da escrita em crianças amapaenses*. São Paulo, 1989. 123 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MARTINCOWSKI, Terezinha Maia. *Estudo da passagem da etapa pré-alfabética para a alfabética, em crianças de 1ª série*. São Carlos, 1989. 134 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.
- PILLAR, Analice Dutra. *Desenho e escrita como sistemas de representação : estudo comparativo em crianças de 1ª série do 1º grau*. São Paulo, 1989. 355 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.
- VERDE, Eudósio Soares Lima. *A interação professor-aluno durante o processo de alfabetização*. São Carlos, 1985. 230 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

Pesquisa: Estudo Transversal

- CONTINI JUNIOR, José. *A concepção do sistema alfabético por crianças em idade pré-escolar*. São Paulo, 1986. 70 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- GOYANO, Ana Paula Machado. *Aspectos metalingüísticos da capacidade de segmentação em crianças de 5 a 9 anos de idade*. São Paulo, 1983. 92 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- VITORETTI, Albertina Felisbino. *Desenvolvimento e aquisição das habilidades de leitura no 1º grau*. Florianópolis, 1984. 202 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina.

Pesquisa: Experimental

- ALMEIDA, Rosângela Doin de. *O método integral para o ensino da leitura e escrita - uma proposta de alfabetização com compreensão*. São Paulo, 1987. 260 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- BARROS, Helena Faria de. *Fatores que interferem na eficiência da alfabetização na escola de 1º grau*. Santa Maria, 1975. 170 p. Tese (Livre-Docência em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Maria.
- BAUMGARTEN, Yolanda. *Construção e validação de uma ficha para avaliar material de alfabetização*. Rio de Janeiro, 1980. 149 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- BETETTO, Ana Maria Belém de Freitas. *Alfabetização de crianças com atraso no desenvolvimento através de instrução programada e treinamento em serviço de professores*. São Paulo, 1987. 350 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- _____. *Remediação de leitura e escrita em escolares através de instrução programada*. São Paulo, 1981. 216 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- BITTENCOURT, Sirlei Terezinha. *Análise do perfil de alunos de 2ªs. séries do 1º grau com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita*. Curitiba, 1986. 256 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- BULHÕES, Amélia Pinto. *Testagem de uma estratégia de supervisão, para orientação de professores alfabetizadores na zona rural*. Porto Alegre, 1985. 177 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- CALDURO, Vera Regina Pilla. *Percepção auditiva musical e alfabetização*. Porto Alegre, 1976. 148 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- COLLARES, Cecília Azevedo Lima. *Influência da merenda escolar no rendimento em alfabetização : um estudo experimental*. São Paulo, 1982. 113 p. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais, Fundação Escola de Sociologia e Política.
- COSTA, Nydia Lins Tourinho. *Efeito da aplicação dos princípios de discriminação e generalização na reversão de letras de orientação simétrica*. Salvador, 1983. 143 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

- DUBEUX, Maria Helena Santos. *A compreensão de sistemas alfabéticos de escrita pode ser facilitada pelo uso da escrita como apoio à memória?* Recife, 1986. 128 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- GUAREZZI, Sirley. *Atividades compensatórias e o êxito na alfabetização.* São Carlos, 1981. 117 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.
- KLEIN, Idalma Andrade. *Efeitos de um treinamento em microensino sobre o desempenho de professores de 1ª série do 1º grau na área de comunicação e expressão.* Porto Alegre, 1979. 159 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- LIBERALESSO, Anita. *Comparação da influência de como esquemas de reforçamento na aquisição inicial de respostas textuais, através da técnica de escolha de acordo com o modelo.* São Paulo, 1973. 107 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- LIMA, Maria Elza de Oliveira. *Estudo experimental com crianças disgráficas da 1ª série do 1º grau, através de técnicas de psicomotricidade.* Porto Alegre, 1981. 262 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- MACHADO, Vera Lúcia Sobral. *Efeito de um treino de discriminação na aprendizagem de leitura por privados culturais.* São Paulo, 1975. 121 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- MELO, Rachel Brotherhood. *Programa compensatório de desenvolvimento lingüístico para crianças carentes culturais : suas conseqüências no rendimento escolar.* Porto Alegre, 1977. 151 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MIKOSZ, Calorinda Maria da Conceição. *Uma abordagem metodológica para o ensino da leitura e da redação na 1ª série do 1º grau com base nos pressupostos de Gagné e no modelo de alfabetização “Erasmus Pilotto”.* Santa Maria, 1981. 100 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.
- MORAES, Zeny Oliveira de. *Influências do folclore local, em um programa de alfabetização musical, sobre a alfabetização do idioma.* Porto Alegre, 1977. 87 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MORAIS, Artur Gomes de. *O emprego de estratégias visuais e fonológicas na leitura e escrita em português.* Recife, 1986. 179 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.
- MOREIRA, Nilson Roberto. *Educação psicomotora e prontidão para a alfabetização : estudo sobre a influência.* Santa Maria, 1985. 153 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria.
- NÉBIAS, Cleide. *Análise dos efeitos de alterações produzidas num procedimento durante o processo de alfabetização em crianças.* São Paulo, 1978. 121 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- NEVADO, Rosane Aragon de. *As abstrações na construção da língua escrita e do espaço métrico na interação com o computador, durante o processo de alfabetização.* Porto Alegre, 1989. 171 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- NOZAKI, Izumi. *Código e desigualdade : estudo experimental de sociolingüístico aplicado à tecnologia educacional.* Rio de Janeiro, 1986. 292 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
- PAGE, Cheilamar Prates. *Por que não férias na escola?* Rio de Janeiro, 1982. 85 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- PENAZZO, Arnaldo Antônio. *Alunos do ciclo básico com dificuldade de aprendizagem : um programa de treinamento para estagiários da habilitação específica do 2º grau para o magistério.* São Paulo, 1987. 265 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- PETRY, Eliane Elizabeth de Oliveira. *Desenvolvimento da atenção e facilitação da alfabetização em crianças de 1ª série através de sessões de jogos lógicos : um experimento de campo.* Porto Alegre, 1984. 104 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

- RIBOLDI, Doraci Pelicioli. *Testagem de uma proposta curricular para 1ª série do 1º grau*. Porto Alegre, 1982. 161 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- RODRIGUES, Irene Elias. *A utilização do método de comunicação total como adjunto efetivo na remediação de alunos com dissincronia na alfabetização e a sua interface entre linguagem oral, codificada e gesticular*. Rio de Janeiro, 1988. 321 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
- ROSAMILHA, Nelson. *Atividades lúdicas e desenvolvimento da prontidão para a aprendizagem da leitura e escrita : implicações para a psicologia escolar*. São Paulo, 1978. 369 p. Tese (Livre-Docência em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SANTIAGO, Neide Varela. *Remediação verbal em crianças carentes culturais : estudos experimentais*. São Paulo, 1973. 15 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SANTOS, Isa Maria dos. *Leitura na 1ª série do 1º grau : um instrumento de medida de competências básicas*. Rio de Janeiro, 1982. 124 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- SILVEIRA, Maria Helena Bresser da. *Aquisição da leitura : uma análise comportamental*. São Paulo, 1978. 139 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SILVEIRA, Tânia Borges Fortes da. *Ler e escrever como um processo ativo da criança : o desafio de uma nova proposta*. Porto Alegre, 1986. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. *Repercussão do desenvolvimento psicomotor no comportamento de leitura-escrita*. Rio de Janeiro, 1980. 133 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.

Pesquisa: Histórica

- DIETZSCH, Mary Julia Martins. *Alfabetização - propostas e problemas para uma análise do seu discurso*. São Paulo, 1979. 122 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Pesquisa: Mais de uma

- ALMEIDA, Maria Júlia de Paiva. *Dificuldades de professoras de 1ª série quanto a alguns problemas lingüísticos da alfabetização*. São Paulo, 1982. 139 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- BEZERRA, Vilma Maria de Lima. *Alfabetização, relação professor/aluno e o fracasso seletivo na escola pública : uma perspectiva psicogenética*. São Paulo, 1989. 458 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- COSTA, Donária Carvalho. *O processo de aquisição da escrita na escola : um estudo em textos produzidos pelas crianças*. Vitória, 1988. 177 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo.
- DINIZ, Marilene Valério. *Métodos de alfabetização : pressupostos lingüísticos*. Belo Horizonte, 1987. 118 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais.
- MELO, Lia Maria Alcoforado de. *Sequenciação fonêmica de pré-escolares e suas relações com a prática de ensino na alfabetização*. Natal, 1983. 99 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Pesquisa: Survey

- BEVILACQUA, Maria Cecília. *Audiologia educacional : considerações sobre audição em crianças da 1ª série do 1º grau*. São Paulo, 1978. 59 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

- BRITO, Mary Therezinha Paz. *Método Erasmo Pilotto* : processo de alfabetização e treinamento de professores em serviço. Curitiba, 1981. 165 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- COLUSSI, Maria de Souza. *Uma análise estatística em educação*. Araraquara, 1975. 102 p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho.
- FERNANDES, Maria Terezinha Barude. *Professores alfabetizadores da região sul de Minas Gerais* : caracterização. Belo Horizonte, 1989. 97 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.
- FONSECA, Daisy Mary Mendes Vieira da. *Conhecimentos básicos sobre alfabetização indispensáveis aos egressos dos cursos*. Rio de Janeiro, 1985. 90 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- GASPAR, Iêda Magalhães de Souza. *Quem alfabetizará as gerações futuras?* Niterói, 1978. 168 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense.
- GUIMARÃES, Dulce. *Um estudo do processo de avaliação adotado pelos professores da 1ª fase do ensino de 1º grau no Distrito Federal*. Rio de Janeiro, 1977. 191 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- LAUER, Luci Joelma. *Competências do professor alfabetizador* : um estudo junto a professores de 1ª série de 1º grau. Porto Alegre, 1980. 160 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MOLINA, Olga. *Prontidão, ensino e disciplina na aprendizagem inicial de leitura segundo o julgamento de professores de escolas de 1º grau de São Bernardo do Campo*. São Paulo, 1975. 236 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- OLIVEIRA, Denize Pereira Torres de. *A alfabetização na escola pública estadual do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1987. 147 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- PAVÃO, Zélia Milléo. *Contribuição estatística ao estudo da maturidade necessária a aprendizagem da leitura e escrita*. Curitiba, 1961. 59 p. Tese (Cátedra de Estatística Geral e Aplicada) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Federal do Paraná.
- SOARES, Marlene da Silva. *Problemas percebidos por professores de 1ª série e supervisores de Educação Especial durante o processo de alfabetização de alunos deficientes mentais educáveis, egressos de classes especiais*. Porto Alegre, 1983. 226 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- UEMURA, Eico. *O brinquedo e a prática pedagógica*. São Paulo, 1988. 214 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Considerações finais

A pesquisa sobre o “estado do conhecimento” a respeito da alfabetização no Brasil, segunda etapa (1961-1989), teve por objetivos a identificação da produção acadêmica e científica sobre a aquisição da língua escrita pela criança, no processo de escolarização regular, e sua descrição, à luz de determinadas categorias: os *temas* que têm sido privilegiados, os *referenciais teóricos* que vêm informando os estudos e pesquisas e os *gêneros* em que o conhecimento produzido se expressa. Procurou-se, ainda, indicar as relações entre essas categorias e evidenciar, sob uma perspectiva histórica, a presença maior ou menor, ao longo do período analisado, dos diferentes *temas*, *referenciais teóricos* e *gêneros*. A fim de contribuir para a identificação de estudos e pesquisas necessários, na área da alfabetização, e oferecer subsídios para a definição de uma política adequada de incentivo à pesquisa nessa área, buscou-se também detectar lacunas, apontando *temas* ausentes ou insuficientemente explorados, *referenciais teóricos* cuja presença na produção do conhecimento sobre alfabetização é ainda pouco significativa e alternativas metodológicas de investigação que, embora promissoras, ainda são pouco utilizadas na pesquisa sobre alfabetização.

O estudo pretendeu ser, fundamentalmente, descritivo, porque se considerou que o levantamento e a revisão do conhecimento sobre alfabetização produzido no País seria, como se afirmou na Introdução, o primeiro e indispensável passo em direção à análise qualitativa do conhecimento produzido. Outros passos devem seguir-se a esse, alguns dos quais são apontados a seguir.

Em primeiro lugar, é preciso que a produção acadêmica e científica sobre alfabetização no Brasil, identificada e descrita neste trabalho, seja submetida a uma avaliação que permita identificar os estudos e pesquisas que efetivamente contribuem para o avanço do conhecimento na área. Para isso, será fundamental que se aprofunde o estudo de cada uma das categorias, isto é, que se desenvolvam análises qualitativas por *tema*, por *referencial teórico*, por *gênero*, de modo que se possa determinar, por exemplo, qual a relevância e a consistência do conhecimento produzido a respeito de métodos e propostas didáticas de alfabetização ou de prontidão, ou dos determinantes dos resultados da alfabetização, ou de qualquer outro dos temas identificados na produção; que se possa identificar a natureza e a importância, para a construção do conhecimento sobre alfabetização, da contribuição da Psicologia e de cada uma de suas tendências, da Linguística, da Pedagogia, enfim, dos quadros teóricos que predominantemente informam a análise do processo de alfabetização; que se possa, finalmente, avaliar a produção teórica de conhecimento sobre a alfabetização (no gênero *ensaio*), em confronto com o conhecimento produzido a partir da prática de alfabetização (em *relatos de experiência*), ou a partir da investigação sobre alfabetização (em *pesquisas*).

É, sobretudo, necessário que se submetam as pesquisas sobre alfabetização a uma avaliação de qualidade, na linha do que foi feito por Brandão et al.¹⁴ a respeito de pesquisas sobre evasão e repetência no Brasil.

¹⁴ BRANDÃO, Zaia, et al. *Evasão e repetência no Brasil* : a escola em questão. Rio de Janeiro : Achiamé, 1983.

Além disso, embora seja ainda muito pequeno, na produção acadêmica e científica brasileira, o número de pesquisas sobre alfabetização, como foi demonstrado no capítulo anterior, parece ser já possível tentar estudos que comparem os resultados a que chegaram diferentes pesquisas sobre o mesmo tema, identificando similaridades ou contradições e verificando a possibilidade de integração dos resultados obtidos e de formulação de generalizações mais consistentes, já que baseadas em dados de várias investigações.¹⁵

O confronto entre a produção acadêmica e científica brasileira sobre alfabetização e a produção internacional é, também, necessário, a fim de que se identifiquem problemas comuns, diferenças de abordagem, tendências de investigação, resultados similares ou contraditórios de pesquisas sobre o mesmo problema, etc.

Finalmente, será fundamental que, à produção acadêmica e científica sobre alfabetização no Brasil, analisada neste trabalho, acrescente-se a produção expressa em livros e capítulos de livros, aqui não considerada devido às razões expostas atrás. Seria, também, extremamente importante que se enriquecesse a análise do “estado do conhecimento” sobre alfabetização no Brasil com a inclusão de textos e documentos produzidos por instâncias públicas na área da Educação (Ministério da Educação, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação), a fim de que se pudesse confrontar a produção acadêmica e científica com a produção diretamente relacionada com a execução de políticas e estratégias de alfabetização no País.

¹⁵ A importância, para as Ciências Sociais, de pesquisas desse tipo, inexistentes no Brasil, na área de Educação, tem sido enfatizada em outros países, particularmente nos Estados Unidos – ver, por exemplo: GLASS, G. V. Primary, Secondary and Meta-Analysis of Research. *Educational Researcher*, n.5, p.3-8, 1976; JACKSON, G. B. Methods for Integrative. *Review of Educational Research*, v.50, n.3, p.438-460, 1980. Em BRANDÃO et al. (op. cit., p.49-54) são apresentados exemplos internacionais de revisões que buscam a integração de resultados de pesquisas sobre a produtividade da escola; o que se sugere é que sejam tentadas, no Brasil, revisões integradoras dos resultados de pesquisas sobre alfabetização.

Anexos

Anexo 1

Referências bibliográficas por instituição e área (Educação, Letras e Psicologia)

Fundação Escola de Sociologia e Política: Educação

COLLARES, Cecília Azevedo Lima. *Influência da merenda escolar no rendimento em alfabetização* : um estudo experimental. São Paulo, 1982. 113 p. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais, Fundação Escola de Sociologia e Política.

Fundação Getúlio Vargas: Educação

ANDRADE, Cidea Gonçalves de. *A educação da criança “carente” nas classes de adaptação* : uma forma de controle social. Rio de Janeiro, 1979. 80 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia da Educação, Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.

FIORAVANTE, Maria de Lourdes. *Um trabalho coletivo em educação-alfabetização* : carência ou possibilidade? Rio de Janeiro, 1983. 452 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.

Fundação Getúlio Vargas: Psicologia

GARCIA, Maria de Lourdes de Miranda. *O desenvolvimento da capacidade criativa da criança e o papel dos métodos empregados no ensino da linguagem*. Rio de Janeiro, 1978. 92 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. *Repercussão do desenvolvimento psicomotor no comportamento de leitura-escrita*. Rio de Janeiro, 1980. 133 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.

Pontifícia Universidade Católica de Campinas: Letras

SOARES, Lúgia Raquel. *Alfabetização e produção de textos* : a falsa imagem do que é escrever. Campinas, 1984. 141 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: Distúrbios da Comunicação

BEVILACQUA, Maria Cecília. *Audiologia educacional* : considerações sobre audição em crianças da 1ª série do 1º grau. São Paulo, 1978. 59 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BUENO, José Geraldo Silveira. *Alfabetização do deficiente auditivo* : estudo sobre aplicação de abordagem analítica. São Paulo, 1982. 167 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SANTINI, Célia Regina Queiroz Salviano. *A trajetória do medo da escrita*. São Paulo, 1989. 144 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: Educação

- ABUD, Maria José Milharezi. *O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização de acordo com os alfabetizadores considerados eficientes*. São Paulo, 1986. 152 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- AMBROSETTI, Neusa Banhara. *Ciclo básico : o professor da escola pública paulista frente a uma proposta de mudança*. São Paulo, 1989. 164 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- ANDREUCCI, Sônia Brasil de Siqueira. *O coordenador pedagógico na rede oficial de ensino de São Paulo : relato de uma experiência de alfabetização*. São Paulo, 1989. 125 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- BISCOLLA, Vilma Mello. *Construindo a alfabetização : um estudo de caso*. São Paulo, 1989. 151 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery. *Concepções dos professores da 1ª série do 1º grau do município de Corumbá/MS, sobre o processo de alfabetização*. São Paulo, 1989. 143 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- DURAN, Marília Claret Geraes. *A representação de pré-escola : suas relações com a prática de alfabetização*. São Paulo, 1988. 191 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- ESPOSITO, Yara Lúcia. *Cartilhas e materiais didáticos : critérios norteadores para uma política educacional*. São Paulo, 1985. 200 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- FOINA, Luciana de Mello Gomide. *O primeiro ano na escola*. São Paulo, 1989. 418 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- GODINHO, Maria Josefina Pinto. *Alfabetização : a psicogênese da escrita em crianças amapaenses*. São Paulo, 1989. 123 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- GRUNEBAUM, Ruth. *Proposta de alfabetização baseada na anterioridade do ensino da leitura em relação à escrita e no treino psicomotor simultâneo ao ensino da leitura*. São Paulo, 1980. 118 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MEZZAROBBA, Solange Maria Beggiato. *Habilitação profissional de magistério - curso 2º grau : a formação do professor alfabetizador*. São Paulo, 1987. 238 p. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- MIELE, Maria José Gonçalves. *O esquema corporal no período preparatório da 1ª série do 1º grau*. São Paulo, 1986. 98 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- NÉBIAS, Cleide. *Análise dos efeitos de alterações produzidas num procedimento durante o processo de alfabetização em crianças*. São Paulo, 1978. 121 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- OPPIDO, Claudete. *Classes populares e o sucesso na alfabetização*. São Paulo, 1988. 198 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- PACHECO, Elza Dias. *Incidência de erros disortográficos em sujeitos alfabetizados por diferentes métodos*. São Paulo, 1974. 201 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- PAGOTTI, Sueli Assis de Godoy. *Aprendizagem da expressão gráfica : suportes básicos à escrita em um estudo sobre a organização espacial e outras áreas psicomotoras*. São Paulo, 1985. 385 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- PARADA, Elvira Meneghesso Gonçalves. *Análise de uma experiência que associa linguagem oral, leitura e escrita no processo de alfabetização*. São Paulo, 1984. 197 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

- RIBEIRO, Eleonora Estela Toffoli. *Condições de alfabetização na 1ª série e desenvolvimento cognitivo dos escolares* : um estudo de caso. São Paulo, 1988. 322 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SEGRE, Golda Waimober. *Análise de cartilha e aprendizagem significativa*. São Paulo, 1985. 84 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- UEMURA, Eico. *O brinquedo e a prática pedagógica*. São Paulo, 1988. 214 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: Letras

- ALMEIDA, Maria Júlia de Paiva. *Dificuldades de professoras de 1ª série quanto a alguns problemas lingüísticos da alfabetização*. São Paulo, 1982. 139 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- CONTINI JUNIOR, José. *A concepção do sistema alfabético por crianças em idade pré-escolar*. São Paulo, 1986. 70 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- GOYANO, Ana Paula Machado. *Aspectos metalingüísticos da capacidade de segmentação em crianças de 5 a 9 anos de idade*. São Paulo, 1983. 92 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- LOBO, Elyane Aparecida Antunes Cavalca Reis. *O ensino da língua materna na pré-escola* : contribuição para a formulação de objetivos. São Paulo, 1980. 119 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- RIGOLON, Wilma. *Uma análise de aspectos da situação atual do ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa em 1ª série do 1º grau*. São Paulo, 1984. 212 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SANCHES, Rosalie Gallo Y. *Dificuldades de escrita para recém-alfabetizados*. São Paulo, 1981. 139 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: Psicologia

- LUCENA, Maria de Fátima Godoy. *O atendimento educacional de crianças portadoras de deficiência auditiva em fase inicial de alfabetização*. São Paulo, 1987. 172 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- POPPOVIC, Ana Maria. *Disfunções psiconeurológicas da aprendizagem da leitura e da escrita*. São Paulo, 1967. 223 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: Educação

- CARVALHO, Luzia Alves de. *Germes de uma prática pedagógica “competente” com crianças de camada popular*. Rio de Janeiro, 1986. 322 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- ESCOTTO, Amélia. *Uma análise da prática pedagógica desenvolvida na 1ª série do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1984. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- GUIMARÃES, Dulce. *Um estudo do processo de avaliação adotado pelos professores da 1ª fase do ensino de 1º grau no Distrito Federal*. Rio de Janeiro, 1977. 191 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- LIMA, Márcia Regina Maurício. *Pré-Escola* : solução para fracasso escolar? Rio de Janeiro, 1983. 196 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

- LOBO, Georfrávia Montoza. *Estudos sobre dificuldades de aprendizagem das crianças de 1ª série de 1º grau que entram em recuperação*. Rio de Janeiro, 1979. 60 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- MENEZES, Irani Rodrigues. *A prática pedagógica no processo de alfabetização : um estudo de professoras bem sucedidas em Feira de Santana-Bahia*. Rio de Janeiro, 1987. 313 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- MESQUITA, Martha Maria Amaral. *Projeto de especialização em alfabetização*. Rio de Janeiro, 1974. 146 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- MONFORT, Ester Ozon. *O professor frente ao fracasso escolar : estudo de caso numa turma de 1ª série do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1983. 305 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- OSWALD, Maria Luiza Magalhaes Bastos. *Alfabetização : a construção histórico-social da linguagem*. Rio de Janeiro, 1989. 145 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- PEREIRA, Ana Beatriz Carvalho. *A atuação da supervisão educacional no processo de alfabetização*. Rio de Janeiro, 1989. 138 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SALIM, Tânia de Martino. *Alfabetização : ponto de partida ou ponto final?* Rio de Janeiro, 1984. 111 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SCHIAFFINO, Mônica Maria. *A construção do código lingüístico escrito em programas de alfabetização bilíngüe português-alemão : um estudo de caso*. Rio de Janeiro, 1988. 210 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SILVA, Maria do Carmo Batista da. *Alfabetização : desempenho e prática pedagógica em microestruturas escolares*. Rio de Janeiro, 1985. 158 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- SOUZA, Maria da Graça de. *Análise das atividades de linguagem oral desenvolvidas com alunos de 1ª série do 1º grau de uma escola de periferia urbana de Florianópolis*. Rio de Janeiro, 1983. 275 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: Letras

- PEREIRA, Marisa de Murilo Silva Bernardes. *As estratégias de leitura em crianças recém-alfabetizadas*. Rio de Janeiro, 1989. 133 p. Tese (Doutorado em Letras) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: Educação

- BULHÕES, Amélia Pinto. *Testagem de uma estratégia de supervisão, para orientação de professores alfabetizadores na zona rural*. Porto Alegre, 1985. 177 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- DIAS, Giselda Maria Britto Lima. *Utilidade dos estudos adicionais para especialização em alfabetização na percepção dos egressos em regência de classes de primeira série*. Porto Alegre, 1980. 202 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- LIMA, Maria Elza de Oliveira. *Estudo experimental com crianças disgráficas da 1ª série do 1º grau, através de técnicas de psicomotricidade*. Porto Alegre, 1981. 262 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- LUCENA, Cleuza. *Estudo de algumas implicações do ritmo na facilitação da aprendizagem da Leitura*. Porto Alegre, 1978. 141 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

- MORÉ, Marisa Mathilde. *Fatores intervenientes na aprendizagem da leitura e da escrita*. Porto Alegre, 1981. 221 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- RODRIGUES, Yolanda Maria do Amaral. *Relações entre o índice de alfabetização infantil e métodos, ambiente social e escolar*. Porto Alegre, 1982. 159 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- SPIELMANN, Graziela. *Desempenho dos alunos da 1ª série do 1º grau de escolas estaduais e particulares de Porto Alegre : um estudo “ex post fact”*. Porto Alegre, 1989. 115 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- STEFANELLO, Maria Celina Melchior. *Relação entre o índice de reprovação na 1ª série do 1º grau das escolas municipais de Novo Hamburgo, no ano de 1984, e os aspectos da variável professor : idade, formação, experiência, preferência em trabalhar com 1ª série e estilo de direção*. Porto Alegre, 1985. 121 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: Letras

- PEREIRA, Aracy Ernst. *Análise da produção e compreensão no processo de leitura sob um enfoque lexicológico*. Porto Alegre, 1980. 293 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Universidade Católica do Paraná: Letras

- GUIMARÃES, Maria Ignez de Oliveira. *A validade da mensagem nas classes de alfabetização*. Curitiba, 1979. 321 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica do Paraná.

Universidade de Brasília: Educação

- BAIOCCHI, Josephina Desounet. *A influência dos programas de “educação compensatória” no decréscimo das taxas de retenção na 1ª série do ensino de 1º grau no DF, Brasília*. Brasília, 1977. 99 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília.

Universidade de Brasília: Psicologia

- RODRIGUES, Maria Alexandra Militão. *Competências de leitura e escrita de uma amostra de crianças de 4, 5 e 6 anos de jardim de infância*. Brasília, 1989. 151 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília.

Universidade de São Paulo: Educação

- ALMEIDA, Rosângela Doin de. *O método integral para o ensino da leitura e escrita - uma proposta de alfabetização com compreensão*. São Paulo, 1987. 260 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- ALVARENGA, Georfravia Montoza. *Cartilhas de alfabetização : uma análise das categorias semânticas*. São Paulo, 1988. 198 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- CAMARGO, Dair Aily Franco de. *As crianças de baixo nível socioeconômico e os métodos de alfabetização*. São Paulo, 1984. 194 p. Tese (Livre-Docência em Didática Geral) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo.
- MARSON, Fernando. *Da pré-escola à alfabetização : caminhos e descaminhos*. São Paulo, 1989. 252 p. Tese (Livre-Docência em Metodologia do Ensino e Educação Comparada) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

- NICOLAU, Marieta L. Machado. *A integração de atividades no processo de alfabetização, sem cartilha, em duas escolas de 1º grau*. São Paulo, 1987. 131 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- NICOLAU, Marieta Machado. *Avaliação do Programa de Antecipação da Escolaridade junto a alunos de nível socioeconômico baixo*. São Paulo, 1983. 746 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- PENAZZO, Arnaldo Antônio. *Alunos do ciclo básico com dificuldade de aprendizagem : um programa de treinamento para estagiários da habilitação específica do 2º grau para o magistério*. São Paulo, 1987. 265 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- PILLAR, Analice Dutra. *Desenho e escrita como sistemas de representação : estudo comparativo em crianças de 1ª série do 1º grau*. São Paulo, 1989. 355 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

Universidade de São Paulo: Psicologia

- AGUIRRE, Maria José de Barros Fornari de. *Significados de alguns fatores psicológicos no rendimento em leitura*. São Paulo, 1965. Tese (Livre-Docência em Psicologia Educacional) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo.
- ALMEIDA, Romeu de Moraes. *Lateralidade, maturidade para leitura e escrita e rendimento escolar para canhotos e destros*. São Paulo, 1965. 340 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- ASSIS, Maria Bernadete Amêndola Contart de. *Uma análise psicológica do desempenho escolar de crianças de 1ª série : aspectos psicodinâmicos e operatórios*. São Paulo, 1985. 201 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- BETETTO, Ana Maria Belém de Freitas. *Alfabetização de crianças com atraso no desenvolvimento através de instrução programada e treinamento em serviço de professores*. São Paulo, 1987. 350 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- _____. *Remediação de leitura e escrita em escolares através de instrução programada*. São Paulo, 1981. 216 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- BEZERRA, Vilma Maria de Lima. *Alfabetização, relação professor/aluno e o fracasso seletivo na escola pública : uma perspectiva psicogenética*. São Paulo, 1989. 458 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- CAMPOS, Jacyra Calazans. *Leitura oral e leitura silenciosa - fatores psicopedagógicos que atuam no rendimento do aluno*. São Paulo, 1970. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- CARMO, Helena Moreira e Silva. *O problema dos repetentes da 1ª série primária nos grupos escolares de São Paulo*. São Paulo, 1970. 26 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- COSTA, Maria Aparecida Foresti Ferreira. *Desenvolvimento de um subsistema instrucional de alfabetização : um estudo de caso*. São Paulo, 1985. 228 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- DIETZSCH, Mary Julia Martins. *Alfabetização - propostas e problemas para uma análise do seu discurso*. São Paulo, 1979. 122 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- FARIA, Eulália Maimôni. *Estudo comparativo de quatro modalidades de um programa de remediação verbal aplicado a crianças carentes culturais*. São Paulo, 1977. 199 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- FAZOLARI, Valéria. *Ensino da leitura e escrita : identificação e análise de condições facilitadoras e de classes de comportamento do professor*. São Paulo, 1989. 157 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

- GUZZO, Raquel Souza Lobo. *Dificuldades de aprendizagem* : modalidade de atenção e análise de tarefas em materiais didáticos. São Paulo, 1987. 201 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- GUZZO, Raquel Souza Lobo. *Eficiência de um treino em linguagem oral* : desenvolvimento do repertório básico para alfabetização. São Paulo, 1981. 169 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva. *O projeto de alfabetização de Mogi das Cruzes* : uma proposta para a rede de ensino público. São Paulo, 1980. 136 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- LIBERALESSO, Anita. *Comparação da influência de como esquemas de reforçamento na aquisição inicial de respostas textuais, através da técnica de escolha de acordo com o modelo*. São Paulo, 1973. 107 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- MACHADO, Vera Lúcia Sobral. *Efeito de um treino de discriminação na aprendizagem de leitura por privados culturais*. São Paulo, 1975. 121 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- MATTOS, Ana Luisa Vieira de. *Caracterização diferencial de repetentes e não repetentes em relação a algumas variáveis psicológicas*. São Paulo, 1982. 162 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- MOLINA, Olga. *Prontidão, ensino e disciplina na aprendizagem inicial de leitura segundo o julgamento de professores de escolas de 1º grau de São Bernardo do Campo*. São Paulo, 1975. 236 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- OLIVEIRA, Quinha Luiza de. *Validade preditiva de alguns testes de prontidão para a alfabetização* : um estudo comparativo. São Paulo, 1981. 174 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa. *Organização semântica* : influência da alfabetização em técnicas diferentes (português-japonês) - um estudo com a técnica de Greenspoon. São Paulo, 1985. 245 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- ROSAMILHA, Nelson. *Atividades lúdicas e desenvolvimento da prontidão para a aprendizagem da leitura e escrita* : implicações para a psicologia escolar. São Paulo, 1978. 369 p. Tese (Livre-Docência em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- ROSE, Tania Maria Santana de. *Compreensão de leitura* : ensino e conhecimento. São Paulo, 1985. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SÁ, Maria Iracema de. *A educação pré-escolar e rendimento de crianças nas séries iniciais da escola de escola de 1º grau*. São Paulo, 1979. 138 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SÁ, Terezinha Maria Pancini de. *A prática docente do professor de 1ª série em uma escola pública de 1º grau* : contribuição ao estudo da formação do professor alfabetizador. São Paulo, 1988. 188 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SANTIAGO, Neide Varela. *Remediação verbal em crianças carentes culturais* : estudos experimentais. São Paulo, 1973. 15 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SANTOS, Jandira Maria Ribeiro. *Alfabetização* : uma questão epistemológica? São Paulo, 1989. 132 p. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SILVEIRA, Maria Helena Bresser da. *Aquisição da leitura* : uma análise comportamental. São Paulo, 1978. 139 p. Tese (Doutorado em psicologia) – Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- SIPAVICIUS, Nympha Aparecida Alvarenga. *Prontidão, características e atuação dos professores e rendimento escolar de crianças de 1ª série*. São Paulo, 1983. 256 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- TEIXEIRA, Adélia Maria Santos. *A individualização do ensino em uma pré-escola* : relato de uma experiência. São Paulo, 1983. 221 p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

TOSCHI, Eny. *Percepção visual e aprendizagem da leitura e escrita*. São Paulo, 1989. 184 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Universidade Estadual de Campinas: Educação

BORGES, Onelice de Medeiros. *Caracterização da criança repetente na 1ª série do 1º grau das Escolas Estaduais da cidade de João Pessoa*. Campinas, 1981. 95 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

COELHO, Maria Isaura Lara de Souza. *Alfabetização : um estudo de caso - experiências bem sucedidas de professores da região de Campinas*. Campinas, 1989. 103 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Universidade Estadual de Campinas.

FRANCHI, Eglê Pontes. *Da oralidade à escrita : articulando aspectos sociais, lingüísticos e psicológicos ao processo pedagógico na alfabetização*. Campinas, 1987. 254 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. *Alfabetização e universo cultural : análise de cartilhas utilizadas nas escolas de Campinas*. Campinas, 1979. 157 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

GUALBERTO, Izôlda Câmara. *Repetência escolar na 1ª série do 1º grau : onde buscar a solução?* Campinas, 1984. 124 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

SHIMIZU, Dayse Maria Alonso. *O método natural de Freinet, pedagogia alternativa para alfabetização*. Campinas, 1984. 71 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

SILVA, Maria de Nazaré da Costa. *Para repensar a alfabetização : um estudo introdutório*. Campinas, 1987. 109 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

SMOLKA, Ana Luíza Bustamante. *A alfabetização como processo discursivo*. Campinas, 1987. 170 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

Universidade Estadual de Campinas: Letras

SILVA, Ademar da. *A relação entre a fala e a segmentação na escrita espontânea de crianças da 1ª série do 1º grau*. Campinas, 1989. 116 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.

Universidade Estadual do Rio de Janeiro: Educação

MACHADO, Maria Terezinha de Carvalho. *Um estudo da linguagem verbal-oral da criança de 1ª série e sua influência na aprendizagem da leitura e da escrita*. Rio de Janeiro, 1984. 204 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

NOZAKI, Izumi. *Código e desigualdade : estudo experimental de sociolingüística aplicado à tecnologia educacional*. Rio de Janeiro, 1986. 292 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

RODRIGUES, Irene Elias. *A utilização do método de comunicação total como adjunto efetivo na remediação de alunos com dissincronia na alfabetização e a sua interface entre linguagem oral, codificada e gesticular*. Rio de Janeiro, 1988. 321 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho: Educação

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Métodos de alfabetização e o processo de compreensão*. Rio Claro, 1969. 141 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho.

Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho: Letras

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Alfabetização e nível de desenvolvimento cognitivo*. Rio Claro, 1974. 297 p. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho.

Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho: Psicologia

COLUSSI, Maria de Souza. *Uma análise estatística em educação*. Araraquara, 1975. 102 p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho.

Universidade Federal da Bahia: Educação

COSTA, Nydia Lins Tourinho. *Efeito da aplicação dos princípios de discriminação e generalização na reversão de letras de orientação simétrica*. Salvador, 1983. 143 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

MACEDO, Roberto Sidnei Alves. *Prontidão, compensação e pré-escola : prática e crítica*. Salvador, 1988. 447 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

PIRES, Yara Maria Cunha. *O desenvolvimento de estruturas operatórias concretas e aprendizagem inicial da leitura escrita em crianças de baixa renda*. Salvador, 1983. 82 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

SODRÉ, Liana Gonçalves Pontes. *Repertório básico motor da escrita : uma proposta para seu estudo*. Salvador, 1982. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

VERHINE, Maria Amélia Alves. *Um estudo da pré-escola através de seus egressos e sua relação com o índice de evasão na 1ª série do 1º grau*. Salvador, 1986. 205 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

Universidade Federal de Minas Gerais: Educação

COSTA, Dóris Anita Freire. *Diferença não é deficiência : em questão a patologização do fracasso escolar*. Belo Horizonte, 1987. 195 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

FARIA, Vitória Líbia Barreto. *No caderno da criança o retrato da escola*. Belo Horizonte, 1988. 258 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

FERNANDES, Maria Terezinha Barude. *Professores alfabetizadores da região sul de Minas Gerais : caracterização*. Belo Horizonte, 1989. 97 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

LANZA, Avani Avelar Xavier. *Fracasso escolar e alfabetização : uma crítica ao período preparatório*. Belo Horizonte, 1988. 244 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

OLIVEIRA, Zenaide Ferreira Fernandes de. *Apesar de tudo; bem sucedidas...* um estudo sobre a alfabetização de escolas públicas de periferia. Belo Horizonte, 1989. 244 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

SANTOS, Alzirina Miranda dos. *A formação do professor alfabetizador : a faceta lingüística*. Belo Horizonte, 1986. 105 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

SILVA, Elizabete Caetano da. *A constituição de turmas de alfabetização : mecanismos de marginalização e exclusão na escola*. Belo Horizonte, 1988. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

VIANA, Maria José Braga. *Alfabetização na escola pública : relato de uma experiência*. Belo Horizonte, 1986. 95 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Universidade Federal de Minas Gerais: Letras

DINIZ, Marilene Valério. *Métodos de alfabetização* : pressupostos lingüísticos. Belo Horizonte, 1987. 118 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais.

Universidade Federal de Pernambuco: Psicologia

BEZERRA, Vilma Maria de Lima. *Reflexão metalingüística e aquisição de leitura em crianças de baixa renda*. Recife, 1981. 98 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

BUARQUE, Lair Levi. *Estilos de desempenho dos professores da 1ª série e seus efeitos sobre a aprendizagem de leitura*. Recife, 1986. 267 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

CASTRO, Zélia de Moraes Guerra. *A consciência da palavra e a segmentação da oração em unidades léxicas*. Recife, 1983. 103 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

DUBEUX, Maria Helena Santos. *A compreensão de sistemas alfabéticos de escrita pode ser facilitada pelo uso da escrita como apoio à memória?* Recife, 1986. 128 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

LIMA, Maria Edite Costa. *A concepção das funções da escrita e sua influência em crianças de escola pública em fase de alfabetização*. Recife, 1988. 167 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

MORAIS, Artur Gomes de. *O emprego de estratégias visuais e fonológicas na leitura e escrita em português*. Recife, 1986. 179 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

PEDROSA, Maria Isabel Patrício de Carvalho. *Compreensão da escrita* : um progresso da memória ou uma construção simbólica? Recife, 1981. 94 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

RUIZ, Ana Isabel. *Relação entre as estratégias de leitura e escrita de palavras no período de aquisição da língua portuguesa*. Recife, 1988. 192 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

Universidade Federal de Santa Catarina: Letras

VITORETTI, Albertina Felisbino. *Desenvolvimento e aquisição das habilidades de leitura no 1º grau*. Florianópolis, 1984. 202 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina.

Universidade Federal de Santa Maria: Educação

BIMA, Hugo José. *Validade do conceito de prontidão para a leitura e a escrita*. Santa Maria, 1982. 89 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.

KNIERIM, Vera Terezinha Medina. *Repetência na primeira série do 1º grau, em escolas estaduais de periferia e centro urbano de Santa Maria*. Santa Maria, 1983. 127 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.

LIMA, Sônia Maria Azevedo de. *Aquisição e desenvolvimento da habilidade de compreensão a partir do processo de alfabetização*. Santa Maria, 1985. 139 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.

MEDEIROS, Tereza Donato de. *Configuração do desempenho didático do educador - alfabetizador*. Santa Maria, 1984. 149 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.

MIKOSZ, Calorinda Maria da Conceição. *Uma abordagem metodológica para o ensino da leitura e da redação na 1ª série do 1º grau com base nos pressupostos de Gagné e no modelo de alfabetização "Erasmus Pilotto"*. Santa Maria, 1981. 100 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria.

Universidade Federal de Santa Maria: Educação (Ed. Física)

MOREIRA, Nilson Roberto. *Educação psicomotora e prontidão para a alfabetização* : estudo sobre a influência. Santa Maria, 1985. 153 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria.

Universidade Federal de Santa Maria: Psicologia

BARROS, Helena Faria de. *Fatores que interferem na eficiência da alfabetização na escola de 1º grau*. Santa Maria, 1975. 170 p. Tese (Livre-Docência em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Maria.

Universidade Federal de São Carlos: Educação

ALMEIDA, Carmelita Saraiva. *Análise dos motivos de encaminhamento de alunos de classes comuns à classes especiais de escolas públicas de 1º grau*. São Carlos, 1984. 164 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

GUAREZZI, Sirley. *Atividades compensatórias e o êxito na alfabetização*. São Carlos, 1981. 117 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

MARTINCOWSKI, Terezinha Maia. *Estudo da passagem da etapa pré-alfabética para a alfabética, em crianças de 1ª série*. São Carlos, 1989. 134 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

SILVA, Zilé Aparecida Peigo de Moura e. *Criando a necessidade de ler* : análise de uma experiência. São Carlos, 1988. 181 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

VALLE, Tânia Gracy Martins do. *Análise de dificuldades de leitura e escrita em alunos repetentes de primeira série do 1º grau*. São Carlos, 1984. 102 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

VERDE, Eudósio Soares Lima. *A interação professor-aluno durante o processo de alfabetização*. São Carlos, 1985. 230 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

Universidade Federal do Ceará: Educação

COELHO, Maria Hercília Mota. *Menor marginalizado* : tentativas de alfabetização. Fortaleza, 1989. 80 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Universidade Federal do Ceará.

GARAKIS, Solange Aparecida. *A influência do nível socioeconômico no desenvolvimento mental e sua relação com a prontidão para a alfabetização*. Fortaleza, 1983. 108 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Universidade Federal do Ceará.

Universidade Federal do Espírito Santo: Educação

BALARINI, Marluza de Moura. *Alfabetização* : uma interpretação sociolinguística. Vitória, 1987. 278 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo.

COSTA, Donária Carvalho. *O processo de aquisição da escrita na escola* : um estudo em textos produzidos pelas crianças. Vitória, 1988. 177 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo.

GONÇALVES, Maria José Vilaça. *Comparação entre o vocabulário da criança e o vocabulário usado no processo de alfabetização*. Vitória, 1986. 135 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo.

MEDEIROS, Márcia Benevuto de. *Análise da práxis docente de professores da 1ª série de 1º grau, dirigida a crianças de camadas populares da região de Vitória-ES*. Vitória, 1986. 269 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo.

SILVA, Wanir de Almeida Horácio. *A avaliação na classe de alfabetização*. Vitória, 1987. 370 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo.

Universidade Federal do Paraná: Educação

BITTENCOURT, Sirlei Terezinha. *Análise do perfil de alunos de 2^{as}. séries do 1^o grau com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita*. Curitiba, 1986. 256 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná,

BRITO, Mary Therezinha Paz. *Método Erasmo Pilotto : processo de alfabetização e treinamento de professores em serviço*. Curitiba, 1981. 165 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

GUIMARÃES, Maria Ignez de Oliveira. *A redação escolar : processo e produtos das classes de iniciação*. Curitiba, 1980. 184 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

PAVÃO, Zélia Milléo. *Contribuição estatística ao estudo da maturidade necessária a aprendizagem da leitura e escrita*. Curitiba, 1961. 59 p. Tese (Cátedra de Estatística Geral e Aplicada) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Federal do Paraná.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. *Análise dos resultados globais e parciais obtidos nos testes ABC relacionando os efeitos da pré-escolaridade, do nível sócio econômico e da interação entre ambos sobre a prontidão para leitura e escrita*. Curitiba, 1980. 112 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

PEREIRA, Doris Beatriz Gonçalves. *A qualificação do professor alfabetizador e o fracasso escolar - um estudo de caso*. Curitiba, 1984. 195 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

RODRIGUES, Marlene. *A ideologia das primeiras letras nos campos do Brasil; das relações entre a questão ideológica da terra e a política de alfabetização de criança camponesa*. Curitiba, 1986. 297 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Universidade Federal do Rio de Janeiro: Educação

AMORIM, Ana Adelaide Moutinho de. *Procedimentos de ensino usados pelo professor e o rendimento em alfabetização*. Rio de Janeiro, 1986. 174 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de. *Relacionamento entre rendimento de leitura ao final da 1^a série do 1^o grau e fatores associados ao professor que provavelmente atua na alfabetização*. Rio de Janeiro, 1978. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BARBOSA, José Carlos Corrêa. *Relacionamento de disfunção cerebral mínima e repetência, com coordenação visual-motora e problemas de conduta, em escolares da 1^a série do 1^o grau*. Rio de Janeiro, 1978. 122 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BAUMGARTEN, Yolanda. *Construção e validação de uma ficha para avaliar material de alfabetização*. Rio de Janeiro, 1980. 149 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CASAL, Marisa Madureira. *Efeito de cursos de aperfeiçoamento na área de alfabetização sobre o rendimento*. Rio de Janeiro, 1981. 118 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

FONSECA, Daisy Mary Mendes Vieira da. *Conhecimentos básicos sobre alfabetização indispensáveis aos egressos dos cursos*. Rio de Janeiro, 1985. 90 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

GARCIA, Regina Maria Leite. *Alfabetização de alunos das classes populares - ainda um desafio*. Rio de Janeiro, 1986. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

- GLASMAN, Jane Bichmacher de. *Alfabetização bilíngüe* : estudo comparativo das metodologias utilizadas para português-hebraico no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1985. 184 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- OLIVEIRA, Berenice Picanço de. *Análise dos cursos de formação de professores de 1ª a 4ª séries na parte de fundamentação geral e específica para o desempenho de tarefas relacionadas à alfabetização*. Rio de Janeiro, 1983. 131 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- OLIVEIRA, Denize Pereira Torres de. *A alfabetização na escola pública estadual do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1987. 147 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- OTRANTO, Célia Regina. *Efeitos da pré-escola sobre rendimento em alfabetização ao final da classe de alfabetização*. Rio de Janeiro, 1986. 169 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- PAGE, Cheilamar Prates. *Por que não férias na escola?* Rio de Janeiro, 1982. 85 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- PERNAMBUCO, Déa Lúcia Campos. *Avaliação de uma cartilha baseada em critérios lingüísticos para a seleção e a ordenação das palavras geradoras*. Rio de Janeiro, 1988. 112 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- PIMENTEL, Marília Lima. *Competências para o aperfeiçoamento do supervisor de classes de alfabetização do município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1978. 133 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- RAPHAEL, Maria José Duarte. *Influência das condições pessoais dos alunos e das metodologias usadas no rendimento de leitura, em crianças de 1ª série do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1978. 79 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- REGALADO, Adelina Maria Ferreira. *Os estudos adicionais e a prática do alfabetizador* : conteúdos programáticos relevantes. Rio de Janeiro, 1988. 231 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- SANTOS, Isa Maria dos. *Leitura na 1ª série do 1º grau* : um instrumento de medida de competências básicas. Rio de Janeiro, 1982. 124 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Universidade Federal do Rio de Janeiro: Letras

- SILVA, Myrian Barbosa da. *O ensino da leitura segundo perspectivas de uma análise ortográfico-fonológica*. Rio de Janeiro, 1974. Dissertação (Mestrado em Lingüística e Filologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Educação

- ARAÚJO, Maria das Graças Mello de. *Relação entre desempenho no Exame Neurológico Evolutivo e rendimento escolar em crianças da 1ª série de diferentes estratos sociais*. Natal, 1983. 132 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- BORGES, Hélia Vieira Freire. *Condições de vida e rendimento escolar dos alunos da 1ª série nas escolas de periferia em Natal – RN*. Natal, 1989. 150 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- CARTAXO, Maria Augusta Costa. *A expectativa da criança pré-escolar e a prática pedagógica*. Natal, 1988. 133 p. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

- FREIRE, Francisca Marques. *A alfabetização e a escolarização : um processo descontínuo*. Natal, 1982. 176 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- MELO, Lia Maria Alcoforado de. *Sequenciação fonêmica de pré-escolares e suas relações com a prática de ensino na alfabetização*. Natal, 1983. 99 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- SILVA, Maria das Graças. *Estudo das práticas lingüísticas, discursivas e pedagógicas no início da escolarização*. Natal, 1982. 142 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Educação

- ÁVILA, Ivany de Souza. *Professor alfabetizador bem sucedido : um mito, uma realidade ou um universo relacional de significados? Caxias do Sul*, 1989. 165 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- BOHRER, Maria Eleonora. *O processo de alfabetização : aspectos evolutivos e estacionários*. Porto Alegre, 1987. 441 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- CALDURO, Vera Regina Pilla. *Percepção auditiva musical e alfabetização*. Porto Alegre, 1976. 148 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- CORAZZA, Sandra Mara. *O período preparatório na 1ª série do 1º grau em escolas municipais de Porto Alegre : ritual de passagem*. Porto Alegre, 1989. 326 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ENGERS, Maria Emília Amaral. *O professor alfabetizador eficaz : análise de fatores influentes da eficácia do ensino*. Caxias do Sul, 1987. 280 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. *A produção de ignorância na escola pública; uma análise crítica do ensino da língua escrita na sala de aula*. Porto Alegre, 1986. 177 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- GUIDI, Neusa Maria Bellé. *Retenção ou promoção na 1ª série do 1º grau : uma análise do processo decisório do Professor*. Porto Alegre, 1984. 198 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- HERTER, Marcos Lourenço. *Municipalização de cartilha - uma reconstrução de experiência*. Porto Alegre, 1988. 82 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- KLEIN, Idalma Andrade. *Efeitos de um treinamento em microensino sobre o desempenho de professores de 1ª série do 1º grau na área de comunicação e expressão*. Porto Alegre, 1979. 159 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- LAUER, Luci Joelma. *Competências do professor alfabetizador : um estudo junto a professores de 1ª série de 1º grau*. Porto Alegre, 1980. 160 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MELO, Rachel Brotherhood. *Programa compensatório de desenvolvimento lingüístico para crianças carentes culturais : suas conseqüências no rendimento escolar*. Porto Alegre, 1977. 151 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MOORI, Angela Beatriz Gonçalves. *Aprendendo a aprender com professores e alunos de 1ª série do 1º grau : relato de uma pesquisa-ação*. Porto Alegre, 1986. 203 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- MORAES, Zeny Oliveira de. *Influências do folclore local, em um programa de alfabetização musical, a alfabetização do idioma*. Porto Alegre, 1977. 87 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- NEVADO, Rosane Aragon de. *As abstrações na construção da língua escrita e do espaço métrico na interação com o computador, durante o processo de alfabetização*. Porto Alegre, 1989. 171 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

- PETRY, Eliane Elizabeth de Oliveira. *Desenvolvimento da atenção e facilitação da alfabetização em crianças de 1ª série através de sessões de jogos lógicos* : um experimento de campo. Porto Alegre, 1984. 104 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- RIBOLDI, Doraci Pelicioli. *Testagem de uma proposta curricular para 1ª série do 1º grau*. Porto Alegre, 1982. 161 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- SILVEIRA, Tânia Borges Fortes da. *Ler e escrever como um processo ativo da criança* : o desafio de uma nova proposta. Porto Alegre, 1986. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- SOARES, Marlene da Silva. *Problemas percebidos por professores de 1ª série e supervisores de Educação Especial durante o processo de alfabetização de alunos deficientes mentais educáveis, egressos de classes especiais*. Porto Alegre, 1983. 226 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- UNGARETTI, Helena Vurlod. *Estudo correlacional entre o teste gestáltico visomotor de Bender e o rendimento em alfabetização*. Porto Alegre, 1981. 91 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Universidade Federal Fluminense: Educação

- FREIXO, Maria Mirassolva Soares da Silva. *Avaliação do comportamento de entrada do aluno de 1ª série da periferia urbana de Teresina/PI*. Niterói, 1989. 144 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense.
- GASPAR, Iêda Magalhães de Souza. *Quem alfabetizará as gerações futuras?* Niterói, 1978. 168 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense.
- GONÇALVES, Júlia Eugênia. *A significação do processo de alfabetização da criança*. Niterói, 1978. 92 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense.

Universidade Gama Filho: Psicologia

- OLIVEIRA, Maria da Consolação Azevedo. *A maturidade para a alfabetização como fator de indução na seletividade social na Escola Brasileira*. Rio de Janeiro, 1984. 130 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) – Departamento de Psicologia, Universidade Gama Filho.
- PIMENTEL, Maria Auxiliadora Mattos. *A alfabetização* : um estudo preliminar ligado à prontidão e à conceituação. Rio de Janeiro, 1984. 134 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) – Departamento de Psicologia, Universidade Gama Filho.

Universidade Metodista de Piracicaba: Educação

- REAL, Dinah Aparecida Spiga. *Um experimento sobre o valor do período preparatório na aprendizagem da leitura e da escrita em escolas na 1ª série do 1º grau*. Piracicaba, 1982. 240 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba.
- SANTOS, Daltamir Vieira dos. *Treinamento ou formação?* um estudo crítico dos programas de ensino nos cursos para alfabetizadores. Piracicaba, 1989. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba.
- SINISGALLI, Francisco José. *Maturidade infantil para a aprendizagem da leitura e da escrita* : uma investigação biopsicossocial. Piracicaba, 1980. 199 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba.

Anexo 2

Resumos

ABRÃO, José Carlos. *Alfabetizar* : quem se habilita? (A propósito de cartilhas e relatos de práticas alfabetizadoras com crianças). São Paulo, 1990. 214 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

Tomando por base o debate acerca do que se entende por alfabetizar/alfabetização, o autor analisa, na perspectiva do mecanicismo/não-mecanicismo, algumas cartilhas, e, na perspectiva das tendências autoritária e dialógica, cinco relatos de experiências alfabetizadoras em que não se lançou mão do uso de cartilhas. O autor conclui que tanto as cartilhas quanto os relatos caracterizam-se, independentemente de seus pressupostos serem mecanicistas ou não-mecanicistas, autoritários ou dialógicos, pela intencionalidade de conduzir a criança ao domínio da leitura e da escrita, pois tanto as cartilhas quanto os relatos pretendem uma ordenação de uma variedade de movimentos, obedecendo a certos ditames, a certos valores culturais, em função dos quais as decisões são tomadas. Assim, a prática da alfabetização é atravessada por um conjunto de paradigmas oriundos de variadas fontes que acabam tornando problemático restringir o fazer a dicotomias – mecânico/não-mecânico, autoritário/dialógico. Diante disso, o autor propõe que, ao invés de se dicotomizar, elabore-se um “ideal tipo” de prática alfabetizatória, que concebe como sendo “espontaneidade”, entendida como um encaminhamento da prática em direção à construção conceitual no espontâneo empiricamente manifestado, fugindo-se ao encaminhamento em direção ao ordenativo previamente elaborado. No quadro desse “ideal tipo”, a análise pode tornar-se menos normativo-condenatória e mais compreensível em relação a esta ou àquela prática, a esta ou aquela cartilha.

ABUD, Maria José Milharezi. *O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização de acordo com os alfabetizadores considerados eficientes*. São Paulo, 1986. 152 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O objetivo da pesquisa foi identificar a prática pedagógica de professores considerados eficientes, na opinião de seu pares, na tarefa de alfabetização, com vista à descoberta dos fundamentos em que se apoia essa prática e à busca da possível coerência entre as convicções dos professores e o trabalho por eles desenvolvido. Foram entrevistadas dez professoras do interior de São Paulo que atuavam em escolas públicas da rede estadual, freqüentadas por alunos de baixo nível socioeconômico. Entre as principais razões que justificam ou explicam o sucesso das professoras identificou-se: a experiência da professora como alfabetizadora, a expectativa positiva que tinha em relação ao rendimento do aluno, a relação professor-aluno vista como total interação, a estimulação para que os alunos revelassem o conhecimento que já possuíam, a valorização da experiência dos alunos.

AGUIRRE, Maria José de Barros Fornari de. *Significados de alguns fatores psicológicos no rendimento em leitura*. São Paulo, 1965. Tese (Livre-Docência em Psicologia Educacional) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo.

Partindo do pressuposto de que algumas crianças apresentam dificuldades específicas para leitura, a autora realiza dois estudos sobre o problema do rendimento em leitura. O primeiro estudo teve por objetivo investigar alguns aspectos psicológicos das dificuldades em leitura. Foram aplicados a 623 alunos de 1ª série, no início do ano, três testes: um de predição de dificuldade ou facilidade para aprendizagem da leitura (TFI), um de organização espacial (Bender) e um de nível mental (Goodnough). Os escores obtidos foram comparados às notas em uma prova de leitura ao final do ano. A comparação entre os escores das provas que avaliaram organização perceptivo-espacial e o rendimento na prova de leitura revelou relação significativa. O segundo estudo investigou oito casos de deficiência em leitura em relação a um grupo de controle, através de provas de organização espacial, de lateralidade, de traçado de figura ao espelho e de personalidade. Foram também entrevistadas as mães das crianças. Os resultados revelaram resultados inferiores no grupo experimental em relação ao conhecimento de direita/esquerda e à dominância lateral.

ALMEIDA, Carmelita Saraiva. *Análise dos motivos de encaminhamento de alunos de classes comuns a classes especiais de escolas públicas de 1º grau*. São Carlos, 1984. 164 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

O objetivo da pesquisa foi analisar as razões pelas quais alunos de classes comuns são encaminhados para classes especiais, no sistema de ensino do Piauí. A coleta de dados foi feita através de entrevistas com quinze professores e dez orientadores educacionais envolvidos com o processo de encaminhamento de alunos. A análise das respostas permitiu categorizar as causas do encaminhamento dos alunos a classes especiais e constatar a precariedade na identificação dos problemas dos alunos, a falta de ação para remediá-los antes do encaminhamento e a atribuição de responsabilidade predominantemente ao aluno e à família.

ALMEIDA, Maria Júlia de Paiva. *Dificuldades de professoras de 1ª série quanto a alguns problemas lingüísticos da alfabetização*. São Paulo, 1982. 139 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Com o objetivo de identificar as principais dificuldades das professoras de 1ª série quanto a alguns problemas lingüísticos da alfabetização, um questionário foi aplicado a 63 professoras de 1ª série, atuantes numa amostra de escolas estaduais de 1º grau de Natal-RN. Os resultados foram analisados considerando as variáveis grau de instrução, tempo de ensino na 1ª série, livro e método adotados e indicaram que as professoras alfabetizadoras sentem dificuldades em relação aos fundamentos teóricos da alfabetização. Essa constatação conduziu a um segundo estudo do *Guia Curricular de Metodologia da Comunicação e Expressão – 2º Grau*, Especialização para o Magistério, do Rio Grande do Norte, com o objetivo de averiguar que fundamentação lingüística está sendo oferecida nessa disciplina; para isso, resenhada a bibliografia básica do guia, concluiu-se pelo predomínio de obras de orientação didática e ausência de obras de lingüística. A autora apresenta conceitos que considera mais importantes para a formação lingüística de alfabetizadores e uma sugestão de bibliografia comentada para essa formação.

ALMEIDA, Romeu de Moraes. *Lateralidade, maturidade para leitura e escrita e rendimento escolar para canhotos e destros*. São Paulo, 1965. 340 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

O objetivo da pesquisa foi verificar se alguma diferença de realização nas áreas maturidade para leitura e escrita e rendimento escolar apresenta-se associada a grupos de preferência manual (canhotos e destros) e, em cada um desses grupos, aos subgrupos de sexo e de padrão de lateralidade. Foram testadas 162 crianças, 81 canhotos e 81 destros, não repetentes, matriculadas

na 1ª série de escolas públicas de São Paulo (amostra estratificada), equivalentes quanto às variáveis sexo, idade e grau de dominância lateral. Os grupos foram formados com base nos resultados dos testes de lateralidade (Iowa e Harris).

Para avaliar a prontidão, foi aplicado o teste ABC, e o rendimento escolar foi avaliado pelas notas alcançadas ao final do ano. Os resultados mostraram que os sujeitos destros obtiveram melhores resultados no teste ABC que os sujeitos canhotos. Quanto a taxa de aprovação, não houve diferenças estatisticamente significantes entre canhotos e destros, levando à conclusão de que o rendimento escolar final não foi significativamente afetado pelas diferenças de maturidade para leitura e escrita.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *O método integral para o ensino da leitura e escrita – uma proposta de alfabetização com compreensão*. São Paulo, 1987. 260 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

A pesquisa teve por objetivo avaliar os resultados e a exequibilidade, na realidade educacional brasileira, do Método Integral de Alfabetização criado por Venâncio Onâtiva – Salta/Argentina. O método inicia-se com o uso de um código ideográfico entendido como ponte entre a linguagem oral e a escrita, e que, embora não usando grafemas, preserva o conteúdo semântico da fala e a correspondência gráfica desse conteúdo, em sua estrutura sintática, com a disposição espaço-temporal própria das línguas ocidentais; a escrita é introduzida depois de dominado o código ideográfico e com base nele. A pesquisa consistiu num experimento realizado com 76 sujeitos, alunos de 1ª série, equiparados quanto ao nível socioeconômico, prontidão e condições de ensino, divididos em dois grupos – grupo experimental e grupo de controle – compostos de 38 elementos cada. O grupo experimental foi alfabetizado pelo Método Integral, enquanto o grupo de controle foi alfabetizado com um método tradicional de linha sintética. O desempenho dos grupos foi comparado quanto à ortografia, organização gráfica e caligrafia, criatividade na escrita e interpretação de textos. A autora concluiu que os alunos do grupo experimental tiveram desempenho superior ao do grupo de controle quanto à ortografia, interpretação de textos e, sobretudo, organização gráfica e criatividade na escrita.

ALVARENGA, Georfravia Montoza. *Cartilhas de alfabetização : uma análise das categorias semânticas*. São Paulo, 1988. 198 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

Esta tese objetivou a análise da adequação das cartilhas de alfabetização utilizadas pelas escolas estaduais de Londrina ao repertório verbal das crianças no início do processo de alfabetização, através da comparação contrastiva entre o léxico dos alfabetizandos e o léxico presente nas cartilhas. A pesquisa dividiu-se em três etapas: levantamento das cartilhas mais utilizadas na rede estadual da cidade de Londrina, análise dessas cartilhas em função das categorias semânticas mais presentes em seu léxico, análise comparativa entre categorias presentes no léxico das cartilhas e as categorias presentes no repertório verbal das crianças usuárias delas. Foram identificadas como mais utilizadas três cartilhas: *Caminho Suave*, *Mundo Mágico* e *No Reino da Alegria*. De cada uma dessas três cartilhas, as palavras-chave, as palavras apresentadas isoladamente, sem contextualização, e as palavras que exigiam leitura por parte do aprendiz foram registradas e classificadas em dez categorias semânticas. Para comparar as categorias semânticas mais presentes nas cartilhas com as categorias semânticas mais presentes no repertório verbal das crianças, foi utilizado um estudo, anteriormente feito por outros pesquisadores, de caracterização dos campos semânticos presentes no repertório verbal oral de 110 crianças recém-ingressas na primeira série de 11 escolas estaduais de Londrina. A autora comparou as categorias mais presentes nas cartilhas com as de maior frequência no repertório dos alunos e, também, a diversidade vocabular nas cartilhas e no repertório vocabular dos alunos. Foi ainda feito um segundo estudo comparativo, como objetivo de analisar contrastivamente os desempenhos verbais de três grupos de sujeitos que iriam utilizar as cartilhas analisadas anteriormente, sendo cada grupo composto de 10 alfabetizandos, equiparados quanto à idade e ao nível socioeconômico. O léxico presente nas cartilhas e nos três grupos de crianças foi analisado inter e intracartilha e inter e intragrupo. Os resultados obtidos indicaram que possivelmente as cartilhas não estejam ajustadas à competência lingüística das crianças.

ALVES, Maria Freire. *Alfabetização : uma prática e sua teoria*. Salvador, 1990. 110 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

A partir do pressuposto de que conhecimentos lingüísticos são fundamentais à tarefa de alfabetização, a pesquisa teve como objetivo verificar que elementos teóricos de natureza lingüística, psicolingüística e sociolingüística fundamentam a prática pedagógica do professor-alfabetizador, em situações específicas de leitura e escrita. Foram sujeitos da pesquisa cinco professoras de duas escolas da rede pública estadual, em Goiânia, uma do setor central e outra da periferia: duas professoras de alfabetização, lecionando em pré-escola ou 1ª série inicial, e três de 1ª série cujos alunos já estavam iniciados no processo formal de alfabetização. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e observação de aulas, e foram analisados segundo seis categorias, sendo quatro de natureza essencialmente lingüística – linguagem oral, sistema fonológico-sistema ortográfico, língua escrita (leitura e escrita), funções da linguagem – e duas de natureza pedagógica – conceito e processo de aprendizagem, processo de aquisição da lecto-escrita. No que diz respeito à fundamentação teórica, a autora não percebeu a existência de uma base teórico-científica que estivesse subsidiando a prática docente; pelo contrário, o processo de aprendizagem da lecto-escrita apresentava-se fragmentado, estereotipado e artificial, tendendo para uma prática marcadamente mecanicista. Identificou, também, descaso por parte das professoras em relação à linguagem oral e à bagagem lingüística trazida principalmente pelos alunos de camadas populares. A preocupação principal do ensino da língua escrita residia na aprendizagem da ortografia, em detrimento de situações que explorassem seus usos sociais, o que comprovava a ausência de respaldo científico para as práticas pedagógicas observadas.

AMBROSETTI, Neusa Banhara. *Ciclo Básico : o professor da escola pública paulista frente a uma proposta de mudança*. São Paulo, 1989. 164 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A partir de uma recuperação da trajetória de mudanças da escola pública de São Paulo, o trabalho objetivou analisar a maneira como o Ciclo Básico, inserido nessa trajetória, era compreendido pelos professores e como interferia em sua prática pedagógica. Foram selecionadas quatro escolas estaduais da região de Taubaté, duas consideradas com alto nível de implementação do Ciclo Básico e duas consideradas com baixo nível de implementação; buscou-se também uma diversificação quanto ao tamanho e localização das escolas, nível socioeconômico da clientela e características de maior ou menor permanência na escola dos elementos do corpo administrativo e docente. Realizaram-se entrevistas com os diretores e 23 professoras do Ciclo Básico das quatro escolas e observação de sala de aula e de outras situações escolares (festinhas, reuniões formais e informais, horário de merenda, recreio, etc.). Concluiu-se que o Ciclo Básico, enquanto proposta pedagógica, não ofereceu ao magistério as condições necessárias para uma reformulação da sua prática docente, no sentido de torná-la mais adequada às necessidades da clientela escolar, mas que, enquanto proposta política de democratização da escola pública, tornou mais clara para os professores a responsabilidade da escola no fracasso de seus alunos, colocando a necessidade de buscar alternativas para a transformação na forma de atuar dessa escola.

AMORIM, Ana Adelaide Moutinho de. *Procedimentos de ensino usados pelo professor e o rendimento em alfabetização*. Rio de Janeiro, 1986. 174 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O objetivo do estudo foi investigar procedimentos adotados por professoras de classes de alfabetização do município do Rio de Janeiro (classes precedentes à 1ª série, constituídas de alunos novatos, analfabetos, com 6, 7 ou 8 anos, a serem automaticamente promovidos para a 1ª série, ao final do ano letivo), relacionando-os com o rendimento de seus alunos nas habilidades de leitura e escrita. O estudo foi realizado em duas classes de alfabetização, de duas escolas oficiais, comparáveis quanto à idade, nível socioeconômico e nível de prontidão para a aprendizagem da

leitura e escrita. Os dados foram obtidos através de observação durante 15 dias em cada uma das turmas, ao longo do 2º semestre de 1985, e da aplicação de um teste de rendimento em alfabetização – leitura e escrita. Para a observação, foi elaborada uma “ficha de registro de observações”, validada por três juízes, e para a avaliação dos alunos, um teste de rendimento, validado por cinco juízes e analisado quanto à sua fidedignidade. Dos resultados obtidos, a pesquisadora concluiu que: a preparação profissional das professoras é deficiente, particularmente para conduzir classes de alfabetização; as professoras não parecem reconhecer como objetivo o de alfabetizar os alunos nas classes de alfabetização, adiando o processo para a 1ª série; o mínimo alcançado pelos alunos no processo de alfabetização revela uma concepção mecânica desse processo. Em síntese, o baixo rendimento apresentado pelos alunos é interpretado como produto do conjunto desordenado de práticas inadequadas que caracteriza os procedimentos adotados pelas duas professoras.

ANDRADE, Cidea Gonçalves de. *A educação da criança “carente” nas classes de adaptação* : uma forma e controle social. Rio de Janeiro, 1979. 80 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia da Educação, Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.

O estudo tem o objetivo de identificar os princípios que fundamentaram a criação de “classes de adaptação” pré-escolar, na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro, destinadas a oferecer atendimento compensatório/remediativo a alunos considerados “carentes”. É analisado o discurso pedagógico em documentos da Secretaria Municipal de Educação e nos textos que os fundamentam, procurando-se compreender as categorias “marginalização”, “privação”, “carência”, “educação compensatória”, e desvelar os efeitos da ação da ideologia da “cultura da pobreza” sobre a prática pedagógica, para a produção de alunos disciplinados e aptos a ingressar no mercado de trabalho.

ANDREUCCI, Sônia Brasil de Siqueira. *O coordenador pedagógico na rede oficial de ensino de São Paulo* : relato de uma experiência de alfabetização. São Paulo, 1989. 125 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O trabalho é o relato de experiência vivida pela própria autora, como coordenadora pedagógica de uma escola de 1º grau da rede estadual de ensino de São Paulo, situada em uma região periférica da cidade de Mogi das Cruzes, escola escolhida para implantação de um projeto de alfabetização, o Proleste, desenvolvido no período 1977-1985. Os objetivos foram: resgatar a figura do coordenador pedagógico como elemento atuante no interior da escola, para a promoção de uma educação concebida como uma ação coletiva; oferecer uma contribuição à construção de um modelo de coordenação pedagógica. A autora descreve os procedimentos utilizados na implementação do projeto na escola, as mudanças ocorridas como resultado da ação conjunta da coordenação pedagógica com os demais profissionais, ação que procurou dinamizar o processo de ensino/aprendizagem, partindo da situação real da escola e dos alunos, principalmente daqueles que cursavam a 1ª série, e pensar o contexto escolar numa perspectiva progressista. São apresentados os resultados positivos obtidos em relação à alfabetização de alunos de 1ª série, à continuidade de trabalho didático e interação constante com os níveis extra-escola de ação supervisora. Como conclusão, a autora enfatiza a necessidade de valorização da função de coordenação pedagógica, como ação mediadora na sistematização de práticas democráticas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino.

ARAÚJO, Maria das Graças Mello de. *Relação entre desempenho no Exame Neurológico Evolutivo e rendimento escolar em crianças da 1ª série de diferentes estratos sociais*. Natal, 1983. 132 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O objetivo da pesquisa foi comparar a relação entre o desempenho no Exame Neurológico Evolutivo (ENE) e o rendimento escolar de crianças no início da escolarização provenientes de segmentos sociais diferentes, a fim de analisar fatores biopsicossociais responsáveis pelo resultado em alfabetização. A amostra foi composta de 61 crianças matriculadas na 1ª série do 1º grau em 4 escolas de Natal-RN, sendo 2 particulares e 2 públicas. Utilizaram-se os seguintes instrumentos: o ENE cuja finalidade é avaliar a maturidade neurológica; avaliação final para definição do rendimento escolar; entrevista com os pais para caracterização da clientela e exame clínico geral. Os resultados mostraram que existe uma correlação significativa entre desempenho no ENE, rendimento escolar e escolarização prévia, quando a população é analisada em conjunto, mas ela se torna não significativa, quando a amostra é estratificada segundo o nível socioeconômico. A autora conclui que o nível socioeconômico é uma variável antecedente que determina as outras. Conclui ainda que o ENE é um instrumento imbuído dos valores de classes favorecidas e, portanto, não é neutro, não podendo ser utilizado como um teste de valor prognóstico à alfabetização, independente do contexto geográfico ou social.

ARAÚJO, Maria Noemi de. *“Mas eu escrevi do meu jeito”* : histórias de construtores de leituras e de escritas. São Paulo, 1990. 234 p. Dissertação (Mestrado em Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A partir de relato sobre um projeto de alfabetização desenvolvido na rede pública de São Paulo (projeto de pesquisa “Antecipação”, 1985), de que participou, e com base nos princípios e pressupostos sociointeracionistas que fundamentaram esse projeto, a autora desenvolveu pesquisa tendo como objeto construções de leituras e escritas em duas turmas de pré-escola, de uma instituição particular de ensino em que atuou como professora, durante dois anos letivos (1986-1987). A autora acompanhou e observou a interação das crianças com o objeto de conhecimento – a língua escrita, seus conflitos e dificuldades, as interferências da instituição e do meio sociocultural a que pertenciam. No contexto da sala de aula, procurou desenvolver com as crianças um trabalho calcado na ação, nas trocas de experiências e de idéias, explorando seus recursos lingüísticos, sua criatividade e imaginação, enfatizando o trabalho coletivo e socializado, e a produção da escrita a partir do contato com diferentes portadores de textos. A autora conclui que a constituição do leitor-escriptor está associada à construção de sua escrita, à compreensão e reflexão do professor sobre a natureza social da linguagem das crianças, e a um processo dinâmico que focalize a escrita como forma de construção das relações pessoais, de organização das pessoas e da própria sociedade.

ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de. *Relacionamento entre rendimento de leitura ao final da 1ª série do 1º grau e fatores associados ao professor que provavelmente atua na alfabetização*. Rio de Janeiro, 1978. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A pesquisa teve como objetivos explicitar a possível correlação entre o conhecimento do professor sobre determinadas habilidades exigidas na alfabetização – aplicação de padrões silábicos, classificação de palavras, compreensão literal dos textos, compreensão de pormenores e da idéia principal e rendimento dos alunos nessas mesmas habilidades – e investigar os efeitos do conhecimento do professor acerca dessas habilidades, bem como seu tempo de ser-viço, nível de escolaridade, cursos de especialização e rendimento da leitura de alunos ao término da 1ª série do 1º grau. O estudo envolveu 36 turmas de 1ª série do 1º grau de escolas oficiais do município do Rio de Janeiro, contando com uma amostra, selecionada aleatoriamente, de 896 alunos e de seus respectivos professores. Os instrumentos utilizados constituíram-se de um teste de rendimento para os alunos da amostra e de uma escala do tipo Lekert para seus professores. A coleta de dados foi realizada em duas etapas, por supervisores das escolas selecionadas. Na primeira etapa foi aplicado teste de rendimento de leitura às 36 turmas de 1ª série; na segunda, foi realizado o preenchimento, pelos 36 professores, da escala de habilidade exigidas na alfabetização. Os resultados deixaram

claro que: o conhecimento do professor acerca das habilidades exigidas na alfabetização parecia ter efeitos sobre o rendimento da leitura dos alunos, ao final da 1ª série; outras variáveis do professor, como tempo de experiência, especialização e nível de escolaridade, embora em menor proporção, também contribuíram para o aumento do rendimento dos alunos.

BALARINI, Marluza de Moura. *Alfabetização : uma interpretação sociolingüística*. Vitória, 1987. 278 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo.

A partir do pressuposto de que há uma distância entre a variedade lingüística utilizada pela escola para ensinar a língua escrita e a variedade lingüística utilizada pelo aluno, o trabalho objetivou estudar o processo de alfabetização, do ponto de vista da Sociolingüística, desenvolvido numa escola estadual de Vitória com alto índice de reprovação, buscando compreender como se relacionavam as características lingüísticas do dialeto do aluno com as características lingüísticas do material didático usado na alfabetização, sob o ponto de vista sintático, verificando se ocorriam bloqueios na interação criança/texto escrito. A observação foi realizada durante o segundo semestre de uma 1ª série, classe de alfabetização, e prosseguiu na segunda série da mesma classe, que dava continuidade ao processo de alfabetização. Os procedimentos foram: observação participante, análise documental (cartilha e o manual do professor, produção das crianças e ficha de matrícula), e entrevistas com a professora. São analisados: as características sintáticas da fala e da escrita infantil e dos enunciados da cartilha, o nível de complexidade sintática do discurso infantil e da cartilha, o nível de artificialidade nas relações entre criança e língua, o grau de textualidade dos textos propostos às crianças, a descontinuidade entre fala e escrita, os pressupostos da ação alfabetizadora e o relacionamento interpessoal na classe de alfabetização. A autora conclui que: a escrita infantil não reproduz a fala, mas reflete a cartilha; a escola inibe e desestimula a criança no sentido de que esta se aproprie da escrita para dela fazer outros usos além do escolar; o bloqueio entre a criança e a escrita é resultado do controle da linguagem e de formas de comportamento social; a alfabetização fundamenta-se numa concepção mecanicista de língua; o continuum fala/escrita é interrompido pela ação alfabetizadora, e a língua escrita é artificializada; o processo leva a criança ao sentimento de que é desagradável escrever. A autora afirma que o modelo de língua escrita oferecido pela escola tem papel decisivo na produção escrita infantil.

BARBOSA, José Carlos Corrêa. *Relacionamento de disfunção cerebral mínima e repetência, com coordenação visual-motora e problemas de conduta, em escolares da 1ª série do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1978. 122 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O objetivo da pesquisa foi investigar, em escolas públicas de Juiz de Fora - MG, em alunos da 1ª série do 1º grau, o relacionamento de disfunção cerebral mínima e repetência, com frequência de problemas de conduta e coordenação visual-motora, controlando-se quociente intelectual e idade dos sujeitos. Foram estudados 46 alunos, 25 repetentes e 21 não repetentes. Para medir disfunção cerebral mínima, foram utilizados três instrumentos: a) um formulário para registro de anamnese; b) um exame neurológico não tradicional e c) um eletroencefalograma. Para medir coordenação visual-motora; aplicou-se o teste de Bender-Koppitz (1964), e um questionário aplicado às professoras para detectar problemas de conduta. Verificaram-se efeitos significativos de disfunção cerebral mínima e de interação dessa variável com repetência sobre coordenação visual-motora e frequência de problemas de conduta. Repetência escolar, isoladamente, não teve efeito sobre a frequência com que ocorrem problemas de conduta nos alunos.

BARROS, Helena Faria de. *Fatores que interferem na eficiência da alfabetização na escola de 1º grau*. Santa Maria, 1975. 170 p. Tese (Livre-Docência em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Maria.

Os objetivos do trabalho foram: rever uma teoria de desenvolvimento intelectual, constatar as reais dificuldades da alfabetização e realizar a alfabetização à luz de uma teoria do desenvolvimento intelectual, a fim de verificar a hipótese de que a explicitação correta dos objetivos da alfabetização e a caracterização do desenvolvimento intelectual médio da classe garantiriam a eficiência do processo ensino-aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Foi aplicado um questionário a 56 técnicos do sistema público de ensino de São Paulo, a fim de identificar as dificuldades de alfabetização dos professores; foi realizado um experimento em que dois grupos – experimental e controle – foram alfabetizados pela mesma cartilha, sendo que no grupo experimental as atividades de classificação e relação foram intensificadas. No final do ano, o grupo experimental revelou superioridade em quase todas as provas. Os resultados confirmaram a hipótese inicial.

BETETTO, Ana Maria B. de Freitas. *Alfabetização de crianças com atraso no desenvolvimento através de instrução programada e treinamento em serviço de professores*. São Paulo, 1987. 350 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

A pesquisa teve por objetivo testar a eficiência do texto programado para leitura e escrita iniciais, quando aplicado na recuperação paralela, e comparar a frequência de interação individual do professor com alunos adiantados e em recuperação. Foram sujeitos 37 alunos e duas professoras de classes especiais para deficientes mentais. Os alunos, com idade de 7 a 13 anos e 8 meses, cursavam a 1ª série do 1º grau em escolas públicas de duas cidades do interior do Estado de São Paulo, sendo 26 deles alunos de classes especiais para deficientes mentais e 11 alunos de classe de ensino regular, porém de rendimento insuficiente. Os alunos foram distribuídos em três grupos experimentais, um grupo de controle e um grupo de termo de comparação intraclasse. Nos grupos experimentais, foi utilizado o texto programado “Lendo e Escrevendo”, em atividades de recuperação paralela, variando o tipo de avaliação utilizado: concentrada ou extensiva. O grupo de controle foi submetido à alfabetização pelo método convencional. As professoras receberam treinamento para emissão de comportamentos desejáveis. Os alunos foram submetidos a um pré-teste constituído de provas de escrita livre, escrita do alfabeto, ditado, leitura do alfabeto, leitura de vocábulos e cópia, repetido ao final do experimento, como pós-teste. Os resultados indicaram diferenças estatisticamente significantes entre pré e pós-testes para os grupos experimentais nas seis provas aplicadas, o mesmo ocorrendo no pós-teste entre os grupos experimentais e o grupo de controle. Predominou entre as professoras a interação individual. Quanto ao desempenho dos alunos, o procedimento que se mostrou mais efetivo foi o Esquema de Avaliação Concentrada.

BETETTO, Ana Maria Belém de Freitas. *Remediação de leitura e escrita em escolares através de instrução programada*. São Paulo, 1981. 216 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

A pesquisa teve por objetivo testar a eficácia de uma instrução programada na remediação de leitura e escrita e estudar a relação entre as diferentes categorias de respostas envolvidas no processo de aprendizagem de leitura e escrita. Os sujeitos foram 12 escolares de 1ª e 2ª séries com dificuldades em leitura e escrita, distribuídos em dois grupos (Ge1 e Ge2), submetidos aos seguintes procedimentos: pré-teste, treino e pós-teste. O pré-teste consistiu na aplicação de seis provas de leitura e escrita e da Técnica de Avaliação de Desempenho Verbal Infantil (TADVI). O treino foi diferenciado: no Ge1 foi aplicado o programa “Lendo e Escrevendo” (Witter e Copit, 1973) e, para o Ge2, o treino consistiu na recuperação das dificuldades de alfabetização através da cartilha *Caminho Suave* (Lima, 1977). O pós-teste foi composto das mesmas provas do pré-teste. Quanto à avaliação da leitura e escrita, os resultados indicaram a não existência de diferenças significantes entre pré e pós-teste, intra e intergrupos. Os resultados da TADVI demonstraram a ocorrência de diferenças significativas no Ge1, entre pré e pós-teste, sugerindo a adequação do programa “Lendo e Escrevendo” como estratégia para desenvolvimento do repertório verbal em carentes culturais.

BEVILACQUA, Maria Cecília. *Audiologia educacional* : considerações sobre audição em crianças da 1ª série do 1º grau. São Paulo, 1978. 59 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O objetivo do trabalho foi analisar a audição de crianças da 1ª série do 1º grau, tendo como pressuposto que a alteração auditiva pode funcionar como uma das razões geradoras da repetência e evasão escolar. Foram testadas 240 crianças, amostra dos alunos da 1ª série do 1º grau, no município de Mogi das Cruzes, SP. Cada sujeito foi submetido aos testes de “audiometria tonal” e de “discriminação vocal”. Os resultados evidenciaram que no mínimo 10% das crianças apresentaram rebaixamento do limiar auditivo e 9% rebaixamento na discriminação auditiva. Aceitando que a audição é um aspecto importante a ser considerado no momento da alfabetização, a autora apresenta algumas recomendações no sentido de que sejam evitados problemas auditivos nesse momento.

BEZERRA, Vilma Maria de Lima. *Alfabetização, relação professor/aluno e o fracasso seletivo na escola pública* : uma perspectiva psicogenética. São Paulo, 1989. 458 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Com base nas teorias de desenvolvimento de Vygotsky, Wallon e Piaget, e na teoria construtivista da aquisição da leitura e da escrita, de Ferreiro e Teberosky, a autora se propôs como objetivo identificar aspectos explicativos do fracasso seletivo da criança pobre ao longo das duas primeiras séries do 1º grau, no que diz respeito à aprendizagem da leitura e da escrita. A pesquisa realizou-se em uma escola de 1º grau da rede municipal da periferia urbana da cidade de Recife/PE, com altos índices de repetência e de evasão. Foram selecionadas para a pesquisa quatro classes de alfabetizando. A coleta dos dados se deu durante dois anos, através de avaliação do nível de representação da escrita alfabética pelas crianças, em quatro momentos em cada série (1ª e 2ª séries), de entrevistas com as professoras e a supervisora, de observações feitas em sala de aula e na sala dos professores e ainda, através de interações da pesquisadora com as crianças. A autora apresenta os resultados dividindo-os em dois estudos: no primeiro, analisa a construção da representação da escrita, alfabética pelas crianças; no segundo, analisa a prática pedagógica e a interação entre a professora de uma das turmas e os alunos. No primeiro estudo, são analisados os resultados das quatro turmas em conjunto, de cada turma em separado e dos alunos reprovados, e conclui-se que quanto mais avançado o nível inicial de concepção da escrita, maior é a possibilidade de êxito escolar. No segundo estudo, a autora analisa 12 episódios recortados da observação das aulas de uma das turmas, verificando a dificuldade de a professora interagir com os alunos que apresentam níveis mais elementares de concepção de escrita e buscando as causas que levam ao encaminhamento de crianças a clínicas de educação especial. Conclui-se pela inadequada relação entre professora e alunos, pela escassa participação dos alunos dos níveis mais elementares de concepção da escrita e pela natureza conflituosa da prática de alfabetização.

BEZERRA, Vilma Maria de Lima. *Reflexão metalingüística e aquisição de leitura em crianças de baixa renda*. Recife, 1981. 98 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

O objetivo da pesquisa foi estudar a relação entre “aquisição de leitura” e “reflexão metalingüística”. Foram testadas 90 crianças de 4 a 11 anos de uma escola (clientela de baixa renda), divididas em 3 grupos: crianças que não recebiam instrução em leitura, crianças em fase de alfabetização e crianças já alfabetizadas. O teste consistiu de tarefas de reflexão metalingüística e avaliação da habilidade de leitura, esta última apenas para os dois últimos grupos. Os resultados evidenciaram que o sucesso em tarefas de reflexão metalingüística correlacionou-se significativamente com o progresso em leitura na 1ª série. Crianças sem ins-

trução em leitura apresentaram dificuldade em todas as tarefas de reflexão metalingüística; crianças que dominavam a leitura apresentaram êxito nessas tarefas.

BIMA, Hugo José. *Validade do conceito de prontidão para a leitura e a escrita*. Santa Maria, 1982. 89 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria.

O propósito do trabalho foi verificar: se a prontidão é um dos fatores condicionantes do aprendizado da leitura e da escrita na 1ª série do 1º grau e se é susceptível de ser medida mediante provas válidas; se há relação entre idade cronológica e rendimento em alfabetização; se há relação entre inteligência e rendimento em alfabetização. Foram sujeitos uma amostra da população de alunos matriculados na 1ª série das escolas estaduais de Santa Maria, em 1981, constituída de 203 alunos. No início do ano, foi apurada a idade dos alunos, em meses, e foram aplicados testes de inteligência e prontidão. Para verificação do rendimento escolar dos alunos ao final do ano, foi utilizado o Boletim Escolar. Os resultados evidenciaram que a prontidão é fator condicionante do aprendizado da leitura e da escrita; a idade cronológica não é critério suficiente nem válido, por si só, para determinar a oportunidade de início do processo de alfabetização; a inteligência é um fator condicionante de êxito ou fracasso em alfabetização, mas menos importante que a prontidão. O autor conclui apontando a conveniência de treinamento das funções relativas à prontidão para facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita.

BISCOLLA, Vilma Mello. *Construindo a alfabetização* : um estudo de caso. São Paulo, 1989. 151 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A dissertação descreve o processo de alfabetização desenvolvido pela autora em uma classe de 1ª série de uma escola municipal da periferia da cidade de São Paulo, à luz da psicogênese da língua escrita, embasada na teoria construtivista piagetiana. A classe era constituída de 32 alunos, 19 meninos e 13 meninas, que formavam um grupo heterogêneo, reunindo crianças pré-escolarizadas, sem pré-escolaridade e repetentes, todas oriundas de camadas populares. A autora descreve o “fazer da sala de aula”, relatando uma prática pedagógica construtivista, a partir de procedimentos metodológicos nos quais buscava articular o possível e o necessário na construção do conhecimento, possibilitando à criança o aflorar e o desenvolver da criatividade e o emergir de suas hipóteses de conhecimento da língua escrita. A autora conclui que o trabalho realizado representa um novo proceder na alfabetização, desenvolvido a partir dos estudos piagetianos do conhecimento e dos trabalhos da psicogênese da língua escrita, e conduz a uma alfabetização consciente, construtiva e significativa.

BITTENCOURT, Sirlei Terezinha. *Análise do perfil de alunos de 2ªs. séries do 1º grau com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita*. Curitiba, 1986. 256 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

A pesquisa teve por objetivos verificar: a) a eficiência de um trabalho de recuperação para alunos com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita; b) a eficiência de curso de treinamento de professores para diagnosticar essas dificuldades e para identificar e utilizar metodologias específicas de recuperação dos alunos. Com relação ao primeiro objetivo: através do diagnóstico de 88 alunos iniciantes de 2ª série em uma escola pública de Curitiba, foram selecionados 36 alunos com dificuldades de leitura e escrita, que foram submetidos a seguir, durante 6 meses, a sessões reeducativas que incluíam exercícios psicomotores, ditados, cópias, leituras. Com relação ao segundo objetivo: entre 46 professores de 1ª a 4ª série da mesma escola, foram selecionados 29 para participar de curso de treinamento sobre diagnóstico de dificuldades de leitura e escrita, testes psicomotores, planejamento e execução de sessões de reeducação. Os resultados evidenciaram que: a) o tratamento pedagógico modificou significativamente o desempenho dos alunos; b) os professores modificaram sua maneira de encarar, de diagnosticar e de tratar alunos com dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita.

BOHRER, Maria Eleonora. *O processo de alfabetização* : aspectos evolutivos e estacionários. Porto Alegre, 1987. 441 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Este estudo analisa a interferência da afetividade no processo cognitivo, relacionada aos aspectos ambientais – família e escola, através da investigação do processo de aquisição da escrita. Foram investigados 23 alunos (10 novos e 13 repetentes) da 1ª série do 1º grau de uma escola da rede estadual da periferia de Porto Alegre. A metodologia empregada, baseada no método clínico, utilizou os seguintes instrumentos: ficha informativa, com dados dos sujeitos e suas famílias; duas provas (elaboradas por Emília Ferreira) – uma de sinais gráficos, aplicada no início do ano, – outra de produção de escrita, aplicada a cada dois meses e meio, visando acompanhar a evolução da aquisição da escrita. Empregou-se também o desenho (livre/da figura humana/da família) no 1º semestre e no final do 2º semestre e ainda, o teste Bender-Santucci, segundo instruções de Zazzo (1986). Os dados foram analisados segundo conceitos piagetianos de aprendizagem. No fim do ano encontraram-se 4 grupos: 4 alunos novos aprovados, 4 alunos novos reprovados, 6 repetentes aprovados e 9 repetentes reprovados. Quanto à escrita: 15 alunos evoluíram e 8 permaneceram estacionados. Quanto à área psicológica, 4 evoluíram com pouca ajuda, 11 necessitaram de estímulos e 8 estacionaram necessitando de tratamento psicopedagógico. A autora detectou nas crianças a existência de capacidade intelectual, mas também constatou que aspectos emocionais combinados a fatores escolares e socioeconômicos podem interferir no desenvolvimento cognitivo.

BORGES, Hélia Vieira Freire. *Condições de vida e rendimento escolar dos alunos da 1ª série nas escolas de periferia em Natal-RN*. Natal, 1989. 150 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O objetivo do estudo foi verificar a influência das condições de vida no rendimento escolar. A amostra foi constituída de 307 alunos matriculados na 1ª série do 1º grau, nas escolas da rede municipal de Natal. Utilizou-se como instrumento um roteiro de entrevistas focalizando as variáveis relativas às condições de vida (moradia, saneamento básico, consumo de alimentos e renda familiar mensal) e rendimento escolar. Os resultados mostraram que: são precárias as condições de vida dos alunos estudados, relativas sobretudo ao saneamento básico, ao consumo de alimentos e à renda mensal; existe associação entre condições de vida e rendimento escolar; as variáveis frequência à pré-escola e frequência às aulas parecem não ser determinantes do sucesso do aluno. A autora sugere que estudos sobre repetência associada às condições de vida sejam intensificados.

BORGES, Onelice de Medeiros. *Caracterização da criança repetente na 1ª série do 1º grau das escolas estaduais da cidade de João Pessoa*. Campinas, 1981. 95 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

O objetivo da pesquisa foi caracterizar a criança repetente da 1ª série do 1º grau e compará-la com a criança aprovada, quanto a: ocupação dos pais, condições de nutrição e saúde, grau de maturidade. Dois grupos foram formados, por sorteio aleatório: 91 sujeitos aprovados e 47 sujeitos repetentes. As variáveis nível socioeconômico e nutrição foram determinadas através de questionário e entrevistas; para determinar o grau de maturidade, as crianças foram submetidas ao teste ABC, no início do ano letivo. A pesquisa permitiu concluir que os repetentes não se diferenciam dos aprovados, nem quanto à origem socioeconômica, nem quanto ao estado nutricional e de saúde, nem na maturidade para a alfabetização.

BRITO, Mary Therezinha Paz. *Método Erasmo Pilotto*. Processo de alfabetização e treinamento de professores em serviço. Curitiba, 1981. 165 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

O estudo teve por objetivo demonstrar os resultados de experiência realizada no Paraná no período 1975-1979, durante o qual foi aplicado o método Erasmo Pilotto, que integra um “método econômico” de alfabetização com treinamento dos professores alfabetizadores. O procedimento utilizado foi a análise das respostas de 351 professores alfabetizadores de escolas urbanas e rurais de três municípios, que utilizavam o método, a questionários aplicados em Seminário Avaliativo da Aplicação do Método de Alfabetização Erasmo Pilotto. A análise das respostas aos questionários evidenciou que os resultados alcançados com a aplicação do método demonstraram ser ele de fácil domínio em curto espaço de tempo e oferecer condições de plena adaptação a todos os professores; os professores que aplicaram o método obtiveram, no final do ano, taxas mais elevadas de aprovação de alunos, em relação aos anos anteriores.

BUARQUE, Lair Levi. *Estilos de desempenho dos professores da 1ª série e seus efeitos sobre a aprendizagem de leitura*. Recife, 1986. 267 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

O objetivo da pesquisa foi investigar a relação entre o estilo de desempenho da professora alfabetizadora e o resultado dos alunos na alfabetização. Foi feita observação de 12 professoras alfabetizadoras. No final do ano, 120 alunos dessas professoras foram submetidos a testes de leitura e escrita de palavras. Da análise qualitativa das atividades de sala de aula, resultou uma escala de avaliação de estilos de desempenho. Os resultados foram analisados em quatro níveis: identificação do estilo do desempenho das professoras, estilo de desempenho da professora e *performance* dos alunos, escala de desempenho dos alunos, perfil dos alunos aprovados ou retidos e avaliação das professoras. Foram constatados dois estilos: o mecanicista e o elaborativo. Os resultados dos alunos nas tarefas aplicadas e ao final do ano evidenciaram: que não houve relação entre o estilo de desempenho do professor e a aprendizagem dos alunos na 1ª série; as professoras possuem critérios maleáveis para aprovar, enquanto que o julgamento dos retidos indica uma avaliação dirigida para detectar a ausência de requisitos para a 1ª série.

BUENO, José Geraldo Silveira. *Alfabetização do deficiente auditivo* : estudo sobre aplicação de abordagem analítica. São Paulo, 1982. 167 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O objetivo do trabalho foi descrever, analisar e discutir a aplicação do processo analítico na alfabetização de deficientes auditivos e analisar e discutir as incorreções ortográficas cometidas por deficientes auditivos profundos a ele submetidos. Foram estudadas três crianças com deficiência auditiva profunda, em processo de alfabetização, com idade de oito anos. Para descrição e análise do processo de alfabetização, foi criado um material específico (12 unidades didáticas), os planejamentos e relatórios de avaliação elaborados pelos professores das classes freqüentadas pelos sujeitos, levantamento e análise dos erros ortográficos cometidos durante o processo. Os resultados mostraram que o processo analítico permitiu o domínio do código escrito pelos sujeitos, em sete semestres letivos, assim como não ensejou a ocorrência de erros disortográficos em grande número. Os erros mais comuns são apontados e analisados. Comentários e sugestões para aprimoramento do processo foram apontados e analisados.

BULHÕES, Amélia Pinto. *Testagem de uma estratégia de supervisão, para orientação de professores alfabetizadores na zona rural*. Porto Alegre, 1985. 177 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

A pesquisa teve o objetivo de avaliar a validade, para escolas rurais, de uma estratégia de supervisão feita de forma indireta, através de um “Material Instrucional para Alfabetização”, constituído de atividades para aquisição de maturidade para a leitura e a escrita. A amostra compôs-se de 220 alunos de 1ª série, divididos em grupo experimental e grupo de controle, 97 professores alfabetizadores e 15 supervisores. Os alunos de ambos os grupos foram submetidos ao teste ABC no início do ano e a reteste após o período

preparatório à alfabetização, em que, no grupo experimental, foi utilizado o “Material Instrucional”; ao final do ano, verificou-se o índice de alfabetização dos dois grupos. Professores e supervisores preencheram fichas de avaliação do “Material Instrucional”. Os resultados mostraram que os alunos submetidos a esse material demonstraram melhor desempenho no teste ABC, ao final do período preparatório, e mais alto índice de alfabetização, ao final do ano. Supervisores e professores aprovaram o instrumento.

CALDURO, Vera Regina Pilla. *Percepção auditiva musical e alfabetização*. Porto Alegre, 1976. 148 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O objetivo da pesquisa foi verificar os efeitos de dois tipos de treinamento auditivo no desenvolvimento da percepção auditiva musical em crianças de 1ª série e medir o grau de influência deste treino sobre a aprendizagem de leitura e escrita. O experimento foi realizado com 24 alunos de 1ª série, submetidos ao mesmo método de alfabetização (fonético), aplicado pelo mesmo alfabetizador, de uma escola pública de Porto Alegre. O experimento desenvolveu-se em três etapas: 1 – pré-teste de percepção auditiva musical, a partir do qual os sujeitos foram divididos em nível alto e baixo e em quatro subgrupos; 2 – fase experimental, em que cada dois subgrupos (um de nível alto, outro de nível baixo) receberam um treinamento experimental distinto; 3 – fase final, com a reaplicação do teste auditivo musical e a mensuração do desempenho em leitura e escrita. Os resultados acusaram alterações significativas da percepção auditiva musical dos sujeitos classificados de nível baixo, tendo os dois tratamentos atuado de modo semelhante. Quanto à relação nível da Percepção Auditiva Musical x Domínio de Leitura x Domínio de Escrita, foram obtidas correlações significativas em alguns subgrupos.

CAMARGO, Dair Aily Franco de. *As crianças de baixo nível socioeconômico e os métodos de alfabetização*. São Paulo, 1984. 194 p. Tese (Livre-Docência em Didática Geral) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo.

Com o objetivo de identificar qual o método de alfabetização mais adequado para crianças de baixo nível socioeconômico, a pesquisadora, no quadro referencial dos estudos sobre relações entre linguagem e pensamento e entre desempenho lingüístico, origem social e desempenho escolar, busca verificar, em crianças da 4ª série do 1º grau, os “efeitos tardios”, no desempenho escolar em linguagem, dos métodos pelos quais tinham sido alfabetizadas no 1º ano: silábico, global ou misto. Foram considerados os seguintes indicadores de desempenho em linguagem: conhecimento de ortografia, capacidade de compreensão de texto lido, habilidade em redação, conhecimento dos sinais de pontuação, habilidade de leitura em voz alta e notas em Linguagem atribuídas pelas professoras. A amostra foi constituída de 191 alunos de baixo (92) e alto (99) nível socioeconômico. Os resultados evidenciaram que: para crianças de alto nível socioeconômico, o método de alfabetização é irrelevante; para crianças de baixo nível socioeconômico, o método silábico revelou-se o mais ineficaz, e o método global, o mais adequado.

CAMPOS, Jacyra Calazans. *Leitura oral e leitura silenciosa – fatores psicopedagógicos que atuam no rendimento do aluno*. São Paulo, 1970. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Este estudo objetivou comparar os resultados dos testes preditivos de rendimento em leitura com os resultados da avaliação desse rendimento através não só de leitura silenciosa e compreensão de texto, como também de leitura oral, visando ainda comparar os resultados desta avaliação com os registros dos problemas de linguagem dos alunos encaminhados ao serviço de fonoaudiologia. Foram sujeitos 68 alunos de 1ª série de uma escola de São Paulo, de “tipo renovado”: a compreensão do texto era considerada mais importante que a leitura oral

dele. No início do ano, as crianças foram submetidas ao Teste de Figura Invertidas (TFI) de Ake W. Edfeldt, e ao Teste Metropolitano de Prontidão (TMP) Forma R, de Gertrude H. Hildreth; a avaliação em leitura realizou-se no fim do ano através de prova de leitura silenciosa com questões para verificar a compreensão do texto. Sendo muito baixas ou negativas as correlações entre esta e os testes preditivos de rendimento em leitura, elaborou-se outra prova que medisse também a leitura oral. Os resultados obtidos demonstraram que: a avaliação apenas através de leitura silenciosa pode mascarar o nível de leitura do aluno; a maior parte dos alunos com alto rendimento em compreensão de texto não foi capaz de ler oralmente com desenvoltura e correção; as dificuldades mais comuns foram a troca e a omissão de letras, refletindo dificuldades de ajustamento espacial da criança.

CARMO, Helena Moreira e Silva. *O problema dos repetentes da 1ª série primária nos grupos escolares de São Paulo*. São Paulo, 1970. 26 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

O objetivo da dissertação é caracterizar o aluno com mau aproveitamento escolar. A base do trabalho é o material utilizado por uma equipe de psicólogos junto a 47 Grupos Escolares. Esta equipe de psicólogos visava à caracterização dos alunos de 1ª série primária indicados como prováveis repetentes e que deveriam constituir classes de recuperação formadas por alunos que não teriam possibilidade de dominar as técnicas de leitura e escrita no prazo de um ano. Os resultados dos testes aplicados a uma amostra, caracterizaram o aluno repetente de 1ª série como sendo uma criança de nível mental abaixo da média, que apresenta capacidade de organização perceptivo-motora deficiente para a aprendizagem da leitura e da escrita, e aponta uma diferença entre os índices de deficiência mental nos Grupos Escolares de bairro e de periferia. A autora, a partir destes dados, faz considerações sobre a necessidade de providências a serem tomadas no plano escolar e no plano profilático.

CARTAXO, Maria Augusta Costa. *A expectativa da criança pré-escolar e a prática pedagógica*. Natal, 1988. 133 p. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O objetivo do estudo foi confrontar a expectativa de crianças pré-escolares em relação à escola com as atividades desenvolvidas pelos professores. Foram sujeitos professores e alunos de duas escolas da periferia da cidade de Natal, que atendiam a crianças de camadas populares. Foram selecionados dois professores – um de cada escola – ambos com qualificação em nível de segundo grau, e dez crianças – cinco de cada escola – de 6 e 7 anos, freqüentando a classe pré-escolar que antecede a 1ª série. Os dados foram coletados através de observações em sala de aula, entrevistas (com as crianças e com os professores), e desenho, este como instrumento auxiliar na compreensão dos fatos, usado com a finalidade de descontrair a criança, facilitando seu intercâmbio com a pesquisadora. Os dados revelaram que as crianças consideravam como função básica da escola ensinar a ler e a escrever; as atividades pedagógicas, porém, não respondiam a essa expectativa, pois se voltavam para aspectos mecânicos da escrita, enfatizando exercícios de percepção visual, discriminação visual, coordenação motora, sem busca de adequação à etapa de conceituação da escrita em que as crianças se encontravam. A conseqüência foi que, no final do ano letivo, as crianças se recusavam a escrever sem a presença de um modelo. A conclusão da autora foi a de que as atividades pedagógicas não respondiam satisfatoriamente às expectativas das crianças com relação à função básica que atribuíam à escola, a de alfabetizar.

CARVALHO, Lúcia Helena Borges de. *O processo de aquisição da leitura e escrita : estudo de casos em escolas de Uberlândia*. São Paulo, 1990. 319 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Por meio da replicação dos procedimentos de investigação utilizados por Emília Ferreiro e colaboradores, para a caracterização do processo de aprendizagem da leitura e da escrita pela criança, a pesquisa teve por objetivo verificar se os resultados dessa investigação constituem referencial adequado para conhecer algumas das condições cognitivas e de compreensão de conteúdos ligados à alfabetização de crianças, numa situação concreta. A pesquisa foi realizada durante o ano de 1987 em 6 escolas da rede pública estadual da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, sendo quatro situadas na periferia da cidade, atendendo a uma clientela de baixa renda, e duas localizadas na região central, freqüentadas pela classe média. Foram entrevistadas, em dois momentos (no início do ano letivo e no segundo semestre do ano) 48 crianças de ambos os sexos, matriculadas na 1ª série, com idade de 7 anos já completos. Além da idade comum a todos os sujeitos, foram consideradas ainda as diferenças relativas à classe social e o nível de escolarização já obtido (crianças com e sem pré-escola). Os procedimentos foram os mesmos utilizados na pesquisa desenvolvida por Emília Ferreiro. Os resultados revelaram certas variações nos desempenhos das crianças, quando comparados aos do estudo original. As diferenças observadas entre os grupos estudados evidenciaram que o caráter construtivo na aquisição do código escrito se manifesta em níveis diferentes: os níveis evolutivos encontrados nos grupos demonstraram que, apesar da semelhança em relação à seqüência das etapas de aquisição da escrita, às hipóteses levantadas diante de conflitos cognitivos e às soluções propostas, o ritmo e o nível de evolução apresentaram-se diferentes entre as crianças. Essa diferença, favorável às crianças de classe média, é explicada pelas condições de vida dessas crianças, que têm acesso e contato com material escrito desde cedo, e pela freqüência à pré-escola. A autora destaca a influência da escolarização e da qualidade da ação pedagógica para orientar a criança em direção a compreensões ou patamares mais avançados e elaborados.

CARVALHO, Luzia Alves de. *Germes de uma prática pedagógica "competente" com crianças de camada popular*. Rio de Janeiro, 1986. 322 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Com o objetivo de compreender a prática pedagógica de quatro professoras de 1ª a 4ª série, consideradas competentes no trabalho com crianças de camada popular (segundo índices de aprovação obtidos e reconhecimento da escola e da comunidade), a autora relata um estudo de caso, através de pesquisa etnográfica, realizada em uma escola pública, com utilização de: observação, entrevistas, questionários e análise de documentos. A prática pedagógica das quatro professoras é descrita detalhadamente; como uma das professoras era responsável por classe de alfabetização, o processo de alfabetização da escola, criado pela supervisão, é relatado. A autora procura levantar, do cotidiano das professoras, os germes de uma prática pedagógica competente, orientada para a transformação social. Aponta como uma das dimensões técnica e política da ação didática, a ênfase dada pela escola à alfabetização e o compromisso e competência das professoras alfabetizadoras.

CASAL, Marisa Madureira. *Efeito de cursos de aperfeiçoamento na área de alfabetização sobre o rendimento*. Rio de Janeiro, 1981. 118 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O estudo teve por objetivos: investigar os efeitos do preparo do professor, obtido em curso de treinamento específico para a alfabetização, sobre o rendimento em leitura de alunos da 1ª série; verificar o grau de influência, no desempenho dos alunos, do tempo de serviço do professor no magistério, seu tempo de atuação em classes de alfabetização e sua preferência pelo trabalho nessas classes; investigar a contribuição dos cursos realizados pelo professor para a obtenção de conhecimentos teóricos sobre alfabetização. Uma escala do tipo Likert e um questionário foram aplicados a uma amostra de 40 professores da rede municipal do Rio de Janeiro, e um teste de rendimento

em leitura foi aplicado aos 950 alunos desses professores. Dos 40 professores, 20 tinham realizado cursos de atualização ou especialização em alfabetização, e os outros 20, não. Os resultados revelaram que: comparados os resultados do teste de rendimento em leitura, houve diferença significativa a favor do grupo de alunos dos professores que tinham feito cursos; os cursos não contribuíram para elevar o nível de conhecimentos teóricos sobre alfabetização; os fatores tempo de magistério, experiência em classes de alfabetização e preferência pelo trabalho nessas classes exerceram pouca influência sobre o rendimento obtido pelos alunos.

CASTRO, Zélia de Moraes Guerra. *A consciência da palavra e a segmentação da oração em unidades léxicas*. Recife, 1983. 103 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

Os objetivos da pesquisa foram: descrever as estratégias utilizadas pela criança na distribuição de espaços ao produzir frases escritas; verificar se existe relação entre o nível de consciência da palavra e a capacidade de delimitá-la de acordo com o critério gramatical. Foram testados 60 sujeitos, entre 6 e 7 anos, de turmas de alfabetização de duas escolas particulares (clientela de camadas média e média alta); uma das escolas utilizava técnica de silabação, a outra, técnica de palavração. O teste consistiu de cinco tarefas, uma de consciência da palavra, duas de segmentação de orações em língua oral e duas de segmentação de orações em língua escrita. Os resultados levaram à conclusão de que os sujeitos tentam generalizar, para a escrita, as estratégias da língua oral; progressivamente, constroem estratégias segundo o critério formal gramatical; isso ocorre como consequência da exposição à língua escrita. Os sujeitos que recorrem ao critério semântico para definir palavra já atingiram um nível de reflexão que lhes permite tomar consciência dessas unidades e reconhecer-lhes os limites.

COELHO, Maria Hercília Mota. *Menor marginalizado : tentativas de alfabetização*. Fortaleza, 1989. 80 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Universidade Federal do Ceará.

O trabalho analisa duas experiências de alfabetização de alunos defasados na relação idade-série: uma delas realizada pela SEE do Ceará, Projeto Vencer, fundamentado na aplicação de uma cartilha, e a outra realizada pela Pró-Reitoria de Extensão da UFC, Projeto Uruguaiana, orientada pelo método Paulo Freire. As experiências foram observadas em duas turmas de duas escolas de uma mesma comunidade de periferia urbana. Os instrumentos utilizados foram: levantamento socioeconômico dos moradores da comunidade; análise dos dois projetos; questionário aplicado aos educadores que participaram dos projetos; questionário aplicado aos alunos; observação de aulas. A análise dos dados foi orientada no sentido de verificar o conceito de alfabetização na formulação teórica de cada projeto, as práticas de alfabetização desenvolvidas no quadro desses conceitos, a postura política em cada projeto. A autora conclui que as experiências de alfabetização analisadas mostraram-se antagônicas, revelando visão de homem e de mundo diferenciada, concretizando-se em práticas de alfabetização também diferenciadas: visão acrítica, no caso do Projeto Vencer, e visão crítica e dialógica, no caso do Projeto Uruguaiana. A autora conclui pela superioridade do segundo, que consegue superar as condições iniciais de alienação, buscando resgatar a historicidade dos sujeitos através de uma alfabetização crítica e conscientizadora.

COELHO, Maria Isaura Lara de Souza. *Alfabetização : um estudo de caso – experiências bem-sucedidas de professores da região de Campinas*. Campinas, 1989. 103 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Universidade Estadual de Campinas.

A dissertação busca captar e analisar como dez professoras de alfabetização bem-sucedidas, da rede de ensino da região de Campinas, se percebem na interação com seus alunos, com o objetivo de compreender concepções e práticas pedagógicas que conduzem com sucesso

o processo de alfabetização e, conseqüentemente, aumentam as oportunidades de a criança ser bem-sucedida na escola pública. As informações foram obtidas através de entrevistas semidiretivas e observação em sala de aula. A análise foi feita com base em sete categorias: formação acadêmica e experiência profissional; grau de realização e percepção do trabalho; fatores influentes no trabalho; estruturação das escolas (condições físicas e pedagógicas); atitudes das professoras em relação a fantasia, disciplina e afetividade; procedimentos de alfabetização e opiniões sobre pré-escola e subnutrição. Os dados obtidos demonstraram que: há uma maior valorização da experiência profissional suplantando a formação acadêmica; diferentes estilos de atuação pedagógica que combinam a formação tradicional com alguns aspectos de ensino renovador e demonstração de segurança, autonomia, criatividade, entusiasmo e habilidade no relacionamento com os alunos, dentro de um clima onde há equilíbrio entre os aspectos afetivos, sociais e cognitivos, facilitam a aprendizagem. As professoras demonstram competência e comprometimento no trabalho, o que permitiu à pesquisadora concluir que elas acreditam na importância do papel que desenvolvem e na potencialidade dos alunos da escola.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima. *Influência da merenda escolar no rendimento em alfabetização : um estudo experimental*. São Paulo, 1982. 113 p. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais, Fundação Escola de Sociologia e Política.

O objetivo da pesquisa foi investigar a influência da merenda escolar no rendimento em alfabetização na 1ª série do 1º grau, em escolas estaduais de um município de São Paulo. Foi desenvolvida pesquisa experimental, em que a merenda escolar foi a variável de intervenção estudada em interação com as variáveis pré-escola, nível nutricional, nível socioeconômico e prontidão. A variável dependente foi o rendimento em alfabetização. Foram sujeitos da pesquisa 860 alunos de seis escolas estaduais, divididos em três grupos: dois experimentais (um recebeu, durante o ano letivo, merenda balanceada e controlada nutricionalmente e o outro, a mesma merenda, porém em maior quantidade) um terceiro grupo, de controle, que recebeu a merenda normal da escola. Os resultados obtidos indicam que a merenda escolar, quando tratada estatisticamente de forma isolada, interfere positivamente no rendimento em alfabetização. Entretanto, o fator explicativo mais forte do rendimento em alfabetização foi a “prontidão” para a leitura e a escrita, sendo a merenda escolar o segundo fator. Baseada na suposição de que está subjacente ao “estado de prontidão” um “estado nutricional adequado”, a autora aponta a necessidade de melhorar a qualidade da merenda nas escolas e de privilegiar programas de suplementação alimentar às crianças.

CONTINI JUNIOR, José. *A concepção do sistema alfabético por crianças em idade pré-escolar*. São Paulo, 1986. 70 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O objetivo da pesquisa foi compreender como as crianças em idade pré-escolar concebem o sistema alfabético, e avaliar a proposta de Ferreiro e colaboradores sobre o desenvolvimento da escrita infantil, partindo da hipótese de que as etapas desse desenvolvimento não são discretas. Através de uma brincadeira de ditado de palavras, foram obtidas manifestações gráficas de 72 crianças da rede particular de ensino de São Paulo, das séries: maternal, jardim, I Pré e II Pré. A análise do material permitiu estabelecer um esquema de desenvolvimento da concepção da escrita pela criança, concluindo-se que há variações nesse desenvolvimento de criança para criança e que o processo não é discreto nem linear, ocorrendo superposição de etapas em todos os níveis, e não apenas no nível silábico alfabético, como observaram Ferreiro e colaboradores.

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery. *Concepções dos professores da 1ª série do 1º grau do município de Corumbá-MS, sobre o processo de alfabetização*. São Paulo, 1989. 143 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Esta dissertação objetivou analisar a concepção de alfabetização do professor alfabetizador e o posicionamento por ele assumido em relação à problemática do fracasso escolar, da repetência e evasão na 1ª série do 1º grau. Num primeiro momento, a pesquisa tomou como sujeitos os 87 professores alfabetizadores das escolas públicas estaduais e municipais da cidade de Corumbá-MS, os quais responderam a questionário de caracterização socioeconômica e familiar; num segundo momento, 20 sujeitos, sorteados do universo de 87, de forma que representassem uma amostra proporcional ao número de escolas, foram entrevistados, através de entrevista aberta que focalizou os seguintes pontos temáticos: rotina do trabalho de alfabetização em sala de aula, critérios de seleção do conteúdo, metodologia de alfabetização utilizada, formas e critérios de avaliação, causas do sucesso ou fracasso na alfabetização, concepção de alfabetização e de criança alfabetizada, dificuldades na prática da alfabetização. A autora detém-se no segundo momento da pesquisa, tendo concluído que a análise das concepções dos professores entrevistados mostrou: ausência de critérios para a escolha de uma metodologia para alfabetizar; descomprometimento por parte do professor com o fracasso escolar, sempre atribuído às condições da criança e de sua família; inconsistência teórica sobre o conceito de alfabetização; valorização da doação e do amor mais que da competência técnica; pouca mobilização como forma de organização enquanto classe de magistério. Ao final, a autora relata um trabalho alternativo realizado junto a alfabetizadores da rede pública de Corumbá, com o objetivo de buscar o repensar da prática de alfabetização e levar a uma ação pedagógica mais crítica.

CORAZZA, Sandra Mara. *O período preparatório na 1ª série do 1º grau em escolas municipais de Porto Alegre : ritual de passagem*. Porto Alegre, 1989. 326 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O estudo teve como objetivo investigar o período preparatório institucionalizado na 1ª série do 1º grau das escolas públicas de periferia urbana, que atendem alunos pertencentes às camadas populares, buscando: conhecer seus determinantes e pressupostos; caracterizar o processo de alfabetização e o que sobre ele dizem as professoras; identificar as opiniões e concepções das professoras sobre seu trabalho. Para a realização da pesquisa, foram sorteadas, por critério geográfico, 10 escolas da rede municipal de Porto Alegre, e entrevistada, em cada escola, uma professora de 1ª série, escolhida por seus pares. Foram também observadas aulas de 8 das 10 professoras. Os dados, analisados pelo método de análise de conteúdo, permitiram descrever o período preparatório quanto à sua realização, duração e características didático-pedagógicas, resultados alcançados e atividades propostas, relação com a alfabetização. A autora conclui que o Período Preparatório, mais do que preparar para a alfabetização, tem por objetivo o de preparar a criança para submeter-se às exigências da escola, funcionando como um ritual de passagem, através do qual se pretende integrar a criança à comunidade escolar e transformá-la em criança escolar.

COSTA, Donária Carvalho. *O processo de aquisição da escrita na escola : um estudo em textos produzidos pelas crianças*. Vitória, 1988. 177 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo.

O trabalho analisa o processo de aquisição da língua escrita pela criança, estudando textos produzidos por alunos de 1ª, 2ª e 3ª séries do 1º grau, matriculados numa escola pública de periferia urbana, atendendo a crianças de camadas populares; a escola desenvolvia um projeto denominado "Experiência de Alfabetização". O objetivo da análise foi categorizar os erros das crianças, diferenciando entre erro ortográfico, erro construtivo e erros socialmente estigmatizados. A pesquisa desenvolveu-se em três etapas. Na primeira etapa, foi feita a análise de 28 trabalhos produzidos por três crianças, procedendo-se à categorização dos erros, explicando-se sua origem e observando-se seu percurso e emergência no texto da criança. A segunda etapa constituiu-se de um estudo longitudinal de 15 trabalhos, produzidos

ao longo das três séries, por um sujeito; fez-se a análise do percurso do erro, observando sua manutenção ou eliminação ao longo do tempo. A terceira etapa consistiu em análise contrastiva de 10 textos de duas crianças participantes do Projeto e de quatro crianças não participantes, visando à comparação do tipo de texto que emergia nos dois contextos educacionais e, ainda, verificar se a criatividade da criança estaria sendo tolhida pela atitude corretiva da escola. O estudo conclui que a escola bloqueia um processo criativo de formulação de hipóteses, que conduziria a criança à autocorreção; o estudo longitudinal evidenciou que a criança corrige os “erros de 1ª ordem” e mantém os de “2ª e 3ª ordens”; a análise contrastiva indicou que as crianças não participantes do projeto demonstraram menor criatividade e espontaneidade do que as crianças que participavam dele, tendo estas desenvolvido um estilo pessoal de escrever e produzido textos mais variados tematicamente e mais coesos.

COSTA, Dóris Anita Freire. *Diferença não é deficiência* : em questão a patologização do fracasso escolar. Belo Horizonte, 1987. 195 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

A pesquisa teve como objetivo estudar crianças de classe subalterna em situação de fracasso escolar na área de alfabetização, caracterizadas pela escola como portadoras de uma “patologia” ou “anormalidade”. Foram estudados seis sujeitos provenientes de escolas de periferia e de situação socioeconômica precária, em situação de fracasso escolar e, segundo a escola, portadores de “problemas específicos de aprendizagem”, encaminhados a uma instituição pública especializada – o Centro Pedagógico da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (CPP/FHMIG), órgão da Secretaria de Estado da Educação que atende crianças encaminhadas pelas escolas públicas da grande BH. A pesquisa realizou-se através de consulta aos prontuários da Instituição; observação das crianças nas aulas do CPP/FHMIG e em suas escolas de origem; atividades e entrevistas individuais com as crianças; entrevistas com pais e, quando necessário, visita às suas casas; observação do material escolar da criança e entrevistas com as professoras. Verificou-se que o desempenho positivo das crianças nas atividades do cotidiano não se coadunava com seu fracasso na escola; que a produção das crianças, rejeitada na escola, em avaliações escolares padronizadas, revelava uma construção lógica das respostas e riqueza de pensamento; que as crianças obtinham sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita na instituição à qual tinham sido encaminhadas, situando-se os fatores determinantes desse sucesso mais no modo de organização e condições do trabalho pedagógico do que em métodos diferentes e especializados. A autora conclui pela necessidade de desmistificação da concepção de “patologia” ou “anormalidade” usada para caracterizar crianças das camadas populares, uma vez que a pesquisa demonstrou que essas crianças são capazes de aprender, mas de uma forma específica, diretamente ligada à sua cultura de classe.

COSTA, Maria Aparecida Foresti Ferreira. *Desenvolvimento de um subsistema instrucional de alfabetização* : um estudo de caso. São Paulo, 1985. 228 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Este estudo constitui-se da descrição e análise do processo de desenvolvimento de um sistema instrucional para alfabetização e da avaliação do desempenho deste sistema na consecução das metas instrucionais por ele propostas. O estudo foi desenvolvido sob forma de estudo de caso, aplicado a um conjunto de alunos de 1ª série do 1º grau, de escola pública em periferia urbana da cidade de São Paulo. O programa individualizado para alfabetização diferenciado intergrupos, mas evoluindo simultaneamente intragrupos de alunos, foi composto de três fases subdivididas em 42 unidades de estudo, agrupando atividades de leitura e escrita que deveriam ser desenvolvidas mediante apoio de materiais instrucionais individuais impressos (um para cada uma das unidades). O sistema mostrou-se viável e instrumental, na medida em que, apesar de não ter determinado a aprovação de seus sujeitos, permitiu a evolução de todos os alunos ao longo dos diferentes estádios de alfabetização.

COSTA, Nydia Lins Tourinho. *Efeito da aplicação dos princípios de discriminação e generalização na reversão de letras de orientação simétrica*. Salvador, 1983. 143 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

O objetivo da pesquisa foi identificar dificuldades na discriminação de letras de orientação simétrica (b, d, p, q) e verificar o efeito de treino discriminativo e de exercícios de generalização para a aprendizagem dessas letras. A partir de um diagnóstico com 318 alunos no final da 1ª série, selecionou-se uma amostra de 20 crianças de uma escola pública de Salvador, BA. A pesquisadora trabalhou com dificuldades de identificação das letras (Etapa I) e de leitura oral das letras (Etapa II). O diagnóstico feito para definição da amostra evidenciou que muitas crianças trocam letras de orientação simétrica, a despeito de já estarem no final da 1ª série. Os resultados mostraram que: todos os sujeitos aprenderam a discriminar letras através do treino; não se evidenciou relação entre número de respostas discriminativas no pré-teste e número de tentativas no treino necessário para condicionar a resposta; as atividades de generalização foram eficientes para a manutenção da aprendizagem; o treino discriminativo e as atividades de generalização da Etapa I foram responsáveis pela transferência para a resposta de leitura oral das letras na Etapa II.

DIAS, Giselda Maria Britto Lima. *Utilidade dos estudos adicionais para especialização em alfabetização na percepção dos egressos em regência de classes de primeira série*. Porto Alegre, 1980. 202 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

A pesquisa teve os objetivos de identificar: as atividades desempenhadas por egressos de Estudos Adicionais para Especialização em Alfabetização, realizados no Rio Grande do Sul; a utilidade desses estudos segundo a percepção dos egressos em atuação na 1ª série; os resultados obtidos por esses egressos em termos de aprovação dos alunos. Os dados foram obtidos através de quadros preenchidos por Delegacias de Educação e questionários respondidos pelos egressos dos estudos adicionais e por uma amostra de alfabetizadores que não tinham cursado esses estudos. Os resultados evidenciaram que: menos de 50% dos egressos dos estudos adicionais para especialização em alfabetização exerciam docência em 1ª série à época da pesquisa; de um modo geral, esses egressos manifestaram percepção positiva sobre a utilidade dos estudos adicionais; os egressos desses estudos obtiveram índices significativamente mais altos de aprovação de alunos de 1ª série.

DIETZSCH, Mary Julia Martins. *Alfabetização - propostas e problemas para uma análise do seu discurso*. São Paulo, 1979. 122 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

A autora faz uma análise do discurso da alfabetização através do estudo das oito cartilhas mais utilizadas em São Paulo no período de 1930 a 1970. Os textos das cartilhas foram desmontados em enunciados, categorizados segundo critérios que refletissem as formas de manipulação da linguagem através de uma determinada organização semântica. Foram considerados enunciados assertivos (três categorias), enunciados imperativos, interrogativos e normativos. Uma leitura interpretativa revelou um discurso impessoal caracterizado pelo uso da “não-pessoa” e uso predominante de enunciados imperativos para expressar a correlação de subjetividade “eu-tu”. No período analisado, as mudanças nas cartilhas quanto ao nível gráfico são significativas, mas são muito pouco significativas quanto ao conteúdo. Concluiu-se, ainda, que através do discurso da alfabetização não se depreende o reflexo de determinados momentos históricos, ao longo do tempo.

DINIZ, Marilene Valério. *Métodos de alfabetização : pressupostos lingüísticos*. Belo Horizonte, 1987. 118 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais.

A pesquisa teve como objetivo analisar os métodos e processos de alfabetização, a fim de identificar os princípios lingüísticos que lhes serviriam de suporte. Foram escolhidos três métodos

de alfabetização – global de contos, eclético e fônico e cartilhas e pré-livros representativos de cada um dos três métodos, optando-se por aqueles que eram, então, mais utilizados no município de Divinópolis-MG. A pesquisa desenvolveu-se em três etapas: 1ª) análise da bibliografia a respeito dos métodos de alfabetização, para verificação da presença ou ausência de fundamentação lingüística, e, em caso de presença dessa fundamentação, avaliar sua pertinência e coerência teórica; 2ª) análise dos pré-livros, cartilhas e manuais do professor, em busca de seus pressupostos lingüísticos; 3ª) observação de três classes de alfabetização em que se aplicavam alguns dos materiais analisados, a fim de verificar a operacionalização do método, relativamente aos pressupostos lingüísticos da prática. Os resultados evidenciaram que a fundamentação lingüística dos materiais de alfabetização, quando existia, era inconsistente, não abrangendo os principais aspectos envolvidos no processo, principalmente no que se refere às relações entre sistema ortográfico e sistema fonológico, às questões de textualidade e ao problema das variantes lingüísticas; o professor alfabetizador não tinha conhecimento profundo do objeto que ensinava, a língua escrita, pois sua formação teórico-lingüística era precária, ficando seu trabalho na dependência de sua intuição e prática. A autora conclui que o problema de alfabetização não se restringe à questão de método, vinculando-se, entre outros fatores, à questão de uma integração interdisciplinar, que considere a aquisição do código escrito como um complexo bio-sócio-psicolingüístico.

DUBEUX, Maria Helena Santos. *A compreensão de sistemas alfabéticos de escrita pode ser facilitada pelo uso da escrita como apoio à memória?* Recife, 1986. 128 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

O objetivo da pesquisa foi investigar o desenvolvimento da compreensão do sistema de escrita na criança, destacando-se a função mnemônica como determinante desta aquisição, segundo demonstrou Luria. Trata-se de pesquisa experimental em que a hipótese de que o uso de representações gráficas exerceria efeito sobre a memorização de conteúdo foi testada através da aplicação de tarefas de escrita de símbolos gráficos para representar palavras e frases, de forma a facilitar a memorização de conteúdos ouvidos. Constituíram a amostra 36 alunos de uma escola pública, em processo de alfabetização, divididos em dois grupos: o experimental, submetido às tarefas de escrita, e o de controle, que desenvolveu atividades de desenho livre. Os resultados evidenciaram progresso significativo dos sujeitos dos dois grupos, apontando apenas um desempenho significativamente superior do grupo experimental no teste de memória de palavras, concluindo-se que a tarefa de escrita como função de memorização não facilitou o desenvolvimento da escrita, podendo ter exercido efeito sobre a capacidade de recordação de palavras.

DURAN, Marília Claret Geraes. *A representação de pré-escola : suas relações com a prática de alfabetização.* São Paulo, 1988. 191 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O trabalho teve como objetivo identificar as representações de professoras alfabetizadoras a respeito dos objetivos e valor da educação pré-escolar e caracterizar a sua prática de alfabetização, interpretando-as à luz do quadro teórico da psicogênese da língua escrita, sobretudo no que se refere ao conceito de “prontidão para a alfabetização”. A pesquisa realizou-se numa escola estadual de 1º grau, localizada na periferia de São Paulo, cujo índice de repetência ficara, no ano anterior, acima de 40%, na passagem do Ciclo Básico para a 3ª série. Foram entrevistadas nove professoras alfabetizadoras, sendo cinco docentes de classes de iniciantes no Ciclo Básico e quatro docentes de classes de 1ª etapa desse ciclo (2º semestre do ciclo). Realizaram-se 10 entrevistas com as professoras e coletaram-se amostras de escrita espontânea das crianças, a fim de confrontar a prática de alfabetização das professoras com o estágio de desenvolvimento dos alunos, no processo de aquisição da língua escrita. A autora concluiu que: a maioria das professoras revelou-se compro-

metida com o conceito tradicional de prontidão, compreendida como o domínio de habilidades de percepção visual e auditiva, controle motor, organização espaço-temporal, lateralidade e linguagem oral, e entendiam a pré-escola como o local ideal para o treinamento dessas habilidades; a prática de alfabetização das professoras estava centrada na aquisição de mecanismos de leitura e escrita, com o sentido restrito de codificação e decodificação; a análise da escrita espontânea das crianças evidenciou o distanciamento entre o estágio em que se encontravam no processo de aquisição da escrita e as representações e práticas das professoras. Os dados revelaram, pois, uma distância entre o conhecimento atual sobre o processo e a prática de alfabetização e as representações e práticas das professoras.

ESCOTTO, Amélia. *Uma análise da prática pedagógica desenvolvida na 1ª série do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1984. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A pesquisa pretendeu analisar o desenvolvimento da prática pedagógica em turmas de 1ª série, em uma escola cuja divisão de turmas indicava uma separação entre grupos socioeconômicos alto, médio e baixo. Foi feita uma análise comparativa das duas turmas que representavam os grupos extremos (alto e baixo), buscando-se identificar: as características socioeconômicas das duas turmas; as características da prática pedagógica desenvolvida em cada turma; as características da relação professor-aluno, em cada turma. A pesquisa teve caráter exploratório-descritivo, e foram utilizadas: análise da documentação da escola, observação não-sistemática, entrevistas informais. Os resultados mostraram diferenças marcantes na prática pedagógica desenvolvida em uma e outra turma, nas relações professor-aluno, nas expectativas das professoras em relação ao desempenho dos alunos, constatando-se a discriminação da turma de nível socioeconômico baixo.

ESPOSITO, Yara Lúcia. *Cartilhas e materiais didáticos : critérios norteadores para uma política educacional*. São Paulo, 1985. 200 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Os objetivos da pesquisa foram: analisar os pressupostos de programas educacionais que buscavam intervir nas condições de ensino das escolas rurais, através da produção de cartilhas; identificar e analisar as soluções privilegiadas por cinco Secretarias de Estado do Nordeste envolvidas nessa intervenção, determinando os princípios que nortearam a definição das cartilhas e seu processo de elaboração, e os condicionantes técnicos, políticos e econômicos dessa elaboração. A partir da análise de documentos oficiais, em que se incentiva a produção de novos materiais didáticos para a alfabetização, e da análise de estudos sobre o processo de alfabetização, particularmente no que se refere à sua regionalização, a autora apresenta e analisa resultados obtidos em entrevistas com 12 profissionais envolvidos com o projeto de produção de cartilhas regionais, no Nordeste. Relaciona o referencial teórico apresentado à prática detectada nas entrevistas, e aponta a necessidade de uma política de aplicação de recursos que privilegiasse, antes de uma produção de cartilhas em larga escala, uma análise crítica das já existentes ou desenvolvimento de protótipos a serem testados.

FARIA, Eulália Maimôni. *Estudo comparativo de quatro modalidades de um programa de remediação verbal aplicado a crianças carentes culturais*. São Paulo, 1977. 199 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

A pesquisa teve como objetivo investigar o efeito de um treino de fala ministrado a crianças carentes culturais, através de quatro modalidades de treino em ouvir estórias: apenas ouvir a estória lida; ouvir e repetir a estória; ouvir a estória e ver as ilustrações; ouvir a estória, ver as ilustrações e repetir a estória. Os sujeitos pesquisados foram 40 crianças de nível socioeconômico

baixo que freqüentavam pela primeira vez a primeira série do primeiro grau de uma escola pública, entre 7 e 8 anos de idade, sendo 20 de cada sexo. De cada modalidade de treino participaram 10 sujeitos (cinco femininos e cinco masculinos), emparelhados por idade, nível socioeconômico-cultural e resultados de “prontidão para leitura” (Teste Metropolitano de Prontidão). Foram realizadas 20 sessões com cada grupo, três vezes por semana, com duração de 10 minutos por dia, sendo que em cada sessão era lido um livro diferente, tendo todos os grupos ouvido as mesmas histórias. Foram tomadas medidas de comportamento verbal antes e depois do treino. A comparação dos resultados evidenciou que os efeitos dos treinos fizeram-se sentir nos sujeitos que, inicialmente, apresentaram resultados abaixo da média do grupo nas medidas de comportamento verbal. O grupo que apresentou melhores resultados foi o que recebeu maior quantidade de estímulos visuais, auditivos e reforços. O grupo que recebeu menor estímulo manifestou perda em relação ao desempenho verbal inicial. Não se constatou diferenças entre meninos e meninas. Foram comparados os resultados dos sujeitos com as avaliações dos mesmos feitas pelas professoras e os dados apresentaram pouca correlação.

FARIA, Vitória Líbia Barreto. *No caderno da criança o retrato da escola*. Belo Horizonte, 1988. 258 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

A pesquisa teve por objetivo identificar e analisar a realidade escolar da criança de 1ª série a partir do estudo de seus cadernos, procurando caracterizar, através destes, o seu primeiro ano de escolaridade e a forma como este se revelava em seus registros, sobretudo no que se refere à concepção de ensino/aprendizagem, à relação professor-aluno e à relação de ambos com o conhecimento. Foram analisados todos os cadernos de Português e Matemática utilizados por 11 crianças que, em 1987, cursaram a 1ª série do 1º grau em cinco escolas da rede pública de Belo Horizonte e de duas outras cidades do Estado de Minas Gerais, Contagem e Sete Lagoas; das cinco escolas, quatro eram escolas representativas da escola pública em geral, a que pertenciam sete crianças, e uma procurava desenvolver um trabalho qualitativamente diferente, a que pertenciam quatro crianças. Realizaram-se também entrevistas com crianças, professoras e especialistas e observação de algumas atividades executadas nas escolas. A análise permitiu identificar duas práticas diferenciadas existentes nas escolas públicas: uma prática em que a alfabetização, bem como a aprendizagem da Matemática, se faziam por memorização, de forma padronizada e descontextualizada, sendo a alfabetização concebida apenas como aprendizagem de um código; outra prática em que a alfabetização, como também a aprendizagem da Matemática, se faziam através da construção de conhecimentos, de forma contextualizada e respeitando a singularidade e pluralidade dos alunos. A autora concluiu que as evidências encontradas indicaram a existência de concepções diferenciadas a respeito de educação e sociedade, de homem e conhecimento, e que os aspectos detectados no caderno escolar extrapolavam o estritamente pedagógico, dizendo respeito também ao papel da escola numa sociedade de classes.

FAZOLARI, Valéria. *Ensino da leitura e escrita* : identificação e análise de condições facilitadoras e de classes de comportamento do professor. São Paulo, 1989. 157 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

O trabalho é um estudo de caso que analisa, no quadro da Análise Experimental do Comportamento, a experiência da autora como professora alfabetizadora durante vinte anos, em escola pública da periferia de São Paulo. A partir de lembranças e de documentos, a autora explicita as alterações ocorridas em seu comportamento ao alfabetizar crianças e os possíveis fatores relacionados a estas alterações. Através da recuperação retrospectiva de suas ações e de seus prováveis determinantes, a autora faz a análise de suas decisões, em termos de o quê e como ensinar, bem como das variáveis a elas relacionadas. Retrata a evolução do seu processo comportamental, organizando-o em dois conjuntos: a construção de um programa de alfabetização, pela definição de o

quê, quando e como ensinar, e a explicitação e veiculação do programa, por sua aplicação documentada e pela observação sistemática dos resultados dessa aplicação pela autora e por outras professoras. Foram identificadas ainda classes de comportamentos da professora no desenvolvimento do programa e variáveis relacionadas ao surgimento, manutenção ou eliminação dessas classes em seu repertório. A autora conclui que a formação do professor alfabetizador deveria ser pensada a partir do aperfeiçoamento de classes de comportamentos significativos e não a partir de “conteúdos” ou técnicas eleitos como bons ou ruins; o ensino deveria ser conduzido muito menos a partir de uma capacitação do indivíduo para o uso de métodos e técnicas e aquisição de conhecimento amplo e geral e mais em direção à formação ou desenvolvimento de um repertório composto por classes de comportamentos amplas e específicas relevantes para a sua atuação.

FERNANDES, Maria Terezinha Barude. *Professores alfabetizadores da região sul de Minas Gerais : caracterização*. Belo Horizonte, 1989. 97 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Constituíram-se objetivos deste estudo: caracterizar o professor alfabetizador em termos de sexo, idade e estado civil; identificar o nível socioeconômico a que pertence; caracterizar sua competência profissional; levantar a percepção que o alfabetizador tem dos problemas relativos à alfabetização; e, ainda, levantar sua perspectiva pessoal com relação à profissão de professor alfabetizador. Foram sujeitos dessa pesquisa 79 alfabetizadores da rede pública estadual de Itajubá-MG. O instrumento de coleta utilizado foi o questionário, cujos dados foram analisados quantitativamente e organizados em tabelas, caracterizando-se primeiramente o docente no nível pessoal e, posteriormente no nível profissional. Verificou-se que: o corpo docente da 1ª série do 1º grau é jovem, mais da metade são solteiras, oriundas de classes populares, e têm pais de baixo nível de escolaridade. Quando casadas, os cônjuges apresentam nível de escolaridade maior do que o dos pais. Metade das professoras só tinham o Magistério, sendo que a maioria não cursou especialização alguma e possui pouca experiência profissional. A autora concluiu que o estudo detectou a necessidade de investir no aperfeiçoamento e reciclagem das professoras, visando assegurar o sucesso da alfabetização das classes sociais mais desfavorecidas.

FIORAVANTE, Maria de Lourdes. *Um trabalho coletivo em educação-alfabetização : carência ou possibilidade?* Rio de Janeiro, 1983. 452 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.

O objetivo da pesquisa foi verificar como é percebido e vivido o trabalho pedagógico, nas escolas de 1º e 2º graus, pelos que nelas atuam ou freqüentam, procurando-se, assim, resgatar o lugar da escola como produção e transmissão do conhecimento. O foco é a alfabetização, que é entendida como apropriação da palavra e como instrumento para a aquisição de novos conhecimentos. O estudo foi realizado nas escolas públicas de 25 municípios pertencentes à Delegacia Regional de Ensino de Nova Era, MG. A metodologia utilizada foi-se construindo no decorrer da pesquisa, nos cursos, encontros, nos relatos de experiência e nas discussões, confrontando a fala do professor, do especialista, dos pais, das crianças e dos técnicos da Delegacia Regional de Ensino. A autora critica a escola que não é “para todos”, aponta a alfabetização como mecanismo de exclusão dos despossuídos e propõe a produção do trabalho coletivo em educação a partir das condições em que ela se dá. Como conclusão: apresenta duas alternativas: a alfabetização como carência ou a alfabetização como possibilidade, afirmando que ensinar a ler é um compromisso político e social que, dependendo da opção, permite ou não que as camadas populares participem da elaboração do conhecimento.

FOINA, Luciana de Mello Gomide. *O primeiro ano na escola*. São Paulo, 1989. 418 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O objetivo do estudo foi analisar a mediação efetuada por uma professora entre os alunos e a língua escrita, em aulas de alfabetização, a fim de identificar a metodologia de ensino, o uso do material didático, o tratamento dispensado aos alunos em termos da adequação entre método, conteúdo e heterogeneidade do grupo, as atividades propostas e a avaliação dos resultados obtidos nelas pelos alunos, as concepções de alfabetização e de língua subjacentes ao processo de alfabetização, as expectativas e preconceitos implícitos na relação com os alunos, no que se refere a seu *status* social e cultural. O trabalho caracteriza-se como um estudo de caso, desenvolvido por meio de observação de uma sala de aula de 1ª série durante um ano letivo (1985), em uma escola estadual do interior paulista. Além da observação de aulas, foi coletado material mimeografado distribuído pela professora ou produzido pelas crianças, incluindo-se também a cartilha adotada; foram feitas ainda entrevistas abertas com as crianças, para que se pudesse caracterizar, de maneira geral, o seu modo de falar, suas impressões sobre a escola e a alfabetização, suas atividades fora da escola; a situação socioeconômica e cultural da professora e dos alunos foi investigada através de questionários. A autora conclui que: a escola desprezava as variantes lingüísticas dos alunos, nas suas modalidades oral e escrita, privilegiando o uso da norma culta da língua portuguesa, que buscava inculcar por meio de uma metodologia de alfabetização mecanicista, que priorizava a memorização, a repetição, a imitação acrítica; a concepção de língua implícita no trabalho da professora era a de que a língua é apenas um sistema de codificação; os alunos eram considerados como biológica e culturalmente deficientes. A autora analisa e enfatiza o caráter político dessa postura e atuação da escola, que atribui aos alunos a culpa do fracasso em alfabetização, pelo qual é ela a principal responsável.

FONSECA, Daisy Mary Mendes Vieira da. *Conhecimentos básicos sobre alfabetização indispensáveis aos egressos dos cursos*. Rio de Janeiro, 1985. 90 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O objetivo da pesquisa é identificar conhecimentos básicos que os alunos da 3ª série do curso de formação de professores apresentam ao final do ano letivo, no que diz respeito ao trabalho de alfabetizar crianças. A amostra constou de 232 sujeitos distribuídos de forma proporcional por seis das sete escolas de formação de professores da rede estadual, no município do Rio de Janeiro. O instrumento utilizado, um Inventário de Conhecimentos Básicos sobre Alfabetização, foi validado por cinco juízes experientes na área de alfabetização. O instrumento compõem-se de itens relativos à Língua Portuguesa, Lingüística, Fundamentos da Educação, Métodos e Técnicas de Alfabetização e Didática Geral, e dividiu-se em 2 partes: uma objetiva e outra subjetiva. Os resultados demonstraram que os alunos não dominam os conteúdos da Língua Portuguesa e Lingüística; não possuem visão global do ato de educar, desconhecem os fundamentos teóricos que embasam os métodos e técnicas adequados à clientela, no que diz respeito à Didática Geral e à Alfabetização. A autora sugere estratégia de ação para minimizar os problemas.

FRANCHI, Eglê Pontes. *Da oralidade à escrita* : articulando aspectos sociais, lingüísticos e psicológicos ao processo pedagógico na alfabetização. Campinas, 1987. 254 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

A tese relata pesquisa participante em que a pesquisadora assumiu a responsabilidade de alfabetização de uma classe regular da rede de ensino oficial do Estado de São Paulo, durante o ano de 1985. A partir do exame da realidade social e lingüística dos alunos, das peculiaridades de sua modalidade coloquial, das concepções que faziam da escrita, o processo de alfabetização foi orientado no sentido de aproximá-lo do processo natural de desenvolvimento psicológico da criança e acompanhar a maturação dos processos simbólicos e cognitivos envolvidos nesse processo; as estratégias foram organizadas assumindo-se o pressuposto de que a alfabetização deve construir-se sobre a base da oralidade da criança e deve vincular-se a processos significativos e interativos. A autora descreve os mecanismos presentes na relação pedagógica que se desenvolve entre

alfabetizadora e alfabetizandos, o processo de instrumentação destes para a escrita, os passos das crianças desde o início da alfabetização até à interpretação e produção fluente de textos. Os procedimentos utilizados para a coleta e análise das informações foram a gravação de situações de diálogo e de manifestações das crianças, entrevistas com os alunos e seus pais, registros em um “diário de classe” e análise de todos os elementos escritos, elaborados pela professora-pesquisadora (materiais didáticos, exercícios, observações) e pelas próprias crianças (desenhos, tarefas, bilhetes, textos, dentre outros). A tese enfatiza o papel do professor, a eficácia do trabalho conjunto na construção dos conhecimentos, a natureza social e dialogal da linguagem, a importância da contextualização tanto para tornar significativos os elementos utilizados no processo de alfabetização quanto para a obtenção de informações e dados sobre a realidade e o aproveitamento das crianças.

FREIRE, Francisca Marques. *A alfabetização e a escolarização* : um processo descontínuo. Natal, 1982. 176 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O estudo pretendeu estudar a questão do fracasso na alfabetização através da análise da prática cotidiana de professores de 1ª série em uma amostra de três escolas municipais da periferia de Natal. Para realização do estudo, seguiram-se as seguintes etapas: levantamento de dados sobre os 17 professores e sobre os alunos da amostra (126, da 1ª série das três escolas), coleta de material e avaliação do III bimestre de comunicação e expressão em que todos os erros de escrita registrados pelos alunos foram categorizados segundo proposta de Lemle (1980). A partir desses erros de escrita, elaborou-se um material de avaliação que foi aplicado aos professores com o objetivo de se conhecer como eles classificavam os tipos de erros gráficos. A análise dos dados do alfabetizando e do alfabetizador evidenciou que a prática de alfabetização, além de desenvolver-se sem apoio teórico, processa-se de modo discriminativo, pois não valoriza o contexto lingüístico, cultural e social do alfabetizando.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. *Alfabetização e universo cultural* : análise de cartilhas utilizadas nas escolas de Campinas. Campinas, 1979. 157 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

O objetivo da pesquisa foi analisar as quatro cartilhas mais utilizadas no município de Campinas (SP), buscando apreender: 1) o universo cultural veiculado por elas; 2) o que esse universo representa para as classes trabalhadoras; e 3) em que medida a escola, através do conteúdo das cartilhas, pode estar contribuindo para marginalizar a cultura das crianças das classes trabalhadoras. A autora faz uma análise das palavras, imagens e textos de leitura de cada cartilha, e constata que: apresentam desvinculação da realidade vivida pelas crianças das classes trabalhadoras; a ênfase à fantasia e ao misticismo religioso veicula uma visão deformada da realidade e impõe os valores das classes dominantes e uma determinada visão da realidade. A autora critica o uso da teoria da marginalização cultural para explicar o fracasso das crianças das classes trabalhadoras na alfabetização, tendo em vista os conteúdos das cartilhas.

FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. *A produção de ignorância na escola pública; uma análise crítica do ensino da língua escrita na sala de aula*. Porto Alegre, 1986. 177 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O estudo teve como objetivos investigar como a escola tem contribuído para manter inalterados os índices de analfabetismo no País e apontar caminhos para a construção de uma educação que produza conhecimento ao invés de ignorância. Com base na Educação Libertadora, de Paulo Freire, e na Epistemologia Genética, de Jean Piaget, efetuou-se uma análise crítica do ensino da língua escrita vigente nas escolas públicas. Foram observadas duas turmas de 1ª série, durante

um ano letivo, e realizadas entrevistas com as professoras e alguns alunos. Verificou-se que a rígida disciplina, a relação autoritária entre a professora e os alunos, a avaliação da aprendizagem, feita de forma autoritária e arbitrária, ignoram os processos cognitivos dos alunos e visam, sobretudo, à classificação e à seleção dos “mais aptos”. Constatou-se que a professora está submetida à hierarquia do sistema educacional e espera-se dela que apenas cumpra as determinações superiores. Concluiu-se que a escola pública, aparentemente democrática, na verdade legitima a “ignorância” da maioria da população. A falta de um posicionamento crítico e/ou de visão da totalidade social por parte dos educadores é um obstáculo a ser superado para a transformação da prática pedagógica.

GARAKIS, Solange Aparecida. *A influência do nível socioeconômico no desenvolvimento mental e sua relação com a prontidão para a alfabetização*. Fortaleza, 1983. 108 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Universidade Federal do Ceará.

O objetivo da pesquisa foi contribuir para o esclarecimento das causas que determinam o insucesso escolar, principalmente entre os alunos das séries iniciais de baixo nível socioeconômico. Destacaram-se, nesse estudo, a influência do nível socioeconômico no desenvolvimento mental dos alunos e sua relação com a prontidão para a alfabetização, e a atitude da escola diante destas influências. Constituíram-se sujeitos da pesquisa 54 alunos, 32 de nível socioeconômico baixo e 32 de nível socioeconômico alto, controlando-se a idade, sexo e não-repetência. Os instrumentos utilizados foram: diagnóstico de habilidades do pré-escolar para medida da prontidão e provas de diagnóstico do período operacional concreto, elaboradas por Piaget, para a medida do nível de desenvolvimento mental. Os resultados mostraram que os alunos de nível socioeconômico baixo apresentaram um atraso cronológico no desenvolvimento mental, não apresentando níveis adequados de prontidão para alfabetização, e conclui que a escola não considera as implicações destas influências e exige um desempenho para o qual estas crianças não se encontram, ainda, preparadas, contribuindo para a ocorrência do fracasso escolar.

GARCIA, Maria de Lourdes de Miranda. *O desenvolvimento da capacidade criativa da criança e o papel dos métodos empregados no ensino da linguagem*. Rio de Janeiro, 1978. 92 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.

O objetivo da pesquisa foi a identificação de diferenças no desenvolvimento da capacidade criativa de crianças, de ambos os sexos e de diferentes níveis socioeconômicos, alfabetizadas pelos métodos analítico e sintético, na 1ª série da rede oficial de Uberlândia. Foram sujeitos da pesquisa 53 crianças com idade média de 7 anos, sem pré-escola, divididos em dois grupos segundo o método pelo qual seriam alfabetizadas. Os instrumentos utilizados foram: ficha informativa, para categorização dos sujeitos, e o teste de Wallach e Kogan, aplicado em duas sessões – na entrada dos sujeitos na escola e no final do semestre. A criatividade foi avaliada através de três dimensões: fluência, originalidade e flexibilidade das respostas. Os resultados encontrados foram: houve diferenças significativas apenas na dimensão “flexibilidade”, cujo índice se mostrou mais elevado no grupo sintético, quando comparado com o grupo analítico; não foram encontradas diferenças entre os grupos femininos e masculinos e nem entre o grupo de diferentes níveis socioeconômicos.

GARCIA, Regina Maria Leite. *Alfabetização de alunos das classes populares – ainda um desafio*. Rio de Janeiro, 1986. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A partir da afirmação de que “as crianças das classes populares, que mais precisariam da escola e nela já entraram em condições desvantajosas, recebem uma educação de pior qualidade, mantêm-se menos tempo na escola e dela saem menos equipadas, quer para enfrentar o merca-

do de trabalho, quer para participar da sociedade”, a autora faz um confronto entre a escolarização de crianças de classe média e a de crianças das classes populares, apontando os mecanismos de discriminação e exclusão destas últimas, que se traduzem em explicações para as dificuldades de aprendizagem, que mais freqüentemente imputadas aos alunos (não aprendem por carências alimentares, culturais ou lingüísticas ou por comprometimentos neurológicos e psicológicos ou por deficiências cognitivas) ou são atribuídas à escola ou à sociedade. A autora conclui que a aprendizagem do aluno sofre a influência de múltiplos fatores que interagem, deve ser compreendida em sua totalidade, complexidade e dinamicidade e, por isso, é estéril a supremacia atribuída ao método como solução para os problemas de alfabetização; propõe que, ao invés de serem enfatizados o ponto de vista de quem ensina e os materiais e métodos, sejam enfatizados o ponto de vista de quem aprende e o processo de aprendizagem, aderindo à perspectiva psicogenética de Ferreiro e Teberosky, afirmando a possibilidade de a escola exercer um papel transformador, conduzindo à superação dos mecanismos de discriminação e exclusão.

GASPAR, Iêda Magalhães de Souza. *Quem alfabetizará as gerações futuras?* Niterói, 1978. 168 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense.

A pesquisa teve como objetivos analisar a evasão de matrículas nos cursos de formação para o magistério de 1º grau (1ª a 4ª série), em São Luís-MA, caracterizar socioeconomicamente os alunos desses cursos, comparando-os com os de outras habilitações de 2º grau, e identificar as aspirações em relação à habilitação para o magistério. Foi constituída uma amostra de um universo de 33 escolas de 2º grau: foram sorteados 520 alunos, agrupados por cursos freqüentados. Foram utilizados questionários (2) e levantados dados junto à Secretaria Estadual de Educação e à universidade. Os resultados evidenciaram que, enquanto a população de 7 a 14 anos e de 15 a 19 anos aumenta muito, em relação ao número de matrículas da rede estadual, há uma evasão significativa de alunos do curso de formação para o magistério de 1º grau, sugerindo a possibilidade de falta de professores para alfabetizar as gerações futuras. Constatou-se, ainda, que os alunos que se matriculam nos cursos de formação para o magistério de 1º grau são oriundos da classe social baixa inferior, e que é muito pequeno o número dos que pretendiam exercer o magistério de 1º grau como profissão definitiva.

GLASMAN, Jane Bichmacher de. *Alfabetização bilíngüe* : estudo comparativo das metodologias utilizadas para português-hebraico no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1985. 184 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O objetivo da pesquisa foi investigar o ensino da leitura e escrita em escolas bilíngües, português-hebraico, no que diz respeito a: métodos de alfabetização utilizados, desempenho das crianças em leitura, escrita e compreensão, em função de cada método e em função do momento da alfabetização (crianças alfabetizadas simultaneamente em português e hebraico e crianças alfabetizadas primeiro em português e depois em hebraico). A amostra foi de 152 sujeitos distribuídos proporcionalmente por seis escolas particulares do Rio de Janeiro, onde o hebraico é ensinado como segunda língua. Os instrumentos utilizados foram: entrevistas com a coordenação e direção de cada escola para a caracterização da escola e dos métodos utilizados, e aplicação, aos alunos, de quatro testes de leitura, escrita e compreensão. Concluiu-se que: há grande variação de métodos entre escolas e, em cada escola, variação entre métodos de alfabetização em uma e outra língua; as escolas que alfabetizam primeiro em português e depois em hebraico obtêm melhores resultados; a maior variação e concentração de erros ocorre na área da ortografia; as escolas que utilizam o processo da palavração e têm um período de alfabetização mais amplo apresentaram melhores resultados.

GODINHO, Maria Josefina Pinto. *Alfabetização : a psicogênese da escrita em crianças amapaenses*. São Paulo, 1989. 123 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

No quadro da psicogênese da língua escrita, a pesquisa teve por objetivos: verificar, em crianças em idade pré-escolar, duas hipóteses formuladas por Emília Ferreiro – “Hipótese do Nome” e “Hipótese Silábica”; verificar se apareciam, no processo psicogenético de construção da escrita, diferenças que pudessem ser atribuídas ao nível socioeconômico das crianças; verificar que tipo de evolução no processo de construção da língua escrita a criança revelava em dois momentos diferentes de um ano escolar – no final do 1º semestre letivo e no final do 2º. Foram sujeitos 40 crianças amapaenses de uma mesma pré-escola, divididas em dois grupos diferenciados pelo nível socioeconômico: médio e médio alto. A coleta dos dados deu-se através de testagem das crianças para a verificação das duas hipóteses, utilizando o método clínico piagetiano, em dois momentos: no mês de junho, através de um pré-teste e tarefas para a verificação das hipóteses, e no mês de novembro, através de tarefas que objetivavam nova verificação das hipóteses. A pesquisa revelou que: as crianças encontravam-se em níveis de desenvolvimento diferentes quanto ao processo de construção da escrita; cerca da metade das crianças tenderam a conservar-se nos mesmos níveis no período transcorrido entre as duas verificações, enquanto que 17 das 40 crianças apresentaram progresso nesse período; a pré-escola em que a pesquisa foi realizada favorecia, de modo geral, o processo de construção da escrita, mas este favorecimento foi mais evidente para as crianças de nível socioeconômico mais baixo.

GONÇALVES, Júlia Eugênia. *A significação do processo de alfabetização da criança*. Niterói, 1978. 92 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal Fluminense.

A autora analisa o processo de alfabetização, sob o ponto de vista de sua repercussão na vida emocional das crianças a ele submetidas, através de revisão bibliográfica e de considerações sobre a prática da alfabetização nas escolas do Rio de Janeiro. Conclui que o acesso à língua escrita significa para a criança evolução interior, aumento da capacidade representativa e projetiva em relação aos objetos, ganho de autonomia e possibilidade de ação social.

GONÇALVES, Maria José Vilaça. *Comparação entre o vocabulário da criança e o vocabulário usado no processo de alfabetização*. Vitória, 1986. 135 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo.

O objetivo da pesquisa foi verificar a existência de identidade ou distorções entre o vocabulário de crianças de níveis socioeconômicos diferentes, na sua fala, e o vocabulário usado em cartilhas, no processo de alfabetização, especificamente na aprendizagem da leitura. Investigou-se o vocabulário de 72 crianças de duas escolas de níveis socioeconômicos discrepantes, uma pertencente à rede oficial de ensino municipal de Vitória e outra pertencente à rede particular. Compararam-se os substantivos e os verbos no vocabulário das crianças e das cartilhas. Os resultados indicaram que ambas as cartilhas se assemelhavam quanto ao conteúdo, ilustrações, vocabulário e pobreza de criatividade. Não foram encontradas diferenças acentuadas entre os vocabulários das crianças de níveis socioeconômicos diferentes. As diferenças encontradas, na sua maioria, relacionavam-se a características do meio sociocultural das crianças e das escolas onde estão inseridas. Constatou-se acentuada diferença entre o vocabulário usado pelas crianças e o vocabulário das cartilhas. A autora concluiu que o maior problema em relação à alfabetização refere-se à prática do professor na sala de aula, diferenciada nos dois tipos de escola observados.

GOYANO, Ana Paula Machado. *Aspectos metalingüísticos da capacidade de segmentação em crianças de 5 a 9 anos de idade*. São Paulo, 1983. 92 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O trabalho teve como objetivo pesquisar a questão de como as crianças solucionam problemas relativos à habilidade de segmentar o som da palavra em situações naturais. A pesquisa foi realizada com crianças de 5, 7, e 9 anos, num total de 60, 20 para cada faixa etária, constituindo grupo representativo da pré-alfabetização, alfabetização e pós-alfabetização. Foram propostas três tarefas que objetivavam abranger a segmentação dos sons na palavra (som inicial, medial e final) e criar oportunidade de a criança operar com partes da palavra de diferentes tamanhos, de segmento à palavra toda. Os resultados evidenciaram que a habilidade de segmentação dos sons na palavra é um dos aspectos da competência lingüística, cognitiva e comunicativa que se desenvolve gradativamente, e que a oportunidade de interação ativa entre a criança e esse tipo de conhecimento é um fator diretamente envolvido nesse desenvolvimento. Os resultados sugerem: mudança no trato com o alfabetizando, no sentido de lhe ser atribuído papel mais criativo e ativo; revisão do material pedagógico a ele proposto, tornando-o compatível com o curso natural de desenvolvimento da criança; revisão, no campo da terapia fonoaudiológica, de conceitos de adequado e inadequado em distúrbios de aquisição de leitura e escrita.

GRUNEBAUM, Ruth. *Proposta de alfabetização baseada na anterioridade do ensino da leitura em relação à escrita e no treino psicomotor simultâneo ao ensino da leitura*. São Paulo, 1980. 118 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O trabalho tem por objetivo divulgar uma proposta de alfabetização baseada nos princípios da anterioridade do ensino da leitura em relação à escrita e do treino psicomotor simultâneo ao ensino da leitura. Essa proposta se desenvolve durante dois anos: no ano letivo que antecede a 1ª série, dá-se a aprendizagem da leitura, concomitantemente com o treino psicomotor sistemático; na 1ª série, desenvolve-se a aprendizagem da escrita. Utiliza, para o treino psicomotor, o método “Bon Départ”, adaptado, e, para a leitura, um método eclético, que parte dos conceitos gestálticos da aprendizagem e dos pressupostos do “Bon Départ”. Ilustra a proposta uma aplicação de provas na área da linguagem, para dois grupos: um alfabetizado pelo método proposto e outro alfabetizado por métodos diferentes. O grupo alfabetizado pelo método proposto apresentou superioridade nos resultados, principalmente nos aspectos do pronto reconhecimento da palavra, representação gráfica e ritmo de trabalho.

GUALBERTO, Izôlda Câmara. *Repetência escolar na 1ª série do 1º grau : onde buscar a solução?* Campinas, 1984. 124 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

A pesquisa teve por objetivo verificar se as diferenças entre novatos e repetentes, na 1ª série do 1º grau, e entre promovidos e retidos, no final da série, são significativas quanto: a idade, estado nutricional, densidade habitacional, nível socioeconômico, maturidade para a leitura e a escrita, habilidades de leitura e escrita. A amostra compôs-se de 98 crianças, incluindo alunos novatos e repetentes na 1ª série de uma escola estadual. Foram avaliados o estado nutricional e o nível socioeconômico das crianças, e a densidade habitacional em suas residências. No início do ano as crianças foram submetidas aos testes ABC e matrizes progressivas de Raven, e, ao final do ano, a testes de leitura e escrita (ditado). Os resultados mostraram que as diferenças entre novatos e repetentes foram significativas apenas nas variáveis estado nutricional e nível socioeconômico, sendo que, em ambas, a diferença beneficiou os repetentes. Quanto às diferenças entre promovidos e retidos, os resultados mostraram que os fatores idade, nutrição, nível socioeconômico e densidade habitacional não foram determinantes da retenção na série. No teste ABC, os promovidos apresentaram pontuações mais altas que os retidos.

GUAREZZI, Sirley. *Atividades compensatórias e o êxito na alfabetização*. São Carlos, 1981. 117 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

O objetivo da pesquisa foi verificar o efeito de um programa compensatório em crianças de 1ª série com dificuldades em aprendizagem de leitura e escrita. Foram constituídos dois grupos equivalentes, um experimental e um de controle, com 22 crianças cada um, consideradas por suas professoras como apresentando dificuldades de leitura e escrita. Os grupos foram submetidos a pré e pós-testes (ABC, de Lourenço Filho). Com o grupo experimental foram desenvolvidas atividades para suprir as deficiências audioviso-motoras, de estruturação espacial e temporal e de linguagem, em 20 sessões (40 horas). Os resultados indicaram superioridade do grupo experimental no pós-teste e a obtenção de maiores escores no pós-teste do que no pré-teste por parte dos sujeitos que participaram do programa compensatório, não tendo ocorrido o mesmo com o grupo de controle. Com base nesses resultados, concluiu-se que a educação compensatória pode ser uma das alternativas para os problemas de ensino-aprendizagem na alfabetização.

GUIDI, Neusa Maria Bellé. *Retenção ou promoção na 1ª série do 1º grau* : uma análise do processo decisório do Professor. Porto Alegre, 1984. 198 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A pesquisa pretendeu abranger o universo de escolas públicas que ofereciam a 1ª série em Porto Alegre – 184 salas – tomando como sujeitos uma professora alfabetizadora de cada escola. Foram obtidas respostas aos instrumentos de pesquisa de 164 escolas, ou seja, de 164 professoras alfabetizadoras. Foram ainda estudadas as características das professoras, sua predisposição à reprovação, sua auto-imagem e os índices de repetência. Os instrumentos utilizados foram: questionário, escalas e fichas de caracterização. O objetivo foi comparar os comportamentos reais da professora na tomada de decisão e os comportamentos ideais apresentados pelo modelo. Verificou-se ainda a correlação entre as variáveis complementares e o processo decisório. A pesquisa foi realizada com 164 professoras de 1ª série de Porto Alegre. Os resultados indicaram que o comportamento das professoras no processo decisório se afasta parcialmente do modelo nos estágios de conscientização e delineamento, consideravelmente no estágio de escolha e ligeiramente no estágio da ação. Os estágios se correlacionam positivamente com a auto-imagem e negativamente com o índice de repetência.

GUIMARÃES, Dulce. *Um estudo do processo de avaliação adotado pelos professores da 1ª fase do ensino de 1º grau no Distrito Federal*. Rio de Janeiro, 1977. 191 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

No quadro de um conceito sistêmico da avaliação, a pesquisa buscou verificar o processo de avaliação nas classes de alfabetização no ensino do Distrito Federal, investigando, numa amostra de professores alfabetizadores, a compreensão dos conceitos básicos de avaliação, as técnicas de avaliação utilizadas, os critérios de promoção utilizados de uma etapa a outra do processo de alfabetização, a sistematicidade do processo de avaliação. A pesquisa teve como instrumento um questionário, com 42 questões fechadas, respondido por 15,5% dos professores das duas etapas em que se dividia o ensino de 1ª série do DF. As informações solicitadas no questionário abrangeram os temas: o professor e a alfabetização; conhecimento da avaliação pelo professor; planejamento realizado pelo professor; prática de avaliação utilizada. Os resultados, tratados estatisticamente em termos de frequência e porcentagem, levaram a autora a concluir que: 1) os professores, teoricamente, em geral, têm uma compreensão dos conceitos básicos de avaliação; 2) as técnicas mais utilizadas pelos professores são: teste de rendimento, análise de tarefas e observação informal; 3) apesar de ter sido constatado que mais de 50% dos professores usavam os padrões silábicos

como critério de promoção de uma etapa da alfabetização para outra, não se pode afirmar a existência de uma unidade de critério, porque outros critérios eram adotados com significativo índice porcentual; 4) embora a maior parte dos professores tenha dito que colocava em prática conceitos básicos de avaliação, a grande maioria não fazia um plano de avaliação ou apresentava seu plano superficialmente (97%), não havendo, portanto, um processo sistemático de avaliação nas classes de alfabetização. A autora faz algumas recomendações, propondo diretrizes para um processo de avaliação voltado para a aprendizagem para o domínio: relação entre avaliação e objetivos de aprendizagem; necessidade de avaliação diagnóstica; importância das funções formativa e somativa no processo de avaliação, possibilitando *feedback*; necessidade de um processo contínuo de recuperação como resultado desse *feedback*.

GUIMARÃES, Maria Ignez de Oliveira. *A redação escolar* : processo e produtos das classes de iniciação. Curitiba, 1980. 184 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

A pesquisadora analisa programas de Comunicação e Expressão para as 1ª e 2ª séries, propostos para a rede municipal de Curitiba, e textos produzidos por alunos de rendimento considerado satisfatório dessas duas séries de uma escola representativa do ensino público oficial do Paraná em zona urbana. Os textos foram produzidos a partir da solicitação de que as crianças escrevessem sentenças com determinadas palavras (substantivos e adjetivos). A análise dos programas revelou que os processos escolares de aquisição da escrita visam sobretudo ao caráter formal e externo da apresentação gráfica, em detrimento da estimulação para o desenvolvimento do potencial de expressão lingüística dos alunos. As sentenças produzidas foram analisadas quanto à "criatividade do conteúdo" – fluência (número de vocábulos nas sentenças), significado das palavras (atualização repetitiva ou original da palavra), significado do período (propósito e assunto) – e quanto ao "padrão conformativo" (linguagem e ortografia), e a análise evidenciou pouca fluência, atualização repetitiva de palavras, predominância do período assertivo e sua variante exclamativa, padrão repetitivo em relação ao assunto, imposição mecânica de formas da língua culta e excelente nível de desempenho ortográfico, o que revela a preocupação dominante da escola com a ortografia, na área da escrita. Os resultados, segundo a autora, demonstram a preocupação excessiva da escola com os aspectos mecânicos da forma gráfica, a pouca relevância dada ao aspecto criativo da redação, a desinformação a respeito das diferenças entre comunicação oral e escrita, uma confiança exagerada em exercícios repetitivos, mecânicos, e a insistência em modelos anacrônicos de textos escritos.

GUIMARÃES, Maria Ignez de Oliveira. *A validade da mensagem nas classes de alfabetização*. Curitiba, 1979. 321 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica do Paraná.

O objetivo da pesquisa foi verificar as relações entre a linguagem da escola e a de alunos culturalmente diversificados e a existência de diferenças que possam constituir obstáculo à eficácia do desempenho escolar em leitura e escrita. A pesquisa operou com os pressupostos e conceitos a respeito do processo de comunicação, da teoria do sinal lingüístico e do conhecimento já construído sobre as variáveis que interferem no desempenho do usuário do código lingüístico. A pesquisa foi realizada numa escola da zona urbana de Curitiba; foi feito o levantamento do léxico privilegiado no texto escolar, considerado este como sendo o manual de alfabetização e o discurso pedagógico oral do professor de 1ª série. O léxico identificado foi avaliado pelo critério de sua maior ou menor familiaridade para alunos de nível socioeconômico diferente, segundo a estimativa de 20 especialistas e entrevistas com crianças pré-escolares. Concluiu-se que: a escola entende a iniciação à escrita como aquisição da mecânica associativa entre sons da língua e grafias; faltam informações suficientes sobre a competência comunicativa das crianças, sobretudo as das camadas populares.

GUZZO, Raquel Souza Lobo. *Dificuldades de aprendizagem* : modalidade de atenção e análise de tarefas em materiais didáticos. São Paulo, 1987. 201 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Buscando identificar fatores causadores de dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, a autora desenvolve duas pesquisas, uma focalizando uma variável do ambiente escolar (material didático) e outra uma variável do aluno (modalidade de atenção). Na pesquisa sobre material didático de alfabetização, foram analisadas 14 cartilhas e 11 programas preparatórios, publicados e em uso entre 1981 e 1985. As tarefas propostas ao aluno foram identificadas e analisadas segundo as seguintes quatro categorias e respectivas subcategorias: estímulo (visual verbal, visual não-verbal, auditivo alfabetizador, auditivo não-alfabetizante); resposta (motora verbal, motora não-verbal, vocais alfabetizantes, vocais não-alfabetizantes); cognição (discriminação, codificação, conceitual); memória (identificação, reconhecimento, retenção). Os resultados evidenciaram a frequência maior de estímulos visuais e de respostas motoras e a presença das três subcategorias de cognição e memória, sendo, porém, privilegiados os níveis mais elementares destas. A pesquisa sobre o estilo de aprendizagem na modalidade de atenção do aluno às instruções a ele transmitidas foi realizada com 10 alunos de 1ª série de uma escola pública. A metodologia constou de três tipos de avaliação de estilos de aprendizagem: avaliação da professora a respeito do estilo de aprendizagem dos alunos; resultados da aplicação de um Inventário de Estilo de Aprendizagem (cartões com figuras e questões), utilizando-se apenas a parte referente aos aspectos perceptivos; resultados em provas acadêmicas visuais e auditivas (tarefas com instruções visuais ou auditivas, exigindo respostas motoras e vocais em diferentes níveis de cognição e memória). Comparados os resultados, a autora conclui que não houve correlações significativas entre os três tipos de avaliação do estilo de aprendizagem; não foi possível estabelecer com precisão os estilos preferenciais dos alunos; as tarefas das provas acadêmicas não se mostraram adequadas para discriminar habilidades auditivas ou visuais; não houve correlações significativas entre as modalidades de atenção e o desempenho acadêmico.

GUZZO, Raquel Souza Lobo. *Eficiência de um treino em linguagem oral* : desenvolvimento do repertório básico para alfabetização. São Paulo, 1981. 169 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Pretendendo estabelecer a relação entre comportamento verbal e desempenho em leitura, a pesquisa buscou verificar a eficiência de um treino em linguagem oral para crianças em início de alfabetização, de baixo nível socioeconômico, levando em conta as variáveis repetência, conteúdos diferentes do material de treinamento e sexo. Analisou-se também a generalização dos resultados do treino para o desempenho verbal envolvido na alfabetização. Foram sujeitos 48 crianças (24 meninos e 24 meninas) de 1ª série do 1º grau de uma escola pública. Foram compostos três grupos com igual número de sujeitos (16) e igual divisão entre os sexos (8F e 8M), sendo o primeiro (G1) composto de alunos repetentes e os outros dois (G2 e G3) compostos de alunos novatos. Os grupos foram submetidos a uma avaliação inicial, com a aplicação de uma prova pré-verbal, um teste de desempenho verbal e provas acadêmicas (ditado, cópia, leitura). O treino foi desenvolvido de forma individual, através de atividades de comportamento verbal oral, a partir de pranchas, diferenciando-se G1 e G2 de G3 quanto ao conteúdo das pranchas. Após o treino, foram aplicadas as mesmas provas da avaliação inicial, apenas modificando-se o conteúdo dos instrumentos. Os resultados evidenciaram que os três grupos progrediram em função do treino, independentemente das variáveis repetência, conteúdo das pranchas e sexo; entretanto, os alunos repetentes demonstraram desempenho menor e houve pouca generalização dos resultados do treino para outros desempenhos verbais, particularmente os relativos à alfabetização.

HERTER, Marcos Lourenço. *Municipalização de cartilha* – uma reconstrução de experiência. Porto Alegre, 1988. 82 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O objetivo do autor foi analisar, à luz das teorias de Jean Piaget, Emilia Ferreiro, Vygotsky, Luria e Leontiev, o processo de construção de uma cartilha elaborada para utilização em município rural do Rio Grande do Sul, no quadro do processo de municipalização do ensino. Buscou-se verificar a concepção que a equipe que elaborara a cartilha possuía da relação educação/sociedade e da relação aprendizagem – desenvolvimento; buscou-se ainda verificar se a equipe tinha uma teoria da aprendizagem que fundamentasse o processo de aquisição da língua escrita; finalmente, buscou-se verificar a importância ou não da municipalização da cartilha. Foram entrevistados dois dos três técnicos da SEE responsáveis pela construção da cartilha, uma professora que havia utilizado a cartilha e, a respeito da municipalização do ensino, o dirigente de uma entidade de classe dos professores. O autor constatou não ser claro o entendimento, por parte dos elaboradores da cartilha, da relação educação/sociedade; detectou a inexistência de uma teoria que explicasse o processo de construção da língua escrita e que fundamentasse a construção da cartilha; verificou que a municipalização da cartilha foi positiva, mas que o processo de municipalização do ensino sofria restrições e era considerado perigoso.

KLEIN, Idalma Andrade. *Efeitos de um treinamento em microensino sobre o desempenho de professores de 1ª série do 1º grau na área de comunicação e expressão*. Porto Alegre, 1979. 159 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O objetivo do estudo foi comparar o desempenho de profissionais alfabetizadores treinados em habilidades técnicas por meio de microensino com o desempenho de profissionais formados pelo esquema tradicional. Foram sujeitos dessa pesquisa 30 profissionais de 1ª série da rede de ensino municipal de Goiânia. O grupo experimental foi treinado para microensino em circuito fechado de TV para que o professor pudesse perceber com precisão o nível do seu próprio desempenho através de um *feedback* imediato; o grupo de controle, treinando em esquema tradicional, recebeu as mesmas informações através de processos orais e escritos. Os resultados demonstram que os professores que receberam informações sobre habilidades técnicas de ensino durante um treinamento em microensino apresentaram um desempenho superior àqueles profissionais formados pelo esquema tradicional; conclui-se que o sistema de formação profissional do professor de 1º grau apresenta currículos defasados da realidade da sala de aula.

KNIERIM, Vera Terezinha Medina. *Repetência na primeira série do 1º grau, em escolas estaduais de periferia e centro urbano de Santa Maria*. Santa Maria, 1983. 127 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria.

O objetivo da pesquisa foi verificar se existe diferença nas causas da repetência, na 1ª série do 1º grau, entre escolas estaduais de periferia e de centro urbano de Santa Maria, RS. Foram sujeitos da pesquisa alunos aprovados e reprovados, os pais dos alunos e os professores, utilizando-se como instrumento dois questionários (um para os pais e outro para os professores). As variáveis apreciadas com relação aos pais foram: nível socioeconômico e ambiente familiar. Quanto aos professores, foram: idade, titulação, frequência em cursos e/ou treinamentos, regime de trabalho, situação funcional, situação como alfabetizador, tempo de experiência no magistério e como alfabetizador, método e processo utilizados na alfabetização. Concluiu-se que: o índice de aprovação é superior quando os pais têm nível socioeconômico maior, têm hábito de leitura e têm interesse em acompanhar o crescimento educacional dos filhos; os professores com maior titulação, tempo de experiência e com menor carga horária pertencem às escolas do centro onde o índice de reprovação é menor; há uma relação de dependência em determinadas causas da repetência entre as duas escolas.

LANZA, Avani Avelar Xavier. *Fracasso escolar e alfabetização : uma crítica ao período preparatório*. Belo Horizonte, 1988. 244 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

O estudo objetivou investigar o período preparatório para a alfabetização, buscando identificar sua relação com o fracasso escolar na 1ª série do 1º grau. A autora analisa o período preparatório para a alfabetização de uma escola pública freqüentada por crianças de camadas populares. A coleta de dados foi feita através de observação participante em salas de aula e entrevistas com elementos do corpo docente da escola (supervisora e professoras) e com alunos; terminado o período preparatório, aplicaram-se, ainda, atividades envolvendo habilidades lingüísticas e psicolingüísticas consideradas relevantes para a aprendizagem da leitura e da escrita (com base no trabalho de Emilia Ferreiro), em um grupo de 32 crianças, sendo metade do grupo constituída de crianças consideradas pela escola em condições de compor as turmas de alfabetização, pelos resultados obtidos no teste de prontidão aplicado ao fim do período preparatório, e a outra metade considerada, com base nesse mesmo teste, “sem prontidão”. As atividades de linguagem desenvolvidas durante o mês de duração do período preparatório (o primeiro mês do ano letivo) foram categorizadas e analisadas, e quantificou-se sua incidência, verificando-se, ainda, a relação entre essas atividades e o teste de prontidão. O desempenho do grupo de 32 crianças foi comparado em três situações – no período preparatório, ao final do ano letivo e nas habilidades selecionadas como relevantes para a aprendizagem da leitura e da escrita. Verificou-se que o período preparatório centrou-se em habilidades de coordenação motora, discriminação visual, discriminação auditiva, associação de idéias, análise e síntese, através de atividades mecânicas com pouca ou nenhuma relação com o processo de alfabetização; a análise do desempenho das 32 crianças evidenciou incongruências entre os resultados obtidos no teste de prontidão e os obtidos nas atividades envolvendo habilidades lingüísticas e psicolingüísticas diretamente relacionadas com o processo de alfabetização. A autora conclui que o Período Preparatório tem servido para selecionar e discriminar as crianças das camadas populares, ao predeterminar, no início do ano letivo, avaliando habilidades com pouca ou nenhuma relação com o processo de alfabetização, os alunos que terão ou não acesso à aprendizagem da leitura e escrita, com base nas quais são rotulados como “prontos” ou “sem prontidão”.

LAUER, Luci Joelma. *Competências do professor alfabetizador* : um estudo junto a professores de 1ª série de 1º grau. Porto Alegre, 1980. 160 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A pesquisa teve como objetivo identificar as funções, tarefas e competências profissionais dos professores-alfabetizadores, a partir de suas percepções e expectativas quanto ao nível de proficiência que possuem e ao que deveriam possuir, e verificar a relação existente entre o nível que possuem e as variáveis idade, formação profissional, experiência em alfabetização e número de alunos reprovados. A amostra constituiu-se de 145 professores-alfabetizadores de 1ª série, de escolas públicas de quatro cidades do Paraná. O procedimento utilizado foi a aplicação de um questionário constituído de funções, tarefas e competências, cujos níveis de proficiência foram medidos por uma escala do tipo Likert. Os resultados evidenciaram a predominância do nível de média proficiência nas funções, tarefas e competências profissionais para a alfabetização. Verificou-se que a expectativa dos professores em relação aos níveis que deveriam possuir é superior ao que possuem. A variável “experiência” apresentou relação significativa com apenas duas tarefas, e a variável “idade”, com apenas uma tarefa. As demais variáveis não apresentaram associação significativa com os níveis de proficiência dos professores.

LEITE, Marilena Kerches de Oliveira Silva. *Observação de comportamento em sala de aula* : um procedimento de registro. São Paulo, 1976. 46 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

A pesquisa pretendeu desenvolver um procedimento de observação e registro, que permitiu descrever comportamentos da professora e dos alunos e analisar as contingências presentes para o fim de planejar alterações nas mesmas se fosse necessário. Foram sujeitos uma professora e

36 alunos de classe de recuperação (alunos com dificuldades de coordenação motora) de 1ª série do 1º grau. A técnica foi o registro cursivo em amostragem de tempo, anotando-se os seguintes aspectos dos comportamentos de aluno e professora: como e onde o sujeito se encontrava, o que estava fazendo e a quem dirigia sua ação no momento da observação. Cada sessão contava com dois observadores: um que registrava o comportamento da professora e o outro, o de seus alunos, sorteados por sessão, dedicando, a cada um deles, 10 segundos. Os comportamentos observados foram divididos em dois grupos: combinações de posição e localização (cinco) e comportamentos de interação, classificados em manipulação de objeto, contato físico, orientação e verbalização. Embora o procedimento empregado tenha possibilitado uma descrição de alguns aspectos ocorridos, a autora aponta problemas metodológicos do procedimento utilizado e enfatiza a necessidade de maior controle no uso do método de observação da interação.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. *O projeto de alfabetização de Mogi das Cruzes* : uma proposta para a rede de ensino público. São Paulo, 1980. 136 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

A tese apresenta o Projeto de Alfabetização PROLESTE, em seu primeiro ano de implantação na rede de ensino estadual de Mogi das Cruzes-SP, aplicado em três escolas periféricas e abrangendo 579 alunos. As principais características do Projeto são: utilização de um programa testado experimentalmente, com objetivos comportamentalmente definidos e seqüenciados, descrição de procedimentos de implantação de desenvolvimento a partir de definição das funções e relações entre o pessoal, treinamento inicial e em situação, supervisão constante, reavaliação permanente, apoio material. São analisados os resultados obtidos pelos alunos em termos das porcentagens de aprovação, desempenho durante o programa, análise dos erros cometidos e eficiência das atividades. O autor aponta e discute os principais problemas da rede de ensino público para a implementação e desenvolvimento de projetos semelhantes.

LIBERALESSO, Anita. *Comparação da influência de esquemas de reforçamento na aquisição inicial de respostas textuais, através da técnica de escolha de acordo com o modelo*. São Paulo, 1973. 107 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

A autora investigou a influência de cinco esquemas de reforçamento sobre aquisição inicial de respostas textuais, por parte de 20 crianças retardadas mentais educáveis, residentes em instituição, idade variando entre 72 e 108 meses. Foi empregado programa textual, constituído por letras, sílabas e palavras, incluiu uma fase de pré-treino e outra de treino de discriminação textual. Os estímulos textuais foram apresentados segundo técnica de “escolha de acordo com o modelo”. O sistema de reforço incluiu vales trocáveis por balas e brinquedos. Os resultados mostraram que: a) não ocorreram diferenças estatisticamente significantes no desempenho dos sujeitos sob diferentes esquemas de reforçamento; b) a técnica de “escolha de acordo com o modelo” foi eficiente para treino inicial em comportamento textual, em crianças com repertório básico deficiente; c) não ocorreu relação entre desempenho dos sujeitos no nível operante e a aquisição inicial de respostas textuais; d) houve correlação positiva entre o desempenho no pré-treino e o desempenho no treino de discriminação textual.

LIMA, Márcia Regina Maurício. *Pré-escola* : solução para fracasso escolar? Rio de Janeiro, 1983. 196 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo da pesquisa foi analisar a forma pela qual se realiza na prática o atendimento às crianças provenientes das classes desfavorecidas que freqüentam a 1ª série do 1º grau, levando em conta o fato de terem freqüentado ou não classes pré-escolares, a fim de verificar se a

pré-escola contribui para minorar o problema do fracasso escolar. A autora, a partir da observação, durante um ano letivo, de duas classes de 1ª série, constituídas de crianças com e sem pré-escola, em duas escolas municipais do Rio de Janeiro, conclui que a freqüência às classes de pré-escolar pouca influência tem no desempenho na 1ª série. A autora atribui esse fato à inadequação dos conteúdos e atividades desenvolvidas na pré-escola em relação aos objetivos a que esta se propõe e ao pouco preparo das professoras de 1ª série para viabilizar as propostas educacionais em sua prática pedagógica diária.

LIMA, Maria Edite Costa. *A concepção das funções da escrita e sua influência em crianças de escola pública em fase de alfabetização*. Recife, 1988. 167 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

Partindo do pressuposto de que há fatores, além dos macroestruturais, que contribuem para o fracasso escolar de crianças pertencentes às populações de baixa renda, a autora buscou identificar os usos de escrita e leitura mais comuns numa comunidade de baixa renda às concepções das funções e da representação da escrita nas crianças dessa comunidade no início e no final da alfabetização e os usos mais comuns da escrita feitos por essas crianças e suas professoras durante o período de alfabetização, a fim de verificar se a escola contribui, durante o processo de alfabetização, para a mudança ou ampliação da concepção das funções da escrita e se o nível de conhecimento da representação escrita está relacionado com o nível de conhecimento das funções da escrita. Foram sujeitos dessa pesquisa 40 alunos de duas escolas públicas de Olinda-PE, sendo todos novatos na 1ª série do 1º grau, com idade entre 6 e 8 anos. Foram realizadas entrevistas com as famílias e os professores dos alunos, feitas observações em sala de aula e aplicados às crianças exames individuais visando levantar o conhecimento da representação da função da escrita nos momentos iniciais e finais do período de alfabetização. A autora concluiu que era pouco freqüente a prática de atividades de leitura e escrita nas famílias das crianças pesquisadas e que os usos da leitura e da escrita desenvolvidos pelas professoras tinham um caráter estritamente escolar, estando ausentes os demais usos sociais da escrita. Identificaram-se relações entre os níveis de conhecimento das funções e da representação da escrita alcançados no início e no final do ano letivo; não se observaram influências do conhecimento das funções da escrita sobre o conhecimento da representação escrita; inversamente, o conhecimento da representação da escrita mostrou-se preditivo do conhecimento das funções da escrita. As práticas de leitura e escrita dos responsáveis pelas crianças não se revelaram bons preditores dos níveis de conhecimento envolvidos na aprendizagem e também, não foram encontradas relações entre as condições socioeconômicas das famílias e os níveis de conhecimento da representação e das funções da escrita.

LIMA, Maria Elza de Oliveira. *Estudo experimental com crianças disgráficas da 1ª série do 1º grau, através de técnicas de psicomotricidade*. Porto Alegre, 1981. 262 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

O objetivo da pesquisa foi identificar a influência de um treinamento em técnicas de psicomotricidade sobre o desempenho de crianças disgráficas. A amostra foi constituída de 24 crianças com problemas de disgrafia, com idade entre 7 e 8 anos, da 1ª série de duas escolas públicas de Porto Alegre, emparelhadas quanto a nível de inteligência e perfil psicomotor. Formaram-se dois grupos de 12 crianças cada: o grupo experimental e o grupo de controle. O treinamento psicomotor a que foi submetido o grupo experimental compreendeu 42 sessões, num total de 16 semanas, e consistiu de atividades de: relaxamento, esquema corporal, coordenação dinâmica manual, coordenação dinâmica geral, equilíbrio, rapidez, organização de espaço, estruturação espaço-temporal e lateralidade. A pesquisa comprovou que as crianças disgráficas treinadas através de técnicas específicas de psicomotricidade apresentaram melhor desempenho psicomotor do que as crianças disgráficas não treinadas.

LIMA, Sônia Maria Azevedo de. *Aquisição e desenvolvimento da habilidade de compreensão a partir do processo de alfabetização*. Santa Maria, 1985. 139 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria.

O objetivo da pesquisa foi investigar a hipótese de que a aprendizagem da leitura pode ser comprometida por: diferenças entre a linguagem oficial da escola e a linguagem natural da criança; procedimentos metodológicos de exploração de textos, que não desenvolvem a habilidade de compreensão/interpretação das idéias expressas no texto escrito. Os sujeitos foram alunos da 1ª série de escolas urbanas e de periferia de Santa Maria, RS. Os instrumentos utilizados foram 150 palavras oriundas das cartilhas usadas nas escolas, para determinar se eram conhecidas pelas crianças (linguagem congruente) ou desconhecidas (linguagem dissonante); foram também elaborados três textos com vocabulário congruente e três textos com palavras dissonantes, cada texto seguido de quatro questões. Os resultados indicaram que, para ambos os grupos, a compreensão dos textos foi dificultada pela linguagem dissonante; o desempenho das crianças de escolas de vila revelou-se significativamente mais baixo do que o desempenho dos alunos de escolas urbanas. A autora conclui que, para que as crianças tenham êxito na alfabetização, é imperativa a adequação da linguagem oficial dos materiais didáticos à linguagem natural dessas crianças.

LOBO, Elyane Aparecida Antunes Cavalca Reis. *O ensino da língua materna na pré-escola : contribuição para a formulação de objetivos*. São Paulo, 1980. 119 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O objetivo do trabalho foi contribuir para a formulação de objetivos específicos para o ensino da língua materna na pré-escola, para que haja melhor desempenho no ensino obrigatório de 1º grau, particularmente na aquisição da leitura e da escrita. Foram analisadas duas estruturas curriculares: da rede de escolas de educação infantil do município de São Paulo, que atendia, preferencialmente, crianças das classes menos favorecidas, e pré-escolas particulares do município de São Paulo, que atendiam crianças de nível socioeconômico mais elevado. Com base em teorias sobre a natureza e as funções da linguagem e informações sobre currículos pré-escolares, a autora propõe, pautando-se pela Taxionomia de Objetivos de Bloom, objetivos de domínio afetivo e cognitivo para o ensino da língua materna, no período que antecede à alfabetização. A autora conclui que um investimento criterioso e dosado, no ensino da língua materna na pré-escola, será de grande valia para as etapas posteriores da aprendizagem.

LOBO, Georfrávia Montoza. *Estudos sobre dificuldades de aprendizagem das crianças de 1ª série de 1º grau que entram em recuperação*. Rio de Janeiro, 1979. 60 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo da pesquisa foi verificar as dificuldades de aprendizagem das crianças de 1ª série do 1º grau em Comunicação e Expressão e Matemática, submetidas a estudos de recuperação e cujo rendimento na 2ª série é comparado ao das crianças não submetidas a tais estudos. Estuda-se ainda a relação entre a classificação dos alunos para os grupos de recuperação, através de provas, e seu nível intelectual, medido pelo Teste de Inteligência não-verbal de Pierre Weill (INV), assim como o nível ocupacional dos pais, coletado através de questionário. A amostra é constituída de 549 alunos da 1ª série do município de Londrina. Os resultados obtidos foram: parece que não há associação entre nível ocupacional dos pais e entrada ou não do aluno em recuperação; existe uma dependência entre as variáveis nível intelectual e entrada ou não em recuperação; os rendimentos dos alunos que não foram submetidos à recuperação, na 2ª série, são melhores que os dos que foram; há relação entre as variáveis nível intelectual e nível ocupacional; a autora relaciona as dificuldades apresentadas pelos alunos e faz algumas recomendações.

LUCENA, Cleuza. *Estudo de algumas implicações do ritmo na facilitação da aprendizagem da leitura*. Porto Alegre, 1978. 141 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

A pesquisa teve o objetivo de verificar a relação entre desempenho em ritmo e desempenho em alfabetização, levando-se em consideração as variáveis nível socioeconômico, sexo, idade, zona de residência (urbana ou suburbana) e método. A amostra foi constituída de 52 alunos sorteados entre os alunos de duas escolas da cidade de Mandaguari, no norte do Paraná, uma urbana e outra suburbana. Após o sorteio, os alunos foram analisados segundo as variáveis mencionadas. Foram utilizados quatro instrumentos: um ditado, três textos de leitura (para medir o desempenho em alfabetização), uma prova de ritmo e uma ficha de informação. Os principais resultados foram: nem sempre a presença do ritmo é paralela à alfabetização eficiente; ritmo não-desenvolvido correlaciona-se com alfabetização; a predominância de alunos com ritmo não-desenvolvido e alfabetização deficiente está na classe baixa; o fator sexo não interfere em ritmo e alfabetização.

LUCENA, Maria de Fátima Godoy. *O atendimento educacional de crianças portadoras de deficiência auditiva em fase inicial de alfabetização*. São Paulo, 1987. 172 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Os objetivos da pesquisa foram: em primeiro lugar, descrever as modalidades de atendimento educacional oferecidas ao deficiente auditivo em três tipos de escola estadual com classe especial de atendimento a deficientes auditivos, escola municipal especializada nesse atendimento e escola particular também especializada nesse atendimento; em segundo lugar, verificar como se relacionavam as condições de funcionamento destas escolas, o trabalho das professoras e o desempenho das crianças quanto às suas características viso-perceptivo-motoras, que estão diretamente relacionadas com o desenvolvimento do processo de alfabetização. Foram estudadas 12 crianças portadoras de deficiência auditiva, em fase inicial de alfabetização: quatro de cada escola, com idade de 7 a 10 anos, sendo duas de cada sexo em cada escola pertencentes ao mesmo nível socioeconômico. Os dados foram obtidos por meio dos seguintes procedimentos: levantamento da história de vida de cada criança, feito através de entrevistas com os pais; observação dos alunos em sala de aula, visando compreender a interação entre as crianças e entre elas e seus professores; aplicação de teste de percepção visual e de teste de amadurecimento neuromotor; entrevistas com professoras. Os resultados obtidos pela autora demonstraram que não havia diferenças marcantes entre as crianças das três instituições na área da percepção, mas havia diferença, para menos, entre as crianças da escola estadual e as das outras duas escolas, nos aspectos relacionados com o amadurecimento neuromotor. A autora conclui por uma associação entre as condições das escolas, o trabalho das professoras e o desempenho das crianças, pois estas não pareciam se diferenciar em função do tempo de escolarização, mas sim do tipo de escolarização; conclui ainda pela existência de uma certa relação das características viso-perceptivo-motoras das crianças e de seu avanço no processo de alfabetização com o tipo de escolarização a que são submetidas.

MACEDO, Roberto Sidnei Alves. *Prontidão, compensação e pré-escola : prática e crítica*. Salvador, 1988. 447 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

A partir de uma revisão dos conceitos de prontidão, privação cultural, educação compensatória e pré-escola, o estudo buscou caracterizar uma prática voltada para a “prontidão” para aprender, no processo de ensino-aprendizagem formal, no contexto de uma classe pré-escolar de um programa “compensatório” do tipo preparatório, desenvolvido na Creche do Centro de Assistência Social da Polícia Militar da Bahia, que atendia a crianças de baixo nível socioeconômico. Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa com utilização do método etnográfico, sendo a prática apreendida através de observação participante e do levantamento, através de entrevistas, das representações simbólicas de componentes do programa: a professora, o psicólogo (o próprio

autor), a assistente social, as crianças, os pais e as professoras alfabetizadoras que recebiam as crianças provenientes do programa observado. Foram também fontes de informação documentos do programa e, para registro de dimensões como formas, espaços, proporcionalidade, postura, fotografias do ambiente interno e externo do programa e de aspectos da prática pedagógica e desenhos esquemáticos das instalações. O autor conclui que os pressupostos da educação compensatória desempenhavam, na escola observada, um papel educacional conservador e idealista e expressavam uma pedagogia psicologizada e etnocêntrica; a prática pedagógica evidenciava a dificuldade de realizar um ensino de qualidade e adequado à realidade de crianças de camadas desfavorecidas, embora, na perspectiva dessas crianças e de seus pais, o programa fosse visto como adequado. O autor sugere a substituição ou modificação do conceito e da prática da “prontidão”, tomando-se como parâmetro as condições concretas do aluno pobre, que devem nortear a prática pedagógica.

MACHADO, Maria Terezinha de Carvalho. *Um estudo da linguagem verbal oral da criança de 1ª série e sua influência na aprendizagem da leitura e da escrita*. Rio de Janeiro, 1984. 204 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

A dissertação relata um estudo sobre a linguagem verbal oral da criança de 1ª série e sua influência na aprendizagem da leitura e da escrita. O objetivo foi diferenciar a linguagem verbal oral de crianças com desempenho satisfatório em leitura e escrita e crianças com desempenho insatisfatório; de crianças novas na escola e crianças repetentes. Os sujeitos foram 160 alunos de 7 a 10 anos, sem problemas sensoriais e intelectuais, assíduos e submetidos ao mesmo método de alfabetização, sorteados entre os regularmente matriculados na 1ª série de cinco escolas públicas do município do Rio de Janeiro. Foram utilizados como instrumento 40 cartões com figuras isoladas de animais e objetos e uma gravura representando uma cena. As crianças, após um primeiro contato de conversa informal, deveriam enunciar o nome das figuras ou objetos representados nos cartões, desenvolver oralmente a cena representada na gravura e contar livremente uma história qualquer. A pesquisadora avaliou: o desempenho ao nomear as figuras; a organização sintática da linguagem verbal oral, observada no uso das categorias gramaticais; a fluência verbal, demonstrada no número de palavras usadas; os níveis de desenvolvimento da organização do pensamento. A autora constatou, ao comparar a linguagem verbal oral das crianças com bom e com mau desempenho em leitura e escrita, diferença significativa no nível de organização do pensamento, favorável aos alunos com desempenho satisfatório. Ao comparar a linguagem verbal oral das crianças novas com a das repetentes, não foi encontrada diferença significativa. A autora comparou ainda o grupo que freqüentara o Jardim da Infância com o grupo que não o freqüentara, não constatando diferença significativa entre eles, em nenhum aspecto. A autora concluiu que a escola deve adotar uma prática pedagógica baseada na realidade concreta de seus alunos, em termos de considerar seus hábitos, linguagem, costumes e valores.

MACHADO, Vera Lúcia Sobral. *Efeito de um treino de discriminação na aprendizagem de leitura por privados culturais*. São Paulo, 1975. 121 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

O objetivo da pesquisa foi investigar a eficiência de um treino de discriminação sobre o comportamento de leitura. Foram constituídos um grupo experimental e um grupo de controle, de 30 crianças cada um, de nível socioeconômico baixo, matriculadas na 1ª série, distribuídas em três turmas diferentes, equiparadas segundo resultados obtidos num teste de emparelhamento de símbolos, o grau de instrução e a profissão dos pais, o sexo e a idade. Os alunos foram classificados por suas professoras quanto às suas possibilidades para a aquisição da leitura. O grupo experimental foi submetido a treino envolvendo respostas de emparelhamento de estímulos. O comportamento de leitura foi definido segundo três critérios: emparelhamento de estímulos (critério II), nomeação de estímulos logo após o treino (critério III) e nomeação de estímulos no final do 1º semestre letivo (critério I). Os resultados indicaram que o treino foi efetivo com relação aos critérios II e III, mas não em relação ao critério I. O nível de preditividade das professoras mostrou-se ligado a anos de experi-

ência numa mesma série. Concluiu-se que o emparelhamento de símbolos mostrou-se bom preditor do desempenho em exercícios de discriminação e em leitura.

MARSON, Fernando. *Da pré-escola à alfabetização* : caminhos e descaminhos. São Paulo, 1989. 252 p. Tese (Livre-Docência em Metodologia do Ensino e Educação Comparada) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

O trabalho objetivou avaliar a comunicação verbal e escrita desde o início da vida escolar da criança, na pré-escola, até o domínio por ela do código gráfico, no fim do ciclo básico, e refletir a respeito da pré-escola, analisando seus interesses, funções e modalidades, além de descrever o processo de alfabetização. O autor discorre, em primeiro lugar, sobre o processo comunicativo e o processo educativo, relacionando-os com a linguagem didática e com a integração do aluno na escola, analisando a função de cada elemento do processo de comunicação de forma a torná-lo mais eficiente e produtivo. Em seguida, discorre sobre a pré-escola, a partir de vivências em uma escola de educação infantil, ressaltando a importância desse nível de escolaridade na sociedade moderna, sua vinculação com o 1º grau, confrontando aspectos do sistema pré-escolar público e privado, buscando ainda analisar a validade da educação compensatória e da prontidão para a alfabetização. Finalmente, o autor discorre sobre o processo de alfabetização, em seus aspectos lingüísticos e psicossociolingüísticos, buscando descrever a passagem da fala ao domínio da escrita. O autor conclui que há necessidade de melhor formação do pessoal docente da pré-escola às 1ª séries do 1º grau, considerando a Lingüística como disciplina de domínio obrigatório para todos os alfabetizadores.

MARTINCOWSKI, Terezinha Maia. *Estudo da passagem da etapa pré-alfabética para a alfabética, em crianças de 1ª série*. São Carlos, 1989. 134 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

O estudo objetivou investigar, no decorrer do processo de alfabetização formal, a passagem da etapa pré-alfabética para a alfabética, focalizando a forma como o aluno desenvolve a habilidade analítico-sintética nas atividades com a língua escrita e o emprego de estratégias diferenciais para a leitura e escrita. Foram sujeitos da pesquisa 23 crianças que cursavam, pela primeira vez, a 1ª série numa escola estadual de cidade do interior do Estado de São Paulo. As crianças foram entrevistadas individualmente em seis etapas durante o período letivo (1987), com um intervalo de, em média, dois meses entre cada etapa. Em cada entrevista, a criança foi submetida a 15 tarefas que procuravam avaliar, além de sua própria produção: sua compreensão quanto à correspondência fala/escrita; sua noção de linguagem escrita como representação da dimensão sonora; sua habilidade de efetuar operações de análise e de síntese. A descrição e análise dos resultados foram feitas agrupando-se as crianças conforme o ritmo de progressão quanto à aquisição do conhecimento da linguagem escrita: crianças que apresentaram pouca progressão; que apresentaram progressão rápida; e crianças quase alfabetizadas. Constatou-se que: a habilidade analítico-sintética solicita da criança que ela passe a entender o significante independentemente do significado, e que tenha sua atenção voltada para aspectos fonológicos da palavra; a criança utiliza estratégias diferentes para leitura e escrita: a leitura é feita de forma global, enquanto que na escrita são utilizadas estratégias analítico-fonológicas; as dificuldades com a escrita podem ser minimizadas com a ajuda de configurações gráficas; as noções metalingüísticas auxiliam, de forma geral, a criança no trabalho analítico-sintético. Concluiu-se, ainda, que a habilidade analítico-sintética trabalha com determinadas funções psicológicas de forma integrada e permite à criança o desenvolvimento intelectual de funções psicológicas superiores.

MATTOS, Ana Luisa Vieira de. *Caracterização diferencial de repetentes e não-repetentes em relação a algumas variáveis psicológicas*. São Paulo, 1982. 162 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

A pesquisa objetivou identificar atributos psicológicos de diferenciação entre alunos de 1ª série do 1º grau iniciantes e repetentes, alunos iniciantes aprovados e reprovados e ainda, identificar, em uma série de medidas psicológicas, aquelas que se mostrassem melhores indicadores de desempenho escolar de crianças iniciantes e repetentes. Para atender a esses três objetivos, foi tomada uma população de 544 alunos de baixo nível socioeconômico, matriculados na 1ª série do 1º grau de uma escola estadual paulista. Esses alunos foram divididos em dois grupos (iniciantes e repetentes), e separados por sexo e avaliados quanto a 10 variáveis: nível mental, condições orgânicas, desenvolvimento psicomotor, nível socioeconômico, nível de maturidade social, ajustamento emocional, nível de ansiedade, prontidão para alfabetização - escore total, prontidão para alfabetização - escore leitura, prontidão para alfabetização - escore números. No final do ano, os grupos foram subdivididos em aprovados e reprovados e comparados, com a finalidade de atender ao segundo objetivo. Para atender ao terceiro objetivo, foram comparados os resultados apresentados nas 10 variáveis avaliadas, com as notas de aprovação ou reprovação. Os dados revelaram que: os repetentes só apresentaram resultados superiores nas três variáveis relativas à prontidão, sendo que isto não se mostrou associado a uma taxa mais elevada de aprovação; as variáveis que diferenciaram os iniciantes aprovados dos iniciantes reprovados foram prontidão e nível mental, sendo que o subgrupo de iniciantes reprovados foram caracterizados como os mais carentes economicamente; nenhuma das provas utilizadas revelou poder preditivo da aprovação ou reprovação dos alunos.

MEDEIROS, Márcia Benevuto de. *Análise da práxis docente de professores da 1ª série de 1º grau, dirigida a crianças de camadas populares da região de Vitória-ES*. Vitória, 1986. 269 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo.

A autora teve como objetivo analisar a competência profissional (técnica e política) do professor de camadas populares da 1ª série do 1º grau e a sua influência sobre o rendimento dos alunos. Os sujeitos foram quatro professoras de 1ª série de duas escolas da região periférica de Vitória-ES e suas turmas, num total de 112 alunos. Os procedimentos utilizados foram: observação de aulas, questionários-entrevistas com as professoras e testes de avaliação das habilidades de leitura e de escrita dos alunos, aplicados ao final do ano letivo. A partir de dados obtidos através da observação de aulas nas quatro turmas, a autora descreve e analisa as práticas pedagógicas das professoras, definindo sua “competência profissional a nível prático”; a “competência profissional a nível teórico” foi detectada através da descrição e análise dos discursos das professoras em resposta aos questionários-entrevistas. Os resultados indicaram deficiência na competência profissional (técnica e política), mas evidenciaram uma diferenciação entre elas, que repercute no rendimento dos alunos: quanto mais próxima a professora da competência profissional, tal como definida pelo estudo, melhor o rendimento do aluno.

MEDEIROS, Tereza Donato de. *Configuração do desempenho didático do educador-alfabetizador*. Santa Maria, 1984. 149 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria.

O objetivo do estudo foi de analisar e caracterizar o desempenho didático do alfabetizador, na cidade de Cajazeiras, Paraíba, através de questionários (aos professores e supervisores), observações diretas da prática desenvolvida nas escolas pesquisadas (estaduais) e entrevistas com pais de alunos. Foram trabalhadas três variáveis: as formas de organização empregadas para a elaboração do planejamento das atividades de ensino-aprendizagem, os conteúdos programáticos e a metodologia utilizada. Os resultados mostraram que as alfabetizadoras elaboram o planejamento de ensino de forma individual e que não existe relação entre o planejamento e a prática pedagógica; os conteúdos desenvolvidos são aqueles trazidos nas cartilhas, livros e manuais (distribuídos pela SEC/PB), a metodologia fica reduzida à transmissão de um “saber” expresso nas cartilhas. A autora concluiu que o desempenho didático das alfabetizadoras e, também, das supervisoras, tal como vem sendo desenvolvido, não contribui significativamente na alfabetização da maioria dos educandos socialmente desfavorecidos e sugere uma prática de planejamento participativo e promoção de cursos de reciclagem (e/ou aperfeiçoamento).

MELO, Lia Maria Alcoforado de. *Seqüenciação fonêmica de pré-escolares e suas relações com a prática de ensino na alfabetização*. Natal, 1983. 99 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O objetivo da pesquisa foi analisar a linguagem infantil dos 3 aos 7 anos e relacioná-la com a prática da alfabetização. A amostra foi de 80 crianças, divididas em 4 grupos de idade – 3, 4, 5 e 6 anos, tendo sido entrevistados 15 professores alfabetizadores. Analisaram-se emissões, feitas pelas crianças, a partir da apresentação de figuras de 41 vocábulos (substantivos) em que os fonemas do português falado no Brasil apareciam nas posições inicial, medial e final. Para a análise, utilizaram-se quatro categorias de erros: adição, substituição, omissão e distorção de fonemas. Através de questionário aplicado a 15 professores, identificaram-se a seleção e a ordenação dos fonemas no processo de alfabetização. A análise da fala das crianças evidenciou uma seqüenciação evolutiva que levou à elaboração de um inventário da ordem de aquisição dos sons da fala, dos 3 aos 7 anos. A variação lingüística foi um dos aspectos mais observados na fala das crianças. As entrevistas com os professores evidenciaram que os fonemas são trabalhados aleatoriamente na alfabetização e que há grande distância entre a realidade lingüística da criança e a proposta da escola.

MELO, Rachel Brotherhood. *Programa compensatório de desenvolvimento lingüístico para crianças carentes culturais : suas conseqüências no rendimento escolar*. Porto Alegre, 1977. 151 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A pesquisa teve por objetivos identificar as principais dificuldades de comunicação oral de crianças do 1º ano escolar de nível socioeconômico baixo, tentar superar tais dificuldades através de um programa de desenvolvimento lingüístico, e relacionar o desempenho lingüístico das crianças com o seu desempenho escolar. Através de um diagnóstico preliminar de 28 crianças de uma turma de 1ª série de uma escola de periferia, verificou-se a dificuldade dessas crianças em emitir idéias por frases com sentido completo. As crianças foram divididas em dois grupos, submetidos a um pré-teste; um dos grupos foi submetido ao programa de desenvolvimento lingüístico montado a partir do diagnóstico (grupo experimental) enquanto o outro (grupo de controle) foi submetido a atividades placebo, restringindo-se nesse grupo, ao máximo, a comunicação oral. Ao término do programa, os dois grupos foram submetidos a um pós-teste. Os resultados mostraram ter sido o tratamento capaz de melhorar o desempenho lingüístico do grupo experimental; quanto ao desempenho escolar, as crianças do grupo de controle apresentaram um decréscimo entre o início e o final do experimento e as do grupo experimental mantiveram o seu desempenho inicial, o que foi interpretado como reflexo positivo do tratamento sobre o desempenho escolar das crianças do grupo experimental.

MENEZES, Irani Rodrigues. *A prática pedagógica no processo de alfabetização : um estudo de professoras bem sucedidas em Feira de Santana-BA*. Rio de Janeiro, 1987. 313 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O trabalho objetivou analisar a prática pedagógica de professoras apontadas como bem-sucedidas na tarefa de alfabetizar crianças pertencentes às camadas populares, focalizando as seguintes dimensões: relação professor-aluno, interação da criança com o objeto de conhecimento, métodos utilizados, recursos de articulação entre o repertório lingüístico da criança, suas experiências de vida e o conteúdo da alfabetização. Foram selecionadas, em três escolas da rede estadual do município de Feira de Santana - BA, três professoras que vinham conseguindo que a maioria de seus alunos aprendessem a ler e a escrever na 1ª série, segundo indicação de supervisoras e diretoras. A pesquisa foi feita através de observações em sala de aula, entrevistas com as crianças, serventes, professoras, supervisoras, uma diretora, duas vice-diretoras e 20% dos pais dos alunos, e, ainda, consultas a documentos (diário de classe, livro de matrícula, mapas de avaliação). Os resultados revelaram: as professoras desenvolviam práticas alicerçadas em modelos associacionistas de alfabetização e numa disciplina autoritária, mas

com forte relação afetiva com os alunos, prazer por ensinar, compromisso com a aprendizagem das crianças. Embora tenha sido verificada, ao final do processo, a aprovação de 90% de alunos para a 2ª série, a autora, com base na concepção construtivista-interacionista do processo de alfabetização conclui que a prática pedagógica das professoras precisaria ser repensada em termos da função social e política da alfabetização, e de uma proposta de aprendizagem dialógica e transformadora.

MESQUITA, Martha Maria Amaral. *Projeto de especialização em alfabetização*. Rio de Janeiro, 1974. 146 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Apontando como causa principal do fracasso escolar na 1ª série o despreparo do professor, e considerando que a reforma de todo o Ensino Normal é medida difícil e a longo prazo, a autora, baseando-se em resultados de pesquisas realizadas por Lúcia M. Pinheiro e em experiência própria como professora e coordenadora de curso normal, propõe, como solução, um projeto educacional, administrativo e financeiro para a especialização de professores alfabetizadores, a fim de que alfabetizem mais crianças, mais depressa e melhor. O Projeto inclui o modelo didático, aspectos institucionais e administrativos e aspectos econômico-financeiro.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Alfabetização e nível de desenvolvimento cognitivo*. Rio Claro, 1974. 297 p. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho.

Adotando como referencial o processo de desenvolvimento piagetiano, e concluindo que, para enfrentar com sucesso o processo de alfabetização, o indivíduo deve ter atingido o nível das operações concretas, a autora levanta a hipótese de que a realização em leitura e escrita relaciona-se ao estágio de desenvolvimento do aluno relativo à conservação de quantidades contínuas, uma vez que o domínio da conservação constitui critério para diagnóstico de acesso ao nível operatório. Para investigar essa hipótese, realizou-se esta pesquisa com o objetivo de comparar a realização escolar de alunos que se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento quanto ao domínio da conservação. Foram sujeitos da pesquisa 99 alunos que em 1973, cursavam a 2ª série nos grupos escolares da cidade de Rio Claro, selecionados por amostragem randômica. Foram formados três grupos de 33 sujeitos cada, compostos segundo o estágio em que se encontravam quando do desempenho referente à conservação de quantidades contínuas; para determinar o estágio em que se encontravam os alunos (I, II, ou III), foram realizadas provas de transvasamento de líquido, elaboradas por Piaget. Para avaliar a realização em leitura e escrita, foi elaborado e validado um instrumento de medida. Os resultados obtidos revelaram diferenças estatisticamente significativas na realização em leitura e escrita de acordo com o estágio de desenvolvimento quanto à conservação, confirmando-se a suposição de que, quanto mais próxima a criança estiver do acesso ao nível operatório, mais eficiente será sua realização em leitura e escrita.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Métodos de alfabetização e o processo de compreensão*. Rio Claro, 1969. 141 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho.

Os objetivos da pesquisa foram: comparar os resultados dos métodos de alfabetização – sintético e global – com o nível de compreensão e comunicação; verificar as possíveis relações entre os métodos de alfabetização e o desenvolvimento lógico-verbal da criança. Constituíram-se dois grupos equivalentes de 172 alunos cada um, de escolas públicas, não repetentes, aprovados ao final da 1ª série, um alfabetizado pelo método analítico e outro pelo sintético. Os dois grupos foram equiparados em termos de idade, sexo, nível socioeconômico e nível de inteligência. Duas histórias

foram lidas pelas crianças, que deveriam reproduzi-las por escrito e responder a perguntas escritas. Para avaliar a compreensão por parte das crianças, utilizou-se o “coeficiente de compreensão” de Piaget. Os resultados evidenciaram que o grupo alfabetizado pelo método analítico apresentou nível de compreensão global e compreensão das ligações causais superior ao do grupo alfabetizado pelo método sintético.

MIELE, Maria José Gonçalves. *O esquema corporal no período preparatório da 1ª série do 1º grau*. São Paulo, 1986. 98 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O objetivo da autora foi identificar como são trabalhados aspectos referentes ao esquema corporal no período preparatório na 1ª série. Foram selecionados para observação: coordenação motora global e fina, percepção temporal e espacial, conhecimento de partes do corpo, conhecimento e controle do corpo como totalidade, lateralidade, controle tônico e equilíbrio corporal. Foi observado o período preparatório em duas classes de novatos sem pré-escola da 1ª série de duas escolas públicas de São Paulo. Os dados revelaram a ausência de preocupação com a estrutura do esquema corporal durante o período preparatório, supervalorizando-se as operações mentais e desprezando-se os aspectos psicomotores; estes são objeto de poucas atividades, em geral desenvolvidas apenas com lápis e papel. A autora defende uma prática pedagógica para o período preparatório que se volte principalmente para a educação motora, para que a criança automatize comportamentos que lhe possibilitem concentração e disponibilidade para aprender a ler e escrever.

MIKOSZ, Calorinda Maria da Conceição. *Uma abordagem metodológica para o ensino da leitura e da redação na 1ª série do 1º grau com base nos pressupostos de Gagné e no modelo de alfabetização “Erasmus Piloto”*. Santa Maria, 1981. 100 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria.

A pesquisa tem o objetivo de testar uma abordagem metodológica para o ensino da leitura e da redação, partindo da exploração do vocabulário infantil, utilizando o processo de alfabetização “Erasmus Piloto” e os pressupostos teóricos de Gagné. Foram constituídos dois grupos – experimental e de controle – de alunos de 1ª série, de uma escola de periferia; os critérios para composição dos grupos foram idade e nível de maturidade. O grupo experimental foi submetido, durante três meses, a um tratamento metodológico fundamentado na hipótese de que o ensino da leitura e da redação seria mais significativo se fosse introduzido no momento em que o aluno estivesse dominando, oralmente e do ponto de vista semântico, amplo repertório vocabular desenvolvido a partir do vocabulário trazido por ele. Os resultados evidenciaram que houve um rendimento em leitura e redação de sentenças estatisticamente significante em favor do grupo experimental, confirmando-se, pois, a hipótese da pesquisa.

MOLINA, Olga. *Prontidão, ensino e disciplina na aprendizagem inicial de leitura segundo o julgamento de professores de escolas de 1º grau de São Bernardo do Campo*. São Paulo, 1975. 236 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

O objetivo do trabalho foi obter um quadro descritivo da alfabetização escolar, através da aplicação de questionários a 196 professoras da 1ª série dos Grupos Escolares Estaduais de São Bernardo do Campo-SP. O questionário constituiu-se de duas partes: a) dados relativos à formação e à atuação da professora em sala de aula; b) afirmações sobre a alfabetização em relação às quais a professora devia assinalar sua concordância ou discordância. Os resultados foram analisados em quatro categorias: a) preparo profissional do professor, realização de cursos e efeitos destes em sua

atuação; b) prontidão dos alunos para a alfabetização; c) forma pela qual se desenvolvem as lições de alfabetização (agrupamento de alunos, objetivos, atuação do professor, materiais); d) manutenção da disciplina em sala de aula. Os resultados evidenciaram a necessidade de melhor formação dos professores alfabetizadores.

MONFORT, Ester Ozon. *O professor frente ao fracasso escolar* : estudo de caso numa turma de 1ª série do 1º grau. Rio de Janeiro, 1983. 305 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A pesquisa teve o objetivo de descrever o comportamento de uma professora alfabetizadora em relação ao fracasso escolar, buscando esclarecer quatro questões: as expectativas quanto ao desempenho dos alunos, as estratégias de combate ao insucesso, as explicações para o fracasso e as percepções a respeito de sua própria capacitação profissional para enfrentar o fracasso. A pesquisa, de caráter exploratório e natureza qualitativa, acompanhou, durante 7 meses, a trajetória de uma professora em interação com sua turma de alunos “fracos”, através de observação e de entrevistas com a professora, os alunos e membros das equipes técnico-administrativas da escola. Os resultados revelaram manifestações da impotência da professora no trato com o fracasso na sala de aula, a presença de estereótipos e distorções nas expectativas e explicações, o desencontro entre estratégias docentes e peculiaridades socioeconômicas e culturais dos alunos, a dificuldade de autoquestionamento na solução dos problemas de sala de aula.

MOORI, Angela Beatriz Gonçalves. *Aprendendo a aprender com professores e alunos de 1ª série do 1º grau* : relato de uma pesquisa-ação. Porto Alegre, 1986. 203 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Neste trabalho a autora descreve e analisa a prática pedagógica desenvolvida em escola pública de periferia de Porto Alegre, com crianças de 1ª série. Foi promovida uma radical reformulação curricular, abrangendo todos os aspectos do processo pedagógico e envolvendo todos os alunos de 1ª série e suas professoras. A preocupação central foi compreender como as crianças aprendem e constroem seu conhecimento, através da ação, e como suas professoras se envolvem nessa tarefa; na base do trabalho com crianças e professoras estavam os ensinamentos de Piaget sobre a construção do conhecimento através da experiência física e lógico-matemática, proporcionado pela ação. Na área da alfabetização, o trabalho não se restringiu a um método, mas baseou-se na construção de estruturas lógicas, tendo como princípio norteador o pensamento lógico-matemático. A experiência conduziu a menor evasão e melhores índices de aprovação, mas os principais resultados foram a qualidade da aprendizagem dos alunos e as modificações no clima da sala de aula e no tipo de trabalho das professoras.

MORAES, Zeny Oliveira de. *Influências do folclore local, em um programa de alfabetização musical, sobre a alfabetização do idioma*. Porto Alegre, 1977. 87 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O trabalho relata estudo experimental que teve como objetivo examinar as influências de um Programa de Alfabetização Musical, com aplicações de canções e rimas folclóricas coletadas no meio urbano e rural, sobre a alfabetização do idioma de alunos da 1ª série do 1º grau do meio rural. A pesquisa envolveu três grupos de alunos: um grupo de controle e dois grupos experimentais de uma escola rural de Viamão. Um dos grupos experimentais trabalhou com o folclore musical coletado no interior de Viamão e o outro, com o folclore cantado pelas crianças do centro urbano de Porto Alegre. Foram aplicados nos grupos um pré e um pós-teste; usou-se também uma ficha de acompanhamento do aluno. A análise dos resultados dos dois programas musicais levou à conclu-

são de que houve diferença significativa na alfabetização do idioma. A autora ressalta, porém, a importância de um Programa de Alfabetização Musical, dentro do currículo escolar, para se chegar ao desenvolvimento da linguagem total (linguagem musical, corporal e verbal).

MORAIS, Artur Gomes de. *O emprego de estratégias visuais e fonológicas na leitura e escrita em português*. Recife, 1986. 179 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

O objetivo da pesquisa foi investigar as estratégias empregadas por crianças ao processarem a leitura e a escrita nos primeiros anos de escolarização. Foram realizados três estudos experimentais: 1º) efeito de três fatores (interferência fonológica, interferência visual e extensão da palavra) sobre o desempenho de 80 crianças, da alfabetização à 3ª série, em tarefas de leitura e compreensão de frases, leitura e escrita de palavras isoladas; 2º) reexame ao final do semestre letivo seguinte, das crianças das duas classes iniciais; 3º) efeito de variações na metodologia de investigação sobre o desempenho das crianças na leitura de palavras isoladas, com outras 40 crianças de 1ª e 2ª séries. Os resultados permitiram concluir que: no início da escolarização, as crianças recorrem a estratégias fonológicas; o mesmo ocorreu quando os alunos foram testados com outra metodologia de investigação; após uma etapa inicial da aprendizagem de leitura e escrita, ocorrem mudanças no modo como as crianças processam as habilidades de ler e escrever, sugerindo que os tipos de estratégias se relacionam com a progressão escolar.

MORÉ, Marisa Mathilde. *Fatores intervenientes na aprendizagem da leitura e da escrita*. Porto Alegre, 1981. 221 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Os objetivos da pesquisa foram: identificar as relações entre a aprendizagem da leitura e da escrita e as seguintes variáveis dos alunos: idade cronológica, sexo, nível de maturidade, nível socioeconômico e frequência a jardim da infância; identificar as percepções dos alfabetizadores sobre as relações entre essas variáveis e sobre as prováveis causas do fracasso ou sucesso escolar do aluno de 1ª série. A amostra foi de 213 alunos, que cursavam pela primeira vez a 1ª série de escolas municipais de Caxias do Sul - RS e 57 alfabetizadoras. Os instrumentos utilizados foram: teste de rendimento em leitura e escrita, teste ABC, questionários para obtenção de dados sobre os alunos, aplicação de questionário e entrevistas às alfabetizadoras. Os resultados evidenciaram que as variáveis nível socioeconômico, nível de maturidade e frequência a jardim de infância apresentaram relações significativas com o processo de alfabetização. As alfabetizadoras atribuíram a essas mesmas variáveis as causas do rendimento escolar. Constatou-se a tendência dos professores em atribuir sobretudo ao aluno e à família a responsabilidade do fracasso e do sucesso escolar (e a persistência de práticas que podem estar influenciando negativamente sobre o rendimento escolar).

NÉBIAS, Cleide. *Análise dos efeitos de alterações produzidas num procedimento durante o processo de alfabetização em crianças*. São Paulo, 1978. 121 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O objetivo do estudo foi comparar dois procedimentos de alfabetização e verificar se a escolha e aplicação de um método de alfabetização com alterações introduzidas por uma equipe de profissionais estava realmente garantindo esta eficácia. Foram sujeitos da pesquisa 60 crianças de ambos os sexos, com idades de 5 e 6 anos, alunos de uma escola particular de São Paulo. Os sujeitos foram divididos em dois grupos: grupo de controle e grupo experimental. Para os dois grupos foram propostos os mesmos objetivos, utilizado o mesmo método (analítico-sintético) e usada a mesma cartilha. No grupo de controle, manteve-se o processo adotado pela

escola e, no grupo experimental, introduziu-se o atendimento individual da professora, auxiliar e experimentadora, avaliação individual em cada objetivo, atividades de recuperação. Em cinco momentos, ao longo do processo de alfabetização, os dois grupos foram submetidos a testes comuns nas habilidades leitura silenciosa, leitura oral e escrita. Os resultados obtidos foram: o procedimento utilizado no grupo experimental não contribuiu para que o desempenho deste apresentasse diferença em relação ao desempenho do grupo de controle; portanto, o método escolhido, com seu procedimento original, permitiria que alunos não só fossem alfabetizados, mas, sobretudo, bem alfabetizados.

NEVADO, Rosane Aragon de. *As abstrações na construção da língua escrita e do espaço métrico na interação com o computador, durante o processo de alfabetização*. Porto Alegre, 1989. 171 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O trabalho analisa o processo de construção do conhecimento, sob o ponto de vista da abstração refletidora, de crianças em interação com o computador, durante o período de alfabetização, e busca verificar a influência do computador no processo de construção do conhecimento, no sentido de favorecer as abstrações e, conseqüentemente, as mudanças nos níveis conceituais. Foram sujeitos desta pesquisa seis crianças, de classe socioeconômica desfavorecida, alunas da 1ª série do 1º grau em escola municipal, que não estavam alfabetizadas no início do experimento. Foram realizadas, com cada sujeito, 30 sessões, em média, de interação com o computador, orientadas pelo método clínico piagetiano, durante sete meses, com registro dos dados em protocolos de observação. Analisaram-se as abstrações em jogo sobretudo na conceitualização da escrita, mas também na construção do espaço métrico, a partir da hipótese de que existe uma solidariedade na construção da representação da língua escrita, do espaço e do número. Verificaram-se, durante as sessões, regularidades que permitiram categorizar fases de desenvolvimento da conceitualização da escrita e da construção do espaço métrico, identificando-se solidariedade entre esses desenvolvimentos. Comparando os resultados nas provas de competência cognitiva, aplicadas antes, durante e ao final do estudo, do grupo estudado com os demais alunos da mesma classe que não tinham interagido com o computador, a autora concluiu que essa interação interferira favoravelmente nas mudanças de níveis relativas à competência cognitiva. Concluiu ainda que a interação das crianças com o microcomputador permitira a manipulação da representação do conhecimento, favorecendo as trocas simbólicas e levando os sujeitos a refletir sobre a sua produção, conduzindo da abstração pseudo-empírica à abstração reflexiva.

NICOLAU, Marieta L. Machado. *A integração de atividades no processo de alfabetização, sem cartilha, em duas escolas de 1º grau*. São Paulo, 1987. 131 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

O objetivo da pesquisa foi estudar as condições de aprendizagem da leitura e escrita por crianças, sem a utilização de cartilha. A pesquisa foi realizada através da atuação participante da pesquisadora junto a professoras e alunos de duas classes de uma escola pública de 1º grau, que atendia a alunos de nível socioeconômico baixo e apresentava nível alto de retenção nas primeiras séries, e de três classes de uma escola particular, que atendia a alunos de nível socioeconômico médio e alto. Foi trabalhada a expressão oral das crianças e a produção de textos, de que resultou a elaboração de três livros intitulados *Nossas primeiras histórias*. A autora conclui que: interferiram no interesse e aprendizagem dos alunos o momento deles na construção do conhecimento, a qualificação e principalmente o envolvimento dos professores, a metodologia utilizada, as condições socioeconômicas das famílias, as condições de funcionamento da escola; os objetivos da escola particular aproximavam-se naturalmente dos apresentados pelas famílias e, conseqüentemente, pelos alunos, ao contrário do que ocorreu na escola pública, em que dependeu de um grande esforço dos professores a mediação entre o capital cultural dos alunos e as exigências do processo de

alfabetização. A autora constatou ainda grandes diferenças quanto à linguagem apresentada pelos alunos das duas escolas, embora eles fossem igualmente eficientes na expressão de idéias e sentimentos. Finalmente, a autora verificou que alfabetizar sem cartilha e a partir de temas de interesse das crianças possibilitou priorizar a expressão oral e outras formas de linguagem não-verbal e valorizar as experiências infantis.

NICOLAU, Marieta Machado. *Avaliação do Programa de Antecipação da Escolaridade junto a alunos de nível socioeconômico baixo*. São Paulo, 1983. 746 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

O objetivo da pesquisa foi avaliar a implantação, em duas escolas estaduais de São Paulo, do Programa de Antecipação da Escolaridade, destinado a criança de nível socioeconômico baixo. No primeiro ano (1980), foi feita a avaliação das atividades desenvolvidas durante a aplicação do programa: nível de prontidão dos alunos antes e depois de serem submetidos ao Programa, atuação das professoras, condições das escolas, crítica das professoras ao programa; no segundo ano (1981), foi comparado o desempenho dos alunos submetidos ao programa no ano anterior com o dos alunos novatos e comparado o nível prontidão no início do ano com o resultado do desempenho, no final do ano; analisaram-se, ainda, a atuação das professoras e as condições das escolas. Os resultados evidenciaram o ganho alcançado pelos alunos submetidos ao programa, que apresentaram um nível de desempenho qualitativamente superior ao dos alunos não submetidos a ele. A autora faz considerações sobre as possibilidades e as condições necessárias para garantir a alfabetização de crianças culturalmente marginalizadas.

NOZAKI, Izumi. *Código e desigualdade* : estudo experimental de sociolinguística aplicado à tecnologia educacional. Rio de Janeiro, 1986. 292 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

O objetivo da pesquisa foi identificar os efeitos de um programa de treinamento de linguagem no desempenho de alunos de 1ª série, socialmente desfavorecidos, e detectar, na aplicação desse programa, elementos diferenciais no uso da linguagem determinados pelo contexto. Foram referencial as teorias de Basil Bernstein, M. A. K Halliday e L. S. Vygotsky. Foram sujeitos da pesquisa dois grupos de crianças (grupo experimental e grupo controle) em fase de alfabetização de uma escola municipal do Rio de Janeiro situada em área de favela. Os grupos foram submetidos a pré e pós-teste. As análises dos resultados indicaram a eficácia do programa e a possibilidade de seu uso na construção de um programa tecnológico curricular para o ensino no pré-escolar, o que implica na necessidade de elaboração de um projeto de treinamento técnico para professores.

OLIVEIRA, Berenice Picanço de. *Análise dos cursos de formação de professores de 1ª a 4ª séries na parte de fundamentação geral e específica para o desempenho de tarefas relacionadas à alfabetização*. Rio de Janeiro, 1983. 131 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O estudo teve como objetivo analisar, nos currículos dos cursos de formação de professores de 1ª a 4ª série, das sete escolas da rede oficial do município do Rio de Janeiro que ofereciam esses cursos, as disciplinas que poderiam oferecer fundamentação geral (Fundamentos da Educação e Língua Portuguesa) ou fundamentação específica (Didática e Método e Técnicas de Alfabetização) para a alfabetização. A autora analisa: a presença dessas disciplinas nos currículos das escolas, seus conteúdos e a relação deles com a alfabetização; a opinião de professores dessas disciplinas sobre as habilidades básicas para alfabetizar e sobre a importância da disciplina que lecionavam na preparação para alfabetizar; a integração entre as disciplinas; a coerência e unidade entre as propostas curriculares e o

desenvolvimento das disciplinas nas diferentes escolas. Foi aplicado um questionário aos 113 professores das disciplinas nas sete escolas e foram entrevistados os sete supervisores das escolas e 16 professores que coordenavam as disciplinas, e foram analisados os planos de curso das disciplinas. A autora conclui que as escolas não preparam suficientemente para a alfabetização não há integração entre as disciplinas, há coerência e unidade em Língua Portuguesa e Didática nas diferentes escolas; não há em Fundamentos da Educação e Métodos e Técnicas de Alfabetização.

OLIVEIRA, Denize Pereira Torres de. *A alfabetização na escola pública estadual do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1987. 147 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O objetivo do estudo foi investigar a produtividade em alfabetização da escola pública do Estado do Rio de Janeiro, por meio da avaliação das habilidades de leitura e escrita de alunos concluintes de 1ª série. O universo do estudo foi constituído de todos os alunos matriculados na 1ª série das escolas estaduais dos 64 municípios do Rio de Janeiro, num total de 74.285 sujeitos. Um teste de rendimento em leitura e escrita foi enviado às escolas para aplicação pelas professoras regentes de turmas de 1ª série, tendo-se obtido retorno de 43,39% dos testes enviados, representando 32.230 sujeitos; através dos resultados obtidos por esta primeira amostra, foi selecionada uma segunda amostra, composta pelos 12 municípios que apresentaram os melhores resultados: entre 20% e 32% de alunos atingindo o padrão mínimo de desempenho no teste (70% de acertos). Nesses 12 municípios, foram escolhidas escolas com o maior e o menor número de alunos atingindo o padrão de desempenho de 70%, a fim de comparar escolas com alto e baixo rendimento. Foram instrumentos auxiliares um questionário aplicado aos professores e um outro aplicado aos orientadores e diretores das escolas selecionadas. Os resultados evidenciaram que: 90% das escolas pesquisadas revelaram-se improdutivas em alfabetização; 82,32% do alunado não ultrapassaram o nível mais baixo do processo de leitura (conhecimento de letras e sílabas); apenas um número insignificante de alunos (15,49%) conseguiu atingir o padrão mínimo de desempenho em alfabetização (70% de acertos no teste); a comparação entre escolas mais produtivas e escolas menos produtivas permitiu identificar fatores intra-escolares a que se pôde atribuir uma parcela de responsabilidade pelos resultados obtidos pelos alunos nos testes.

OLIVEIRA, Maria da Consolação Azevedo. *A maturidade para a alfabetização como fator de indução na seletividade social na escola brasileira*. Rio de Janeiro, 1984. 130 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) – Departamento de Psicologia, Universidade Gama Filho.

O trabalho discute o conceito de prontidão para alfabetização, mostrando como o diagnóstico de prontidão é um fator de seletividade social nas escolas. O estudo analisa a influência de classes sociais e da experiência em pré-escola na maturidade para alfabetização medida através do Teste Metropolitano de Prontidão de Poppovic. A amostra está representada por 96 crianças da 1ª série do 1º grau, matriculadas em escolas privadas e públicas, correspondendo às classes privilegiadas e não-privilegiadas; esta última foi sub-agrupada em crianças com e sem pré-escola. Os resultados indicaram que: não houve diferença significativa nos resultados do teste entre as crianças de classe não-privilegiada com e sem pré-escola; a classe social está significativamente relacionada aos resultados no teste. A autora concluiu que o Teste Metropolitano de Prontidão e outros similares estão saturados de fator verbal, expressando valores, linguagem e experiências que não são representativos do universo de alunos brasileiros da escola de 1º grau.

OLIVEIRA, Quinha Luiza de. *Validade preditiva de alguns testes de prontidão para a alfabetização* : um estudo comparativo. São Paulo, 1981. 174 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

O objetivo da pesquisa foi verificar a validade preditiva dos seguintes testes de prontidão: o metropolitano, o de organização percepto-motora, o Marianne Frostig de desenvolvimento da percepção visual e o ABC. A validade preditiva foi verificada através da comparação entre os testes de prontidão e a validação escolar. Serviram como sujeitos 125 alunos de 1ª série de escola pública, pertencendo à classe média, e 162 alunos de escola pública, de nível socioeconômico baixo. Os alunos foram divididos em quatro grupos; cada grupo foi submetido a um teste de prontidão no início do ano; aos quatro grupos foram aplicados testes de inteligência não-verbal e prova de aproveitamento ao final do ano letivo. A variável sexo foi também considerada. Os resultados evidenciaram que: o metropolitano foi preditivo para os sujeitos de ambos os sexos e níveis socioeconômicos; o ABC e o teste de organização percepto-motora foram preditivos para os sujeitos de sexo masculino de nível baixo; o teste de desenvolvimento da percepção visual foi preditivo para os sujeitos de sexo feminino de nível baixo. Os sujeitos femininos de nível socioeconômico médio obtiveram resultados melhores que os outros grupos no teste ABC. Os sujeitos de nível socioeconômico médio obtiveram desempenho melhor que os sujeitos de nível socioeconômico baixo nos testes metropolitano, organização percepto-motora, inteligência não verbal e aproveitamento escolar.

OLIVEIRA, Zenaide Ferreira Fernandes de. *Apesar de tudo; bem sucedidas...* um estudo sobre a alfabetização de escolas públicas de periferia. Belo Horizonte, 1989. 244 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

O objetivo da pesquisa foi analisar as práticas de professoras alfabetizadoras consideradas bem-sucedidas. Foram sujeitos da pesquisa 10 professoras alfabetizadoras de escolas públicas estaduais da periferia urbana do município de Belo Horizonte, indicadas como bem-sucedidas pela administração central da Secretaria de Estado da Educação ou por professoras alfabetizadoras da rede. Os procedimentos utilizados para a coleta dos dados foram entrevistas e observação das escolas e de aulas, de reuniões de pais, conselhos de classe e outros eventos escolares. As categorias analisadas foram: o processo de alfabetização desenvolvido pelas professoras; as condições de trabalho nas escolas; a disciplina. Os resultados evidenciaram que as professoras caracterizavam-se pelo compromisso, seriedade e disciplina no trabalho; eram capazes de construir e reconstruir sua prática em função da realidade social e lingüística das crianças; conseguiam um ambiente disciplinado, entendido como um ambiente em que havia uma “intenção” e em que estavam presentes o lúdico e o afetivo; usavam métodos convencionais de alfabetização, mas buscavam procedimentos novos e atividades estimulantes, não se prendendo aos manuais de orientação do professor; tinham uma história de vida de participação e de militância em movimentos sociais e um “suporte ideológico” estruturado, que as colocava a favor das crianças pobres no interior da escola.

OPPIDO, Claudete. *Classes populares e o sucesso na alfabetização*. São Paulo, 1988. 198 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O estudo visou analisar as ações que conduziam professores alfabetizadores a obter sucesso em suas classes de alfabetização, sucesso evidenciado pelos altos índices de aprovação obtidos. A pesquisa se realizou em quatro escolas da rede municipal de ensino de São Paulo, que tinham apresentado, nos resultados finais da avaliação de 1985, altos índices de aprovação em classes de alfabetização. Foram levantados dados sobre os alunos de 1ª série e suas professoras e realizadas entrevistas com as professoras alfabetizadoras que empregavam “metodologia comum”, isto é, não envolvidas em propostas ou projetos específicos de alfabetização, e entrevistas também com coordenadores pedagógicos. Relativamente às professoras, buscou-se detectar procedimentos de organização das classes, conteúdos programáticos, metodologia, uso de material didático, aspectos de avaliação, atitudes que pudessem explicar os índices satisfatórios de aprovação. Quanto aos alunos, buscou-se esclarecer os altos índices de aprovação caracterizando a escolaridade prévia – passagem ou não pela pré-escola e repetência. A autora verificou diferenças significativas

entre os resultados dos alunos com pré-escola e sem pré-escola, com favorecimento dos primeiros; quanto às professoras, concluiu que são condições para o sucesso da alfabetização a sua continuidade no processo de ensino/aprendizagem e a sua experiência docente; quanto à prática da professora, revelaram-se eficazes a organização de classes mais homogêneas, a mediação da linguagem oral no processo de alfabetização, a utilização de processos de análise e síntese para a aquisição da língua escrita, as estratégias de elaboração e de uso de material didático, as atividades de recuperação inseridas no processo, a troca de experiências entre as professoras, os contatos bem conduzidos entre professoras e pais.

OSWALD, Maria Luiza Magalhaes Bastos. *Alfabetização : a construção histórico-social da linguagem*. Rio de Janeiro, 1989. 145 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo do trabalho foi demonstrar como a internalização de uma determinada consciência filosófica influencia a produção do conhecimento sobre o processo de aquisição da leitura/escrita na criança, determinando, por sua vez, diferentes práticas pedagógicas. Para isso, foram identificadas as pesquisas sobre alfabetização publicadas, de 1980 a 1988, em nove periódicos brasileiros considerados pela autora de maior circulação e maior produtividade na área da educação. Nas nove pesquisas identificadas, a autora examina as influências dos enfoques comportamentalista, interacionista-constructivista e histórico-social, buscando verificar seu papel na proposição de uma alternativa crítica e dialética de educação. A autora conclui que os enfoques teórico-metodológicos predominantes nas pesquisas são os que se fundamentam nas concepções mecanicista e individualista do mundo, o que considera como sendo um dos motivos que explicam o fracasso das crianças na alfabetização, e sugere que, se as pesquisas se fundamentassem na concepção de alfabetização como construção histórico-social do conhecimento, levariam a propostas de intervenção mais adequadas à realidade e direitos das crianças.

OTRANTO, Célia Regina. *Efeitos da pré-escola sobre rendimento em alfabetização ao final da classe de alfabetização*. Rio de Janeiro, 1986. 169 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O objetivo da pesquisa foi verificar em que medida as crianças que cursam pré-escola apresentam diferenças em comportamentos cognitivos, afetivos e psicomotores e em nível de rendimento em alfabetização ao final da classe de alfabetização, em relação a crianças que não a cursam. A amostra foi de 156 alunos de classe de alfabetização de três escolas do Rio de Janeiro, que atendiam a alunos com características socioeconômicas diferentes. Os instrumentos utilizados foram: Ficha de registro de observações para avaliar o comportamento de entrada na classe de alfabetização, nas áreas afetiva, cognitiva e psicomotora, e um teste de rendimento em alfabetização com o objetivo de avaliar a leitura silenciosa e a escrita. Os resultados evidenciaram grandes diferenças entre os alunos que freqüentaram e os que não freqüentaram a pré-escola. Constatou-se que, quanto mais baixa a classe social da criança, maior a influência positiva do jardim de infância.

PACHECO, Elza Dias. *Incidência de erros disortográficos em sujeitos alfabetizados por diferentes métodos*. São Paulo, 1974. 201 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A pesquisa teve por objetivo investigar a incidência de diferentes categorias de erros disortográficos, em três grupos de sujeitos, de ambos os sexos, com idade variando entre 7 e 9 anos, de nível sociocultural alto, alfabetizados por três diferentes métodos: silábico, global e fonético. A

amostra contou de 512 sujeitos, matriculados na 2ª série do 1º grau, em escolas particulares de São Paulo. Foram utilizados como instrumentos: questionários, para caracterização da escola; provas pedagógicas, para levantamento da incidência dos erros; entrevistas com orientadores educacionais para caracterizar o método de ensino, a cartilha e materiais empregados. A autora faz uma análise da distribuição dos erros por diferentes categorias e por sexo, concluindo que o método silábico foi o que apresentou menor porcentagem de sujeitos com erros e que há maior incidência de erros na população masculina.

PAGOTTI, Sueli Assis de Godoy. *Aprendizagem da expressão gráfica : suportes básicos à escrita em um estudo sobre a organização espacial e outras áreas psicomotoras*. São Paulo, 1985. 385 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Fundamentando-se em uma análise e descrição das áreas psicomotoras que interferem no desenvolvimento da organização espacial no período pré-escolar e em sua relação com a escrita, a autora propõe um programa com 362 exercícios relativos às áreas psicomotoras, principalmente à organização espacial, organizados nos três níveis de aquisição do conhecimento humano: vivenciado ou global, tridimensional ou manipulativo e bidimensional ou gráfico. O programa, destinado a pré-escolares, objetiva sanar dificuldades referentes à aquisição da escrita. A fim de verificar a aplicabilidade e relevância do programa, foi ele aplicado, por quatro técnicos-docentes, em quatro crianças de faixa pré-escolar, a fim de que fossem avaliadas a clareza das instruções e do critério de avaliação, a adequação à clientela e a relevância para a aprendizagem.

PARADA, Elvira Meneghesso Gonçalves. *Análise de uma experiência que associa linguagem oral, leitura e escrita no processo de alfabetização*. São Paulo, 1984. 197 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Com base em princípios da Sociolinguística e da Psicologia Cognitiva, é descrita e analisada experiência de alfabetização de 26 crianças consideradas “fracas”, de uma escola pública, atuando a própria pesquisadora como professora. O objetivo foi verificar a influência, no processo de alfabetização, de uma metodologia que: substituísse a cartilha por textos produzidos pelas crianças, que associasse língua oral, leitura e escrita; estabelecesse um clima democrático e de valorização do aluno, que possibilitasse o acesso a livros da literatura infantil; e levasse à compreensão e aceitação das variedades lingüísticas (dialetos e registros). São apontados, como resultados, o progresso da maior parte dos alunos, aumento da criatividade, melhor qualidade dos textos produzidos, em relação a textos de alunos da mesma série de outra escola.

PAVÃO, Zélia Milléo. *Contribuição estatística ao estudo da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita*. Curitiba, 1961. 59 p. Tese (Cátedra de Estatística Geral e Aplicada) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Federal do Paraná.

O objetivo da pesquisa foi a análise estatística dos testes ABC, de Lourenço Filho, a fim de corrigir falhas observadas em sua aplicação. Foram aplicadas 1.402 provas em 9 dos 35 grupos escolares de Curitiba-PR, a crianças de 5, 6 e 7 anos, e 399 provas em escolas situadas em contextos culturais diferentes. Através de análise estatística, obteve-se uma fórmula empírica de avaliação dos testes ABC e a padronização desses testes para Curitiba. Concluiu-se que: as diferenças encontradas nas médias de algumas provas em grupos de idades diferentes demonstram a influência da idade cronológica na resolução dessas provas; as diferenças encontradas em relação ao sexo demonstram a necessidade de maior atenção a esse fator na organização de programas e testes; os resultados de crianças de 5 a 7 anos submetidas a treinamento para desenvolvimento psicomotor

revelam vantagens dessas crianças sobre as de mais idade não submetidas a esse treinamento. Quanto à validade dos testes, a análise revelou que as provas 1, 3, 7 e 8 condicionam o nível de maturidade exigido para a alfabetização e que essas provas apresentam fraca correlação com o nível de inteligência.

PEDROSA, Maria Isabel Patrício de Carvalho. *Compreensão da escrita : um progresso da memória ou uma construção simbólica?* Recife, 1981. 94 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

A pesquisa teve como objetivo avaliar se as falhas da criança na apreensão do significado da escrita, quando tenta considerar simultaneamente vários segmentos de leitura, são decorrentes de uma sobrecarga da memória, segundo a hipótese explicativa de Farnham-Diggory, ou se decorrem de uma impossibilidade de a criança conceber a escrita como uma representação de significados. Foram testadas 45 crianças de 4 a 8 anos de uma mesma escola da rede privada de ensino (matriculadas do jardim de infância à 2ª série do 1º grau), de desempenho escolar forte e fraco; avaliou-se a compreensão de leitura de sentenças ou de palavras escritas em logograma. Os resultados revelaram que as falhas na apreensão do significado da escrita podem ser decorrentes de uma sobrecarga da memória, mas também de uma dificuldade de a criança conceber a escrita como uma representação de um sistema de significados, o que limita a abrangência da hipótese explicativa de Farnham-Diggory. Os resultados, à luz da teoria piagetiana, são interpretados como uma dificuldade de a criança coordenar a decodificação e a busca de significado da escrita.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. *Análise dos resultados globais e parciais obtidos nos testes ABC relacionando os efeitos da pré-escolaridade, do nível socioeconômico e da interação entre ambos sobre a prontidão para leitura e escrita.* Curitiba, 1980. 112 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Os objetivos da pesquisa foram: verificar o efeito da pré-escolaridade, do nível socioeconômico e de ambos esses fatores combinados sobre a prontidão para leitura e escrita; verificar a intensidade com que as atividades relacionadas com a aprendizagem da leitura e escrita são realizadas nas classes de pré-escolar e em casa. Foram sujeitos da pesquisa 72 alunos (36 de nível socioeconômico alto e 36 de nível socioeconômico baixo, sendo metade de cada grupo com pré-escolaridade e a outra metade sem) da 1ª série do 1º grau de 8 escolas da rede estadual de Curitiba. Os instrumentos utilizados foram: testes ABC, dois questionários, um de atividades domiciliadas e outro de atividades escolares que favorecem a prontidão para leitura e escrita. Os resultados encontrados foram: a pré-escolaridade e o nível socioeconômico influem nos índices de prontidão; não existe interação significativa entre pré-escolaridade e nível socioeconômico com relação à prontidão; a pré-escolaridade não afeta significativamente os índices de prontidão dos sujeitos de nível socioeconômico alto, mas afeta significativamente os índices de prontidão dos sujeitos de nível socioeconômico baixo; entre os testes que compõem o ABC, são diferentes os que diferenciam sujeitos com e sem pré-escola, e sujeitos de nível socioeconômico alto e baixo.

PENAZZO, Arnaldo Antônio. *Alunos do ciclo básico com dificuldade de aprendizagem : um programa de treinamento para estagiários da habilitação específica do 2º grau para o magistério.* São Paulo, 1987. 265 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Considerando a possibilidade de estudantes de 2º grau, da habilitação para o Magistério, atuarem, em seus estágios curriculares, como auxiliares de professores do ciclo básico da rede pública de São Paulo, atendendo a alunos considerados com dificuldade de aprendizagem da leitura e da

escrita, e tendo verificado que esses estudantes não recebiam, nas disciplinas do curso, formação adequada para essa atuação, o autor tem como objetivo a testagem de um programa de treinamento desses estudantes para habilitá-los a essa tarefa. O programa foi organizado sob a forma de módulos instrucionais para estudo individualizado, no quadro de uma concepção sistêmica do ensino, e constou de quatro etapas: curso sobre a abordagem sistêmica da instrução; planejamento, implementação e avaliação do ensino de um conteúdo para um aluno do ciclo básico considerado com dificuldade de aprendizagem pelo seu professor; planejamento, implementação e avaliação do ensino de um mesmo conteúdo para dois alunos do ciclo básico considerados com dificuldade de aprendizagem pelo seu professor; atuação dos estudantes treinados como auxiliares de professor do ciclo básico, em situação natural, atendendo a alunos considerados com dificuldade de aprendizagem (etapa não realizada). Foram selecionados como sujeitos para o treinamento três estudantes do sexo feminino, da 3ª série do 2º grau, habilitação para o Magistério. A última etapa não foi realizada, mas foram obtidos, seis meses após o término do treinamento, relatos de sujeitos treinados, já então atuando em classes do ciclo básico. O autor conclui que os resultados obtidos possibilitaram obter algumas evidências de que o programa de treinamento alterou os comportamentos dos sujeitos treinados e enfatiza a importância não só da formação dos professores que irão atuar nas séries iniciais no 1º grau, mas também dos professores que os formam, no 2º grau, habilitação para o Magistério.

PEREIRA, Ana Beatriz Carvalho. *A atuação da Supervisão Educacional no processo de alfabetização*. Rio de Janeiro, 1989. 138 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O trabalho objetivou analisar a atuação da Supervisão Educacional na área da alfabetização, a fim de identificar fatores que influenciam e são influenciados pela sua ação. O estudo foi realizado em uma escola da rede pública do Rio de Janeiro, acompanhando o trabalho desenvolvido pela supervisora junto às professoras alfabetizadoras. Foram realizadas entrevistas; observação de reuniões da supervisora com as professoras, de reuniões da professora de 1ª série com pais e responsáveis, das atividades de alfabetização em sala de aula, do seminário de “Treinamento dos Supervisores do Município”, promovido pela Secretaria Municipal de Educação, durante o período da pesquisa; coleta de dados a partir de fichas de alunos, planos de aulas, exercícios, fichas de conselho de classe, boletins informativos, propostas curriculares enviadas pela Secretaria Municipal de Educação e documentos relativos ao movimento da categoria, para obtenção de uma visão panorâmica a respeito da ação supervisora no País. A autora conclui que o trabalho do supervisor está no âmbito do enfrentamento das dificuldades que se apresentam no cotidiano escolar, em busca de uma maior qualidade de ensino. No caso da escola pública, este profissional precisa estar voltado para o atendimento das necessidades das crianças das camadas populares e para a reversão dos altos índices de evasão e repetência entre essas crianças. Neste sentido, o desenvolvimento de formas efetivas de alfabetização deve orientar o trabalho do supervisor.

PEREIRA, Doris Beatriz Gonçalves. *A qualificação do professor alfabetizador e o fracasso escolar – um estudo de caso*. Curitiba, 1984. 195 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

O objetivo do estudo foi analisar diferentes fatores que explicam o fracasso escolar, evidenciado na 1ª série do 1º grau, enfatizando a importância dos fatores intra-escolares e, dentre estes, a qualificação docente, por considerar que o professor é uma das alternativas de superação desse fracasso. O estudo foi realizado em uma única escola, escolhida por apresentar índice significativo de fracasso escolar, da rede municipal de Curitiba, que atende a uma clientela carente. Foram utilizadas as técnicas de observação e de entrevistas com as professoras atuantes nas classes de alfabetização, as supervisoras pedagógicas e a diretora da escola. Dos dados coletados conclui-se que: as professoras alfabetizadoras não receberam fundamentação necessária à realização da tare-

fa de alfabetizar em seus cursos de formação para o magistério; as alfabetizadoras não foram preparadas para trabalhar com a criança concreta e real, pertencente às camadas menos favorecidas, contribuindo, dessa forma, para manter os altos índices de fracasso escolar.

PEREIRA, Marisa de Murilo Silva Bernardes. *As estratégias de leitura em crianças recém-alfabetizadas*. Rio de Janeiro, 1989. 133 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Baseada em pressupostos teóricos da Psicolinguística relativos à teoria da leitura e aos processos de reconhecimento da palavra, considerados do ponto de vista das estratégias de aquisição da leitura em crianças recém-alfabetizadas, a pesquisa objetivou verificar as seguintes hipóteses: 1) as relações grafofônicas diferenciadas – relações biunívocas, relações irregulares não associadas às características fônicas de leitores iniciantes e relações irregulares dependentes do socioleto não-padrão de leitores iniciantes – interferem no processamento da leitura; 2) o processo de reconhecimento de palavras por leitores iniciantes se dá através do componente letra associado à sua contraparte sonora. Para verificar essas hipóteses, foram realizados dois experimentos: tarefas de leitura de palavras isoladas e tarefas de leitura de textos. Foram sujeitos da pesquisa 100 alunos que cursavam, no segundo semestre de 1987, a 2ª série do 1º grau em três escolas públicas de Maceió-AL, selecionados por indicadores socioculturais (escolaridade e condição socioeconômica dos pais – estrato inferior, localização e condições das escolas, faixa etária das crianças – de 7 a 11 anos) e indicadores lingüísticos (crianças recém-alfabetizadas e falantes de variedade lingüística não-padrão). Foram constituídos dois grupos de 50 sujeitos cada um dos quais participou de um dos dois experimentos. No experimento de leitura de palavras isoladas, foram utilizadas 45 palavras, sendo 15 delas de correspondência som/letra biunívoca, 15 de relação som/letra irregular e sem vínculo com características dialetais dos sujeitos, e 15 de relações som/letra irregular em função das diferenças fônicas do dialeto dos sujeitos. Para o experimento de leitura de textos, foram elaboradas duas narrativas com número controlado de palavras que se diferenciavam quanto às relações grafofônicas: o primeiro texto continha 15 palavras de correspondência som/letra biunívoca e o segundo, 15 palavras de relação som/letra irregular a partir do dialeto dos sujeitos. Foram identificadas três estratégias de leitura: tentativas de decodificação de palavras sem êxito, decodificação e leitura instantânea. A análise dos dados permitiu concluir que: as irregularidades nas relações som/letra representam uma barreira para a leitura de palavras, revelando-se mais difíceis para a leitura do leitor iniciante as inconsistências relacionadas às características fônicas de sua fala não-padrão; não há diferença significativa no uso de estratégias de leitura de palavras isoladas e contextualizadas, sendo a decodificação a estratégia mais utilizada; o processo de reconhecimento de palavras se dá através do componente letra associado aos dados fônicos.

PERNAMBUCO, Déa Lúcia Campos. *Avaliação de uma cartilha baseada em critérios lingüísticos para a seleção e a ordenação das palavras geradoras*. Rio de Janeiro, 1988. 112 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O estudo objetivou avaliar a eficácia de uma cartilha fundamentada em critérios lingüísticos para a seleção e a ordenação das palavras geradoras, a cartilha *Vivina e Fafau*, considerando os aspectos: leitura inicial e ortografia inicial. Foram comparados os resultados obtidos por crianças alfabetizadas por essa cartilha com os resultados obtidos por crianças alfabetizadas com outras cartilhas que utilizavam a mesma metodologia analítico-sintética e a técnica da palavras-geradoras, mas não obedeciam a critérios lingüísticos na seleção e ordenação dessas palavras (as cartilhas *Caminho Suave*, *Eu Gosto de Aprender*, *Mundo Mágico* e *Camila Sonha*). Foram sujeitos da pesquisa 120 alunos, pertencentes a 13 turmas de Ciclo Básico de Alfabetização (CBA) da rede estadual de Minas Gerais, divididos em três grupos de 40 alunos: Grupo A – alunos que tinham terminado o estudo da cartilha *Vivina e Fafau* no final do segundo ano de escolaridade; Grupo B – alunos que

tinham terminado o estudo de outras cartilhas com um e dois anos de escolaridade; Grupo C – alunos que tinham terminado o estudo de outras cartilhas com um ano de escolaridade. Os dados foram coletados através de dois instrumentos, teste de leitura inicial e teste de ortografia inicial, e foram tratados descritivamente, através do cálculo de médias dos grupos e análise dos resultados por nível de dificuldade dos itens de cada teste. A cartilha analisada não se mostrou superior em relação às demais, revelando mesmo menor eficácia na prática, pois demandou mais tempo para sua conclusão sem que isso resultasse em melhor desempenho dos alunos.

PETRY, Eliane Elizabeth de Oliveira. *Desenvolvimento da atenção e facilitação da alfabetização em crianças de 1ª série através de sessões de jogos lógicos* : um experimento de campo. Porto Alegre, 1984. 104 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O objetivo da pesquisa foi verificar a hipótese de que a inclusão de sessões de “jogos lógicos”, na 1ª série do 1º grau, contribuiria para o desenvolvimento significativo da atenção e, conseqüentemente, facilitar a alfabetização. Participaram como sujeitos 24 alunos de 1ª série de duas escolas de clientela de baixa renda, sendo 12 de uma escola (grupo experimental) e os outros 12 de outra escola (grupo de controle). A autora usou a “teoria de atenção” de Zeaman e House, a teoria do desenvolvimento intelectual de Piaget e, como recurso material, os “blocos lógicos” de Dienes. O instrumento utilizado, para medir a atenção consistiu de três subtestes do teste de prontidão para leitura de E.R. Kunsz. Este instrumento foi aplicado antes do desenvolvimento das “sessões de jogos” e após a realização das mesmas. Foram utilizados também resultados no “teste ABC” (início do ano) e um teste de “alfabetização-leitura” (final do ano). A maioria dos resultados não foi estatisticamente significativa, mas muitos deles apresentaram uma tendência de crescimento no sentido de confirmarem a hipótese.

PILLAR, Analice Dutra. *Desenho e escrita como sistemas de representação* : estudo comparativo em crianças de 1ª série do 1º grau. São Paulo, 1989. 355 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

A pesquisa objetivou analisar, em crianças em fase de alfabetização, o desenvolvimento e a construção dos sistemas de desenho e de escrita e as interações entre esses dois sistemas, buscando-se resposta para as seguintes questões: em que medida os progressos na escrita relacionam-se com os progressos no desenho; em que medida coincidem, nos mesmos sujeitos, níveis equivalentes para os dois diferentes processos. Os sujeitos foram 97 crianças novas na 1ª série do 1º grau, de diferentes escolas públicas da periferia de Porto Alegre e de nível socioeconômico baixo. Objetivando estabelecer contraste, foram escolhidos dois grupos de crianças, que tinham contextos diferenciados quanto à proporção de atividades de desenho e escrita: 57 crianças constituíram o Grupo A, em que desenho e escrita eram trabalhados igualmente e de forma continuada ao longo do ano, e 40 crianças constituíram o Grupo B, em que a escrita era privilegiada, sendo as atividades de desenho esporádicas ou ausentes. Os sujeitos foram avaliados, em relação aos dois sistemas, em três momentos – no início do 1º bimestre, entre o 2º e o 3º bimestres e no final do 4º bimestre – por meio de dois instrumentos aplicados em sessões individuais : um elaborado por Emília Ferreiro para analisar o nível de conceptualização da criança em relação ao sistema de escrita, e outro baseado nos estudos de Luquet, para avaliar a criança em relação ao desenho. Os resultados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa. Para a análise qualitativa, foram feitos três estudos de caso semilongitudinais; para a análise quantitativa, estudou-se a freqüência das interações desenho-escrita nos processos do total de crianças, através de tratamento estatístico. A autora concluiu que há uma estreita relação entre a evolução do desenho e a da escrita, com interações entre as construções dos dois sistemas; essa interação correspondeu a uma correlação positiva no Gru-

po A e a uma precedência do desenho sobre a escrita no Grupo B. Com base nos resultados, a autora indica a conveniência de uma proposta que possibilite aos alunos o desenvolvimento simultâneo de desenho e escrita.

PIMENTEL, Maria Auxiliadora Mattos. *A alfabetização* : um estudo preliminar ligado à prontidão e à conceituação. Rio de Janeiro, 1984. 134 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) – Departamento de Psicologia, Universidade Gama Filho.

O objetivo da pesquisa foi examinar as variáveis que interferem na aprendizagem da leitura e da escrita em aspectos ligados à prontidão e à conceituação da escrita, levando-se em conta a influência do nível socioeconômico e da frequência ou não à pré-escola. Inicialmente, a amostra foi constituída de 209 crianças, para a medida da prontidão (Teste de Elvah R. Kunz). Para verificar o nível conceitual, a amostra foi reduzida para 42 crianças e foram utilizadas as tarefas propostas por Ferreiro e Teberosky. Os resultados mostraram que tanto o nível socioeconômico quanto a frequência à pré-escola favorecem a prontidão e a conceituação e que as crianças possuem, ao entrar para a escola, um repertório de experiências conceituais. A autora conclui que: o processo de alfabetização é complexo, não se inicia na escola e deve ser centrado no sujeito que aprende; o nível socioeconômico e a frequência à pré-escola são relevantes porque possibilitam maior número de experiências ligadas à leitura e escrita.

PIMENTEL, Marília Lima. *Competências para o aperfeiçoamento do supervisor de classes de alfabetização do município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1978. 133 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O objetivo do estudo foi definir e validar um conjunto de competências necessárias ao supervisor de classes de alfabetização. Com base em revisão de literatura, foram listadas 300 competências para o ensino da leitura, reduzidas a 129 quando submetidas a cinco juízes especialistas em supervisão e alfabetização. O critério para validação das competências foi o da média de importância atribuída por um segundo grupo de juízes, constituído de 18 supervisores de classes de alfabetização. Foram, assim, validadas 46 competências, distribuídas em três grandes áreas: a) conhecimento sobre o desenvolvimento da criança; b) habilidade de planejamento do currículo; c) práticas de ensino de leitura decorrentes de a) e b). Foram definidas oito categorias de competências consideradas como áreas de intervenção para o trabalho do supervisor de alfabetização: estruturação, método, reforço e atenção, organização da situação de ensino, diagnose e avaliação, desenvolvimento de habilidades de leitura, desenvolvimento profissional e comunicação professor-aluno.

PIRES, Yara Maria Cunha. *O desenvolvimento de estruturas operatórias concretas e aprendizagem inicial da leitura-escrita em crianças de baixa renda*. Salvador, 1983. 82 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

O objetivo da pesquisa foi investigar relações entre o acesso às estruturas operatórias concretas e o desempenho em atividades de leitura-escrita. Foram escolhidas as estruturas de classificação, considerando-se haver estreitas relações entre estas e os processos implícitos na aprendizagem da leitura-escrita. Foram investigadas duas hipóteses: a de que crianças que iniciam a aprendizagem da leitura-escrita no estágio das coleções não-figurais apresentariam melhores resultados do que as que se encontrassem no estágio inicial das coleções figurais; e a de que as crianças classificadas no estágio das coleções figurais ao iniciar a aprendizagem da leitura-escrita, mas que apresentassem progressos significativos no desenvolvimento dessas operações, apresentariam melhores resultados

que as que se mantivessem no nível inicial das operações de classificação. Foi avaliado o nível nas operações de classificação de 20 alunos novatos de 1ª série, de nível socioeconômico baixo, no início do ano letivo e 6 meses após; no final do ano foi avaliado o desempenho em leitura-escrita. Os resultados não confirmaram a primeira hipótese, mas comprovaram a segunda.

POPPOVIC, Ana Maria. *Disfunções psiconeurológicas da aprendizagem da leitura e da escrita*. São Paulo, 1967. 223 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O objetivo da pesquisa foi demonstrar a existência de um quadro específico, a Disfunção Psiconeurológica da Aprendizagem da Leitura e Escrita, caracterizá-lo e apresentar uma sistematização de exame psicológico que permita sua identificação precoce. Descreve e especifica as técnicas empregadas na investigação das disfunções, oferece uma sistematização dos exames a serem usados em psicologia clínica para diagnóstico e orientação. A autora comprova a existência dessa disfunção aplicando as técnicas em dois grupos de pesquisa – um com “dificuldades” e outro “normal”, no que se refere à prontidão para a alfabetização – e comparando os resultados obtidos pelos dois grupos. A autora conclui que os dados apontam a existência de um determinado grupo, entre as crianças em início de alfabetização, que tem dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, apesar de possuir nível mental normal, integridade da aparelhagem sensorial e de não ser portador de distúrbios afetivos; essas dificuldades se devem às disfunções psiconeurológicas da aprendizagem da leitura e da escrita.

PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa. *Organização semântica : influência da alfabetização em técnicas diferentes (Português-Japonês) - um estudo com a técnica de Greenspoon*. São Paulo, 1985. 245 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

O objetivo da pesquisa foi analisar contrastivamente os repertórios verbais, em Português e Japonês, de 30 pré-escolares da cidade de Londrina, de origem étnica japonesa, pertencentes a três escolas que se diferenciavam quanto ao processo de alfabetização: uma iniciava esse processo em Português, outra, em Japonês e Português, e a terceira, só em Japonês. Em situação experimental, as crianças produziram emissões verbais livres, posteriormente analisadas em 10 categorias semânticas. Foram feitas comparações inter e intragrupos, em função do idioma e das categorias semânticas, buscando-se comparar: as emissões verbais em cada língua quanto a fluência e flexibilidade; o léxico levantado em cada língua quanto ao campo semântico e frequência de respostas verbais diferentes; os repertórios verbais emitidos nas 2 línguas quanto a fluência e flexibilidade nas diferentes categorias. Os resultados indicaram que a alfabetização em japonês parece facilitar a organização verbal, inclusive a observada em português.

RAPHAEL, Maria José Duarte. *Influência das condições pessoais dos alunos e das metodologias usadas no rendimento de leitura, em crianças de 1ª série do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1978. 79 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O objetivo do trabalho foi analisar a influência das condições pessoais dos alunos (idade cronológica, nível de inteligência e prontidão) e dos métodos de ensino de leitura (predominantemente analítico ou predominantemente sintético) sobre o rendimento em leitura, em crianças de 1ª série do 1º grau, independentemente do nível socioeconômico. A população estudada incluiu crianças da 1ª série do 1º grau de escolas públicas de Juiz de Fora-MG, em 1977; foi feita amostra aleatória de 10% da totalidade das escolas e, para assegurar a representatividade, incluiu-se crianças com todo tipo de rendimento; os alunos dessas escolas foram divididos em dois estratos –

aqueles que tinham obtido, no ano anterior, média global inferior a 50 e aqueles com média superior ou igual a 50. De cada estrato foram retirados randomicamente 50%. Os resultados levaram às seguintes conclusões: há correlação positiva entre rendimento em leitura e as variáveis prontidão e QI; não há correlação significativa entre rendimento em leitura e as variáveis idade cronológica e método de ensino da leitura.

RIBEIRO, Eleonora Estela Toffoli. *Condições de alfabetização na 1ª série e desenvolvimento cognitivo dos escolares* : um estudo de caso. São Paulo, 1988. 322 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Através da descrição de práticas utilizadas na alfabetização de duas classes de 1ª série de escola periférica de Uberlândia, a autora buscou compreender de que forma essas práticas podem favorecer ou não o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e de cidadania dos alunos. Durante três meses e meio, a autora realizou, no ano de 1984, observação participante em duas classes de 1ª série, identificando o trabalho nas salas de aula, nas atividades de leitura, de escrita e de gramática e ortografia. Os dados recolhidos, analisados à luz de teorias psicológicas construtivistas-interacionistas de desenvolvimento, indicaram que as concepções das professoras a respeito dos alunos, da aprendizagem, do ensino, da linguagem e dos objetivos da alfabetização refletem um pensamento pedagógico tradicional expresso em procedimentos que conduziam à mecanização e à estereotipia tanto do ensino quanto das relações interpessoais em sala de aula. Ficou evidente, também, que o alto índice de aprovação obtido e o intenso trabalho realizado em ambas as turmas não contribuíam tanto quanto poderiam contribuir para o desenvolvimento do educando. A autora conclui que, para reverter esse quadro, é de fundamental importância uma “revolução conceitual”, acrescentando que a ação de psicólogos educacionais e de pedagogos junto a professores é necessária, para auxiliá-los no processo de mudança qualitativa de seu trabalho didático.

RIBOLDI, Doraci Pelicoli. *Testagem de uma proposta curricular para 1ª série do 1º grau*. Porto Alegre, 1982. 161 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O objetivo da pesquisa foi verificar se o desenvolvimento de um currículo para 1ª série de 1º grau embasado nos princípios da teoria piagetiana seria capaz de melhorar o desempenho do aluno, em termos de desenvolvimento de habilidades, cognitivas e de aprendizagem da leitura e da escrita. A proposta foi desenvolvida durante oito meses, em duas turmas no total de 38 sujeitos de duas escolas estaduais, sem experiência de escolaridade, emparelhadas quanto ao nível socioeconômico, idade e maturidade para leitura e escrita, sendo divididos em grupo experimental e grupo de controle. A avaliação foi feita através de um teste de habilidades cognitivas aplicado no início e no final do ano letivo, e de um teste de leitura, aplicado no final do ano letivo. Os resultados evidenciaram a superioridade do grupo experimental quanto ao desempenho na leitura e na escrita e quanto ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, indicando a habilidade da proposta curricular como meio para amenizar os problemas de aprendizagem que geram a repetência e evasão na 1ª série do 1º grau. A autora apresenta algumas limitações da proposta e sugere alterações.

RIGOLON, Wilma. *Uma análise de aspectos da situação atual do ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa em 1ª série do 1º grau*. São Paulo, 1984. 212 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O trabalho analisa aspectos da situação ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, em 1ª série do 1º grau, numa escola da rede municipal de São Paulo, tentando verificar como se estabelece a relação legislação x professor x conteúdo x aluno x escola. A autora faz um exame da legislação relativa ao ensino de Português e de sua interferência no relacionamento professor-aluno-escola, uma síntese da programação proposta pela Secretaria Municipal da Educação, confrontando-a com o pla-

nejamento dos professores, uma análise do material didático usado pelos professores, um levantamento, através de questionário, de dados sobre os professores, uma análise dos resultados de uma amostra de alunos nas avaliações. Os resultados evidenciaram o desvinculamento entre o “saber” e o “fazer” do professor, a partir da verificação do que “sabe”, o que “faz saber” e quem o “faz saber”, concluindo-se que o professor cumpre imposições da escola, do pedagogo, do gramático.

RODRIGUES, Irene Elias. *A utilização do método de comunicação total como adjunto efetivo na remediação de alunos com dissincronia na alfabetização e a sua interface entre linguagem oral, codificada e gesticular*. Rio de Janeiro, 1988. 321 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

O objetivo do estudo foi verificar o efeito da introdução, no processo de alfabetização de alunos que manifestavam atrasos sérios na leitura e soletração, do Alfabeto Digital e da Linguagem Gesticular Padronizada, procedimentos derivados da abordagem de Comunicação Total utilizada na educação de surdos. Foram sujeitos desta pesquisa nove alunos de 2ª série de uma escola regular, com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita. Após a testagem dos procedimentos com uma turma piloto, constituída de alunos que não apresentavam dificuldades de leitura e escrita, os alunos sujeitos da pesquisa foram submetidos à experiência, que consistiu na aplicação de exercícios de uso do Alfabeto Digital e da Linguagem Gesticular, em sessões fora da sala de aula; foram aplicados um pré-teste e um pós-teste. A autora conclui que o uso da soletração digital foi positivo, facilitou a aceção som/símbolo, reduziu a distração, ativou a motivação e promoveu a independência na aprendizagem. Todos os sujeitos superaram a maioria de suas dificuldades fonológicas, tendo sido promovidos para a terceira série.

RODRIGUES, Maria Alexandra Militão. *Competências de leitura e escrita de uma amostra de crianças de 4, 5 e 6 anos de jardim de infância*. Brasília, 1989. 151 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília.

A pesquisa teve como objetivo investigar algumas das competências de leitura e escrita de crianças de 4, 5 e 6 anos. Foram estudadas 123 crianças de ambos os sexos, dessas três faixas etárias, de nível socioeconômico médio e médio baixo, cursando, em 1988, o jardim da infância da rede pública de Brasília. As crianças foram submetidas a quatro tarefas: reconhecimento das funções do texto e da ilustração, capacidade de identificar e distinguir unidades da língua escrita, interpretação de escrita em objetos presentes no ambiente da criança e produção gráfica de uma carta. Os resultados revelaram serem as crianças capazes de identificar e diferenciar imagens e escrita e de realizar a interpretação de um texto a partir de indicadores da imagem e de propriedades formais do texto. Evidenciaram também conhecer muitos termos técnicos de alfabetização, demonstraram competência de prever significados em uma amostra de escrita contextualizada e em outra não contextualizada e provaram saber utilizar requisitos das formas orais e escritas de linguagem em situações funcionalmente diferenciadas. Revelaram ainda competências de produção gráfica, através da elaboração de um texto estruturado efetivamente como carta, com recurso a uma variedade de símbolos. De modo geral, as competências aumentaram com a faixa etária. A conclusão foi de que a amostra possuía competências de leitura e de escrita que superavam as expectativas tanto dos responsáveis por programas escolares quanto por docentes que trabalham com as crianças em sala de aula.

RODRIGUES, Marlene. *A ideologia das primeiras letras nos campos do Brasil : das relações entre a questão ideológica da terra e a política de alfabetização de criança camponesa*. Curitiba, 1986. 297 p. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

O objetivo da pesquisa foi analisar historicamente o camponês brasileiro no período de 1964 a 1986 e o conteúdo ideológico das cartilhas de alfabetização a que estão sendo submetidos

seus filhos nos últimos anos. Os instrumentos utilizados foram: relatos da imprensa, literatura científica, dados quantitativos, entrevistas e depoimentos de pessoas envolvidas na luta contra o latifúndio e de professores e técnicos envolvidos na criação das cartilhas governamentais do Pronasec/Rural e exame do conteúdo manifesto e subjacente das cartilhas produzidas pelas universidades federais em convênio com as Secretarias de Estado da Educação e o MEC, a partir de 1980. Foram analisadas oito cartilhas regionais de oito estados (SE, PE, MS, MA, PI, RN, CE e PB). Conclusões: a característica marcante das cartilhas governamentais analisadas, excetuando-se apenas uma, é a negação do mundo rural, da vida e das lutas do camponês brasileiro e da própria cultura do homem do campo. Negam a criança e sua infância, sua importância socioeconômica e sua dimensão real como pessoa humana, o significado político, formativo e crítico da alfabetização.

RODRIGUES, Yolanda Maria do Amaral. *Relações entre o índice de alfabetização infantil e métodos, ambiente social e escolar*. Porto Alegre, 1982. 159 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

A pesquisa teve como objetivos: a) verificar a relação entre índices de alfabetização e métodos de alfabetização; b) verificar, em cada método, a relação entre índices de alfabetização e número de alunos por turma, idade dos alunos, prontidão, freqüência à pré-escola, nível socioeconômico e número de anos na 1ª série. A amostra foi constituída de 2.318 alunos de 1º série da rede pública estadual de Porto Alegre. Os dados foram coletados através de questionários e formulários preenchidos pelos setores administrativo e pedagógico das escolas. Os resultados evidenciaram: associação significativa entre métodos e índices de alfabetização, tendo o método da palavração apresentado os mais altos índices, e entre índices de alfabetização e idade, prontidão, freqüência à pré-escola e nível socioeconômico, em cada método; para os métodos misto e de palavração, associação entre índice de alfabetização e número de anos na 1ª série.

ROSAMILHA, Nelson. *Atividades lúdicas e desenvolvimento da prontidão para a aprendizagem da leitura e escrita* : implicações para a psicologia escolar. São Paulo, 1978. 369 p. Tese (Livres-Docência em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Fundamentado em ampla revisão do conceito de “jogo”, de sua função no desenvolvimento da criança, de sua relação com a prontidão, o autor relata investigação que buscou verificar se atividades lúdicas determinam, a curto prazo, alterações no grau de prontidão de crianças de 1ª série de 1º grau, prontidão esta medida por testes de avaliação de aspectos psicomotores, cognitivos e afetivos. Os sujeitos pesquisados foram as crianças das quatro classes de 1ª série de uma escola pública de São Paulo. As crianças foram organizadas em quatro classes: duas de iniciantes e duas de repetentes equivalentes quanto a – inteligência; prontidão para a aprendizagem de leitura e escrita, discriminação visual de figuras invertidas e idade cronológica. Uma classe de iniciantes e uma de repetentes constituíram o grupo experimental; as outras duas constituíram o grupo de controle. Ambos os grupos foram submetidos a um mesmo sistema de alfabetização, que utilizava jogos (atividades lúdicas) como forma de desenvolver a prontidão e como recurso para introduzir palavras geradoras para o ensino de leitura e escrita, sendo que, o grupo experimental realizou antecipadamente todos os jogos previstos pelo sistema em seis semanas e o grupo de controle realizou um jogo para cada palavra geradora, à medida que esta era apresentada. Os instrumentos de medida foram aplicados, novamente, 40 dias após a 1ª aplicação e demonstraram que os iniciantes que realizaram intensivamente as atividades obtiveram melhor resultado, tendo sido eles, inclusive, que compuseram o maior contingente de aprovados no fim do ano letivo.

ROSE, Tania Maria Santana de. *Compreensão de leitura* : ensino e conhecimento. São Paulo, 1985. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de orientação a uma professora alfabetizadora, com o objetivo de auxiliá-la a estruturar e a executar atividades, de modo a contribuir para a superação de dificuldades de alfabetização reveladas pelos alunos. A experiência, realizada durante o ano de 1982, inseriu-se num projeto de implantação controlada de atendimento escolar em período integral, no município de São Carlos, SP, e foi desenvolvida com a professora responsável pelo período escolar suplementar, que completava o turno regular de aulas de uma turma de primeira série do primeiro grau de uma escola pública, composta de 28 alunos pertencentes a famílias de baixa renda, com idade de 8 a 13 anos, dos quais 21 já haviam cursado pelo menos uma vez a primeira série; cerca de metade apresentava desempenho insuficiente em leitura e escrita. A orientação à professora foi feita através de reuniões semanais, num total de 34 reuniões durante o ano letivo, nas quais eram analisadas as questões emergentes de sua atividade de ensino, decidia-se como encaminhá-las e eram treinadas as ações necessárias para pôr em prática as decisões. As questões encaminhadas foram relativas a: identificação das dificuldades de leitura e escrita dos alunos; proposição de aprendizagens que seriam relevantes para a superação dessas dificuldades; identificação de uma estratégia que possibilitasse o atendimento concorrente de grupos heterogêneos; identificação de procedimentos de ensino que garantissem as aprendizagens necessárias; desenvolvimento de um repertório básico que possibilitasse à professora implementar a estratégia de atendimento diversificado; desenvolvimento de um repertório que aumentasse a probabilidade de a professora vir a oferecer as condições de ensino de forma sistemática e eqüitativa. Os resultados obtidos pelos alunos evidenciaram que todos os que permaneceram até o final do ano nas atividades do período suplementar realizaram progressos em leitura e escrita. A autora concluiu que as orientações contribuíram: para que a professora oferecesse um atendimento que possibilitou aos alunos a superação de dificuldades na aprendizagem de leitura e escrita; para auxiliar a professora a desenvolver o repertório necessário; para facilitar a explicitação, passo a passo, das ações e dos efeitos esperados delas; para analisar esses efeitos junto aos alunos.

RUIZ, Ana Isabel. *Relação entre as estratégias de leitura e escrita de palavras no período de aquisição da língua portuguesa*. Recife, 1988. 192 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

O estudo objetivou investigar se há independência ou relação entre o processo de leitura e o processo de escrita, no período inicial de alfabetização em língua portuguesa. Foram sujeitos 91 alunos de duas escolas, uma pública e uma particular; na escola pública, os alunos pertenciam ao pré-escolar e à 1ª série e, na escola particular, à turma de alfabetização e ao Jardim II. Essa escolha buscou incluir sujeitos de diferentes níveis instrucionais e envolvidos em diferentes propostas curriculares: na escola pública, aplicava-se o Projeto Crescer; no pré-escolar e na escola particular utilizava-se o método Montessori. As crianças foram submetidas a três tarefas: Tarefa 1 – leitura de listas de palavras escritas em cartelas, em letra cursiva, para determinar as estratégias utilizadas na leitura independentemente da atividade de escrita; Tarefa 2 – escrita de palavras ditadas e leitura, no final do ditado, de todas elas, visando determinar as estratégias utilizadas na escrita, a relação entre as estratégias de leitura e escrita quando realizadas independentemente uma da outra e a relação entre esses dois processos na leitura de palavras escritas pela própria criança; Tarefa 3 – escrita de palavras ditadas e leitura imediata de cada uma delas, visando determinar a relação entre as estratégias de leitura e escrita quando utilizadas na mesma tarefa e a influência do procedimento sobre as estratégias utilizadas. Foram escolhidas, para as tarefas palavras que as escolas não haviam ensinado e palavras inventadas, com variações quanto ao número de sílabas e ao grau de dificuldade, este estabelecido segundo o padrão silábico. Foram realizadas, com cada criança individualmente, duas sessões, uma em junho e outra em novembro, com o objetivo de abranger duas etapas do processo de desenvolvimento. Para a análise dos resultados, foi previamente elaborada uma classificação de estratégias de leitura e escrita, baseada no pressuposto de que o desenvolvimento cognitivo apresenta uma seqüência universal de estratégias que são relacionadas a uma seqüência de estratégias em tarefas cognitivas particulares. Os resultados indicaram que a leitura e a escrita apresentaram os

mesmos níveis de desenvolvimento, quando consideradas separadamente, mas as estratégias se desenvolveram em ritmos diferentes, variando de acordo com o procedimento utilizado, constatando-se a utilização de estratégias mais elaboradas na escrita de palavras.

SÁ, Maria Iracema de. *A educação pré-escolar e rendimento de crianças nas séries iniciais da escola de escola de 1º grau*. São Paulo, 1979. 138 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

O objetivo da pesquisa foi estudar as diferenças entre crianças com e sem pré-escola quanto a: rendimento escolar em geral, rendimento em leitura, certos aspectos psicológicos (nível mental, ritmo, organização psicomotora) e sexo. Foram aplicadas duas baterias de testes em 407 alunos de 1ª e 2ª série, de três escolas públicas, localizadas nos Estados do Ceará, Minas Gerais e São Paulo. A bateria A incluiu os seguintes testes: o ABC de Lourenço Filho, o de Inteligência não-verbal de Pierre Weil, a prova de ritmo de Stambock, a prova gráfica de organização perceptiva de Bender, o teste de figuras invertidas (TFI) de Edfeldt e um questionário de dados pessoais dos sujeitos. A bateria B constou de quatro provas de rendimento em leitura e uma prova de rendimento escolar. Os resultados indicaram que a pré-escola contribui para o rendimento da criança na escola.

SALIM, Tânia de Martino. *Alfabetização : ponto de partida ou ponto final?* Rio de Janeiro, 1984. 111 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo do estudo foi descrever o processo de alfabetização em uma escola pública, analisando processos, interações e organização interna. Foram observadas cinco turmas de alfabetização, tendo-se também observado a escola como um todo, quatro conselhos de classe e algumas reuniões de pais. Também registraram-se observações do serviço de orientação pedagógica, da supervisão, da diretoria e conversas informais nos corredores, na sala dos professores, na cozinha, no pátio durante o recreio. A autora descreve a precária organização interna da escola, as questões disciplinares, as posturas autoritárias e discriminatórias, as más instalações, a falta de professores, a ausência dos alunos às aulas, o imprevisto e a ação intuitiva e rotineira no processo de alfabetização, a excessiva preocupação com prontidão e período preparatório, a artificialidade e formalidade da avaliação, a ausência de atendimento individual aos alunos. Conclui que muitos dos problemas inerentes à aprendizagem da leitura e escrita na escola pública seriam reduzidos se o professor recuperasse a confiança em si mesmo e ampliasse a consciência do seu papel como fundamental para a alfabetização/educação das crianças das camadas populares; afirma ainda que a alfabetização deveria superar o seu aspecto mecânico, indo além do simples reconhecimento das letras, sílabas ou frases, possibilitando a compreensão dos significados e a leitura crítica da realidade. A autora enfatiza a importância do atendimento individual e em pequenos grupos aos alunos das camadas populares, acrescentando que a submissão das professoras à rigidez institucional e a diluição da alfabetização num período preparatório prolongado e supérfluo dificultam esta prática.

SANCHES, Rosalie Gallo Y. *Dificuldades de escrita para recém-alfabetizados*. São Paulo, 1981. 139 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A pesquisa teve por objetivo detectar as principais dificuldades de escrita para recém-alfabetizados, partindo da hipótese de que, alunos alfabetizados por métodos diferentes de alfabetização mostrariam erros ortográficos diferentes. Utilizando uma abordagem estrutural e comparativa e levando em conta não apenas a alteração grafêmica, mas também a fonológica, a autora analisa um *corpus* obtido através de ditados de palavras isoladas e de palavras contextualizadas em frases.

Foram escolhidas três escolas do Estado de São Paulo: uma usava o método sintético-silábico; outra, o global-analítico e a terceira os dois simultaneamente. Os sujeitos foram alunos de 3ª série do 1º grau, que, teoricamente, teriam já completado o processo de alfabetização, e adultos do curso supletivo, que também já teriam completado esse processo. A autora aponta e analisa os erros encontrados em cada escola e afirma que, de maneira geral, a contextualização da palavra prejudicou o desempenho da escrita dos recém-alfabetizados, independentemente do método de alfabetização. Alunos alfabetizados pelo método sintético-silábico obtiveram melhores resultados que os demais.

SANTIAGO, Neide Varela. *Remediação verbal em crianças carentes culturais* : estudos experimentais. São Paulo, 1973. 15 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

A autora apresenta dois estudos experimentais com o objetivo de testar a eficiência de um programa psicoeducacional compensatório destinado a crianças consideradas carentes culturais. O Estudo I teve como objetivo testar a eficiência de uma tecnologia para treino de vocabulário. Foram sujeitos 20 crianças concluintes da 1ª série que apresentavam dificuldades de leitura, divididas em dois grupos: experimental e de controle. As crianças do grupo experimental foram submetidas a treino de vocabulário. A comparação entre os grupos no pré e no pós-teste revelou diferença significativa em favor do grupo experimental. O Estudo II teve como objetivo testar a eficiência de uma técnica para desenvolver a compreensão de leitura. Foram sujeitos 16 crianças concluintes da 1ª série que apresentavam dificuldades de leitura, divididas em grupo experimental e de controle. O grupo experimental foi submetido a treino em compreensão de leitura. Os resultados mostraram diferenças significantes em favor do grupo experimental.

SANTINI, Célia Regina Queiroz Salviano. *A trajetória do medo da escrita*. São Paulo, 1989. 144 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O trabalho teve como objetivo investigar a relação que as crianças estabelecem com a escrita na escola com a finalidade de entender o medo da escrita e a resistência a escrever. Baseando-se em histórias construídas a partir de falas de crianças, a autora analisa as relações que a escola, a sala de aula, a cartilha, a cópia e o ditado e, finalmente, o texto levam a criança a estabelecer com a escrita. São relacionadas as práticas da escola e das professoras com as práticas da Fonoaudiologia e dos fonoaudiólogos. A autora conclui que o medo da escrita se origina numa ruptura na relação com o conhecimento, causada pelo distanciamento da escrita, e que é o isolamento forçado do escritor que gera a resistência ao escrever.

SANTOS, Alzirina Miranda dos. *A formação do professor alfabetizador* : a faceta lingüística. Belo Horizonte, 1986. 105 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

O objetivo da pesquisa foi analisar a formação do professor alfabetizador do ponto de vista de sua preparação lingüística. A partir de uma abordagem teórica dos fundamentos lingüísticos do processo de alfabetização, analisaram-se depoimentos de 10 professoras alfabetizadoras da rede pública de Belo Horizonte e 44 professoras de 2º grau, em exercício em Escolas Normais da rede estadual de Minas Gerais; as disciplinas Língua Portuguesa Instrumental e Didática da Comunicação e Expressão, do currículo das escolas normais; a proposta curricular para a habilitação de magistério do 1º grau, da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. Observaram-se, ainda, duas turmas de 1ª série do 1º grau, de uma escola pública que atende a alunos das camadas populares. Concluiu-se que: os professores alfabetizadores não conhecem as teorias lingüísticas, o que os tem levado a distorções nas atividades de ensino e a uma atitude preconceituosa quanto à linguagem das crianças das camadas populares; os professores consideram inadequada a formação que receberam na área dos estudos de linguagem.

SANTOS, Jandira Maria Ribeiro. *Alfabetização : uma questão epistemológica?* São Paulo, 1989. 132 p. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

O trabalho objetivou pesquisar as relações entre os processos de alfabetização e o processo cognitivo e propor uma ação pedagógica para a alfabetização, fundamentada na epistemologia genética. A pesquisa foi realizada com 30 crianças pertencentes a famílias de baixa renda, constituindo uma classe de 1ª série da rede oficial de ensino do Estado da Bahia, na periferia de Salvador; a pesquisadora assumiu a direção da classe como professora regente, a fim de desenvolver a ação pedagógica prevista pela pesquisa. As crianças foram avaliadas, no início e no fim do estudo, através de provas piagetianas de conservação da quantidade do líquido e da massa, de inclusão de classes e a seriação de bastonetes, aplicadas individualmente. Os resultados nessas provas, confrontados nos dois momentos, revelaram que houve transformações cognitivas no decorrer do ano letivo. Quanto à ação pedagógica desenvolvida para a alfabetização, as estratégias utilizadas se mostraram eficazes, tendo em vista que apenas uma das 30 crianças não se alfabetizou no decorrer do ano letivo e que os resultados dos sujeitos da experiência, comparados com os resultados de uma amostra de crianças da mesma escola, matriculadas na mesma série, revelaram-se superiores.

SCHIAFFINO, Mônica Maria. *A construção do código lingüístico escrito em programas de alfabetização bilíngüe português-alemão : um estudo de caso.* Rio de Janeiro, 1988. 210 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O estudo objetivou descrever e analisar os programas de alfabetização bilíngüe (Português-Alemão) em três escolas particulares do Rio de Janeiro, duas experimentais bilíngües e uma escola brasileira com ensino de alemão como língua estrangeira, as três com alunado proveniente da classe média alta. Foram estudadas cinco turmas: duas em que o Português era a língua materna e o Alemão, língua intermediária ou estrangeira; duas em que o Português era língua materna ou intermediária e o Alemão, língua materna, intermediária ou estrangeira; e uma com todos os alunos de nacionalidade brasileira, com domínio de uso oral apenas da língua Portuguesa, aprendizes do Alemão como segunda língua. Foram feitas entrevistas com os responsáveis, nas escolas, pelas funções de direção, coordenação, orientação educacional e pedagógica, e com os professores alfabetizadores. Foram também estudados as cartilhas e o material didático utilizados para a alfabetização em Português e em Alemão, e foram observadas as atividades de sala de aula. Os dados foram analisados à luz das tendências e padrões relevantes nas escolas em relação a: situação lingüística oral dos alunos, antes do aprendizado formal do código lingüístico escrito; o momento ou série em que ocorria a alfabetização sistemática – alfabetização simultânea ou consecutiva nas duas línguas; a maneira de operar de cada escola; os procedimentos metodológicos selecionados para a alfabetização, em língua dominante e não-dominante; o critério adotado para escolha dos professores alfabetizadores. A autora concluiu que alguns aspectos da prática das escolas mereciam reavaliação, enfatizando: a necessidade de considerar a consciência metalingüística das crianças, na definição da proposta de alfabetização; a inconveniência de uma alfabetização bilíngüe simultânea com a mesma intensidade em línguas de domínio oral diferente; a necessidade de adequar os procedimentos metodológicos ao desempenho lingüístico oral das crianças; a necessidade de que o professor alfabetizador de turmas bilíngües domine as duas línguas em jogo no processo.

SEGRE, Golda Waimober. *Análise de cartilha e aprendizagem significativa.* São Paulo, 1985. 84 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O objetivo do estudo foi avaliar a adequação do material didático “cartilha” à população a que se destina. Tomou-se como suporte teórico a teoria cognitivista de aprendizagem da leitura, de Ausubel. Fez-se a análise da cartilha *Caminho Suave*, considerada a mais popular. Foi analisada a

adequação das palavras e das ilustrações a crianças de nível socioeconômico diferentes. Foram testadas 40 crianças, 20 de nível socioeconômico privilegiado e 20 de nível socioeconômico baixo. Os resultados indicaram que a cartilha é inadequada tanto para o grupo mais privilegiado economicamente como para o menos privilegiado.

SHIMIZU, Dayse Maria Alonso. *O método natural de Freinet, pedagogia alternativa para alfabetização*. Campinas, 1984. 71 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

A dissertação apresenta a vida e a obra de Celestin Freinet e uma síntese de seu pensamento pedagógico: sua crítica à escola tradicional, os principais aspectos de sua proposta educacional e seu “método natural” para a aprendizagem da escrita e da leitura, com foco na aquisição dessas habilidades, isto é, na alfabetização.

SILVA, Ademar da. *A relação entre a fala e a segmentação na escrita espontânea de crianças da 1ª série do 1º grau*. Campinas, 1989. 116 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.

O objetivo da pesquisa é a análise da produção escrita espontânea de crianças de 1ª série do 1º grau, com vista a levantar hipóteses sobre os aspectos da fala envolvidos nos critérios de segmentação utilizados na elaboração de seus textos. Foram selecionados, do arquivo do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp, 70 textos, dos quais 65 foram produzidos por crianças de escolas municipais da periferia de Campinas e 5 foram produzidos por crianças de classe média, de uma escola particular. Após a análise, o autor conclui que a criança, ao escrever espontaneamente, segmenta de acordo com as hipóteses que formula sobre a pronúncia desta ou daquela parte do enunciado. Nesse processo, ela não só propõe soluções pessoais para cada parte do discurso, mas também incorpora soluções de segmentação já observadas na escrita própria ou na cartilha, e não o faz sempre da mesma maneira: segmenta, às vezes, as mesmas unidades gráficas de modo diferente e conflitante, o que vem comprovar que ela está elaborando e reelaborando continuamente suas representações lingüísticas.

SILVA, Elizabete Caetano da. *A constituição de turmas de alfabetização : mecanismos de marginalização e exclusão na escola*. Belo Horizonte, 1988. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

O objetivo da pesquisa foi identificar: os critérios utilizados para a definição dos pré-requisitos necessários para o início da alfabetização; os critérios para a constituição de turmas de 1ª série, principalmente as turmas de “imaturos” e turmas “especiais”; os critérios e as justificativas adotadas para o “encaminhamento” de alunos considerados como portadores de “problemas de aprendizagem” a clínicas ou escolas especializadas em atendimento psicopedagógico. O estudo foi realizado em quatro escolas da rede pública de ensino, selecionadas entre aquelas que mais encaminhavam alunos a uma instituição especializada em atendimento psicopedagógico. Os instrumentos de coleta de dados foram: observações em sala de aula, entrevistas com diretoras, supervisoras, orientadoras educacionais, professoras, alunos e pais de alunos e estudo de materiais produzidos pelas crianças ou utilizados pela escola. Foram analisados a constituição das turmas de 1ª série, os remanejamentos realizados, durante todo o período letivo, com o objetivo de manter a homogeneização das turmas, e os “encaminhamentos” dos “alunos-problema”. Concluiu-se que a escola legítima, buscando apoio em bases psicológicas, a concepção segundo a qual os alunos das classes dominadas são incapazes de aprender, por “deficiência mental” ou “pobreza cultural”, utilizando-se, para essa legitimação, de mecanismos de seleção, marginalização e exclusão desses alunos.

SILVA, Maria das Graças. *Estudo das práticas lingüísticas, discursivas e pedagógicas no início da escolarização*. Natal, 1982. 142 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O objetivo da pesquisa foi comparar as práticas lingüísticas e discursivas da criança de 1ª série com as dos livros adotados no início da escolarização. Foram gravadas emissões livres e em situação de estimulação, em sessões individuais e coletivas, de 65 crianças matriculadas na 1ª série do 1º grau de escolas públicas, com idades entre 7 a 12 anos. Para o estudo dos livros, foram sorteados textos de cartilhas, pré-livros e livros. Os registros foram analisados sob os pontos de vista discursivo e gramatical. Os resultados evidenciaram desvinculação entre a linguagem da criança e a do livro didático, tanto sob o aspecto discursivo quanto sob o aspecto gramatical, e apontam para a necessidade de a escola abrir um espaço onde a criança manifeste as diversas formas de expressão de sua linguagem, para, a partir disso, ser elaborado o material escolar.

SILVA, Maria de Nazaré da Costa. *Para repensar a alfabetização* : um estudo introdutório. Campinas, 1987. 109 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

O trabalho teve como objetivos: analisar como é encarada, na escola, a maneira de falar da criança de camadas populares e suas implicações para a aprendizagem da leitura e da escrita; verificar a utilização ou não das experiências da criança pela escola; descrever como ocorre, em sala de aula, o ensino da leitura e da escrita. A pesquisa foi feita em uma escola pública localizada na periferia de Teresina-PI, freqüentada por crianças pertencentes às camadas populares, tendo sido usados, como procedimentos, observações de aulas em quatro turmas de alfabetização e entrevistas com as professoras das turmas, 30 crianças, multirrepetentes e com dificuldade de adaptação à professora, e 10 pais. A autora constatou: nas professoras, a presença de preconceitos em relação à fala das crianças e as interações lingüísticas escolares funcionando como forma de dominação e reforçamento das diferenças sociais; nas crianças, a utilização da linguagem como forma de resistência, de manutenção de sua identificação cultural com o seu meio; nas atividades de ensino-aprendizagem, uma desarticulação entre as experiências de vida das crianças e o conteúdo que a escola lhes impõe e um ensino da leitura e da escrita restrito a exercícios mecânicos de repetição e cópia. Concluindo, a autora sugere alternativas para o processo de alfabetização na escola.

SILVA, Maria do Carmo Batista da. *Alfabetização* : desempenho e prática pedagógica em microestruturas escolares. Rio de Janeiro, 1985. 158 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo da pesquisa foi analisar o processo de alfabetização, a partir do planejamento curricular em vigor no Estado de Góias, focalizando, especialmente, a prática pedagógica de dois professores de escolas públicas que atendem crianças de nível socioeconômico baixo. Considerando variáveis de natureza individual, socioeconômica e intra-escolar, a coleta de dados se processou através de observações, entrevistas, aplicação de provas e análise do programa oficial utilizado em classe. Das análises, nota-se um distanciamento entre as propostas do programa oficial e a realidade dos alfabetizandos, concluindo-se que há necessidade de redefinição deste como uma proposta endereçada a segmentos sociais carentes; da mesma forma, a prática docente precisa de redefinição em termos de compromisso social e de competência no exercício das funções específicas da professora.

SILVA, Myrian Barbosa da. *O ensino da leitura segundo perspectivas de uma análise ortográfico-fonológica*. Rio de Janeiro, 1974. Dissertação (Mestrado Lingüística e Filologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Com o objetivo de tornar mais claro o processo de alfabetização e fornecer ao autor de matérias didáticas um análise crítica desse processo, o trabalho estuda a aprendizagem da leitura sob o ponto de vista da língua e confronta os sistemas fonológicos e ortográficos do Português. A aprendizagem da leitura é discutida como um processo psicolingüístico constituído de três fases: fase da transferência, fase da leitura produtiva e fase da leitura emotivo-interpretativa. O principal objeto de estudo no trabalho é a fase de transferência: da seqüência temporal da fala para a seqüência espaço-direcional da escrita, da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita e do sistema fonológico para a forma gráfica da escrita. O sistema ortográfico do Português é descrito em suas relações com o sistema fonológico (a letra e o fone, seqüências vocálicas e seqüências consonantais, padrão silábico e seu correspondente ortográfico, traços supra-segmentais e sua relação com os sinais da escrita).

SILVA, Wanir de Almeida Horácio. *A avaliação na classe de alfabetização*. Vitória, 1987. 370 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo.

É objetivo deste estudo caracterizar a professora alfabetizadora enquanto avaliadora, pelo levantamento e análise dos enunciados do seu discurso, detectando e analisando os pressupostos e os estereótipos presentes no mesmo e que impliquem atribuição de valor ao desempenho do aluno. Foram sujeitos desta pesquisa quatro professoras alfabetizadoras de escolas da periferia urbana de Vitória-ES. Na metodologia, de caráter etnográfico, utilizou-se de questionário para levantamento de dados pessoais dos sujeitos, empregou-se o recurso da observação diária, em sala de aula, durante um semestre e realizou-se entrevistas semi-estruturadas visando facilitar a expressão e espontaneidade das professoras. Foi detectado que os sujeitos analisados, apesar de possuírem diferentes estilos agiam de forma comum no não uso de cartilhas, na adoção da silabação, no compartilhar de concepções teóricas semelhantes sobre o processo de ensino e no desconhecimento do princípio sócio-psicolingüístico de alfabetização. Os dados foram analisados pelo sistema elaborado por Sinclair e Couthard, levando-se em consideração o contexto, os pressupostos e as intenções no momento do discurso. A autora concluiu que o ensino na classe de alfabetização é conduzido por um processo de avaliação autoritária, o que caracteriza o ensino como transmissão dos valores socialmente aceitos.

SILVA, Zilá Aparecida Peigo de Moura e. *Criando a necessidade de ler : análise de uma experiência*. São Carlos, 1988. 181 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

Partindo do pressuposto de que atividades de contato com a palavra escrita podem fazer emergir na criança a necessidade e o interesse pela leitura, levando, conseqüentemente, a uma alfabetização mais rápida e eficiente, pressuposto construído com base em uma experiência anterior com crianças de creche, relatada pela autora, o trabalho teve como objetivo descrever uma experiência de alfabetização realizada com crianças de 1ª série de escola de zona rural. A autora fez observação participante numa classe de 37 crianças, novatas na 1ª série do 1º grau de uma escola pública rural do Estado de São Paulo, ora interferindo diretamente no trabalho das crianças, ora atuando por intermédio da professora da classe. Os sujeitos foram inicialmente avaliados por um teste de prontidão para a alfabetização e através de desenho livre. A pesquisadora juntamente com a professora desenvolveram atividades orais em torno de histórias, atividades de desenho, de leitura e de escrita informal, ao mesmo tempo que se promovia a alfabetização através de procedimentos formais. A autora conclui que as atividades desenvolvidas, além de terem conduzido a um desenvolvimento satisfatório do processo de alfabetização, levaram as crianças a uma concepção adequada do sistema de escrita, a valorizar a leitura e a escrita, a ver o ler e o escrever como práticas necessárias.

SILVEIRA, Maria Helena Bresser da. *Aquisição da leitura* : uma análise comportamental. São Paulo, 1978. 139 p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

O trabalho descreve um programa para o ensino da leitura e sua aplicação. O objetivo do programa é a instalação de habilidades que capacitem as crianças a ler textos curtos com compreensão. As habilidades foram definidas através de análise comportamental do que constitui o repertório de leitura, e são: movimentação correta dos olhos requerida na leitura, nomeação correta das sílabas, discriminação das sílabas contidas nas palavras, nomeação das palavras com compreensão, leitura de sentenças. dezesseis crianças de uma pré-escola, rede particular, com idade entre 4 anos e 6 anos e 3 meses foram treinadas individualmente com acompanhamento constante, permitindo-se que progredissem diferencialmente, em função de seu ritmo de aprendizagem. O programa de leitura contém 333 atividades distribuídas em seis cadernos – quatro de leitura e dois de escrita. Os professores receberam treinamento para a aplicação do programa. Os dados obtidos durante a aplicação do programa foram analisados e discutidos na tentativa de avaliar as atividades planejadas e testar a precisão da cadeia comportamental para a leitura. As crianças submetidas ao programa demonstraram ter aprendido a ler e compreender o que liam, com uma ocorrência mínima de erros.

SILVEIRA, Tânia Borges Fortes da. *Ler e escrever como um processo ativo da criança* : o desafio de uma nova proposta. Porto Alegre, 1986. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O objetivo da pesquisa foi avaliar, através de um experimento, uma nova proposta metodológica para a alfabetização, contida em materiais curriculares alicerçados na psicogênese da língua escrita, comparando os resultados dos desempenhos em leitura e escrita de crianças alfabetizadas com esses materiais com os de crianças alfabetizadas com materiais comumente usados em classes de 1ª série. Foram sujeitos da pesquisa dois grupos de alunos pertencentes a duas escolas públicas, e emparelhados quanto à idade, nível socioeconômico e não-repetência na 1ª série: um grupo experimental, formado por 27 crianças, em que foi implementada a proposta metodológica, e um grupo de controle, formado por 26 crianças, que não sofreu intervenção. Ao final do ano letivo, os dois grupos foram avaliados em leitura e escrita através de um teste de desempenho e da produção de textos. Os resultados evidenciaram a superioridade do grupo experimental sobre o grupo de controle.

SINISGALLI, Francisco José. *Maturidade infantil para a aprendizagem da leitura e da escrita* : uma investigação biopsicossocial. Piracicaba, 1980. 199 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba.

O objetivo da pesquisa foi determinar os fatores biopsicossociais responsáveis pela maturidade infantil para a aprendizagem da leitura e da escrita, a partir da hipótese de que há relação entre o nível de maturidade para a alfabetização e fatores. Foram comparados três grupos de crianças constituídos segundo o grau de maturidade para a alfabetização superior, média, inferior. Os instrumentos utilizados foram teste ABC de Lourenço Filho, o teste de inteligência não-verbal de Pierre Wei e exame biométrico. E ainda: aplicação de questionário às mães; informações do serviço de educação sanitária escolar; consultas aos professores e à secretaria das escolas envolvidas. Foram estudadas 265 crianças com idade de 7 anos, da 1ª série do 1º grau de escolas urbanas (particulares e oficiais) de Tatuí, São Paulo; o nível de maturidade para a aprendizagem da leitura e da escrita é determinado por um conjunto de fatores – condições de saúde, nível cultural e nível econômico. Crianças pertencentes às camadas pobres são as que menos apresentam condições de maturidade e, com freqüência, são levadas à observação escolar. A solução não é apenas de ordem pedagógica, mas sobretudo de ordem político-social.

SIPAVICIUS, Nympha Aparecida Alvarenga. *Prontidão, características e atuação dos professores e rendimento escolar de crianças de 1ª série*. São Paulo, 1983. 256 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

O objetivo da pesquisa foi elucidar o peso relativo, como determinantes do rendimento escolar, das seguintes variáveis: formação escolar do professor, anos de experiência docente, atitudes verbalmente expressas quanto a problemas dos alunos, uso do elogio, repreensão ou punição, tipo de participação do aluno nas aulas, disciplina, atividades didáticas, faltas do professor e nível de prontidão dos alunos. A amostra constituiu-se de 24 classes de 1ª série, de nove escolas da periferia urbana de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram: entrevistas com professores, exame dos livros de ponto, observações em sala de aula, aplicação de provas de prontidão e de escolaridade no final do ano letivo. A análise dos dados evidenciou que: o conjunto das variáveis estudadas explicou 39% da variância do rendimento final; as variáveis mais importantes foram o nível de prontidão (explicou 26% do rendimento final) e a mobilidade docente (explicou 7% do rendimento final); as demais variáveis pouco acrescentaram, depois de computados os efeitos dessas duas.

SMOLKA, Ana Luíza Bustamante. *A alfabetização como processo discursivo*. Campinas, 1987. 170 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

A partir do pressuposto de que a interação e a linguagem são constitutivas do conhecimento, e de que a leitura e a escrita são momentos discursivos, a autora analisa a aquisição da escrita pelas crianças, nas relações de interação e interlocução que ocorrem no processo escolar da alfabetização, contextualizando-as no movimento das transformações histórico-sociais. A análise baseia-se em entrevistas com crianças, voltadas para a identificação de seus conceitos e conhecimentos com relação à escrita, e em observações do processo escolar de alfabetização. Para a análise dos conceitos e conhecimentos das crianças, foram estabelecidas, a partir dos dados coletados, categorias de estratégias, habilidades e conhecimentos de leitura e de escrita; as categorias foram hierarquizadas, de modo a evidenciar uma progressão e um crescimento em termos de desenvolvimento das noções infantis sobre a leitura e a escrita; a análise do processo de alfabetização em sala de aula e das relações pedagógicas foi feita, sob um ponto de vista construtivista, no quadro da teoria da enunciação e da análise do discurso. O estudo permitiu concluir que a escola: não ensina as crianças a fazer uso da escrita como forma de interlocução, ensina apenas a repetir palavras e frases; ensina as crianças a ler buscando um sentido supostamente unívoco e literal das palavras e dos textos; não percebe que a incompreensão por parte das crianças não é fruto de uma incapacidade, mas é resultado de uma forma inadequada de interação pedagógica que não leva em conta os processos de elaboração do conhecimento sobre a escrita.

SOARES, Lúcia Raquel. *Alfabetização e produção de textos : a falsa imagem do que é escrever*. Campinas, 1984. 141 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

A pesquisa teve como objetivo identificar como, no processo de alfabetização, ao longo da 1ª e da 2ª séries do 1º grau, o aluno é levado a participar de condições inadequadas à real aprendizagem da modalidade escrita. A autora partiu da hipótese de que, desde o início, o processo de alfabetização fornece ao aluno uma imagem errônea do que é escrever, impedindo-o de, através do conhecimento das funções dos diversos usos da língua, gerar seu próprio texto. A pesquisa foi desenvolvida através de: análise dos Subsídios para a Implementação do Guia Curricular de Língua Portuguesa para o 1º grau, 1ª e 2ª séries, propostos pela Secretaria de Educação/CENP/SP, em 1981; caracterização das atividades de alfabetização em uma turma de 1ª série e uma turma de 2ª série de uma escola estadual da periferia de Campinas-SP; análise de textos propostos

aos alunos dessas turmas nos livros didáticos utilizados pela escola; análise de textos produzidos pelos alunos durante as aulas de Língua Portuguesa. As análises efetuadas confirmaram a hipótese da autora, que sugere que as falsas imagens do que é escrever transmitidas e impostas aos alunos no processo de alfabetização sejam evitadas através do fornecimento de condições reais de produção de texto, entendido como processo de significação.

SOARES, Marlene da Silva. *Problemas percebidos por professores de 1ª série e supervisores de Educação Especial durante o processo de alfabetização de alunos deficientes mentais educáveis, egressos de classes especiais*. Porto Alegre, 1983. 226 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A pesquisa teve por objetivo verificar a incidência de freqüência e gravidade de problemas de aprendizagem ocorridos durante o processo de alfabetização de crianças deficientes mentais educáveis, quando encaminhadas à 1ª série do sistema regular de ensino, de acordo com a ótica do professor de 1ª série e do supervisor de Educação Especial. A amostra foi constituída de 50 professores de 1ª série de 30 escolas estaduais e 13 supervisores de Educação Especial de Porto Alegre. O instrumento utilizado foi um questionário constituído de duas partes: na primeira parte, coletaram-se dados do respondente e na 2ª parte, apresentou-se uma relação de 50 possíveis problemas do processo de alfabetização, abrangendo aspectos pedagógicos, psicológicos, físicos e socioeconômicos, cuja freqüência e gravidade o respondente deveria avaliar. Os resultados demonstraram que: muitos problemas foram vistos por diferentes óticas pelos professores e supervisores; as informações dos supervisores estão mais coerentes com o que foi encontrado na literatura específica. São apresentadas alternativas de melhoria das estratégias de atendimento ao aluno possível candidato ou egresso de classe especial.

SODRÉ, Liana Gonçalves Pontes. *Repertório básico motor da escrita : uma proposta para seu estudo*. Salvador, 1982. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

O estudo se propôs a identificar os aspectos do repertório motor que seriam componentes básicos e indispensáveis da atividade de escrita. Através da análise dos traçados que compõem as letras cursivas maiúsculas, minúsculas e os numerais, a autora sintetiza 16 componentes gráficos, verifica 15 movimentos específicos de peças anatômicas específicas (braço, antebraço, mão e dedos) envolvidos na consecução de cada um desses componentes gráficos, identifica os músculos e ossos responsáveis pela emissão de cada um dos 15 movimentos de escrita e, de posse desses dados, elabora instrumentos para observação e registro dos movimentos do braço, antebraço, mão e dedos na execução dos componentes gráficos. Trinta e uma crianças com idades variando entre 4 anos e um mês e 6 anos e 8 meses foram observadas e fotografadas na execução de uma série de exercícios, através dos quais foram analisados: emissão ou não dos movimentos, reprodução da forma e precisão no traçado dos componentes gráficos das letras e numerais e qualidades desse traçado – força, firmeza e continuidade. Dos resultados a autora tira conclusões sobre a natureza do treinamento e orientação a serem dados a crianças para o desenvolvimento do repertório motor considerado básico para a aquisição da escrita.

SOUZA, Maria da Graça de. *Análise das atividades de linguagem oral desenvolvidas com alunos de 1ª série do 1º grau de uma escola de periferia urbana de Florianópolis*. Rio de Janeiro, 1983. 275 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A autora analisa as atividades de linguagem oral desenvolvidas no período preparatório, em duas classes de 1ª série de uma escola pública da periferia de Florianópolis. O estudo, de natureza exploratória descritiva, teve como objetivos a análise das atividades de linguagem oral, a partir das experiências vivenciais dos alunos, e a verificação da presença/ausência de comunicação interativa

em sala de aula. Os procedimentos foram: entrevistas estruturadas e observação sistemática e assistemática. As principais conclusões são: a) as professoras raramente levavam em consideração os conhecimentos trazidos pelas crianças do meio familiar; e b) a preocupação com a execução das atividades planejadas superava a preocupação com a interação professor-aluno.

SPIELMANN, Graziela. *Desempenho dos alunos da 1ª série do 1º grau de escolas estaduais e particulares de Porto Alegre : um estudo "ex post fact"*. Porto Alegre, 1989. 115 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

A autora investiga a relação entre o desempenho do aluno na 1ª série e as variáveis sexo, idade, tipo de escola freqüentada, experiência na pré-escola, escolaridade e profissão dos pais. Foram selecionadas 20 escolas – 11 públicas, com alunado de classe média baixa e baixa, e nove particulares, com alunado de classe média e média alta – e aproximadamente 15 alunos de classes de 1ª série de cada uma dessas escolas, perfazendo um total de 267 alunos. Os dados foram obtidos através de: caracterização dos alunos, por consulta a livros e fichas de matrícula; identificação da opinião de nove professores das escolas selecionadas a respeito dos fatores que geram o fracasso escolar dos alunos. Os resultados revelaram que, quanto à relação entre o desempenho do aluno e as variáveis consideradas, duas variáveis apresentaram-se estatisticamente significativas: a experiência do aluno na pré-escola e a profissão da mãe. Quanto à opinião dos professores sobre os fatores que causam o fracasso escolar dos alunos da 1ª série, identificaram-se seis categorias: nível socioeconômico e cultural, falta de acompanhamento familiar, dificuldades do aluno, problemas do professor, questões pedagógicas e instituição escolar.

STEFANELLO, Maria Celina Melchior. *Relação entre o índice de reprovação na 1ª série do 1º grau das escolas municipais de Novo Hamburgo, no ano de 1984, e os aspectos da variável professor : idade, formação, experiência, preferência em trabalhar com 1ª série e estilo de direção*. Porto Alegre, 1985. 121 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

O estudo teve como objetivos: investigar o índice de reprovação na 1ª série do 1º grau das escolas municipais de Novo Hamburgo, no ano de 1984; caracterizar os professores dessa série quanto à idade, formação, experiência no magistério e na série, preferência por trabalhar nessa série, estilo de direção; determinar a relação entre essas características dos professores e o índice de reprovação de seus alunos. A amostra foi constituída dos 72 professores em atuação na 1ª série de 50% das escolas municipais, em funcionamento no ano de 1984, escolhidas por sorteio. Os professores responderam a um questionário, para identificação do índice de reprovação em sua turma e fornecimento de dados relativos à sua caracterização, e a uma escala do tipo Likert, para identificação de seu estilo de direção. Os resultados indicaram que: o índice de reprovação, embora relativamente alto, era menor que no ano de 1982, menor que o índice da Delegacia a que esse município pertence e, também, menor que o índice do Estado; os professores eram em sua maioria jovens, com pouca experiência no magistério, com formação específica para o ensino na 1ª série do 1º grau, tendo a maioria declarado preferência por trabalhar com série de alfabetização e adoção do estilo democrático de direção; o índice de reprovação não apresentou relação significativa com a idade e formação e estilo de direção do professor; apresentou relação significativa com a experiência no magistério, com a experiência em classes de 1ª série e com a preferência por trabalhar com essas classes, sendo esta última a de maior significância.

TEIXEIRA, Adélia Maria Santos. *A individualização do ensino em uma pré-escola : relato de uma experiência*. São Paulo, 1983. 221 p. Tese (Doutorado) – Departamento de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

A tese descreve uma experiência de ensino pré-escolar realizada em Belo Horizonte-MG, nos anos de 1-4, em uma instituição particular em que se introduziu a individualização no ensino das áreas de Matemática e Linguagem, com base nos princípios de Análise do Comportamento e Tecnologia de Ensino Programado dela derivada. No caso da Linguagem, o objetivo era alfabetizar crianças de no mínimo quatro anos, concentrando-se na escrita, com o pressuposto de que a leitura decorreria desta. Elaborou-se, para isso, um programa de escrita manuscrita cursiva, construído em função de uma seqüência comportamental previamente estabelecida. A autora, a partir de dados sobre o desempenho dos alunos nos programas de contingências, faz considerações relacionadas à questão de como avaliar a natureza e a eficácia de um programa de contingências de ensino e, ainda, considerações a respeito da seqüência de seus programas, da importância da ordenação de conteúdos programáticos e da necessidade de uma revisão dos currículos previstos para o ensino pré-escolar.

TOSCHI, Eny. *Percepção visual e aprendizagem da leitura e escrita*. São Paulo, 1989. 184 p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

O trabalho analisou algumas relações entre percepção visual e aprendizagem da leitura e escrita, objetivando encontrar algumas respostas quanto à percepção visual como uma manifestação do desenvolvimento cognitivo. Foram sujeitos de pesquisa 60 alunos da 1ª série de escola pública de periferia urbana de Porto Alegre-RS, divididos em três grupos de 20 alunos repetentes (R), alunos iniciantes sem escolaridade anterior (I) e alunos que freqüentaram a pré-escola no ano anterior (P). Os grupos foram comparados quanto à percepção visual, ao quociente de inteligência, ao sexo e à idade, no início do ano e, no final, foram aplicadas provas de discriminação de letras, reconhecimento de palavras, leitura, compreensão de leitura, cópia e ditado, sendo novamente avaliados em percepção visual. Constatou-se que os grupos não apresentaram diferenças significativas em quociente de inteligência, sexo, percepção visual e desempenho em leitura e escrita (no início do ano) e quanto à idade e percepção visual (no final do ano) constatou-se diferenças significantes entre o grupo P e os grupos R e I, no que diz respeito à idade e percepção visual. A autora considera que a entrada na escola em idade mais precoce é importante para a criança que não tem oportunidade de aproximação do símbolo escrito em seu ambiente familiar.

UEMURA, Eico. *O brinquedo e a prática pedagógica*. São Paulo, 1988. 214 p. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Entendendo o brinquedo como capaz de promover a aprendizagem da criança e considerando-o componente pedagógico possível e necessário no processo de alfabetização, a autora busca verificar a presença do brinquedo na prática pedagógica da alfabetização. O procedimento utilizado foi a aplicação de um questionário a 72 professores alfabetizadores, sendo 25 professores de curso de Educação Infantil (pré-escola) da rede particular, selecionados por amostragem, e 47 professores de 1ª série do 1º grau de uma das Delegacias de Ensino de SP, também selecionados por amostragem. A autora conclui que: o professor declara acreditar no papel do brinquedo na aprendizagem, mas sua prática revela o contrário, pois proíbe-o na rotina escolar; o professor reconhece necessitar de subsídios e auxílio para utilizar o brinquedo no processo de alfabetização; a escola nega espaços físicos e pedagógicos para o brinquedo.

UNGARETTI, Helena Vurlod. *Estudo correlacional entre o teste gestáltico-visomotor de Bender e o rendimento em alfabetização*. Porto Alegre, 1981. 91 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A pesquisa teve o objetivo de testar a correlação entre os resultados obtidos no teste gestáltico-visomotor de Bender (TGVB), por crianças pequenas, antes de serem submetidas ao processo de alfabetização, e o posterior rendimento em leitura e escrita, medido pela professora, ao final do ano letivo.

Correlacionou-se esse rendimento com os resultados no teste de 250 crianças, de nível socioeconômico médio e médio superior, de ambos os sexos, na faixa etária de 5 a 7 anos, de três escolas de Porto Alegre. A análise dos dados mostrou correlação de baixa magnitude, sugerindo que o TGVB, tal como foi pesquisado, não pode ser considerado, por si só, como preditor de bom desempenho em alfabetização.

VALLE, Tânia Gracy Martins do. *Análise de dificuldades de leitura e escrita em alunos repetentes de primeira série do 1º grau*. São Carlos, 1984. 102 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos,

O objetivo da pesquisa foi analisar o desempenho de crianças repetentes e de classes especiais em leitura e escrita, mediante tarefas que revelassem suas habilidades de análise e síntese de aspectos visuais e auditivos da linguagem, examinados separadamente ou de forma integrada em diferentes tarefas. Foram sujeitos da pesquisa 107 crianças com dificuldades na aprendizagem de leitura e escrita, na faixa etária de 8 a 12 anos, sorteadas da população de repetentes em classes de 1ª série de escolas de Bauru, SP. Os resultados mostraram que os problemas relativos à discriminação auditiva e visual foram responsáveis por apenas uma pequena parte do insucesso das crianças, cujo problema não é, pois, basicamente discriminativo; a hipótese levantada é a de que o principal problema é que as condições de ensino não levam as crianças à compreensão do que é ler e escrever, porque não tratam a linguagem escrita como um sistema simbólico que transmite significado e incentivam a decifração, e não a compreensão.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. *Repercussão do desenvolvimento psicomotor no comportamento de leitura-escrita*. Rio de Janeiro, 1980. 133 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.

A autora buscou verificar se uma atuação preventiva centrada no desenvolvimento psicomotor, que facilitasse o desempenho percepto-visomotor de alfabetizandos, influenciaria o processo de aprendizagem da leitura e da escrita e, conseqüentemente, o rendimento escolar. Com base nos métodos psicocinéticos e de coordenação percepto-visomotora, foi feito um trabalho junto a professores da rede municipal do Rio de Janeiro, a fim de verificar a influência da atuação psicopedagógica no comportamento percepto-visomotor e no desempenho escolar dos alfabetizandos. A pesquisadora realizou, no período de cinco meses, reuniões semanais de orientação a professores de 13 turmas, somando 270 alunos de nível socioeconômico entre médio e baixo, com idade entre 6 e 7 anos, considerado grupo experimental; o grupo de controle foi semelhante ao estudado, composto por alunos provenientes de escolas da mesma região e submetidos ao mesmo método de alfabetização. Nas reuniões com os professores do grupo experimental, estes foram orientados sobre dificuldades psicomotoras características de crianças alfabetizandas e instrumentalizados para o uso, em cada semana, de exercícios preventivos dessas dificuldades e de programações padronizadas ligadas à coordenação visomotora e dinâmica manual. O teste gestáltico-visomotor de Bender foi aplicado antes e depois do trabalho realizado pelos professores com o grupo experimental; as duas testagens foram feitas também no grupo de controle, em que não foi desenvolvida atuação psicopedagógica. A comparação entre a idade visomotora média do grupo experimental, determinada pelo teste gestáltico-visomotor de Bender, antes e após cinco meses de atuação, revelou uma diferença significativa, enquanto que, no grupo de controle, não houve diferenças significativas entre uma e outra aplicação. O número de aprovações dos alunos do grupo experimental, nas séries subseqüentes (da 1ª à 4ª), foi, também, significativamente maior. A autora conclui pela importância do enfoque psicopedagógico centrado na psicomotricidade, devido a seu caráter preventivo, e enfatiza a contribuição do psicólogo na prevenção de dificuldades na aprendizagem escolar.

VERDE, Eudósio Soares Lima. *A interação professor/aluno durante o processo de alfabetização*. São Carlos, 1985. 230 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

O objetivo da pesquisa foi verificar como se processa a interação professor-aluno na 1ª série, a fim de analisar padrões de interação verbal de um mesmo alfabetizador numa mesma classe e de diferentes alfabetizadores em classes diferentes e diferentes manifestações do comportamento verbal do professor e do aluno. Foram gravadas cem aulas em oito classes de alfabetização, durante sete meses, em escolas da rede pública e particular de São Carlos, São Paulo. Os dados foram analisados segundo o Sistema de Categorias para Análise de Interação Verbal desenvolvido por Flanders. Os resultados evidenciaram variação significativa do comportamento verbal da professora e/ou do aluno de aula para aula, tendo sido constatado, porém, predomínio de influência direta da professora e grande utilização de atividades não-verbais, sendo que a frequência destas tendem a aumentar do 1º para o 2º semestre.

VERHINE, Maria Amélia Alves. *Um estudo da pré-escola através de seus egressos e sua relação com o índice de evasão na 1ª série do 1º grau*. Salvador, 1986. 205 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

Com o intuito de estudar a pré-escola em relação à questão do fracasso escolar na 1ª série, traduzido em altos índices de reprovação e evasão, a autora comparou os resultados, na 1ª série, de 138 alunos, de uma amostra de escolas (10) da rede estadual na cidade de Salvador, constituída aleatoriamente; os alunos foram divididos em dois grupos – um grupo (experimental) que havia cursado a pré-escola pública estadual, e um grupo (controle) que não a havia freqüentado. A metodologia combinou procedimentos quantitativos e qualitativos: foi aplicado teste de prontidão para a escrita e a leitura, no início da 1ª série, e analisados os relatórios escolares do fim do ano letivo, contendo dados referentes à evasão, promoção ou retenção dos alunos; foram entrevistados os diretores, supervisores e professores da 1ª série e da pré-escola das escolas que constituíram a amostra e também, os pais dos alunos. Os dados quantitativos revelaram haver apenas uma pequena influência da pré-escola em relação à aprovação e nenhuma influência em relação à evasão. O estudo qualitativo evidenciou a pouca qualidade da pré-escola pública e da 1ª série da rede pública estadual e a seletividade existente no acesso à pré-escola, concluindo a autora que a expansão da pré-escola pública antecipou a discriminação escolar ao invés de democratizar o acesso à escola.

VIANA, Maria José Braga. *Alfabetização na escola pública : relato de uma experiência*. Belo Horizonte, 1986. 95 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Os objetivos da pesquisa foram: intervir no processo de alfabetização na direção de uma prática voltada para os interesses dos alunos oriundos das classes sociais mais pobres; buscar subsídios para reorientar um trabalho de supervisão. A pesquisa teve como orientação trazer a vida dos alunos para dentro da escola, captar, de seus relatos, o trabalho como questão fundamental, considerar a leitura como um processo único de domínio da língua e compreensão da realidade. Realizou-se o projeto numa escola pública envolvendo alunos de 1ª série com mais de três anos de escolaridade nessa série. Atuaram como professoras a própria pesquisadora e uma professora da escola. A autora concluiu que o processo de organização do trabalho na escola traz implicações para a prática pedagógica e que uma prática voltada para os interesses dos mais pobres tem que ser projeto da escola como um todo.

VITORETTI, Albertina Felisbino. *Desenvolvimento e aquisição das habilidades de leitura no 1º grau*. Florianópolis, 1984. 202 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina.

O objetivo da pesquisa foi verificar quais habilidades de leitura relacionadas à compreensão encontram-se desenvolvidas nos alunos de 1ª a 4ª série do 1º grau. A hipótese foi a de que as dificuldades apresentadas pelos alunos ao ler deve-se ao não desenvolvimento adequado das habilidades básicas de leitura. Foram elaborados e aplicados testes para verificar se habilidades de leitura,

relacionadas à compreensão, sugeridas pelo programa oficial de ensino de Santa Catarina pelos professores, pelos livros didáticos e pelos psicolingüistas encontram-se desenvolvidas nos alunos de 1ª a 4ª série. Foram testadas 40 crianças, 10 de cada série, de colégio particular e com predomínio da classe média. Os resultados evidenciaram que: muitas das habilidades perseguidas em determinada série não são adequadas a essa série; o desenvolvimento das habilidades não tem seqüência lógica; os professores não seguem critérios bem definidos para desenvolver habilidades de leitura; ao aluno não são dadas oportunidades para exercitar habilidades de leitura cujo desenvolvimento teve início.

VOLPATO. Arceloni Neusa. *A intuição fonológica do aprendiz do código escrito*. Florianópolis, 1990. 295 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina.

A autora teve como objetivo demonstrar e compreender a intuição fonológica desenvolvida pela criança na sua apropriação do sistema escrito, a partir da hipótese de que os “erros” cometidos pelos alfabetizandos em suas produções escritas são, na verdade, inferências fonológicas que revelam um processo de re-criação do sistema de representação escrita da língua. A pesquisa foi realizada com 160 crianças entre 6 e 7 anos, que não apresentavam sinais de distúrbios de comunicação, de níveis socioeconômicos distintos, sendo 37 de nível socioeconômico baixo, matriculadas na primeira série de uma escola da rede municipal de ensino, situada em região periférica da cidade de Florianópolis, e 123 matriculadas nas classes de alfabetização de uma escola da rede particular, localizada no centro dessa cidade. A produção escrita das crianças foi coletada por meio de entrevistas individuais com um intervalo de tempo variando de 20 a 30 dias, nas quais se propiciava às crianças a oportunidade de produzir a escrita de forma espontânea. O corpus foi constituído de 375 manifestações escritas, nas quais foram levantados os “erros”, agrupados por classes segundo os princípios fonológico-grafêmicos que os motivavam. A análise evidenciou nas crianças um processo elaborado de reflexão e construção de hipóteses acerca da língua escrita: inicialmente utilizando recursos ideográficos, a criança passa a uma “fase holística” em que, percebendo o todo, utiliza-se preponderantemente de vogais para as suas representações, passando a seguir para uma fase em que recicla o seu conhecimento em favor do sistema existente, estabelecendo, num primeiro momento, regras sensíveis ao contexto fônico, e, num segundo momento, regras de ultracorreção ou ultrageneralização. A autora conclui que a criança gerencia o seu conhecimento e é capaz de estabelecer seus próprios critérios de gradação ao acesso do sistema de representação da escrita.